

Informativo

Bahia Florestal

Especial 2020



ABAF

Associação Baiana das Empresas
de Base Florestal

Relatório de ações ABAF e do setor florestal em 2020



Árvore Plantada Preserva Árvore Nativa

MENSAGEM DA ABAF

O ano de 2020 nos trouxe novos e inéditos desafios, mas também muito aprendizado através do enfrentamento sério e comprometido da pandemia que ainda nos assola. É certo que tivemos, em todas as áreas, muitas incertezas e prejuízos, pois foi uma crise sem precedentes. Porém, o setor de florestas plantadas mostrou-se – mais uma vez – preparado para as adversidades e, apesar da crise, provou sua essencialidade e pode continuar crescendo de forma sustentável. Os investimentos de novos projetos em implantação até 2023 chegam a R\$ 36 bilhões no Brasil.

Em parceria com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) reforçou junto aos principais stakeholders (inclusive governos municipais, estaduais e federal) a importância do nosso setor e mostrou que as indústrias não podiam parar devido ao seu papel fundamental não somente na manutenção da economia nas localidades, mas na produção e fornecimento de produtos fundamentais para os consumidores.

No contexto de combate à propagação do novo coronavírus, todos nós devemos estar conscientes das atitudes individuais e coletivas necessárias para minimizar o impacto dessa crise e seus desdobramentos sociais e econômicos. O intuito é dialogar com as comunidades e autoridades, demonstrar solidariedade e garantir que não falte produto de necessidade básica ao consumidor final.

Presente em quase todos os estados brasileiros, o setor é fonte de mais de 5 mil produtos, alguns fundamentais para proteger os profissionais de saúde (a celulose e a celulose solúvel são matérias-primas de máscaras cirúrgicas, vestimentas etc.) e outros que têm sido foco dos consumidores no momento de crise, como os papéis para fins sanitários (papel higiênico, fraldas, papel toalha etc.) e papéis de imprimir e escrever. As embalagens ganham destaque, garantindo que itens essenciais como alimentos, remédios e produtos de limpeza cheguem até as residências.

Além disso, o setor soube se reorganizar para atender aos mais rígidos protocolos de saúde e segurança para que seus colaboradores pudessem trabalhar. Já característico do setor, o cuidado com as pessoas foi realçado no ano passado com a doação de mais de R\$ 115 milhões em todo o Brasil. Na Bahia, as empresas associadas da ABAF tomaram a dianteira neste trabalho com o fornecimento de máscaras cirúrgicas, respiradores, materiais ou verba para construção de hospitais de campanha, cestas básicas, álcool em gel, caixas de papel para transporte de itens, copos de papel, entre outros.

Tudo isso foi, inclusive, devidamente comunicado e reconhecido internamente e junto aos públicos externos, num esforço conjunto entre as empresas e a ABAF para que todos os envolvidos, além de seus familiares, amigos, e parceiros, clientes, fornecedores das empresas pudessem – juntos – atravessar este período com um pouco mais de tranquilidade.

Em 2020, a ABAF também participou ativamente da campanha #SouMaisPapel que uniu a Ibá e outras 14 entidades para reforçar a importância do papel ambientalmente, economicamente e socialmente. Uma campanha inédita para o setor, que

alcançou mais de seis milhões de pessoas e teve destaque na imprensa.

O ano de 2020 também foi marcado por importantes conquistas da ABAF representando o setor florestal na Bahia, com a formalização da nossa Agenda Positiva com o Governo do Estado que visa a ampliação dos investimentos do setor. Para isso, vem sendo trabalhados os tópicos priorizados pelas nossas empresas associadas em cinco grandes GTs: Segurança Jurídica, Meio Ambiente, Produção e Crédito, Logística, e Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE).

Destacamos ainda a renovação da parceria com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), através do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). Citado como modelo de cooperação entre a ADAB, a SEAGRI e os setores produtivos, o PAFS desde sua criação (2015) percorreu mais de 300 mil quilômetros; realizou 270 treinamentos em 258 comunidades; instruiu e orientou cerca de 12 mil estudantes e produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região Sul e Extremo Sul da Bahia.

Promover a diversificação e sustentabilidade das atividades rurais é um dos principais objetivos do PAFS. O trabalho também se dá para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira no setor – e seu uso múltiplo - para melhor atender a população, além de gerar emprego e renda.

O setor tem contribuído – com seus quatro polos de produção – para a desconcentração do desenvolvimento econômico na Bahia, levando ao interior mais empregos qualificados, renda, impostos e contribuições ambientais de elevada significância. É importante ressaltar ainda que o segmento é um dos principais exportadores do estado, contribuindo significativamente para o saldo da balança comercial.

A cada ano cresce a influência da ABAF que, atualmente, mantém representações em mais de 40 conselhos e nos mais importantes fóruns ambientais, econômicos e sociais a nível regional, estadual e nacional. Em 2020, a ABAF também participou e/ou apoiou a realização de mais de 145 eventos de interesse do setor. Estas participações nos possibilitam a defesa dos interesses da silvicultura e de nossos associados, além de uma atuação coerente e alinhada com o desenvolvimento sustentável do estado.

Porém, o que temos feito para expandir a atividade florestal e incrementar a interação com outros segmentos econômicos que usam madeira nos seus processos produtivos (mineração, construção civil, secagem de grãos, móveis, energia, madeira serrada, pisos e laminados, entre outros) deve-se à colaboração das empresas associadas da ABAF e parceiros locais, estaduais e em nível federal, a quem muito agradecemos.

Os efeitos desta crise ainda serão sentidos por muito tempo e, por isso, precisamos continuar trabalhando com o mesmo compromisso e sinergia.

Vamos, juntos, demonstrar que podemos produzir mais diversificando o agro brasileiro de forma sustentável.

Desejamos a todos muita saúde e pleno e continuado sucesso!

Programa Ambiente Florestal Sustentável mantém resultados positivos e apoio dos parceiros

A aproximação com os setores produtivos ganha mais força com a renovação do acordo de cooperação técnica entre ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) e ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) para efetivação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), praga que atinge plantações diversificadas das regiões Sul e Extremo Sul do estado, e que pode provocar graves prejuízos econômicos caso não seja monitorada e controlada. A parceria entre as entidades iniciada em 2015 conseguiu bons resultados no controle do inseto nativo das regiões e que afeta com maior intensidade o eucalipto, o café e o cacau.

Após os bons resultados alcançados pelo PFCLP, e por sugestão dos diversos stakeholders e das empresas, a ADAB e a ABAF implementaram uma ação complementar educativa, ampliando os tópicos a serem trabalhados com o nome de Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O programa, lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Os temas são trabalhados em palestras, capacitações, reuniões são: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/ Programa Mais Árvores Bahia; Regulação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

“Ecologicamente, o trabalho que estamos reconhecendo tem efeitos na conscientização, e o controle é realizado com produtos biológicos para proteção da fauna da região e da biossegurança alimentar”, explica Maurício Bacelar, diretor-geral da ADAB.



“Essa parceria resulta em ações mais amplas na preservação do meio ambiente, o que contribui inclusive para a menor incidência de pragas. O PAFS é um programa ambiental que entra como uma ferramenta educativa de apoio ao PFCLP que mantém ações que caracterizam o controle ou erradicação de uma praga que no caso é a lagarta parda”, descreveu Epaminondas Peixoto, coordenador técnico da ADAB.

“A divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade das atividades rurais é um de nossos principais objetivos. Trabalhamos ainda para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira no setor – e seu uso múltiplo - para melhor atender a população, além de gerar emprego e renda”, enfatiza Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“O resultado tem sido muito positivo também graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de



Ermendes Ferreira da Silva, Gleyson Araújo e Paulo Andrade

agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos”, completa o coordenador do PAFS, Paulo Andrade.

Para o trabalho, foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada uma estrutura formada por profissionais (engenheiros agrônomos e florestais) qualificados, ve-

ículos, equipamentos audiovisuais e material informativo diversificado. Resultados após intenso trabalho desde sua criação e até julho de 2020, o PAFS percorreu mais de 300 mil quilômetros, realizou 270 treinamentos em 258 comunidades, instruiu e orientou mais de 12 mil estudantes e produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região.

Parceiros fundamentais falam sobre o PAFS



Maurício Bacelar,
Diretor-geral da ADAB.

“Ecologicamente, o trabalho que estamos começando tem efeitos na conscientização, e o controle é realizado com produtos biológicos para proteção da fauna da região e da biossegurança alimentar”.



Dorivaldo de Almeida Neves,
Secretário de Agricultura de Teixeira de Freitas/BA e Presidente do Sindicato de Produtores Rurais.

“De uma crise é que surgem as soluções. A lagarta parva há algum tempo, causou uma crise. Ela ameaçou diversas culturas, mas essa crise deu vida ao Programa Ambiente Florestal Sustentável que uniu forças do Estado através da Seagri, da Adab, dos sindicatos, dos produtores e das empresas, através da ABAF. Muitas pessoas na área rural estão envolvidas no programa que tem tirado o receio de se unir a produção com o meio ambiente. Esse é um programa exemplar porque a gente vê o resultado dessa união e do trabalho pela sustentabilidade”.



Daniel Câmara Barcelos,
Engenheiro florestal e coordenador do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da Faculdade Pitágoras.

“O programa reúne a participação de órgãos regionais estaduais e privados envolvidos tanto com a parte de agricultura como de florestas, contendo essa praga que traria danos a toda região e que está sendo controlada de forma incrível, cada vez mais, trazendo resultados para toda comunidade, cuidando não só do meio ambiente, mas também da parte da socialização e geração de renda para toda comunidade da região”.



Patrícia Reis,
Coordenadora do INEMA em Eunápolis/BA.

“Eu quero parabenizar o programa, suas ações e resultados, sobretudo no que diz respeito à educação e conscientização das pessoas e da importância da propagação do conhecimento técnico para as comunidades rurais, aos produtores, quilombolas, indígenas, associações etc. Estão de parabéns, pois estamos falando de um ambiente sustentável, do uso dos recursos com sustentabilidade”.



Ivanete Assis,
Secretária de Meio Ambiente de Mucuri/BA.

“A secretária, buscando o desenvolvimento sustentável do nosso município, procura parceria com órgãos afins. A ADAB junto com ABAF criou o Programa Ambiente Florestal Sustentável que tem contribuído muito com a nossa região onde tem trabalhado diversos temas relacionados à educação ambiental, orientando os produtores a cumprir a legislação e também a lidar com sua propriedade de forma sustentável. Essa parceria da ADAB, ABAF e secretária tem dado muito certo, então agradecemos e nos colocamos à disposição para que essa parceria se fortaleça cada vez mais”.



Isaías Marcelino dos Santos,
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caravelas/BA.

“Esse programa é de grande importância, principalmente para o agricultor familiar que geralmente fica muito isolado e precisa de apoio e precisa de ações que venham a fortalecer o homem, mulher e jovem do campo. O sindicato de Caravelas abraçou a causa e estamos juntos para fortalecer este programa”.



Lisiane Gama,
Advogada, presidente do Instituto Socioambiental Plogging Porto Seguro/BA.

“Estou líder de time do Dia Mundial da Limpeza em Porto Seguro. Para nós, o Programa Ambiente Florestal Sustentável da ADAB da ABAF é de suma importância para manter o equilíbrio ambiental, haja visto o trabalho desenvolvido por eles para a sociedade de uma forma geral sobre ações de preservação ambiental. Grande parceiro nesta luta que é de todos nós!”



Maria Dajuda Andrade de Souza,
Diretora da E.M. Cristiano Lopes Soares do distrito de São Jorge município de Mucuri/BA.

“Gostaria de agradecer ao Programa Ambiente Florestal Sustentável que é muito importante para nós principalmente por sermos uma comunidade afastada. Trazer essa parceria do governo do estado através da ADAB junto com a ABAF é de grande importância pra nossa região, pra nossa comunidade, pra nossos alunos e pro meio ambiente. Espero continuar contando com esse apoio!”



Jessica Almeida Jorge,
Secretaria de Meio Ambiente de Ibirapuã/BA.

“Aqui no município uma das áreas de atuação da ADAB é através do Programa Ambiente Florestal Sustentável que tem parceria com a ABAF. O programa tem orientado os produtores quanto à regularização ambiental, o manejo sustentável de suas lavouras etc. Eu já tive oportunidade de participar das palestras voltadas para os produtores rurais e pude presenciar e atestar a didática positiva, pois é fácil de entender e os produtores podem aplicar em suas propriedades. É muito importante esse trabalho porque faz essa aproximação com o produtor. Eles se sentem acolhidos e a secretaria também. Por isso nós só temos a agradecer”.



Jackson Lacerda,
Secretário do Meio Ambiente do município de Alcobaca no Extremo Sul da Bahia.

“É interessante que o Estado esteja atento, ajudando os produtores para que eles não acabem tendo prejuízos com a presença desse inseto. O eucalipto é uma necessidade do Extremo Sul. Eu sempre digo que cabem todos, inclusive o eucalipto que é uma atividade econômica que agrega valor a nossa região”.



Artur Teixeira,
Presidente da Cooperativa Mista Agropecuária do Sul da Bahia.

“Hoje o mundo vive em função do meio ambiente. Nós temos que realmente valorizar esse grande Programa Ambiente Florestal Sustentável. Aqui no Sul da Bahia a gente já tem essas empresas de celulose que se preocupam. Também o produtor rural está ciente que tem que deixar sua reserva legal, cercar os seus córregos de maneira que não sequem as nascentes e os animais também possam beber água. Nós temos que agradecer a iniciativa da ADAB e ABAF que estão à frente e parabenizar por essa iniciativa. Estamos juntos pra somar”.



Cláudio Wermelinger da Fonseca,
Médico veterinário a gerente técnico da ADABa na região da Costa do Descobrimento.

“A ADAB tem um importante programa em convênio com a ABAF através do Programa Ambiente Florestal Sustentável. Com este programa conseguimos fazer a remoção de inúmeros animais ao longo de mais de 5 anos de trabalho. Animais que se encontravam em áreas de preservação ambiental em uma condição de clandestinidade. Esse programa também vem sendo implementado cada vez mais na educação desses pecuaristas e de produtores com relação às legislações sanitárias e também ambientais”.



Gleyson Araújo de Jesus,
Presidente da Associação dos Produtores de Eucaliptos do Sul e Extremo Sul da Bahia (ASPEX), em Eunápolis/BA.

“Felicitamos a ABAF, a ADAB e todas as empresas e entidades que formam o Programa Ambiente Florestal Sustentável. Programa que faz um trabalho bellissimo nas comunidades, no interior das propriedades rurais, falando sobre preservação ambiental e o quanto as florestas plantadas beneficiam o meio ambiente. A importância de uma operação conjunta como essa se dá pelos resultados mostrados. O projeto tem que permanecer e se tornar cada vez mais forte e atuante”.



Rosiane Santana Cardoso,
Coordenadora das escolas do campo de Nova Viçosa/BA.

“Quando o assunto é meio ambiente nós podemos contar com a ADAB e ABAF que tem seus colaboradores atuando junto à secretaria municipal, com a secretaria estadual, bem como as empresas da região, atendendo a comunidade escolar, a comunidade local e produtores rurais através do Programa Ambiente Florestal Sustentável. Temos aprendido sobre o meio ambiente e as pragas regionais. Desde já eu agradeço”.



Rubens de Jesus Ribeiro,
Presidente da Associação de Apicultores de Eunápolis/BA

“É de grande importância saber que existe o Programa Ambiente Florestal Sustentável da ADAB e ABAF, com quem podemos contar nos controles fitossanitários de forma a proteger o meio ambiente que é fonte de matéria-prima extraída pelas abelhas”.



Ana Odália,
Presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Peruíbe, Itanhém e Jucuruçu e professora do Colegiado de Biologia da UNEB

“Minha linha básica de trabalho é Educação Ambiental, agroecologia e a questão dos recursos hídricos. A ADAB e ABAF sempre participam dos nossos encontros do comitê e tem contribuído bastante com as discussões relacionadas à gestão dos recursos hídricos e com a questão do uso e ocupação do solo. Nós também temos participado de discussões do Programa Ambiente Florestal Sustentável que a gente considera de extrema importância principalmente em relação à questão da sustentabilidade das águas, do uso desses recursos naturais com o manejo adequado e respeitando o meio ambiente. Para ter água a gente precisa de floresta!”



Ernandes Ferreira da Silva,
Engenheiro
Florestal/Equipe PAFS

“Conciliar produção agropecuária e florestal, nas suas mais diversas formas de uso do solo, com a utilização racional dos recursos naturais, promovendo a harmonia entre geração de renda e a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente, são alguns dos desafios do desenvolvimento sustentável. Sinto orgulho em integrar a equipe do PAFS e poder contribuir para o alcance das metas de sustentabilidade, sabendo que o futuro nos reserva desafios ainda maiores e ainda há muito o que ser feito.”



Wilson Andrade,
Diretor Executivo da ABAF

“Além de informar sobre esses oito importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária, o objetivo da ABAF com este programa é estimular a produção e processamento da madeira plantada. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros”.



Ivan Dias da Rocha,
Chefe do escritório da
CEPLAC/Teixeira de Freitas/BA.

“O programa tem uma importância principalmente quando trata da questão do controle da lagarta parda nas culturas da região e de forma bem tratada, de maneira bem natural, utilizando produtos biológicos. Isso tem fundamental importância porque não ataca o meio ambiente e mantém afastada essa praga que traz muito prejuízo para a região. Além disso, esse programa mostra o que precisa ser feito também da questão ambiental. Hoje a grande preocupação do Governo do Estado é fazer cobrança do uso da água, mas nós entendemos que um trabalho feito junto às comunidades, na recuperação de nascentes, na instalação de APPs, nessa conscientização dos jovens, principalmente nas escolas fundamentais é muito importante. É uma questão de educação que, todo mundo sabe, é a principal ferramenta para transformação da sociedade”.



Diogo Jahel,
Engenheiro Florestal/Equipe PAFS

“Tenho orgulho de fazer parte desse projeto que começou com o controle fitossanitário de controle da lagarta parda e se tornou PAFS que é um sucesso desde o início. Temos trabalhado com muita dedicação para atender as comunidades rurais, associações, aldeias, assentamentos e acampamentos do MST, escolas, empresas etc. Enfim tudo que está relacionado ao campo, para orientar, conscientizar, ajudar os produtores sobre a sustentabilidade dos nossos recursos naturais, fiscalizando e monitorando sobre o controle de pragas preconizando sempre biológico”.



Reinan Queiroz,
Produtor Rural Itagimirim/BA.

“O Programa Ambiente Florestal Sustentável é muito importante para o Brasil, para a preservação de nossas nascentes, do contato do produtor rural com os produtos com segurança etc. Vamos buscar mais produtos biológicos para cuidar da nossa natureza para que nossos filhos, nossos netos tenham a condição de viver em harmonia com a natureza”.



Epaminondas Peixoto,
Coordenador da ADAB

“A ADAB, juntamente com a ABAF, Secretarias Municipais, Sindicatos Rurais e empresas envolvidas no programa que trata do meio ambiente, do controle das pragas relacionadas a silvicultura e nós estamos aqui para discutir e apresentar os resultados que são muito bons tanto para o Estado como para o produtor”.



Paulo Andrade,
Coordenador do PAFS

“O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Acreditamos que a responsabilidade de uma produção rural sustentável tem que ser de todos nós”.

PARCEIROS PAFS:



Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais

O Novo Código Florestal (Lei 12.651) regulamenta a exploração de terras no Brasil, além de estabelecer regras para preservação das áreas ambientais das propriedades rurais como as Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). O Novo Código criou instrumentos para que os proprietários rurais ou posseiros possam regularizar a situação ambiental de seus imóveis como o Cadastro Ambiental Rural (CAR). No estado da Bahia o CEFIR (Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais) corresponde ao CAR. É um registro eletrônico de natureza declaratória e funciona como uma carteira de identidade ambiental das propriedades rurais e traz informações sobre o tamanho da propriedade, APPs, áreas de uso restrito, áreas consolidadas e áreas de reserva Legal, se existir.

Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC

Na integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) a distribuição de mão-de-obra é mais uniforme durante o ano e existe uma melhoria das condições de vida promovida pela diversidade de produção. As árvores no sistema funcionam como quebra-vento, mantêm a umidade do solo, aumentam a fixação de nutrientes, restauram as propriedades químicas, físicas e microbiológicas do solo, melhorando a qualidade da cultura agrícola ou pasto. Além disso, a atividade aumenta a renda do agropecuarista, resulta em maior estabilidade econômica, e segurança das futuras gerações para dar sucessão a atividade no campo.

Controle de Gado nas Áreas de Preservação

O acesso livre de animais as áreas de preservação permanente, além de ser prejudicial ao meio ambiente é proibido pela legislação ambiental, porém acessos que não comprometam a regeneração natural podem ser autorizados pelos órgãos ambientais mediante a elaboração de projetos que devem justificar o uso dos corredores e apresentar suas metragens.

Preservação dos Recursos Hídricos

O desmatamento seguido da implantação de atividades agropecuárias desprovidas de práticas corretas de manejo do solo, principalmente as relacionadas com a sua conservação, reposição de nutrientes, rotação de culturas e diversificação de sistemas produtivos, resulta no esgotamento rápido da capacidade produtiva do solo, além de deixá-lo exposto às intempéries. A combinação do solo desprotegido pela vegetação com grandes volumes de precipitação, permite que as partículas do solo (sedimentos) sejam arrastadas para dentro de rios, córregos e nascentes, desencadeando assim os processos de erosão do solo e assoreamento dos corpos hídricos. Estes dois processos podem levar à depreciação das propriedades rurais, contribuir com redução da fertilidade dos solos, com a perda da qualidade das águas, ocorrência de enchentes e morte dos organismos aquáticos.





Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais

As queimadas e os incêndios florestais estão entre os principais problemas ambientais enfrentados pelo Brasil. As emissões resultantes da queima de biomassa vegetal colocam o país entre os principais responsáveis pelo aquecimento global e as mudanças climáticas. Temos por incêndio florestal a ocorrência descontrolada do fogo sobre qualquer forma de vegetação. De modo geral, o homem é o principal causador dos incêndios porque a maioria deles é iniciada em decorrência de algum tipo de atividade humana. Existem também, os incêndios causados por fenômenos naturais, porém eles são mínimos.

Combate ao carvão ilegal

A ABAF com a parceria do Governo do Estado da Bahia e do Ministério Público da Bahia - Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça do Meio Ambiente e Urbanismo (Ceama) -, além do Núcleo de Defesa do Meio Ambiente (NUMA) apoia a campanha contra o roubo e a queima de madeira nativa e eucalipto para a produção ilegal de carvão vegetal. A ação "Carvão ilegal é crime" tem por finalidade conscientizar a população para os danos irreparáveis ambientais, sociais e econômicos que essa ação ilegal traz.

Uso múltiplo da madeira plantada

A alternativa mais viável para substituir a madeira de espécies nativas e atender à demanda sempre crescente é a madeira plantada. Excelentes produtividades em áreas plantadas (especialmente degradadas) e domínio das tecnologias de produção da madeira do eucalipto geram volumes que atendam ao mercado. Numa mesma área plantada, podem-se ter vários padrões de madeira, para várias finalidades. Em geral, são feitos desbastes periódicos, acompanhando o desenvolvimento da floresta. Tudo isso ajuda a criar uma alternativa para harmonizar a produção florestal rentável com a conservação ambiental. Programa Mais Árvores Bahia - uma iniciativa da ABAF, em parceria com entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. Busca incentivar o pequeno e médio produtor a investir no plantio, manejo e processamento da madeira de florestas comerciais para uso múltiplo.

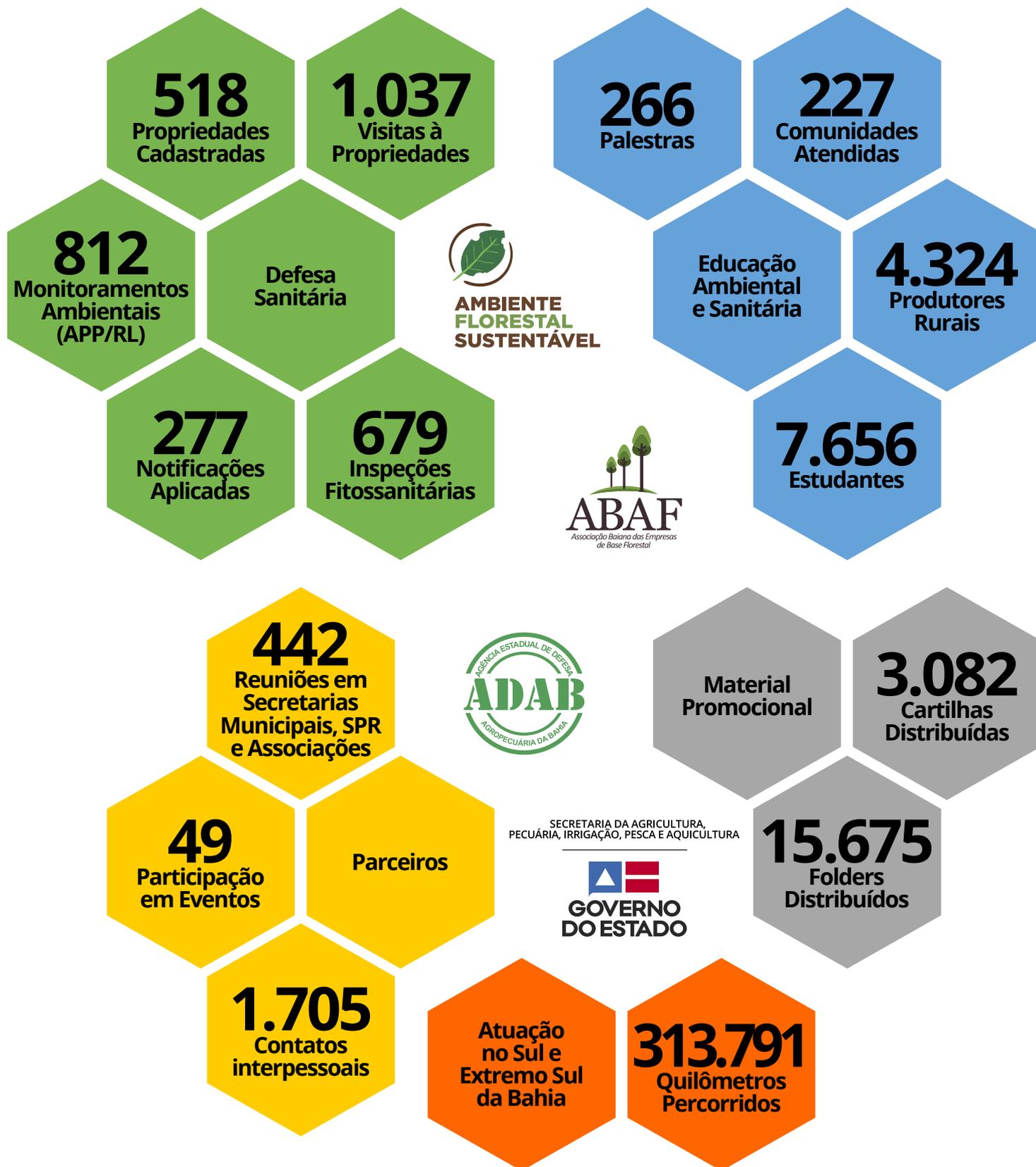
Programa Fitossanitário de Pragas

A Secretaria da Agricultura (Seagri-BA), através da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), da ABAF e entidades parceiras lançaram o Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda no Estado da Bahia. Na ocasião também foi lançada a cartilha que traz informações sobre a praga, além de contatos para mais informações e apoio técnico etc. É possível ler a cartilha no site da ABAF (<http://abaf.org.br>).

Essa iniciativa veio após a constatação de que os plantios de eucalipto, café e de outras culturas localizados no Sul e Extremo Sul da Bahia têm sofrido com o ataque de lagartas, com predomínio da espécie lagarta parda (*Thyrinteina arnobia*). Este inseto é nativo, com presença já registrada ao longo dos anos em 14 estados brasileiros. Especialistas acreditam que mudanças no clima e desaparecimento de inimigos naturais podem estar favorecendo o aumento momentâneo da população deste inseto.

Resumo das ações do PAFS (2016 a julho 2020)

PROMOVENDO A DIVERSIFICAÇÃO DAS
ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DE FORMA SUSTENTÁVEL



SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA



Ações PAFS Acumulado 2016 a 2020 (até julho)

AÇÕES PAFS		2016	2017	2018	2019	2020 Jan-Jul	Acumulado
DEFESA SANITÁRIA	CP – Cadastro de Propriedades	93	152	49	152	72	518
	VP – Visita a Propriedades	96	333	250	238	120	1.037
	MT – Monitoramento Ambiental	0	168	89	302	253	812
	TA – Termos de Advertência/Notificação	0	64	16	122	75	277
	IF – Inspeção Fitossanitária Lagarta Parda	97	206	51	33	292	679
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	PL – Palestras/Treinamentos	98	29	44	90	5	266
	CM – Comunidades Atendidas	92	28	37	66	4	227
	PR – Produtores Treinados	2122	690	672	697	143	4.324
	ES – Estudantes Treinados	1112	835	1441	4253	15	7.656
PARCEIROS	RN – Reuniões	119	121	51	128	23	442
	EV – Participação em Eventos	10	18	4	5	12	49
	CI – Contato Interpessoal	476	525	255	392	57	1.705
MATERIAL PROMOCIONAL	CA – Cartilhas Distribuídas	0	930	1345	746	61	3.082
	FO – Folders Distribuídos	14029	537	324	620	165	15.675
ATUAÇÃO	Km – Quilômetros Percorridos	71.178	81.763	48.632	79.692	32.526	313.791



AMBIENTE FLORESTAL SUSTENTÁVEL

FLORESTAS PLANTADAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

- Uso Múltiplo da Floresta Plantada
- Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/CAR/CEFIR)
- Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC)
- Preservação dos Recursos Hídricos
- Prevenção e Controle do Incêndios Florestais
- Controle de Gado nas Áreas de Preservação
- Combate ao Carvão Ilegal
- Programa Fitossanitário de Controle de Praga

REALIZAÇÃO:



ASSOCIADOS ABAF:





Veracel e Suzano se unem para realizar o maior monitoramento privado de fauna e flora do país

Em ação inédita, as empresas do setor de celulose e papel Veracel e Suzano se juntam para realizar uma nova abordagem de monitoramento de biodiversidade territorial, denominado Monitoramento de Biodiversidade BAMGES. A iniciativa visa monitorar a biodiversidade do território em mais de 900 mil hectares sob a gestão das duas empresas nos Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. “Com esse projeto conheceremos mais a biodiversidade territorial, propiciando melhorar a gestão sobre a conservação da fauna e flora em áreas de alto valor de conservação das empresas na região”, conta Virginia Londe de Camargos, coordenadora de Estratégia Ambiental e Gestão Integrada da Veracel.

Segundo Virginia, desde 2008 as empresas monitoram a biodiversidade dos mesmos grupos de fauna (mamíferos e aves) e flora, mas de forma isolada e por meio de metodologias que não permitiam estudos integrados. “O BAMGES é o aperfeiçoamento desse projeto, porque melhoramos a

qualidade das informações e comparamos cada ambiente com as suas particularidades. Com esse conhecimento acumulado, o amadurecimento e a evolução da gestão ambiental das empresas, teremos uma avaliação sistêmica e geração de ações concretas para a conservação da biodiversidade, um importante legado do setor florestal para a região”, avalia.

Para Yugo Matsuda, gerente de Sustentabilidade da Suzano, a iniciativa vai contribuir de forma integrada para a conservação de biodiversidade. “Pensar apenas em monitoramento de biodiversidade não é o suficiente. É preciso agir efetivamente. Precisamos pensar de forma integrada e ativa para os problemas e ameaças que nossa biodiversidade tem sofrido ao longo dos tempos. Isso tudo só é possível tendo olhar e gestão do território amplo em parcerias com universidades, empresas, comunidades, ONGs, entre outros. Isso é o que propomos com o BAMGES”, afirma.

BAMGES – O projeto BAMGES – acrô-

nimo das siglas Bahia, Minas Gerais e Espírito Santos – abrange o chamado Corredor Central da Mata Atlântica, território onde essa floresta possui uma extrema riqueza biológica e abriga muitas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção. A expectativa é que, com o monitoramento padronizado e uso da mesma metodologia, as empresas otimizem recursos e tenham refinamento de informações sobre território. “Mais do que isso. O banco de dados vai ser público, disponível para ajudar a embasar pesquisas e colaborar para a conservação da flora, das aves e dos mamíferos”, revela Virginia.

A integração de metodologia e das áreas é fruto de uma parceria entre as empresas e a Casa da Floresta, consultoria que realiza os monitoramentos e que delineou toda a metodologia de padronização do levantamento. A coleta em campo e análise dos dados serão feitos ao longo de três anos e a previsão é de que os primeiros resultados de 2019 sejam divulgados ainda no começo deste ano.

JANEIRO 2020

Nova chefia na Embrapa Florestas

O pesquisador Erich Schaitza assumiu como Chefe Geral da Embrapa Florestas, em 2/1. A indicação foi feita por Edson Tadeu Iede, Chefe-geral durante o período 2013-2019, que se desligou da Unidade por adesão ao Plano de Desligamento Incentivado (PDI). A designação foi oficializada pelo Boletim de Comunicações Administrativas da Embrapa (BCA) nº59/2019, publicado em 30 de dezembro de 2019.

Os Chefes Adjuntos de Pesquisa e Desenvolvimento, Marçílio Thomazini, e de Transferência de Tecnologia, Vanderley Porfírio da Silva, continuarão exercendo suas funções. A atual supervisora do Setor de Gestão de Pessoas (SGP), Rejane Sberze, assume como Chefe Adjunta de Administração, em fevereiro.

Pesquisador da Embrapa desde 1989, Erich Schaitza teve uma carreira eclética na empresa. Trabalhou com tecnologia da madeira, articulação institucional, informação, comunicação e negócios. Também foi coordenador da Embrapa África, em Gana, de 2012 a 2015.

Formado em engenharia florestal pela Universidade Federal do Paraná (1987), é especialista em gestão de informações gerenciais e conservação da biodiversidade, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1994) e mestre em tecnologia de sistemas de energia renovável, pela Loughborough University, Inglaterra (2016). Até assumir como Chefe Geral, trabalhava na equipe de tecnologia de produtos florestais.

Fonte: Embrapa Florestas



Erich Schaitza assumiu como Chefe Geral interino da Embrapa Florestas



Mais um episódio da websérie #HistóriasCultivadas

Na segunda-feira, 13/01, a Ibá divulgou a história da Dona Lourdes, que tem 76 anos e trabalha no viveiro florestal. Incrível desta história é que são 5 gerações de mulheres da família dentro do setor. Como elas mesmas dizem: da semente ao cliente! Com isto, o vídeo consegue mostrar o ciclo: desde a floresta até o produto, por meio de uma história muito bacana.



<https://youtu.be/YczKORrofNs>

Temos de trabalhar em rede em prol da reinvenção dos modos de habitar a Terra

Paulo Hartung, O Estado de S. Paulo

07 de janeiro de 2020

Utilização de materiais de origem fóssil, emissão de gases de efeito estufa, mudanças climáticas, desastres naturais... Precisamos superar o círculo vicioso dessa necroeconomia, que põe o nosso futuro em risco. Já não basta mudar, é necessário revolucionar. Transformar a maneira de fazer negócios, consumir, construir, enfim, viver. Já passou da hora de entrarmos de vez no círculo virtuoso da bioeconomia.

Nesse desafio, é preciso que as instituições – governos nacionais, organismos multilaterais, corporações, empresas, ONGs e outras forças da sociedade, como a academia – apressem o passo para não serem atropeladas pelas mudanças que já estão em andamento. Não há mais espaço para esforços individuais ou desarticulados. O mundo tem urgência por resultados práticos e só a mobilização compartilhada pode garantir um horizonte para o nosso planeta.

Estive na Bélgica, onde conheci o Instituto de Biotecnologia de Flandres – Vlaams Instituut voor Biotechnologie (VIB) –, numa região próxima à fronteira com a Holanda. A entidade construiu um sistema de governança bastante interessante e formatado de modo a reunir diferentes atores sociais em torno da inovação sustentada pelo conceito de bioeconomia. O local é financiado pelo governo, mas atua em parceria com empresas e cinco universidades. São 51 milhões de euros de investimento entre 2017 e 2021.

Em Ghent, também na Bélgica, visitei a Bio Base Europe Pilot Plant, biorrefinaria que é mais um exemplo a ser seguido. Investimento do governo local, o espaço está à disposição de empresas e da academia para pesquisa e desenvolvimento de soluções que tenham em seu DNA o aproveitamento de resíduos biológicos que substituem matéria-prima agressiva ao meio ambiente.

Altamente tecnológica, a biorrefinaria já recebeu mais de 120 companhias da Europa, da Ásia e das Américas que pesqui-

saram ou desenvolveram soluções inovadoras e fundamentais. Dali já saíram biocombustíveis, bioquímicos, bioativos, cosméticos, solventes, ingredientes para alimentos e medicamentos, entre uma infinidade de outros itens que em breve estarão no dia a dia da sociedade ajudando a migração para a bioeconomia. Sem uma companhia por trás da Bio Base Europe Pilot Plant, as empresas sentem-se confortáveis para desenvolver projetos, seguras da confidencialidade necessária para o avanço de pesquisas e obtenção resultados.

No Brasil não falta potencial e temos muito campo para avançar. Dentro do País há potencialidades e cases que demonstram ser possível mergulhar no mundo da bioeconomia e ter um papel de liderança nesse tema.

Quando o assunto é biomassa, as oportunidades são ainda maiores. O setor florestal nacional é referência em árvores cultivadas para fins industriais e seus resíduos têm alto valor.

A economia circular já faz parte do processo produtivo dessa indústria. Tocos de árvores, galhos e outros resíduos são utilizados para gerar energia, por exemplo. Na indústria de papel a reciclagem é muito forte.

O momento é propício. As novas gerações estão mais conectadas à sustentabilidade, conscientes de seu papel e da necessidade de assegurar um futuro para a humanidade. Essa garotada vai definindo novos padrões de consumo, com exigências que já se tornam o novo normal: menos produtos de plástico e de origem fóssil em geral, com explicitação de requisitos como reciclabilidade, renovabilidade e compostagem, com uma visão da circularidade da economia e crescente intolerância ao desperdício e ao single use.

A COP-25, em Madri, resume bem o momento. Não foi realizada no Brasil nem no Chile e coube à Espanha correr contra o tempo para evitar que a conferência se mostrasse de todo irrelevante do ponto de vista de seus resultados concretos e considerando que em aspectos centrais da implementação do Acordo de Paris, especial-

mente a aprovação do artigo 6 – mercado de créditos de carbono –, persistiu um impasse.

O fato é que a lógica das negociações multilaterais, como são as conferências da ONU sobre mudanças climáticas, por sua própria natureza e dimensão, na prática, estão na contramão de qualquer ideia de urgência.

No Brasil ainda precisamos sentar à mesa e pensar estrategicamente nesses assuntos, que são fundamentais para nosso futuro. Não há problema algum em olhar para fora de nossas fronteiras e nos inspirarmos.

Nesse sentido, a União Europeia lançou em Madri o documento The European Green Deal, com diretrizes para tornar a região neutra de carbono até 2050. A China até poucos anos atrás era um exemplo de degradação ambiental. Hoje se tornou um case de sucesso: suas metrópoles já não apresentam o ar irrespirável de antes, seu sistema de transporte coletivo vai adotando a eletricidade... Nos EUA, circunstancialmente afastados dos debates globais sobre economia de baixo carbono, os Estados subnacionais, a exemplo da Califórnia, já realizaram a reconversão de suas respectivas matrizes energéticas.

Somos uma potência ambiental e sem favor algum estamos predestinados ao protagonismo. Nosso desafio é nos reconectarmos em mutirão de mobilização colaborativa, para que possamos enfrentar e superar problemas inaceitáveis, ainda persistentes quando iniciamos a terceira década do século 21, em áreas decisivas à dignidade da vida, como educação e saneamento.

O fundamental no momento é uma visão cuidadosa, que, de fato, mire um futuro sustentável para o planeta, o que passa pela promoção e valorização de nossa caminhada civilizacional no rumo da economia circular e da bioeconomia. Aqui estou falando diretamente da sobrevivência de todos. Por isso temos de sair do discurso apequenado pelo viés ideológico e atrasado, passando a trabalhar em redes de cooperação em prol da reinvenção dos modos de habitar a Terra. Não podemos vacilar mais. O nosso futuro depende do agora.

JANEIRO 2020



Veracel reduz ainda mais o uso de água para fabricação de celulose

A fábrica da Veracel Celulose, localizada no município de Eunápolis no Sul da Bahia, bateu o recorde interno de uso da água. Foram 22,2 metros cúbicos (m³) de água para cada tonelada de celulose produzida (m³/t_{sa}). A meta para 2019 era de 23,7 m³/t_{sa} – já considerada bastante desafiadora – e as ações implementadas fizeram com que o resultado fosse ainda melhor.

Em 2015, foi proposto um plano de ação para reduzir o uso de água anual, que até então era de 25 m³/t_{sa}. O plano previa atingir a marca de 22,5 m³/t_{sa} em 2020. O uso da metodologia Lean Six Sigma (conjunto de práticas para aprimorar sistematicamente os processos), novas lógicas de automação para controle dos níveis dos tanques e eliminação dos transbordos, correções de vazamentos em válvulas e comportas, instalação de novos alarmes nos painéis para os operadores e ferramenta de gestão de água online para indicar a origem das perdas, entre outras ações ajudaram a melhorar o desempenho da empresa em relação ao uso

da água. “O resultado é fruto do trabalho conjunto de várias áreas na busca constante da nossa eficiência operacional e ambiental”, comemora Tarciso Matos, coordenador de Meio Ambiente e Licenciamento da Veracel. Para 2020, o desafio é ficar abaixo de 22 m³/t_{sa}.

Para Ari Medeiros, diretor da área Industrial, 2019 já é considerado o melhor ano em termos ambientais para a Veracel. “No segundo semestre, a fábrica operou 99,5% do tempo disponível. Essa alta eficiência contribuiu muito para reduzir o consumo de água devido à alta estabilidade dos processos. Tivemos dois meses em que os valores foram inferiores a 21 m³/t_{sa}. Esses são motivos de sobra para continuar apoiando as novas ideias e investindo em tecnologias que tornem o processo industrial cada vez mais eficiente e sustentável, sem trazer prejuízos aos nossos equipamentos e a qualidade da celulose. Queremos ser cada vez mais reconhecidos como uma empresa-referência em melhores práticas ambientais”, declara Medeiros.

Reciclagem de resíduos industriais – Em 2019, a Veracel também conseguiu outro feito importante: reciclou 99% dos resíduos industriais. Essa marca foi obtida com a reciclagem da cal queimada – um resíduo que não era reciclável até 2019.

Os resíduos do processo de fabricação de celulose, explica Matos, possuem características bastante valorosas para agricultura. “Basicamente, são dois tipos principais de rejeito; um rico em calcário e o outro rico em matéria orgânica e nutrientes. Descobrimos que o rejeito da cal queimada em reação química com outros elementos podia ser convertido em carbonato de cálcio, um material que serve para corrigir a acidez de solo”.

Atualmente, a geração anual de resíduos calcários da fábrica Veracel está em equilíbrio com a necessidade de uso de corretivo de acidez de solo nos plantios de eucalipto da empresa. “Todo corretivo oriundo da reciclagem é utilizado em nossa área florestal e por nossos parceiros. O aterro industrial zero poderá ser uma realidade em um futuro bem próximo”, avalia Matos.

Carbono zero até 2049: Salvador inicia plano para enfrentar mudanças climáticas

A Prefeitura de Salvador estabeleceu uma meta para o aniversário de 500 anos da cidade. Até o ano de 2049, a capital baiana deve zerar a emissão de carbono, afirmou o prefeito ACM Neto durante o evento de início da elaboração do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima em Salvador, em 15/01, no Teatro Gregório de Mattos. A ABAF, já parceira da Secis na compensação ambiental de diversos eventos, esteve presente.

Esse é apenas um dos objetivos do projeto, que também prevê formas de reduzir a vulnerabilidade da cidade e sua população às alterações do clima. Com a crise climática, as marés ficam mais altas, a cidade mais quente e as chuvas mais concentradas e fortes. Essas problemáticas devem ser abordadas no plano cuja elaboração é fruto de um investimento de US\$ 600 mil, resultado de financiamento do C40 e do BID, a partir do Prodetur.

Com execução prevista de nove meses, o projeto é realizado pelo consórcio formado pela WayCarbon, ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade e a ONG internacional WWF, além de uma equipe de consultores e do apoio local da Aganju Sustentabilidade.

Segundo o prefeito, é necessário possuir um plano com metas de curto a longo prazo para poder manter o compromisso com a agenda da sustentabilidade nos próximos anos, mesmo após o seu governo. Para isso, Neto aponta que é necessário investimento em várias áreas. “Garantir a neutralidade de carbono até 2049 é uma meta audaciosa que depende da união do poder público, das instituições, da sociedade e do cidadão. O plano também vai qualificar os quadros da prefeitura para que todas essas metas possam ser perseguidas. Salvador assumiu protagonismo no Brasil na defesa das medidas que possam mitigar e ajudar a adaptar as nossas cidades aos efeitos da mudança do clima que são reais e não podem ser negligenciadas”, afirmou ele.

A capital baiana foi a primeira cidade da América Latina a assumir compromissos com o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia, formado por para implementar políticas e ações para redução das emissões e



adaptação das cidades aos efeitos das mudanças climáticas. O plano é uma das ações previstas no pacto.

O Plano Municipal de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas foi fruto da Semana Latino-americana e Caribenha sobre Mudança de Clima e é parte da Estratégia de Resiliência lançada pela prefeitura, em março de 2019.

Mesmo sem ter todas as metas traçadas, o secretário municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Franga, ressalta a necessidade de agir nos segmentos de transporte, energia e resíduos para conseguir neutralizar as emissões de carbono até 2049. “Existem metas de curto, médio e longo prazo para a cidade. Dentre os três setores que mais contribuem nas emissões, o transporte é o principal desafio porque é preciso financiar a mudança da frota, trabalhar por emissão de menos poluente e utilizar apenas veículos elétricos no futuro”, disse o titular da Secis.

Do ponto de vista da energia e dos resíduos, o secretário apontou que existem possibilidades de atuar com o incentivo da implantação de micro e minigeração de energia solar fotovoltaica, ampliar a coleta seletiva e reduzir a geração de resíduos, por exemplo. E essas são apenas soluções que existem atualmente, outras inovações podem surgir até 2049 e ajudar Salvador a ser mais sustentável.

Um dos membros da equipe de consul-

tores para o documento, o cientista e climatologista brasileiro, Carlos Nobre, afirmou que a capital baiana sai na frente das demais cidades brasileiras ao tratar as questões ambientais como prioridade. Mesmo com a meta audaciosa, Nobre reconhece que é possível zerar as emissões de gases estufa com políticas públicas e a participação da sociedade. “Muitas metas dependem de políticas públicas e é possível nessa escala de tempo atingir a meta sem perda de qualidade de vida, inclusive, com melhora na saúde. Esse caminho é possível e há experimentos mundiais que comprovam isso”, disse o climatologista.

Além do que cabe aos governantes, como a compra de ônibus elétricos e a utilização de fontes de energia renováveis, a população também tem um papel fundamental no plano. “Precisaremos da população, de representantes de entidades e do máximo possível de especialistas e estudiosos, todos envolvidos. Afinal, esse não é um plano da Prefeitura, mas sim uma política que ficará de legado para a cidade”, complementa Franga.

Ao todo, serão realizados 15 eventos voltados para a divulgação de informações e engajamento ao plano. Na programação do encontro desta quarta também foram realizadas reuniões técnicas paralelas para instituições convidadas. O calendário com os demais eventos que serão realizados ao longo do ano será divulgado posteriormente.

JANEIRO 2020

Workshop sobre conservação ambiental é realizado para celebrar o Dia Nacional das RPPN

Em 31 de janeiro, data em que se comemora o Dia Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), a RPPN Estação Veracel, localizada em Porto Seguro (BA), foi palco de um evento que reuniu organizações não governamentais (ONG), instituições de pesquisas, o ICMBio e gestores de Unidades de Conservação e RPPN do Sul da Bahia. O workshop "O papel das RPPN da Bahia na conservação ambiental" tem como objetivo buscar sinergias e oportunidades em ações de ecoturismo, produção sustentável e também unir esforços para minimizar impactos como caça, retirada de madeira, entre outros.

A programação incluiu apresentação de

palestras e dinâmicas com possibilidade de ações conjuntas para a conservação ambiental. "Nossa região é rica em biodiversidade. Queremos gerar pesquisa, trocar experiências e multiplicar conhecimento. Mas também precisamos identificar as fragilidades que o meio ambiente sofre em função das atividades ilegais do homem", declara Virgínia Camargos, coordenadora de Estratégia Ambiental e Gestão Integrada da Veracel. As conclusões finais do evento podem ter encaminhamentos que vão desde o compartilhamento de ações até cooperação mútua junto aos órgãos fiscalizadores.

Participaram do evento as seguintes RPPN: Rio do Brasil, Serra Bonita e Bom Sossego, todas da Bahia

AGENDA ABAF

MARÇO

3/3 REUNIÃO ESTADUAIS FLORESTAIS E CSFP (DF)

9/3 ANIVERSÁRIO DA ABAF

10/3 REUNIÃO CONSELHO DELIBERATIVO IBÁ (SP)

16/3 DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

19/3 DIA DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

20/3 DIA MUNDIAL DA AGRICULTURA

21/3 DIA INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

22/3 DIA MUNDIAL DA ÁGUA

24 a 25/3 - III SEMANA ACADÊMICA DE ENGENHARIA FLORESTAL DO RECÔNCAVO BAIANO (III SAEFLOR) — CRUZ DAS ALMAS (BA). PALESTRA DE WILSON ANDRADE: "PLANTAR PARA NÃO FALTAR - USO MÚLTIPLO DA MADEIRA".

LEIA: [HTTPS://WWW.EVENT3.COM.BR/IIISAEFLO](https://www.event3.com.br/iiisaeflor)



Entrevista exclusiva do novo chefe Embrapa Florestas, Erich Schaitza, para a ABAF

1- Quais serão as principais diretrizes em sua gestão?

Em grande parte, minha gestão é uma continuidade da do Edson Tadeu lede. Vamos buscar nos integrar mais e mais aos setores produtivos brasileiros. Talvez a grande diretriz atual da Embrapa como um todo e, portanto, nossa na Embrapa Florestas, é a de trabalharmos para gerar produtos tangíveis para a sociedade, que gerem desenvolvimento e ganhos econômicos para a população, em projetos.

2 – Como vê a criação do Plano Nacional de Florestas e como a Embrapa Florestas vai ajudar em sua execução?

O Plano Nacional de Florestas Plantadas é uma construção coletiva. Associações como a ABAF apresentaram suas visões e um grupo de trabalho as consolidou em um Plano. Participei de sua construção e o processo foi muito rico. Ele elencou aproximadamente 70 pontos que devem ser equacionados pelo setor florestal para acelerar seu desenvolvimento, ora por empresas privadas, ora por legisladores e em alguns casos por empresas de ciência e tecnologia, como é o caso da Embrapa. Na nossa leitura do Plano, podemos contribuir com trabalhos de organização da informação produtiva e territorial, com melhorias em sistemas de produção, na obtenção de materiais genéticos superiores e no desenvolvimento de novos produtos da floresta. Queremos trabalhar em projetos cooperativos com empresas privadas, voltados a geração de inovações. Temos um corpo técnico de 200 pessoas, muito bem preparadas e experientes, interessadas em atacar desafios tecnológicos. Acreditamos que se conseguirmos integrar empresas e instituições de pesquisa em plataformas cooperativas, podemos ser grandes participantes da economia global em várias áreas. Já somos importantes globalmente com um setor florestal pujante, especialmente nas áreas de celulose, mas podemos crescer ainda mais nesse setor e em outros como madeira para construção e bioenergia.

3 – Como vê o trabalho da Câmara Setorial de Florestas Plantadas e como a Embrapa Florestas participa?

Ela é um espaço interessante. Pessoas com diferentes interesses e ideias sentam

juntas para promover desenvolvimento econômico e social e com uma preocupação ambiental grande. A Embrapa Florestas tem se esforçado para participar das atividades da Câmara e usa as suas recomendações como diretrizes de trabalho. Somos ouvintes e temos a oportunidade de ouvir as demandas setoriais para nos debruçarmos sobre elas. O Plano fala na promoção de plataformas cooperativas de pesquisa, queremos trabalhar para estabelecê-las, fala em pesquisas com madeira para construção civil e bioenergia, vamos direcionar pesquisas para essas áreas. Estamos procurando estabelecer parcerias com outras instituições de pesquisa e desenvolvimento para trabalharmos junto. Vale frisar que com a vinda do Serviço Florestal Brasileiro para o Ministério da Agricultura, temos a obrigação de procurar o Laboratório de Produtos Florestais e trabalhar em sintonia com eles. Da mesma forma, à medida que o Serviço Florestal Brasileiro comece a implementar projetos de desenvolvimento florestal, queremos ser seus parceiros tecnológicos.

4 – E com relação às Estaduais Florestais?

Elas são parceiras naturais de nosso trabalho. Temos uma longa história de parcerias com as quatro associações do sul do Brasil Ageflor, a ACR, APRE e ASBR. Hoje temos plataformas cooperativas para trabalhos em controle de pragas e melhoramento genético de pragas. Nosso desejo é expandir essa atuação e estar junto com as demais associações brasileiras, como a ABAF, Reflore, AMIF e Areflorestas. Estabelecer um programa cooperativo em pesquisa com uma associação

nos garante que o resultado de nosso trabalho é imediatamente visto por um grande número de empresas. Isso potencializa a rápida adoção de tecnologias e a disseminação de conhecimento dentro do setor produtivo.

5 – Como a Embrapa Florestas pretende estimular ainda mais o sistema ILPF?

Segundo a Embrapa Territorial, 21,2% da área do país é ocupada por pastagens, com uma diversidade enorme de sistemas de produção e de qualidade ambiental. O ILPF é um esforço coletivo de várias unidades de pesquisa da Embrapa e de parceiros no desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis para a pecuária. Dentro do ILPF há diferentes sistemas preconizados, alguns incluem gado e agricultura desenvolvidos na mesma área e de forma sinérgica, outros gado agricultura e florestas e outros somente gado e floresta. Na Embrapa, todos os centros que trabalham com gado, pastagens, grãos e florestas participam do esforço de pesquisa. A Embrapa Florestas contribui com conhecimento florestal para os sistemas que incluem árvores. Participamos do desenvolvimento de sistemas de produção nos quais as árvores geram dinheiro para o produtor, melhoram condições ambientais para o gado e neutralizam o carbono emitido pelo gado, de forma que se tem sistemas de produção com carbono neutro. Além de trabalhar no desenvolvimento de pesquisas, há um esforço muito grande de se estabelecer uma rede demonstrativa, referencial, desenvolvida por parceiros e que mostra a todos os produtores brasileiros que há tecnologias rentáveis e sustentáveis que podem melhorar suas propriedades. Geramos dados de produção, análises econômicas, fazemos seminários, cursos e participamos de diálogos com produtores mostrando a importância e o potencial do ILPF. Vale frisar, esse é um esforço coletivo de uma grande rede de parceiros da Embrapa e fora da Embrapa.

6 - Quais são as pesquisas mais importantes realizadas no momento ou que serão incentivadas em sua gestão?

Isso é difícil de dizer. Temos uma programação extensa de pesquisa e é muito difícil dizer o que é mais ou menos importante. No entanto, acho que podemos destacar algumas linhas importantes, como as pesquisas



> Continuação da entrevista exclusiva do novo chefe Embrapa Florestas, Erich Schaitza, para a ABAF

ligadas a mudanças climáticas, todo o trabalho de sanidade florestal, incluindo o controle integrado de pragas e doenças, a busca por uma silvicultura produtiva e rentável com várias espécies, os sistemas agroflorestais, incluindo o ILPF, e a busca pelo desenvolvimento de novos produtos a partir de madeira, folhas e frutos, como por exemplo películas de nanocelulose, químicos derivados de lignina ou novos alimentos funcionais a partir de produtos da floresta, como uma erva-mate com alto teor de cafeína. Hoje mesmo conversávamos sobre o potencial de conversão de resíduos de serrarias em produtos de maior valor agregado, como combustíveis, adesivos ou mesmo para geração de energia.

7 - Tendo em vista que a Bahia é um dos maiores produtores de madeira do país, como estão os planos de atuação da Embrapa Florestas no estado?

Nossa atuação pode acontecer muito vinculada à ABAF, no apoio e formação de plataformas cooperativas para a pesquisa florestal. Nós temos um projeto muito interessante no oeste paranaense, chamado Bioeste Florestas, que poderia ser estendido para a Bahia. Testamos vários materiais comerciais e nossos em diferentes unidades de paisagem, mostrando para produtores o que podem plantar em cada situação. Aproveitamos esse projeto ainda para mostrar outras tecnologias associadas ao manejo florestal, como um simulador de crescimento, ou uma maior compreensão sobre solos, adubação e manejo de água.

8 – A ABAF aposta no uso múltiplo da floresta plantada. Como a Embrapa Florestas trabalha esta questão da diversificação?

Nós acreditamos que a diversificação industrial é boa para o silvicultor e que ele pode manejar a floresta para atender diferentes clientes, não ficando restrito à produção de madeira exclusivamente para uma finalidade. Por exemplo, regiões tradicionalmente produtoras de lenha para energia podem melhorar seu manejo e produzir também toras para processamento mecânico e com isso servir de base a toda uma indústria de construção civil e de mobiliário. Não é fácil sincronizar crescimento industrial com manejo florestal, mas há bons exemplos de sucesso. Nós gostaríamos muito de discutir com a ABAF, em parceria com a Embrapa Agroenergia, o desenvolvimento de um sistema de produção de lenha, carvão, madeira sólida para serraria, uso de resíduos para produção de eletricidade, frio e calor, em triagem, e ainda tentar explorar algumas possibilidades interessantes no desenvolvimento de químicos e materiais a partir de resíduos

do processo industrial. A Bahia é a terra do Polo de Camaçari, de grandes empresas de celulose, achamos que é um espaço fantástico para o desenvolvimento de um trabalho como esse.

9 - Tivemos, na Bahia em 2015, problemas com a lagarta parda que, por outro lado, nos trouxe a oportunidade de desenvolver o Programa Ambiente Florestal Sustentável. Como a Embrapa Florestas trabalha a questão das pragas florestais e como podemos trabalhar em parceria?

Nós sempre temos trabalhado em parceria com empresas. Como falei anteriormente, aqui no sul fizemos um grande consórcio para controle de pragas, o Funcema, hoje já com quase 30 anos, no qual nós pesquisamos soluções e junto com empresas florestais as aplicamos de forma muito dinâmica. O Funcema nasceu para que desenvolvêssemos o controle biológico da vespa-da-madeira, uma grande praga nas nossas florestas nas décadas de 80-90. Buscamos tecnologia com apoio de australianos e passamos a cultivar um inimigo natural da vespa e a aplicá-lo em uma área de mais de um milhão de hectares. Hoje, mantemos, e quando digo mantemos digo que as empresas mantêm, com nossa participação, uma grande rede de monitoramento. O Funcema, com o tempo, expandiu seu foco de ação e passou a desenvolver soluções de controle para outras pragas, como o pulgão e a formiga. Aqui no sul, a formiga que nos aflige é a quenquéns (*Acromyrmex* spp) e com algumas empresas trabalhamos em métodos de manejo que nos permitem diminuir a aplicação de iscas. Um convite para as empresas baianas: que tal participarem conosco de um projeto de desenvolvimento de iscas em substituição às tradicionais iscas com sulfluramida. Nós participamos também em projetos cooperativos liderados por outras instituições, como grupos de pesquisa do IPEF. No meu ponto de vista, consórcios de centros de tecnologia e de empresas são a solução para o controle de pragas, não interessa quem participa. Nos consórcios há complementariedade de conhecimentos. No controle do percevejo bronzeado, por exemplo, a turma do IPEF coordenada pela UNESP tinha enorme conhecimento da biologia e da dinâmica da praga, mas tinha problemas na criação massal de um inimigo natural. Na Embrapa Florestas desenvolvemos um esquema de criação massal que complementou a ação do grupo e juntos estabelecemos uma rotina de distribuição de inimigos naturais para as áreas afetadas. Gradualmente o percevejo bronzeado vai perdendo sua importância como praga.

FEVEREIRO 2020

10 – Estamos vendo o mundo construir, cada vez mais, com madeira (inclusive prédios). Como está esse setor no Brasil e como a Embrapa Florestas pretende contribuir?

Temos pouca experiência em construção em si, mas estamos trabalhando com algumas empresas no melhoramento genético de pinus para produção de madeira serrada. Essa seria uma área interessante para trabalharmos com eucalipto também, conforme já citei na questão do uso múltiplo. Estamos abertos à cooperação. Vale lembrar que, atualmente, as parcerias envolvem compartilhamento de custos.

11 – Como o setor de florestas plantadas pode se tornar cada vez mais sustentável?

Eu vejo que temos que pensar em algumas questões:

1. tem que dar dinheiro para todos, incluindo produtores e industriais;
2. florestas plantadas não podem entrar em áreas florestais nativas, devem procurar ocupar áreas de pecuária e agricultura;
3. o produtor florestal tem que inserir florestas em mosaicos da paisagem, somando-as a matas nativas com um olho em conservação da biodiversidade e outro na proteção de solos e águas;
4. temos que pensar no impacto da produção florestal e do transporte de madeira para todos e uma das poucas soluções para diminuir o transporte de toras é ter indústrias próximas das florestas, minimizar distâncias de transporte;
5. usar o máximo da floresta, sem perdas, com máxima agregação de valor.

12 – Como a Embrapa Florestas vê a polêmica em torno do uso de defensivos agrícolas?

Florestas usam relativamente poucos defensivos, mas usam. São importantes no controle de algumas pragas e no controle de ervas. Nos últimos tempos, houve um grande aumento no número de defensivos disponibilizados no mercado, com uma agilização na sua liberação. Até pouco tempo atrás, um processo de liberação de uma nova molécula levava uma década, agora esse processo leva dois anos. Portanto, sim, temos mais defensivos disponíveis e vamos ter ainda mais. Normalmente, na grande maioria dos casos, novos produtos vêm substituir os antigos sempre com menos impactos ambientais. No entanto, acho que nossa busca deve ser sempre para desenvolver sistemas de manejo que minimizem o uso de defensivos e os integrem aos sistemas com o mínimo de impacto possível. Técnicas como cultivo mínimo, manejo de áreas naturais, operações em épocas apropriadas ou queimas sanitárias de galhadas (como no caso da acácia negra) devem ser usadas.

FEVEREIRO 2020

Bahia ganha novas áreas de Reservas Particulares do Patrimônio Natural

Na manhã de 04/02 a empresa Bracell, uma das líderes mundiais em celulose solúvel, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e o Inema assinaram um termo de compromisso criando cinco novas RPPNs estaduais, com uma área total de 3.793 hectares. Dentre elas está a Subaúmirim Gleba A, em Entre Rios, com 1.607 hectares, que passa a ser a maior RPPN do Litoral Norte do estado. Até então, a maior RPPN da região era a Lontra, com 1.377 hectares, que também pertence à Bracell. A cerimônia, realizada no gabinete do secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, também contou com a assinatura de mais 2.071 hectares junto a Fazenda Reunidas, totalizando 5,8 mil hectares, equivalente a mais de cinco mil campos de futebol.

De acordo com Bruno Félix, gerente sênior Bracell Florestal Bahia, a empresa faz um planejamento estratégico sempre valorizando o meio ambiente e as comunidades localizadas no entorno do negócio, sendo este um pilar decisivo para o sucesso do trabalho. “Estamos assinando 3.793 hectares, e já está em tramitação junto à Sema e ao Inema outros 2.768 hectares adicionais. No futuro breve teremos ao todo 8.170 hectares de RPPNs. A nossa responsabilidade com o meio ambiente é proporcional à seriedade dos nossos negócios. Produzimos na Bahia celulose solúvel especial com um grau de pureza muito alto, sendo um dos líderes globais no segmento, conseguindo ser competitivo em mercados como a China”, ressalta Félix.

Os espaços naturais da Bracell integram os 60.600 hectares destinados pela empresa à preservação e recuperação dos remanescentes de matas nativas em suas propriedades. Esta área preservada, que corresponde a cerca de 40% do total das propriedades, é o dobro do



Wilson Andrade da ABAF, secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira e Bruno Félix, gerente sênior Bracell Florestal Bahia

que determina a legislação ambiental brasileira. As novas RPPNs da Bracell assinadas hoje são a Lua Alta (605 ha), no município do Conde, Falcão (937 ha) e Japurá (534 ha), em Esplanada, e Subaúmirim Gleba A (1.607 ha) e Subaúmirim Gleba B (107 ha), em Entre Rios.

Para o secretário do Meio Ambiente, além de representar um novo marco, o acordo é muito significativo, não só pela quantidade, mas pela qualidade e posição estratégica. “No momento em que o mundo discute aquecimento global e questões climáticas, essa parceria é um início muito importante para 2020. Essas RPPNs são um

estímulo muito forte, representam muito para nós e estamos sempre abertos ao diálogo. Portanto, a gente precisa transformar o meio ambiente em uma pauta e imagem positiva. Os grandes fundos de investimento estão dizendo que só investem no Brasil depois que discutir a imagem ambiental. Tenho certeza que contaremos com o apoio de vocês”, afirma. Para a diretora-geral do Inema, Márcia Telles, «a RPPN é um instrumento poderoso de conservação e biodiversidade. O Inema fica muito satisfeito porque ela é uma iniciativa do empreendedor, não é uma coisa impositiva”, felicita.

RPPN LONTRA

A RPPN é uma unidade de conservação de domínio privado que possibilita a preservação da biodiversidade. Nessas áreas são permitidas atividades de pesquisa científica, de educação ambiental e visitação turística. Localizada entre os municípios de Itanagra e Entre Rios, a RPPN Lontra, de propriedade da Bracell, abriga centenas de espécies da fauna e flora silvestres, muitas delas raras e ameaçadas de extinção. É o único posto avançado de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), pertencente a uma empresa privada e reconhecida pela Unesco como um dos 10 postos avançados da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O trabalho de monitoramento da Bracell já identificou no local 181 espécies da fauna, entre mamíferos, anfíbios, répteis e aves, e ainda 113 espécies da flora silvestre. Dentre elas, estão a surucucu pico-de-jaca (*Lachesis muta*), a maior serpente peçonhenta das Américas, podendo atingir até 4,5 metros, e também o briba de folhico (*Coleodactylus meridionalis*), o menor lagarto do mundo.

FEVEREIRO 2020

Ferfa aprova recursos para projetos de reflorestamento e quintais agroflorestais

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) participou da 17ª reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do Fundo Estadual de Recursos para o Meio Ambiente (Ferfa) realizada na tarde de 12/02, na sede da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Na pauta, a apresentação e apreciação dos projetos “Horta Viva Salvador”, e investimentos para expansão do Programa Arboretum, no Sul da Bahia. A reunião foi presidida pelo secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira.

O conselho aprovou recursos na ordem de R\$ 112 mil para aquisição de um trator agrícola para manutenção e implantação de plantios; e compra de tubetes e bandejas para ampliação da produção de mudas do Arboretum. Com este investimento, o programa viabilizará a adesão das comunidades Pé do Monte, Assentamento Paulo Freire, PDS Pau Brasil e Ribeirão, para atividade de produção de mudas. Neste contexto, o programa envolve atualmente as comunidades Assentamento Pedra Bonita, em Itamaraju; Aldeia Boca da Mata, em Porto Seguro; e a Associação de Rancho Alegre, em Caravelas; além do viveiro da sede do Arboretum, em Teixeira de Freitas. Aproximadamente, 50 famílias se dedicam a essa produção.

A superintendente de Inovação e Desenvolvimento Ambiental da Sema, Clarissa Amaral, explicou ainda que parte do recurso será destinado à compra de um trator, o que minimizará os custos para produção de sementes. “O programa tem avançado em plantios para formação de pomares de sementes. Entretanto, como ainda não dispõem de um trator, eles tem alugado este tipo de equipamento, o que onera e inviabiliza a atividade. Com este veículo, o Arboretum terá condição de ampliar e fortalecer suas ações”, afirmou Clarissa.

O conselho aprovou ainda recursos na ordem de R\$ 154 mil para implantação do projeto Horta Viva, que fomentará a formação de quintais agroflorestais e hortas comunitárias no entorno das Unidades de Conservação (Ucs) Lagoa do Abaeté e Parque Metropolitanano de Pituvaçu. “Este projeto, proposto pela Secretaria do Meio Ambiente, trará perspectivas de segurança alimentar para as comuni-



dades que vivem no entorno das UCs, além da conservação da biodiversidade local. Teremos ainda ações de arborização de ruas e avenidas nas duas áreas”, explicou Durval Libânio, técnico da Sema.

“São ações como essas que promovem a preservação da biodiversidade e mitigação dos impactos das mudanças climáticas, com inclusão social e produtiva”, afirmou o secretário João Carlos.

FUNDO ESTADUAL – O Ferfa, vinculado

à Sema, foi criado pela Lei nº 10431/2006 e tem como objetivo oferecer suporte financeiro à Política Estadual do Meio Ambiente. Administrado por um Conselho Deliberativo, o Fundo conta com a seguinte composição: representantes da Sema, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), da Companhia de Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos da Bahia (Cerb), do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Cepam), da ABAF e dos órgãos municipais de Meio Ambiente.



FEVEREIRO 2020



Mais um episódio da websérie #HistóriasCultivadas

No quinto episódio da websérie #HistóriasCultivadas, conheceremos o Roger, um gaiteiro que teve sua vida transformada com a ajuda de uma das inúmeras ações socioambientais do setor de árvores cultivadas. Um projeto super legal na comunidade de Guaíba, no Rio Grande do Sul que se chama “Fábrica de Gaiteiros”.



<https://www.youtube.com/watch?v=1QoQ2AwPFIE>

QUER SABER MAIS?

Acesse o site www.historiascultivadas.com.br e siga o perfil do @mochileiro.oficial no instagram.



Segunda edição do HDOM Summit

Nos dias 7 e 8 de abril ocorre, em São Paulo, a segunda edição do HDOM SUMMIT, encontro de líderes, gestores, executivos e investidores florestais. Em sua primeira edição reuniu um público de mais de 230 tomadores de decisão. Na pauta, painéis e debates com temas relevantes e de grande importância para o desenvolvimento do setor ministrados por grandes especialistas do mercado florestal.

Workshop Embrapa Florestas/APRE

APRE em conjunto com a Embrapa Florestas, realizará nos dias 19 e 20 de março de 2020, o 7º WORKSHOP EMBRAPA FLORESTAS/APRE – “OS CUIDADOS COM AS FLORESTAS PLANTADAS: PROTEÇÃO E SANIDADE”, evento já tradicional entre os estudantes, pesquisadores, professores e profissionais relacionados ao setor florestal. Para mais informações e inscrições, acesse a página da APRE.



OS CUIDADOS COM AS FLORESTAS PLANTADAS: Proteção e Sanidade



FEVEREIRO 2020

EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF

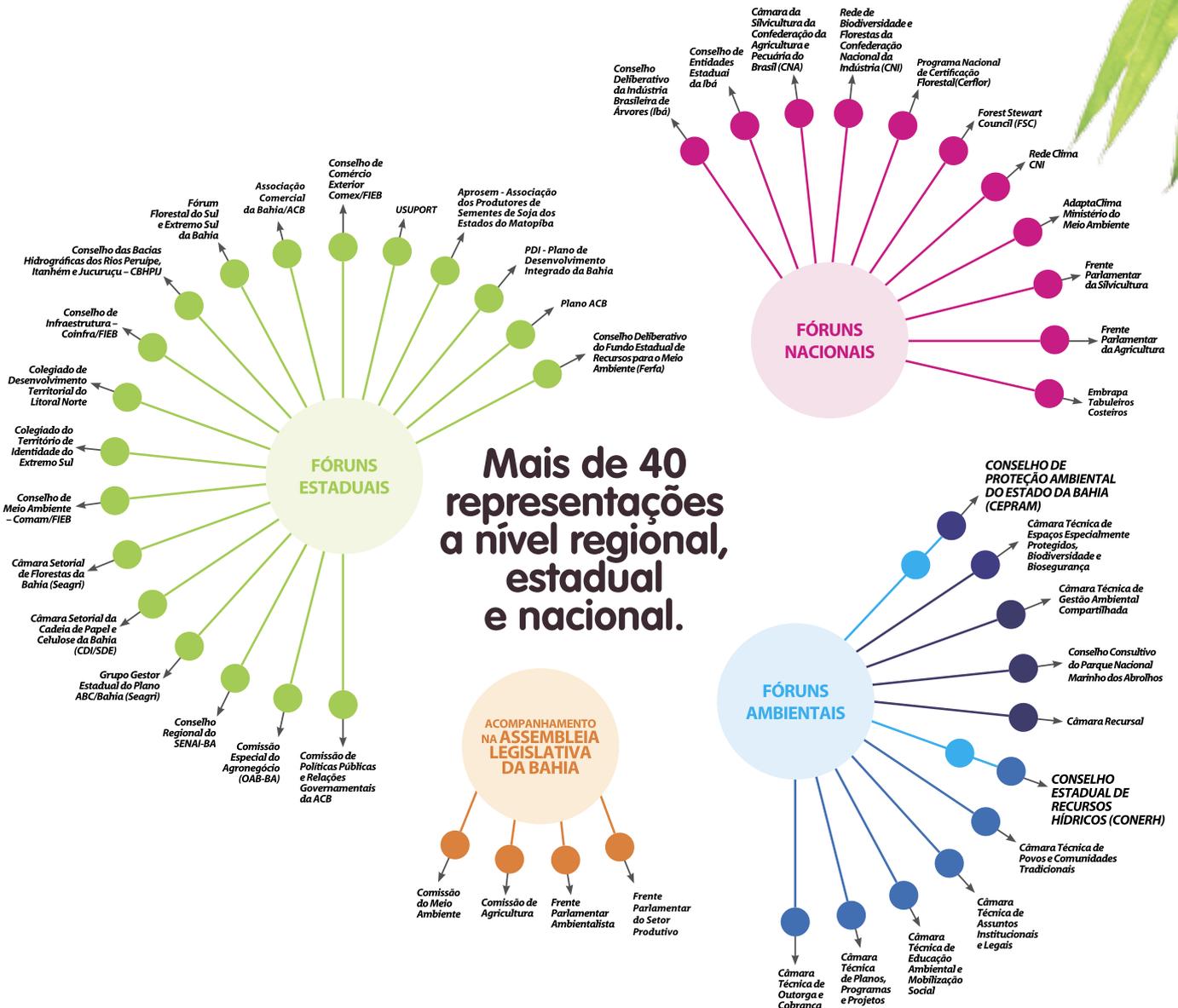


Palestra PAFS Preservar para Produzir na Comunidade Buraco do Bicho/Projeto Piaçava para a Associação dos Produtores Rurais do Buraco do Bicho. Belmonte-Ba, 15/02/2020.



Palestra PAFS Preservar Para Produzir para a Associação de Pequenos Produtores Rurais do Vale do Jequitinhonha, Agrovila Tuíti. Belmonte-Ba.

ABAF: DESDE 2004 UNINDO O SETOR FLORESTAL



Ibá e ABAF enviam carta às autoridades de todo o Brasil para ajudar no enfrentamento à Covid 19 e evitar o desabastecimento de produtos essenciais

ENTIDADES DEMONSTRAM COMO O SETOR E SEUS PRODUTOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A CRISE ATUAL

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) está encaminhando uma carta para os prefeitos e presidentes das Câmaras de Vereadores das cidades onde suas associadas têm operação florestal e/ou industrial, além de outras autoridades locais. O documento segue diretrizes da representante nacional do setor, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), que enviou carta semelhante aos governadores de todo o País e todos os ministros do Governo Federal.

“O intuito é dialogar com as autoridades, demonstrar solidariedade neste momento e garantir que não falte produto de necessidade básica ao consumidor final. A indústria está em contato constante com o varejo para entender e atender à demanda. E, claro, as empresas estão colocando em planos de ação para cuidar da saúde de colaboradores e familiares”, afirmou Paulo Hartung, presidente da Ibá.

“No atual contexto de combate à propagação do novo coronavírus, todos nós devemos estar conscientes das atitudes individuais e coletivas necessárias para minimizar o impacto dessa crise e seus desdobramentos sociais e econômicos. Queremos ainda deixar claro o comprometimento do setor de árvores cultivadas em contribuir com a saúde pública do Brasil, especialmente neste momento”, declarou Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

O setor de base florestal vem seguindo as orientações dos órgãos de saúde, obedecendo rigorosamente os protocolos de segurança, com o investimento sistemático na prevenção do avanço da COVID19 em suas

áreas, de modo a cuidar da saúde de seus colaboradores. Além disso, a preocupação do setor é com o cuidado com toda a comunidade onde suas associadas e parceiros estão inseridos. As empresas estão ajustando a produção para atender os produtos mais demandados e fazendo doações para hospitais e governos, como caixas para transporte de álcool em gel e papéis sanitários.

Nos documentos, as entidades expressam compreensão com as medidas adotadas para conter o avanço do COVID-19 e solicita que as autoridades levem em consideração a importância do setor de base florestal, fabricante de celulose e de papel para embalagens, papéis para fins sanitários, entre outros.

Com atuação em mais de 1000 municípios e fábricas e áreas florestais espalhadas em quase todos os estados brasileiros, o setor é fonte de mais de 5 mil produtos, alguns fundamentais para o dia a dia de todos, inclusive alguns para proteger os profissionais de saúde e outros que têm sido foco dos consumidores neste momento de crise, como os papéis para fins sanitários (papel higiênico, fraldas infantis e geriátricas, lenços umedecidos, papel toalha, detergente, entre outros).

Em hospitais, a celulose e a celulose solúvel são matérias-primas de máscaras cirúrgicas, vestimentas, colchões, entre outros. Papéis de imprimir e escrever são importantes para receituários, formulários etc. Até em equipamentos médicos que usam aço, o setor está presente com o carvão vegetal.

As embalagens ganham destaque, garantindo que itens essenciais como alimentos, re-

médios e produtos de limpeza cheguem até as residências. As caixinhas do tradicional longa vida dão segurança e durabilidade para alimentos essenciais, como leite, suco e até feijão. Sem as embalagens de papel nada chega até você, inclusive pelo delivery, como sacos de papel que transportam sua comida, ou pelas compras online nas caixas de papelão.

As entidades reforçaram o apelo para que as autoridades considerem o valor dos produtos da indústria de árvores plantadas para a sociedade, de modo que medidas a serem tomadas, mesmo que bem intencionadas, não comprometam a cadeia, consequentemente desorganizando outros setores críticos, como de alimentação, medicamentos e de cuidados pessoais.

“Nosso setor tem o compromisso de atender às necessidades básicas e importantes da população, assim como de contribuir para o crescimento, o desenvolvimento e para a saúde pública no Brasil. Aproveite para, em nome do setor, parabenizar as autoridades preocupadas com o melhor enfrentamento da crise que vivemos, os profissionais de saúde, a imprensa e a todos os demais profissionais que estão mantendo as atividades e a produção em curso, ajudando o país a enfrentar a crise”, finaliza Andrade.

Neste sentido, é importante também a preservação dos empregos, sempre com os cuidados devidos – que já são tomados –, e reforçados de acordo com as normas de segurança conferidas pelos poderes públicos. Devemos contribuir para preservar a atividade produtiva e os empregos, ou seja, a saúde da economia para todos, inclusive das comunidades e pequenos produtores.

Os colaboradores do setor de árvores cultivadas estão trabalhando para que não falem produtos essenciais o combate ao coronavírus. Seguindo as orientações dos órgãos de saúde, a indústria tem investido na prevenção do avanço da COVID19 em suas áreas, de modo a cuidar da saúde de seus colaboradores. Temos orgulho da nossa gente que está #AquiPorVocês.

Assista: <https://www.youtube.com/watch?v=pWnRydPdYk4&feature=youtu.be>

MARÇO 2020

Suzano mantém foco operacional para garantir oferta de produtos essenciais

A Suzano tem adotado um conjunto de medidas para auxiliar no combate à propagação do novo coronavírus. O foco da empresa está em preservar a saúde de seus colaboradores, prestadores de serviços e familiares e garantir a oferta de produtos essenciais para áreas como a saúde e as indústrias de medicamentos e alimentos.

Com fábricas instaladas em sete estados brasileiros, a companhia produz matérias-primas usadas na confecção de papéis sanitários, máscaras, fraldas e embalagens em geral, itens ainda mais indispensáveis nesse momento de isolamento social e de maiores cuidados com a higiene. Por isso, tem adotado um conjunto de medidas operacionais e administrativas para garantir o abastecimento aos diferentes mercados atendidos.

Simultaneamente, a empresa decidiu suspender todas as atividades operacionais não essenciais de colaboradores próprios e terceiros e cancelar viagens, eventos, visitas às unidades e

reuniões presenciais. Os colaboradores que não necessitam estar presencialmente nas unidades para a continuidade das operações passaram a trabalhar em formato home office.

Para os colaboradores cuja presença é indispensável nas operações, a companhia adotou como ações prioritárias, por exemplo, a medição de temperatura corporal dos trabalhadores antes do acesso a fábricas ou viveiros; a distribuição de refeições individuais e espaçamento maior entre mesas e cadeiras nos refeitórios; a adoção de maior distanciamento de cadeiras em salas de controle operacionais, com sinalização visual no local; e a adoção de quarentena caso haja identificação de colaborador ou prestador de serviço com risco de contaminação.

A companhia também aumentou a frequência de limpeza e higienização de áreas comuns e determinou que, no caso dos ônibus fretados, a circulação aconteça com menos de 50% da capacidade. Todas essas ações são

acompanhadas por um frequente compartilhamento de informações em todos os canais de comunicação da empresa.

“Estamos cientes da importância de manter a operação da Suzano funcionando durante esta crise. Abraçamos nossa responsabilidade em garantir toda a cadeia produtiva de itens críticos para a rede hospitalar, de saúde e alimentícia do país e do mundo”, afirma o diretor executivo de Estratégia, Gente, Comunicação, TI e Digital da Suzano, Christian Orglmeister. “Nunca nossa atividade a plena capacidade foi tão essencial. Por isso, todas as medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde e órgãos competentes foram adotadas pela Suzano para garantir a segurança e a integridade dos colaboradores, seus familiares e da população em geral. Outras medidas poderão ser tomadas, caso haja necessidade, porque acreditamos que somente atuando juntos seremos capazes de superar este vírus”, completa o executivo.



APOIO À SOCIEDADE

Além de garantir a segurança operacional e dos colaboradores nesse momento tão difícil para o Brasil e para o mundo, a Suzano tem empreendido esforços para ajudar em outras iniciativas essenciais no combate ao COVID-19. Entre elas estão a doação de papéis higiênicos e fraldas para hospitais e unidades de saúde dos estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará e Amazonas. No estado da Bahia, serão doados 4204 fardos de papel higiênico. O papel higiênico e as fraldas são de produção da Suzano, já estão em estoque e começarão a ser doados nesta semana conforme acordado entre empresa e as Secretarias de Saúde locais.

Além disso, a Suzano, por intermédio do comitê interno de crise que está acompanhando a situação do coronavírus, também tem colaborar com empresas, entidades e órgãos públicos para difundir boas práticas em favor da saúde da sociedade. A troca de informações a respeito de ações que podem ser adotadas internamente, com colaboradores e terceiros, e externamente, para o público em geral, está alinhada com um dos Direcionadores de Cultura da Suzano: “Só é bom para nós se for bom para o mundo”.

Suzano anuncia metas a longo prazo

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de árvores, divulga nesta semana os pilares de sua Estratégia de Longo Prazo e um conjunto de metas que nortearão sua atuação ao longo dos próximos anos. A companhia pretende, até 2030, contribuir diretamente para que 200 mil pessoas instaladas nas regiões onde atua saiam da linha da pobreza. Para isso, apoiará iniciativas direcionadas à geração de renda e à educação nessas localidades. A empresa também se compromete a oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, desenvolvidos a partir da biomassa. Além disso, a Suzano removerá mais 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2030.

“Somos parte da solução para os desafios da sociedade. Essas metas reafirmam o nosso compromisso com a renovação do modo de vida para que possamos, juntos, construir um futuro melhor e mais sustentável para as próximas gerações. Ouvimos diversos públicos, com demandas, expectativas, críticas e reflexões distintas, para construirmos as metas que apresentamos hoje”, afirma o presidente da Suzano, Walter Schalka. A visão estratégica e os compromissos de longo prazo da companhia foram divulgados no Suzano Day, evento realizado anualmente em São Paulo.

Para sustentar sua visão estratégica, a Suzano almeja ser referência do setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade, da floresta ao cliente; ser agente transformador na expansão em novos mercados para a sua biomassa; e ser modelo em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

As diretrizes de longo prazo



começaram a ser definidas após a fusão que uniu a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, em janei-

ro de 2019. Desde então, diversas frentes foram iniciadas com o intuito de diagnosticar as oportu-

nidades e responsabilidades compatíveis com as ambições da nova empresa.

METAS

Além das três metas mencionadas, a Suzano também se compromete a reduzir em 15% as emissões específicas de suas operações e em 70% o volume de resíduos destinados a aterros, e a ampliar em 50% o volume de energia exportada para a rede brasileira.

No uso de recursos hídricos, a meta é aumentar a disponibilidade de água em 100% nas bacias hidrográficas críticas e reduzir em 15% o volume de água captada nas operações industriais. Na educação, a empresa se compromete a contribuir para uma alta de 40% no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de municípios considerados prioritários.

Todos esses compromissos serão liderados por uma estrutura diversa, que até 2025 contará com pelo menos 30% de mulheres e 30% de negros em cargos de gestão. Também compõem as metas da organização ter estrutura física integralmente acessível, com ambiente 100% inclusivo para pessoas com deficiência e LGBTI+, e ausência de registros de situações de preconceito contra esses grupos. O acompanhamento em relação ao avanço dessas metas será permanente e transparente.

As metas de longo prazo estão conectadas às ambições traçadas pela companhia: ser “Best-in-Class” na visão de custo total de Celulose; manter relevância no mercado de Celulose; avançar nos elos da cadeia, sempre com vantagem competitiva; ser arrojada na expansão em Novos Mercados; e ser protagonista em sustentabilidade.

“Entendemos a complexidade dos desafios e as oportunidades que existem em um futuro no qual megatendências, como a urbanização e o aumento da idade média da população, são transformacionais para a sociedade. Como nossos produtos são de origem renovável e têm características que os permitem ser recicláveis e biodegradáveis, acreditamos que essas megatendências também serão transformacionais para a nossa empresa. Afinal, podemos desenvolver novos negócios e, em paralelo, contribuir para a captura de carbono da atmosfera a partir de nossas florestas nativas e áreas de plantio”, diz Schalka.

MARÇO 2020

Bracell doa respiradores e insumos hospitalares para combate ao coronavírus

A Bracell, consciente de seu papel na prevenção e combate ao coronavírus, causador da Covid-19, e, ressaltando um de seus valores fundamentais de que 'suas operações devem ser boas para a comunidade', realizou, nesta semana, a doação de equipamentos e insumos utilizados pelas equipes médicas no tratamento de pacientes de Covid-19 e na limpeza e higienização das unidades de saúde. As doações foram direcionadas aos governos dos estados de São Paulo e da Bahia e também diretamente a algumas prefeituras das regiões de atuação, beneficiando ao todo 21 municípios.

Esse é um momento em que é preciso união e colaboração de todos para prevenir e combater o coronavírus, ajudando a salvar vidas. Por isso, a Bracell reitera seu compromisso com as comunidades regionais, além de intensificar as medidas de saúde e segurança adotadas com todos os seus colaboradores.

Ao todo, foram doados 16 respiradores (até o momento), 305.600 máscaras cirúrgicas, 250 óculos de proteção, 33.500 pares de luvas, 30.000 jalecos, 164 macacões de proteção, 4.000 itens de limpeza e higiene.

MEDIDAS EFETIVAS DE CONTROLE DO NOVO CORONAVÍRUS

Como na maioria das empresas em todo o mundo, a pandemia do coronavírus alterou a rotina de trabalho na Bracell. Para fazer frente às necessidades de proteção dos colaboradores, de continuidade do processo produtivo e de atendimento aos clientes, com pontualidade e mantendo o padrão de qualidade, a Bracell adotou um plano de contingenciamento com ações internas e externas atualizado diariamente com informações confiáveis discutidas por um comitê de líderes das diversas áreas da companhia.

Para a empresa, uma das bases para o enfrentamento da crise é preservar a saúde dos colaboradores. Por isso, além de ampliar os efetivos médico e técnico de enfermagem que atende nos viveiros, na fábrica e no escritório florestal, a Bracell lançou um pacote de ações que inclui o acolhimento emocional da equipe, a disponibilização de vídeos com conteúdos exclusivos produzidos por especialis-

tas em bem-estar físico e mental e ainda uma seleção de cursos online e desenvolvimento pessoal. As iniciativas incluem suporte em todos os níveis, desde infraestrutura adaptada

às exigências do momento até medidas restritivas de contato direto entre os profissionais sem que isso os impeça de executarem suas atividades.



PRINCIPAIS MEDIDAS

A Bracell mobilizou técnicos de suas diversas áreas para atuarem de modo integrado, formando uma equipe multidisciplinar focada em assegurar o bem-estar dos colaboradores e a manutenção das atividades administrativas e operacionais da empresa. Além da divulgação maciça das medidas de proteção individual recomendadas pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais, a empresa realizou uma série de adaptações em suas rotinas e processos de trabalho.

Reforço na higienização de suas instalações, como recepções, mesas, salas, banheiros, refeitórios, máquinas, equipamentos, veículos de frota e caminhões que trabalham em suas unidades.

Revezamento de equipes: alternando o trabalho dos profissionais em casa e na empresa, reduzindo o número de pessoas em suas áreas internas. Mudamos também o horário de trabalho das equipes de turno e da manutenção, visando a reduzir o número de pessoas nas instalações da Bracell. E todas as pessoas que acessam as unidades têm sua temperatura corporal aferida pelos agentes de portaria com termômetros eletrônicos.

Visitas externas foram suspensas, bem como a realização de viagens nacionais e internacionais a trabalho. Nem mesmo o deslocamento entre as áreas florestais e industriais está autorizado. Também foram cancelados eventos internos, treinamentos e reuniões estão sendo realizadas preferencialmente por videoconferências. Quando presenciais, estas acontecem com poucas pessoas e com os participantes mantendo distância segura entre si.

Os refeitórios da empresa foram reconfigurados, reduzindo o número de assentos para aumentar a distância entre os usuários, ampliando os horários de funcionamento, demarcando os limites de aproximação nas filas. Além disso, alterou o regime self service para entrega das bandejas com talheres e pratos já servidos, evitando o contato manual dos usuários com utensílios como pegadores e conchas.

Para o transporte, em parceria com as empresas que utilizam o pool de ônibus, diminuiu o número de passageiros nestes veículos, que passaram a ser higienizados após o término de cada viagem. O mesmo procedimento está sendo adotado com as vans que transportam as equipes de campo. Além disso, foram disponibilizados kits de higienização nos veículos próprios, módulos de colheita e máquinas florestais.



Companhia produziu mais de 13 milhões de inimigos naturais de pragas em 2019

Você sabia que por meio de estudos em laboratório é possível antecipar comportamento de inseto, a que altura ele voa, quantas lagartas são necessárias para alimentá-lo e quem pode ser o seu maior inimigo? Essas informações são fundamentais para a realização do controle de pragas em florestas. O controle biológico é um método sustentável, que possibilita a criação de inimigos naturais específicos para aquele inseto-praga, que não ameaça outras espécies e comunidades vizi-

nhas, além de ser uma excelente alternativa para defensivos agrícolas. A Bracell realiza os estudos de controle biológico desde 2013. O trabalho realizado no laboratório da empresa, instalado na unidade de Alagoinhas (BA), resultou na criação e soltura de 13,4 milhões de inimigos naturais de pragas em 2019.

O método tem alta eficiência em situações de pré-surto, onde determinada praga se encontra em baixa infestação. Pesquisas desenvolvidas na Bracell relatam que a redução de volume de madeira, expressa em

IMA (Incremento Médio Anual) pode ser de até 43% sob uma infestação severa de lagartas desfolhadoras. Fora evitar essa perda, em 2019, a empresa deixou de pulverizar 10 mil hectares de suas áreas de plantio em decorrência do controle natural. A empresa utiliza armadilhas para capturar a praga e, a partir daí, obter todos os dados necessários para a criação dos inimigos naturais. Os ganhos são econômicos, já que a companhia reduz custos no controle de pragas, e utiliza métodos sustentáveis.



Mais um episódio da websérie #HistóriasCultivadas

Em março, mês marcado por datas importantes como os dias internacionais da Floresta e da Água, a Iba convida para conhecer o sexto episódio da websérie #HistóriasCultivadas. Em uma parceria com o setor de árvores cultivadas, João Bento, um pequeno produtor rural de Curiúva (PR), está fazendo a diferença na região em que vive, plantando árvores, recuperando áreas degradadas e conservando nascentes que contribui para mais disponibilidade de água. Este é um bom exemplo de como é possível aliar produção com conservação.

Quer saber mais? Acesse o site www.historiascultivadas.com.br e conheça essa e mais histórias inspiradoras.



<https://www.youtube.com/watch?v=orE-eAkqQYM>

MARÇO 2020

Veracel atua preventivamente diante da pandemia do Coronavírus

Desde a identificação das primeiras suspeitas do coronavírus no Brasil, a Veracel vem acompanhando a evolução da disseminação da Covid-19. Presente em Eunápolis, município do Sul da Bahia e região de grande movimentação turística, a empresa atua preventivamente, mesmo sem ter registro de contaminação entre seus colaboradores.

Em 12 de março, a empresa acionou sua Comissão de Gestão de Crises para organizar e implementar ações de prevenção e conscientização sobre os riscos da doença e adotar medidas de segurança que podem contribuir para o bem-estar e a saúde de seus colaboradores. O acompanhamento das ações é diário e atualizado constantemente com objetivo de evitar que os colaboradores e as comunidades com as quais a empresa interage sejam expostos a riscos.



AÇÕES IMPLEMENTADAS PELA VERACEL NAS ÚLTIMAS DUAS SEMANAS:

- Prática do home office para atividades que podem ser executados à distância.
- **Monitoramento diário de colaboradores em grupo de risco.**
- Liberação de grávidas e jovens aprendizes.
- **Suspensão de viagens nacionais, internacionais e treinamentos externos de seus colaboradores.**
- Cancelamento da participação em eventos externos e eventos internos presenciais.
- **Suspensão dos programas de visitas às unidades da empresa.**
- Escalonamento no horário de almoço em todos os restaurantes da empresa.
- **Áreas de trabalho e refeitórios sinalizados com definição da distância entre as pessoas. Essa sinalização ajuda visualmente a garantir o distanciamento necessário nesse momento.**
- Intensificação da higienização em todas as unidades da empresa e nos veículos.
- **Aumento do número de ônibus para maior espaçamentos entre os usuários.**
- Ônibus com ar condicionado que transportam nossos colaboradores estão sendo momentaneamente substituídos por ônibus com janelas para que possam ser abertas durante o trajeto como medida de segurança. A higienização é intensificada diariamente. Informes com recomendações para prevenção do coronavírus foram fixados em todos os veículos de transporte de pessoal para orientar e conscientizar os usuários. Poltronas foram identificadas para manter o distanciamento entre os colaboradores durante o trajeto.
- **Câmeras térmicas instaladas em todas as unidades para medição de temperatura dos colaboradores antes de iniciar o dia de trabalho.**
- Contato direto com a área médica da Veracel para suporte e esclarecimento de dúvidas dos colaboradores.
- **Canal Conte Comigo para atendimento por psicólogos para colaboradores, dependentes e seus pais.**
- A CIPA disponibilizou álcool em gel para as equipes de operação como forma de sensibilizar quanto ao seu uso contínuo.
- **Antecipação da campanha de vacinação contra a gripe H1N1.**
- Campanha de comunicação e engajamento com ações internas e externas com foco na conscientização para as medidas de prevenção (uso de canais de comunicação interna, comunicação pela liderança, redes sociais e rádios locais).
- **Produção de cartilhas com instruções de prevenção no combate ao coronavírus para compartilhamento com gestores, suas equipes e stakeholders.**
- Comunicação ativa entre gestores e equipes, propiciando estímulo e engajamento no combate à doença.
- **Mobilização de ação coletiva com empresas parceiras para a doação de artigos de prevenção ao coronavírus para municipalidades e hospitais locais.**
- Diálogo ativo com parceiros, governos e stakeholders para a cocriação de ações colaborativas e humanitárias em apoio às comunidades locais.
- **Além das medidas de prevenção e segurança adotadas, a Veracel está em permanente contato com as autoridades de saúde no sentido de apoiar o poder público com doações de EPI e produtos de higienização como forma de contribuir com as ações de contenção da disseminação do novo coronavírus na Costa do Descobrimento.**
- A Veracel continua atenta, ajustando a rotina de trabalho e mantendo o compromisso de não medir esforços para preservar a saúde dos colaboradores, cumprindo os protocolos de saúde e segurança estabelecidos pelas autoridades de saúde pública e agências sanitárias nacionais e internacionais – Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Veracel e Childhood Brasil realizam 1º Seminário do Projeto Laços de Proteção em Belmonte

O 1º Seminário Projeto Laços de Proteção foi realizado em 05/03, em Belmonte (BA). O objetivo do evento foi apresentar e validar o Plano Decenal de enfrentamento às violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes. O seminário foi organizado pela Childhood Brasil e Veracel Celulose, e contou com a presença do Poder Público Judiciário, representantes municipais e da sociedade.

O Plano Decenal apresentado durante o 1º Seminário consiste em um conjunto de ações articuladas, integradas e intersetoriais para prevenir e enfrentar às violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes no município. De acordo com a juíza do Tribunal de Justiça da Bahia, Andréa Beraldi, foram realizados estudos e pesquisas com base na real situação das crianças e adolescentes do município. “Foi um trabalho árduo e prolongado até chegarmos ao final da Fase I. Porém, é satisfatório saber que a Veracel e a Childhood fazem questão de participar integralmente do Projeto”, disse Beraldi.

Para dar sustentação legal às ações de enfrentamento, foram apresentados os principais artigos da Lei Municipal Nº 018/2019, aprovada no final do ano passado, que dispõe sobre o Plano Decenal e as normas gerais para a sua adequada aplicação. Segundo o gerente de advocacia da Childhood Brasil, Itamar Batista Gonçalves, o município de Belmonte agora está mais estruturado com o plano integrado de proteção da criança e do adolescente para todos os tipos de violências. “Por ser uma Lei



Municipal, automaticamente é inserida no orçamento como política pública, impulsionando ainda mais as ações de combate à violência contra crianças e adolescentes”, destacou Batista.

Para a especialista em Responsabilidade Social da Veracel, Izabel Bianchi, uma das questões que motivam a empresa no apoio e participação do Projeto é que o conceito de sustentabilidade da Veracel, que vai além dos critérios econômicos e ambientais. “Para nós, não existe ambiente sustentável se não pensarmos no bem maior das pessoas. Toda a produção só faz sentido se atender também às necessidades do ser humano” afirmou Bianchi. “Não é responsabilidade única do poder público municipal e de instituições. Todos somos responsáveis, incluindo a sociedade e em-

presas para que esse projeto não fique apenas na gaveta. Assim, poderemos tirar do papel e colocar em prática as ações que protegem as nossas crianças e adolescentes”, complementou Izabel.

O projeto Laços de Proteção visa promover a prevenção e o atendimento a crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência. Em 2019, o projeto foi desenvolvido em Belmonte e já acontece nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Além do apoio da Veracel Celulose, o Laços de Proteção conta com a participação de agentes do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Centro de Referência de Assistência Social (Cras), profissionais da rede de atendimento da Saúde, Educação, Polícia Militar, Poder Judiciário e Ministério Público.

Empresa baiana recicla 99% de seus resíduos industriais

A fábrica da Veracel Celulose, localizada no município de Eunápolis no Sul da Bahia, atingiu em 2019 o índice de 99% de reciclagem de resíduos industriais, anteriormente o índice máximo de reciclagem atingido havia sido de 98%. Esse resultado foi alcançado graças à reciclagem da cal queimada - um resíduo que até então não era reciclável. Segundo Tarciso Matos, coordenador de Meio Ambiente da empresa, as soluções encontradas desde 2012 para tornar os resíduos recicláveis foram fundamentais para poupar e duplicar a vida útil do ater-

ro industrial, que naquela época estava com o seu volume praticamente esgotado e o índice de reciclagem de resíduos era de 70%.

De acordo com Matos, os resíduos do processo de fabricação de celulose possuem características bastante valorosas para agricultura. “Basicamente, são dois tipos principais de materiais: um rico em calcário e o outro rico em matéria orgânica e nutrientes. Em 2019, as ações foram voltadas para estabelecer um procedimento operacional para converter uma cal queimada (CaO) em um produto apropriado para a fabricação de corretivo de

acidez de solo”, explica o coordenador.

Atualmente a geração anual de resíduos calcários da fábrica da Veracel está em equilíbrio com a necessidade de uso de corretivo de acidez de solo para reformar 1/7 avos dos plantios de eucalipto da empresa. “100% do corretivo de solo utilizado na área florestal é fornecido pela unidade de produtos agrícolas da fábrica da Veracel”, reforça Matos. O corretivo de acidez de solo e fertilizantes são também comercializados com os produtores agrícolas da região a preços bastante competitivos.

MARÇO 2020

Ações da Ferbasa para enfrentamento da COVID-19

A Ferbasa estabeleceu teletrabalho para os colaboradores do escritório corporativo e para parte do efetivo das unidades operacionais, assim como mantém em quarentena os trabalhadores com idade superior a 60 anos e os portadores de doenças crônicas (diabetes, hipertensão e comprometimentos respiratórios). A companhia adotou o escalonamento nos transportes e nos horários de utilização dos refeitórios, além de intensificar a higienização de todas as suas áreas e veículos. São realizadas, diariamente, campanhas informativas para os colaboradores diretos e indiretos, além da atuação junto às comunidades, com carros de som e spots em rádios informando a população do entorno sobre as medidas adotadas pela empresa. Viagens, visitas, eventos e reuniões presenciais foram suspensos, bem como os deslocamentos entre unidades. A Ferbasa adotou, também, um protocolo médico que estabelece ações de controle da saúde dos colabo-

radadores, acompanhamento de sintomas e dos dados de contágio do Estado.

Adicionalmente, de forma colaborativa e assertiva, a companhia instalou postos de triagem para controlar a circulação de veículos da operação e fiscalizar o cumprimento dos protocolos e das cartilhas de combate ao coronavírus, bem como tem realizado operações de sanitização de espaços públicos em alguns municípios. Por fim, um plano de intervenção social focado nas comunidades vem norteando as ações na Prevenção de Riscos (Conscientização e Mapeamento), Mitigação do Impacto (Doações e Voluntariado) e Tratamento de Mazelas (Apoio Organizações de Saúde e Poder Público) inerentes ao enfrentamento da pandemia. Adicionalmente, o diálogo com as lideranças dessas localidades foi intensificada e tem se mostrado exitosa no sentido de contribuir tanto para as ações de prevenção, como para a continuidade das atividades econômicas e educacionais.



As florestas e o desenvolvimento sustentável

Quase 1,6 bilhão de pessoas no mundo, 21% da população mundial, depende das florestas para sua subsistência. Além disso, as florestas são o lar de mais de 80% de todas as espécies de animais, plantas e insetos que vivem na Terra. Ainda assim, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de treze milhões de hectares de florestas são perdidos a cada ano, o equivalente a 85 cidades de São Paulo.

Em crescimento, as florestas capturam dióxido de carbono da atmosfera, incorporando-o em suas células e tecidos vegetais, que são transformados em folhas, galhos, raízes e troncos. E neste complexo processo da fotossíntese, cria verdadeiros estoques de carbono, diminuindo a concentração de CO₂ na atmosfera, o principal gás de efeito estufa, contribuindo para a redução das mudanças climáticas.

Dada a grande importância das florestas para o desenvolvimento e o equilíbrio do Planeta, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é inteiramente dedicado à vida terrestre. Assim, o ODS 15 tem o foco em “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a de-

sertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”. No Dia Internacional das Florestas, comemorado no dia 21 de março, as Nações Unidas promovem ações de conscientização e educação sobre a importância de todos os tipos de florestas, para que nós possamos aprender a amar, respeitar e protegê-las.

Quando vivemos nas grandes cidades parece difícil estabelecer uma conexão com as florestas. Embora pareçam distantes, elas fazem parte da nossa vida em tantos aspectos, pois estamos cercados por inúmeros produtos de origem florestal: móveis, pisos, rodapés, portas, forro, telhado, lápis, papéis, dentre tantos outros. E até mesmo os que não são de madeira, pois provavelmente a utilizaram no seu processo produtivo.

Se por um lado os produtos florestais contam com certificações que atestam sua origem e o manejo sustentável de suas florestas, além de utilizarem matéria-prima renovável, esta não é a realidade da maioria de outros mercados. Muitas pessoas se preocupam com a redução do uso de papel para impressão, por exemplo, mas não se dão conta de que seus principais hábitos de consumo, tais como roupas, produtos de higiene, carros, eletrônicos e alimentos, utilizam insumos não-renováveis e

têm processos produtivos mais impactantes do que os da silvicultura e da indústria do papel.

Além dos produtos madeireiros, as plantações florestais e as florestas naturais promovem inúmeros benefícios diretos e indiretos ao Planeta e a todas as suas formas de vida. As florestas contribuem para a conservação da biodiversidade, manutenção da fertilidade do solo e ciclagem de nutrientes, proteção de bacias hidrográficas, redução da poluição do ar e regulação do clima, além de serem fontes de plantas medicinais e de recursos genéticos.

Assim, o manejo sustentável das florestas e dos seus recursos desempenham um papel fundamental no combate às mudanças climáticas, na conservação da biodiversidade, na manutenção de comunidades e na longevidade de muitos outros mercados, contribuindo globalmente para uma sociedade mais próspera, resiliente e sustentável.

Mariana Schuchovski é doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná, em parceria com a North Carolina State University (EUA), e atua como professora de Sustentabilidade para cursos de Pós-Graduação do ISAE Escola de Negócios e da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Governo conhece projetos socioambientais do setor produtivo do eucalipto

Conhecer as operações do setor produtivo do eucalipto e a agenda de sustentabilidade e de projetos socioambientais que a Veracel desenvolve com as comunidades da região da Costa do Descobrimento. Essa foi a pauta de uma visita institucional do Governo do Estado, com a presença do secretário do Meio Ambiente (Sema), João Carlos Oliveira, além de representantes da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e do Consórcio Costa do Descobrimento (Condsc).

A visita aconteceu no município de Eunápolis, entre os dias 17 e 18 de março, tendo como destaques a visita à Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel, e as experiências socioambientais de apoio a apicultores da região, e os projetos de incentivo a agricultura familiar para promover a geração de renda, beneficiando direta e indiretamente 11 cidades da Costa do Descobrimento; bem como o projeto de assentamentos sustentáveis nas áreas da Veracel com o Governo Federal.

“Estreitar o diálogo o entre o setor produtivo e as comunidades locais é um dos pontos fundamentais para alavancar o desenvolvimento socioambiental da região. O Governo da Bahia, por meio da Sema e o Inema, também tem um papel importante que é de fazer essa articulação. Temos que transformar a pauta do meio ambiente em uma pauta positiva. Isso vai acontecer de maneira sólida se planejarmos e construirmos através de parcerias”, destacou o secretário João Carlos.

De acordo com o gerente de sustentabilidade da Veracel, Renato Carneiro, o respeito ao meio ambiente é item fundamental da



agenda de ambiental da empresa. “Consideramos parte responsável pela garantia da viabilidade das futuras gerações. Por isso, atu-

amos em conformidade com a legislação brasileira, desenvolvemos e apoiamos vários programas socioambientais, além de termos

uma comunicação constante com as comunidades vizinhas para medir, avaliar e corrigir possíveis impactos ambientais”, explicou.



MARÇO 2020

Reunião das Associadas Estaduais

As associadas estaduais se reuniram, na sede da Ibá em Brasília, para alinhamento da 46ª Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas (CSFP) do Mapa para discutir os dois temas que o presidente da CSFP, Luiz Ramires Jr (Reflore-MS), deverá enviar à ministra Tereza Cristina como prioridades do setor. O primeiro é o fortalecimento institucional do setor de florestas plantadas e definição do escopo do Serviço Florestal Brasileiro que agora está alocado no MAPA; e o segundo sobre

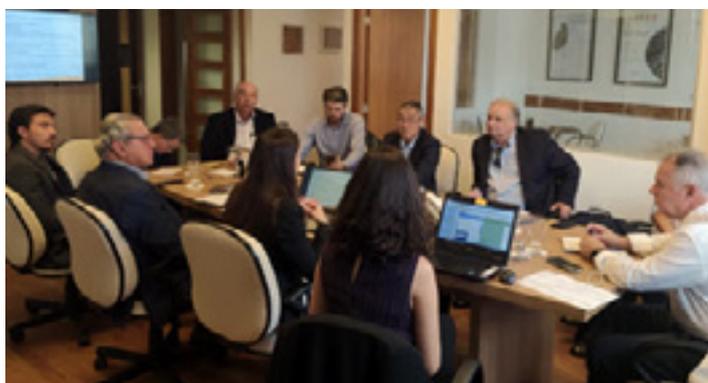
a aprovação do PL214/2015 que exclui a silvicultura do rol das atividades poluidoras.

Ambos os temas estão citados no Plano Nacional para Desenvolvimento de Florestas Plantadas, como respectivamente, Objetivo Nacional Florestal (ONF) 1: fortalecer institucionalmente o setor de florestas plantadas; e ONF8: desburocratizar os processos de concessão de licenças.

Durante a discussão do PLS 214/2015, considerado prioridade na área florestal da Ibá, a Apre articulou rapidamente com o au-

tor do PL, senador Álvaro Dias (Podemos/PR), para que o senador Roberto Rocha (PSDB/MA) entregasse à Comissão de Meio Ambiente (CMA) o relatório pela rejeição das emendas, posicionamento que atende o nosso setor e deixa o projeto pronto para a votação na CMA.

Em relação às reuniões da CSFP, reiterada pelos membros a importância do alinhamento entre Ibá e associadas estaduais dos temas que serão enviados como sugestão de pauta e as discussões prévias às reuniões no Mapa.



46ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas do Mapa

Luiz Calvo Ramires Jr. (Reflore-MS) assumiu a presidência da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas (CSFP) no lugar de Walter Rezende (CNA).

Apresentado por Mario Cardoso (CNI) o status do Grupo de Trabalho de Energia, que tem como foco aprimorar o texto do PL 2475/2019 que institui a Política Nacional de Biocombustíveis Florestais. Sugerido pelos membros que, após alinhamento final do texto, seja realizada articulação conjunta com o autor do PL, deputado José Mário Schereiner (DEM/GO), para indicação do relator na Comissão Especial. Reiterado que a NDC Brasileira, no âmbito do acordo de Paris, prevê a restauração de 12 milhões de hectares de florestas até 2030 e para cumpri-la será necessário aumentar a demanda por madeira nas suas diversas finalidades, sendo a biomassa para energia um dos grandes potenciais.



Foi estabelecido um novo grupo que terá como foco o ONF 3: Ampliar a base de dados e informações sobre florestas plantadas, seguindo a mesma estratégia do GT de Energia, no âmbito do ONF 12: aumentar a participação da biomassa de madeira na matriz energética.

Atualmente as informações sobre florestas plantadas estão pulverizadas em diferentes entidades (setor privado, mapa, IBGE e SFB) dificultando o entendimento e investimento. Para isso, o grupo

fará um diagnóstico de quais são e onde estão as informações disponíveis; quais são estratégicas e ainda não estão disponibilizadas; e a possibilidade de alocá-las em uma plataforma única do governo.

A coordenação geral de mudanças climáticas, florestas plantadas e agropecuária conservacionista do Mapa apresentou o status do Plano ABC e a reestruturação para a nova fase 2020-2030. O setor florestal foi o único que não atingiu a meta prevista e entre os pontos mencionados estão

o baixo valor de empréstimo oferecido (atualmente de R\$ 5 milhões); o prazo para pagamento de cinco anos que não é compatível com o ciclo das culturas florestais; e a falta de financiamento para operações de manutenção e desbastes. O secretariado da CSFP enviará um ofício à coordenação com os principais gargalos a serem considerados na nova fase do Plano ABC.

Informado que as próximas reuniões da CSFP serão transmitidas por videoconferência.

EVENTOS, ATIVIDADES E AGENDA ABAF



BNB promove Encontro do Agronegócio Florestal e Revitalização da Atividade Cafeeira em Conquista

Com a presença de autoridades local, regional, estadual e federal, o Banco do Nordeste promoveu em 02/03, no plenário da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, um Encontro do Agronegócio Florestal e Revitalização da Atividade Cafeeira no município, com a presença do presidente do BNB, Romildo Rolim. O evento reuniu políticos e produtores de toda a região interessados no tema e nos projetos da instituição nessa área, a exemplo do diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

Na abertura do encontro, o presidente da Casa, vereador Luciano Gomes (PL), falou da satisfação da Câmara em receber um evento tão importante para todos aqueles que estão dispostos a desenvolver a cidade e da sua alegria em falar da atividade cafeeira em Vitória da Conquista.

O presidente lembrou como a cultura do café foi o principal vetor de crescimento econômico da região Sudoeste, no passado, e da importância do Banco do Nordeste na vida de cafeicultores locais: “O Banco do Nordeste sempre foi o fomentador dos pequenos produtores, tivemos a alegria de ver inúmeras famílias crescendo, gerando emprego e renda através do café. Possibilita ao grande produtor gerar emprego e ao pequeno pro-

ductor, sustentar a sua família, e a gente via o brilho nos olhos dos pequenos produtores quando o Banco do Nordeste prestava assistência a eles”, comentou.

Em seguida foram realizadas duas palestras, uma com o presidente do Pró-Conquista, Itamar Figueiredo, que falou sobre a economia de Vitória da Conquista, do café à produção de biscoito, além da indústria, comércio e o setor de prestação de serviço. Em seguida, o engenheiro florestal Laércio Couto discorreu acerca das espécies florestais da região, tais como, a jaqueira, abacateiro, o café, umbu, entre outras.

Após as palestras, o ex-governador do estado da Bahia, Nilo Coelho, ressaltou que começou sua vida como agropecuarista na década de 1960 e passou a ser cliente do Banco do Nordeste nessa época. Nilo também fez um agradecimento ao banco, afirmando que se teve sucesso em sua vida como empresário, político e cidadão, deve isso à entidade. Por fim, o ex-governador disse que quer trabalhar mais pelo sertão, mesmo com sua idade avançada, e para isso precisa da ajuda de instrumentos como o BNB.

O deputado federal Arthur Maia (DEM) disse que o evento coroava o todo um trabalho com a presença das mais importantes li-

deranças do agronegócio em Vitória da Conquista. O parlamentar falou um pouco das visitas ao projeto agropastoril na cidade e a necessidade de um financiamento do Banco do Nordeste para a reserva de 150 mil hectares ao projeto e de 50 mil hectares de eucalipto em toda a região que servirá para a instalação de uma indústria moveleira na cidade.

O presidente do Banco do Nordeste, Romildo Rolim, agradeceu à Câmara Municipal e à Prefeitura, por meio do presidente Luciano Gomes e do prefeito Herzem Gusmão, respectivamente, pela parceria na realização do evento, possibilitando o debate com os setores produtivos para disseminar as novas tecnologias. Disse que o BNB é feito não apenas pela diretoria, mas principalmente pelos profissionais que estão mais próximos aos clientes, porque eles fazem as coisas acontecerem, e é um banco com uma grande missão e eficiência naquilo que se propõe a realizar.

O prefeito Herzem Gusmão (MDB) se disse feliz com o momento atual e que há uma diferença enorme em relação à década de 70 quando o ex-prefeito Jádriel Matos promoveu a instalação do polo cafeeiro de Vitória da Conquista. Herzem ainda ressaltou sobre como a economia da cidade foi sustentada pelo comércio a partir da explosão do café.

NOTA DE PESAR

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) informa, com pesar, aos seus associados e parceiros a notícia de falecimento de Otávio Pontes, vice-presidente para a América Latina da Stora Enso. É reconhecida sua atuação como executivo da Stora Enso, colaborando com o crescimento e o desenvolvimento do setor florestal em todo o Brasil.

MARÇO 2020

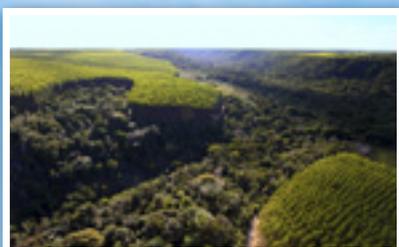
FLORESTAS, ÁGUA, MEIO AMBIENTE, MADEIRA PLANTADA, ABAF E VOCÊ - TUDO A VER!



19 DE MARÇO

Dia do Carpinteiro e Marceneiro

Nossa homenagem a esses profissionais que, com talento e profissionalismo, ajudam a nos dar conforto com seu trabalho em móveis, peças para construção civil, entre outros.



20 DE MARÇO

Dia Mundial da Agricultura

21 DE MARÇO

Dia Internacional das Florestas

Uma comemoração dupla! Floresta plantada é também agricultura! Florestas plantadas: matéria-prima renovável que preserva floresta nativa!



22 DE MARÇO

Dia Mundial da Água

Florestas plantadas e nativas ajudam a preservar o solo e a água - elemento imprescindível para nossas vidas.



☎ 71 3342.6102 🏠 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📘 ABAF

ASSOCIADOS:



Comissões aprovam projeto que facilita venda de terras para estrangeiros

As Comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Agricultura (CRA) aprovaram em 11/4, projeto que facilita a aquisição de terras por pessoas físicas e jurídicas estrangeiras. O Projeto de Lei (PL) 2.963/2019, que regulamenta o artigo 190 da Constituição federal, segue agora para a análise da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que terá decisão terminativa, ou seja, final no Senado.

De autoria do senador Irajá Abreu (PSD-TO), filho da senadora Katia Abreu (PDT), além da venda, a proposta também regulamenta o arrendamento de propriedades rurais brasileiras por pessoas físicas e jurídicas de outros países, informou a Agência Senado.

O PL 2.963/2019 revoga a lei que regula a aquisição de imóvel rural por estrangeiros (Lei 5.709/1971), que prevê uma série de restrições para que eles possam adquirir terras no Brasil, como a limitação de dimensões das áreas que podem ser compradas e a exigência de autorização prévia do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (In-cra) para implantação de projetos agrícolas.

Conforme o projeto, os imóveis rurais adquiridos por sociedade estrangeira deverão obedecer a princípios da função social da propriedade e devem ser autorizados por ato do Poder Executivo, nos termos do artigo 1.134 do Código Civil.

O texto estipula que a soma das áreas rurais pertencentes e arrendadas a pessoas estrangeiras não poderá ultrapassar 25% da superfície dos municípios onde se situem. A aquisição de terras na região do bioma amazônico e áreas de fronteiras dependerão do



aval do Conselho de Defesa Nacional.

O projeto prevê que o Congresso Nacional poderá, mediante decreto legislativo, por manifestação prévia do Poder Executivo, autorizar a aquisição de imóvel por pessoas estrangeiras além dos limites fixados na lei, quando se tratar da implantação de projetos prioritários para o desenvolvimento do país.

A pressão pela liberação do mercado fundiário vem sobretudo do Partido Comunista Chinês. Com a crescente demanda por alimentos e a guerra comercial com os Estados Unidos, a China se viu forçada a aumentar a importação de commodities de outros parceiros comerciais.

A China é o maior comprador da soja brasileira e a demanda por outros produtos agrícolas produzidos no país aumenta a cada dia. A possibilidade de comprar terras no Brasil aumentaria o controle chinês sobre a produção das commodities desejadas, cortando mediadores, e expandiria seu domínio geopolítico.

O projeto comprometeria a soberania nacional. A China estima “investir” 1 bilhão de dólares a 2 bilhões de dólares por ano, aumentando gradativamente até o patamar de 10 bilhões de dólares, em compra de terras no Brasil. (Fonte: Conexão Política)

MP do Agro

O presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou a Medida Provisória nº 897/2019, a chamada MP do Agro, que aprimora o crédito rural, ampliando o acesso ao financiamento, expandindo os recursos e reduzindo taxas de juros. A Lei 13.986/2020, que cria o Fundo Garantidor Solidário, foi publicada em 7/4, em edição extra do Diário Oficial da União.

A medida era esperada há muito tempo pelo setor agropecuário, pois amplia o aces-

so ao crédito rural, estimulando os financiamentos com recursos livres e a concorrência no mercado. Para a ministra Tereza Cristina, a lei representa uma nova fase do crédito rural brasileiro, trazendo oportunidade de modernização e de facilitação ao sistema de financiamento agrícola.

Além do Fundo Garantidor Solidário, a lei trata do patrimônio rural em afetação, da equalização de taxas de juros para instituições financeiras privadas, da Cédula Imo-

biária Rural, de títulos de crédito agropecuário, da Cédula de Produto Rural e da subvenção aos financiamentos para cerealistas em operações de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Em destaque o Art. 42 da nova lei, que estende a CPR (Cédula do Produtor Rural) para as atividades florestais, incluindo expressamente as nativas. Leia na íntegra no site da ABAF: <http://www.abaf.org.br/mp-do-agro/>.

ABRIL 2020

Empresas do setor florestal investem R\$114 milhões para auxiliar os brasileiros no combate à Covid-19

APOIO DE EMPRESAS DO SETOR FLORESTAL ATINGE 12 ESTADOS DO BRASIL

Neste momento de combate ao coronavírus, as empresas de árvores cultivadas estão fazendo parte de um grande movimento da iniciativa privada, que está auxiliando o país a passar por esta crise. Bracell, Cenibra, CMPC (e sua subsidiária Softys), Duratex, Gerdau, Ibema, International Paper, Klabin, Suzano, Veracel e Westrock investiram, pelo menos, R\$114 milhões em ações que beneficiam brasileiros em todo o território.

Os recursos foram destinados para doação de equipamentos hospitalares; materiais de proteção a profissionais de saúde; itens de higiene; cestas básicas; além de produtos fabricados pela própria indústria, em 12 estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Ceará, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará.

Uma crise dessa proporção exige união e solidariedade. O setor de árvores cultivadas vem buscando o equilíbrio entre minimizar os efeitos devastadores da Covid-19, garantir que os produtos que saem das suas fábricas espalhadas em quase todos os Estados brasileiros cheguem aos hospitais e às residências onde são fundamentais, ao mesmo tempo que toma atitudes firmes para cuidar da saúde dos colaboradores. Este é um setor que cuida dos colaboradores, comunidades e do Brasil.

“Na crise temos três certezas: há aprendizados, oportunidades e a crise sempre tem fim. As companhias têm tirado ensinamentos a cada dia, desde o cuidado com os colaboradores e terceiros até o auxílio às comunidades e demais brasileiros. Somado a isto, o trabalho social realizado pelas empresas está se mostrando essencial para Brasil enfrentar este momento”, afirmou Paulo Hartung, presidente da Ibbá.

Somando os esforços, entre ações diretas ou parcerias, o setor florestal é responsável pela doação de pelo menos:

- mais de 6 milhões de máscaras cirúrgicas;
- 15 mil litros de álcool gel;
- 82 mil litros de álcool 70°;
- 32 mil litros de água sanitária;
- 31,5 mil aventais hospitalares;
- mais de 50 mil pares de luvas;

DOAÇÕES DO SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS

As empresas do setor de árvores cultivadas estão ao lado dos brasileiros no combate à Covid-19. Além de cuidar de seus colaboradores e continuar produzindo itens essenciais, tem investido para auxiliar o País a passar por este momento.

12 ESTADOS BENEFICIADOS



R\$114 MILHÕES

em aporte financeiro direto e doações

PRINCIPAIS ITENS DOADOS

O direcionamento dos investimentos foi decidido em conjunto com autoridades e outras instituições.

Respiradores	+ 6.700
Máscaras Cirúrgicas	+ 6 milhões
Álcool em Gel	+ 15 mil litros
Álcool Líquido 70%	+ 82 mil litros
EPI's (Aventais, luvas e protetores faciais)	+ 70 mil itens
Caixas de Papelão	+ 600 mil
Copos de Papel	+ 1 milhão

EMPRESAS COLABORADORAS

Bracell CMPC/Softys Gerdau Klabin Veracel
Cenibra Duratex Ibema Suzano WestRock



■ Além de investimento e doação direta de materiais em infraestrutura ou para funcionamento de 15 hospitais, sendo três deles hospitais de campanha.

Essenciais no dia a dia, os produtos do setor se mostraram a serviço da sociedade no combate à Covid-19. Foram 606 mil caixas de papelão doadas para transporte de álcool gel, entre outros itens. Mais de um milhão de copos de papel foram destinados para serem utilizados por instituições e pelo sistema público de saúde.

“O setor de árvores cultivadas tem trabalhado para cuidar do urgente e do fundamental. As empresas têm levado itens de primeira necessidade para auxiliar milhares de brasileiros nesta luta contra o coronavírus. Por outro lado tem dado todas as condições de traba-

lho seguro para continuar produzindo, manter a renda de centenas de famílias e não deixar que faltem produtos essenciais”, completou Hartung.

Para melhor destinar suas doações, as companhias têm atuado junto ao poder público, estabelecendo parcerias com ministérios, governos estaduais, prefeituras, além de outras instituições, como federações da indústria, e entidades filantrópicas. Pela natureza de suas atividades, o setor atua, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros e, neste momento, contou também com o apoio das associações estaduais como Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Associação Mineira da Indústria Florestal (Amif) e Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre).

Suzano e Veracel se unem para doar 35 respiradores e 80 mil máscaras hospitalares à Bahia no combate à Covid 19

Como forma de cooperar para o enfrentamento da pandemia do coronavírus e seus efeitos na região, a Suzano e a Veracel Celulose, em parceria, lançam um conjunto de ações que incluem a montagem de um hospital de campanha na cidade de Teixeira de Freitas, na Bahia, que contará com 20 leitos de UTI. A iniciativa inclui a doação de 20 respiradores, fixos e móveis, e toda a estrutura física que será construída contígua ao Hospital Municipal de Teixeira de Freitas. A manutenção da unidade será realizada pelo Governo do Estado.

“É uma honra para a Suzano poder ser parceira do Governo em um momento como este, prezando pela saúde e bem-estar da população do extremo sul da Bahia, que será assistida – em casos suspeitos de COVID-19 – por este hospital”, reforça a Head de Relações e Gestão Legal da Suzano, Mariana Lisboa.

As empresas doaram, no total, 35 respiradores para o território baiano (27 para o Governo do Estado e 8 para a Prefeitura Municipal de Salvador), 80 mil máscaras hospitalares importadas da China e distribuirão 83 mil litros de álcool 70% glicerinado em diversos municípios do estado. O produto, essencial para este momento, será direcionado aos hospitais e instituições, tais como Corpo de Bombeiros e Polícia Militar.

“A Veracel está comprometida desde o início com a luta contra os efeitos da pandemia e com o apoio às comunidades da nossa região, a Costa do Descobrimento”, afirma Andreas Birmoser, CEO da companhia. “Por isso, é um grande orgulho estar nesta parceria. O novo hospital terá uma UTI dedicada ao tratamento de pessoas que possam vir a contrair a Co-



vid-19 e necessitar de atendimento de maior complexidade, salvar vidas e trazer mais segurança à população de todo o extremo sul da Bahia”.

Na avaliação do secretário da Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, a solidariedade do empresário brasileiro é fundamental neste momento. “A rede de relacionamento, logística e recursos financeiros do setor privado auxilia estados e prefeituras de sobremaneira. Estes respiradores serão usados em casos graves de contaminação pelo novo coronavírus, em especial no Extremo Sul da Bahia”, afirma Vilas-Boas.

“O setor florestal na Bahia, responsável pela produção e processamento de madeira para papel, celulose, entre outros, gera 200 mil empregos no estado. Temos

construído uma importante agenda positiva. Essa doação da Suzano e Veracel reforça o compromisso do segmento, não apenas com o desenvolvimento econômico, mas com o bem estar do povo baiano”, destaca o vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico.

“Estamos enfrentando uma situação inédita como sociedade moderna e sabemos que a disponibilidade de respiradores e equipamentos de proteção é fundamental para salvar a vida de milhares de brasileiros. Por isso, devemos unir forças para vencer essa batalha contra a covid 19”, afirma o presidente da Suzano, Walter Schalka.

Ao todo, a empresa destinará 159 respiradores e 1 milhão de máscaras hospitalares impor-

tados para o Governo Federal e sete estados da Federação (São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pará e Paraná). A distribuição está sendo realizada em conjunto com os governos e inclui regiões onde a companhia atua, levando em consideração a identificação de necessidade de cada estado e município e a estratégia de combate à covid 19 estabelecida pelas autoridades de saúde.

“A alta demanda global por respiradores, máscaras hospitalares e outros itens médicos foi um grande desafio a ser superado para conseguirmos importar os produtos e doá-los aqui no Brasil para o combate ao COVID-19. Também seguimos com tratativas permanentes com os governos federal, estaduais e municipais para definirmos a melhor estratégia de distribuição e atendimento aos locais onde os equipamentos são mais necessários”, afirma o diretor executivo de Relações e Gestão Legal, Pablo Machado.

Adicionalmente aos ventiladores pulmonares e máscaras importados da China, a Suzano também integra um grupo de empresas que viabilizará a ampliação de capacidade de produção de respiradores no Brasil. A iniciativa prevê a entrega ao Governo Federal de 6,5 mil respiradores até agosto de 2020 e conta com recursos financeiros da Suzano, além de expertise e profissionais da empresa.

Desde o final de março, a companhia também já realizou a doação de papéis higiênicos, guardanapos e fraldas de fabricação própria para diversos estados brasileiros. Somente na Bahia, foram doados 1.604 fardos de papel higiênico aos municípios de Alcobaca, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Teixeira de Freitas, além da capital Salvador.

ABRIL 2020

Suzano lança ação para fortalecer vendas da agricultura familiar no sul da Bahia em meio à pandemia do coronavírus

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, elaborou um plano para minimizar os impactos gerados pela pandemia do novo coronavírus na agricultura familiar. A iniciativa “A feira vai até você” visa fortalecer o sistema de entrega domiciliar (delivery) nas vendas de alimentos orgânicos e agroecológicos cultivados pelas comunidades apoiadas pela empresa por meio do Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT).

“A Suzano sempre esteve empenhada em garantir apoio às famílias como forma de impulsionar a geração de renda e o PDRT é a principal ferramenta nesse sentido. Neste período de pandemia, a empresa adotou diversas medidas para ajudar no combate e prevenção ao novo coronavírus e, com os projetos sociais que apoiamos, não teríamos atitude diferente. Estamos trabalhando constantemente para fortalecer as redes locais”, destaca Andreone dos Santos Souza, consultor de sustentabilidade da Suzano.

O objetivo é que os produtores consigam retomar as vendas durante a crise. Para isso, a Suzano fornece, por meio do PDRT, toda a as-



sistência técnica necessária para apoiar as comunidades parceiras, desde a montagem das cestas, operacionalização da logística, até comunicação. A intenção é fomentar o uso das redes sociais e aplicativos de mensagens para a divulgação e incentivar a população a comprar dos pequenos produtores.

A agricultura familiar, fortalecida por este programa, reforça seu papel social produzindo cestas com produtos agroecológicos,

como hortaliças, frutas e verduras. A iniciativa está sendo realizada nos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas e Posto da Mata.

Em apenas três semanas, a venda de cestas registrou um aumento de 350% nessas regiões. “O intuito é justamente dar uma alternativa para as famílias que fazem parte dos projetos sociais da Suzano e que não podem sair durante o isolamento social. Nossa expectativa é que os agricultores deem continuidade após o fim da quarentena, justamente para estimular a agricultura familiar e movimentar a economia local”, enfatiza o consultor.

O plano “A feira vai até você” contempla todos os estados com atuação da Suzano: Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, totalizando 348 agricultores familiares beneficiados de 38 comunidades apoiadas pelo PDRT.

Juntas, essas comunidades pelo Brasil comercializam 174 cestas semanais e a expectativa é que, com a ação, este número possa saltar para 752 cestas por semana, o que corresponde a um incremento de 332% nas vendas por delivery. Seriam cerca de nove toneladas de alimentos orgânicos e agroecológicos entregues por semana e 36 toneladas ao mês.

Apoio aos colaboradores na Suzano

Em paralelo, a Suzano tem empreendido todos os esforços para seguir operando, com foco na segurança e saúde de seus colaboradores, e dessa forma garantir o abastecimento de produtos no mercado. A companhia fabrica matérias-primas usadas na confecção de papéis sanitários, máscaras, fraldas, papéis, embalagens de medicamentos e alimentos, embalagens em geral, itens ainda mais indispensáveis nesse momento de isolamento social e de necessidade de maiores cuidados com a higiene.

A Suzano acompanha atentamente a situação do COVID-19 no Brasil e, internamente, também tem adotado um conjunto de medidas operacionais e administrativas. A empresa decidiu suspender todas as ati-

vidades operacionais não essenciais de colaboradores próprios e terceiros e cancelar viagens, eventos, visitas às unidades e reuniões presenciais. Os colaboradores que não necessitam estar presencialmente nas unidades para a continuidade das operações passaram a trabalhar em formato home office. O mesmo tratamento foi dado a todos os colaboradores com 60 anos ou mais e todos aqueles que apresentem condição de risco, como hipertensos, diabéticos ou que tenham doenças pulmonares.

Para os colaboradores cuja presença é indispensável nas operações, a companhia adotou como ações prioritárias, por exemplo, a medição de temperatura corporal dos trabalhadores antes do acesso a fábricas,

ônibus ou viveiros; a distribuição de refeições individuais e espaçamento maior entre mesas e cadeiras nos refeitórios; a adoção de maior distanciamento de cadeiras em salas de controle operacionais, com sinalização visual no local; a limitação a 50% no número de colaboradores transportados nos veículos da empresa; o aumento da frequência de limpeza e higienização de áreas comuns; a disponibilização de máscaras aos colaboradores que estiverem na Unidades; e a adoção de quarentena caso haja identificação de colaborador ou prestador de serviço com risco de contaminação. Todas essas ações são acompanhadas por um frequente compartilhamento de informações em todos os canais de comunicação da empresa.

Veracel impulsiona ações coletivas contra o coronavírus

Como forma de cooperar para o enfrentamento da pandemia do coronavírus e seus efeitos na região, a Suzano e a Veracel Celulose, em parceria, lançam um conjunto de ações que incluem a montagem de um hospital de campanha na cidade de Teixeira de Freitas (BA), que contará com 20 leitos de UTI. A iniciativa inclui a doação de 20 respiradores, fixos e móveis, e toda a estrutura física que será construída contígua ao Hospital Municipal de Teixeira de Freitas. A manutenção da unidade será realizada pelo Governo do Estado.

Além dessas iniciativas em parceria com a Suzano, a Veracel está implementando um conjunto integrado de ações, com diversas frentes de atividades. A companhia adotou uma série de medidas de prevenção e ajustes na rotina de trabalho, dentro do compromisso de não medir esforços para assegurar a segurança e o bem-estar de seus colaboradores. Também está organizando iniciativas coletivas de apoio às comunidades locais, em parceria com outras empresas, autoridades, universidades, movimentos populares e organizações sociais.

As medidas fazem parte do cuidado da companhia com a sua região onde atua. O objetivo é estender o auxílio ao máximo possível de comunidades vulneráveis, considerando uma avaliação minuciosa quanto às suas necessidades específicas para esse momento de emergência. Assim, as iniciativas estão sendo planejadas dentro desse foco, com o apoio de parceiros e de líderes comunitários e em comum acordo com os mesmos.

Entre as iniciativas, a Veracel organizou uma ação conjunta com empresas parceiras para a doação de mais de 86 mil itens de saúde e higiene para as secretarias de Saúde dos municípios de Porto Seguro e Eunápolis. Os materiais doados incluem itens como máscaras descartáveis, toucas, luvas cirúrgicas, óculos de proteção e aventais.

Outra ação é a doação de hipoclorito de sódio, na concentração de 2,5% de cloro, substância utilizada para a desinfecção de ambientes e com as mesmas características da água sanitária de uso doméstico. Dentro do volume adquirido para essa ação, a Veracel já distribuiu 30 mil litros do produto, para as secretarias municipais de Saúde das 11 cidades onde está presente, Eunápolis, Cana-



vieiras, Belmonte, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Potiraguá, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, também em parceria com outras companhias, para colaboração técnica e logística.

Ações de curtíssimo, curto e médio prazo com foco na segurança alimentar das comunidades mais vulneráveis também estão sendo planejadas e organizadas pela empresa, com a parceira técnica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP, e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que já atuam nos projetos de agricultura familiar da Veracel, além de movimentos populares e organizações sociais, bem como juntamente com a Consultoria Etno, que atende a comunidades tradicionais, dentre elas, as 33 aldeias indígenas dentro da área de atuação da empresa.

Uma delas, de curtíssimo prazo, é de ajuda humanitária e emergencial: a doação de alimentos e itens de higiene básica está em curso para atender as demandas imediatas de algumas comunidades. Aproximadamente 2.500 famílias serão atendidas. Como forma de contribuir com a segurança das famílias na higienização de alimentos e na potabilidade da água utilizada no dia a dia, essas comunidades também receberão hi-

poclorito de sódio (água sanitária) e orientações de uso.

Também está em curso uma articulação entre uma rede de costureiras, associações comunitárias e pequenos empreendedores dos municípios da região para a confecção de 15 mil máscaras caseiras, que já estão sendo doadas a funcionários da Veracel e a empresas parceiras. Essa ação colabora para a geração de renda local.

Várias outras iniciativas estão em estruturação. São ações diversas, embasadas pelo olhar da economia criativa, voltadas, por exemplo, para o aproveitamento da produção e da mão de obra locais das comunidades, favorecendo a manutenção de iniciativas que continuam previstas nos projetos de agricultura familiar e visando a geração de renda e soluções colaborativas entre as comunidades. Todas as medidas em estudo buscam cocriar alternativas socioeconômicas contra os problemas gerados pela Covid-19 nessas localidades.

Além de todas essas iniciativas, a empresa está em permanente contato com as autoridades, no sentido de apoiar o poder público e de contribuir com as ações de contenção da disseminação do novo coronavírus no Extremo Sul da Bahia.

ABRIL 2020

Censo de tartarugas e de baleias jubartes na costa Sul da Bahia traz bons resultados

Aproximadamente 16.500 filhotes de tartarugas marinhas chegaram ao mar na temporada 2018-2019. Isso é o que demonstra o monitoramento realizado ao longo de 35km de litoral no Sul da Bahia. O monitoramento é feito durante todo o ano pela consultoria especializada CTA Serviços em Meio Ambiente (CTA). “É um número bastante significativo”, comemora Tarciso Matos, coordenador da área de Meio Ambiente e Licenciamento da Veracel, indústria de celulose baiana. O anúncio do resultado veio acompanhado de outros bons registros: ao todo, foram 340 ninhos e 27 mil ovos. Desses, dez mil ovos não vingaram. “Sempre contabilizamos algumas perdas de ninhos por predação animal, avanço da maré, entre outros,” lamenta Matos. Entretanto, algumas ações preventivas como colocar telas de arame para proteção em torno do ninhos, transferência dos ninhos das áreas com risco de erosão marinha para áreas mais seguras, entre outras, vem sendo adotadas pela CTA para proteger os ninhos.

Para Wilson Meirelles, coordenador do programa de monitoramento da CTA, o número das ocorrências reprodutivas mostram que as tartarugas continuam usando a região para desovar, um processo que se repete de três a seis vezes no mesmo ano. “Com base no histórico da região, o comportamento das fêmeas segue padrão semelhante ao observado nas últimas temporadas reprodutivas”. Além disso, complementa Meirelles, o aparecimento de desovas das espécies oliva (*Lepidochelys olivacea*) e da tartaruga-de-pente



(*Eretmochelys imbricata*), que concentram as ocorrências reprodutivas principalmente nos estados de Sergipe e Rio Grande do Norte, reforça a necessidade de proteção no litoral Sul da Bahia.

Outro dado importante está relacionado ao encalhe de tartarugas – vivas debilitadas ou mortas. Nas temporadas anteriores, foram registradas 110 (2016-2017) e 90 (2017-2018) ocorrências, quando a média anual era de 70 registros. A boa notícia é o anúncio da inauguração de um centro de reabilitação, em Belmonte, onde também serão feitas necropsias para identificar a causa dos encalhes. “Vai nos ajudar a entender melhor esses números”, comenta Matos. A construção do local está sendo feita pela Veracel, em parceria com o Inema (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos), no estado da Bahia. Após a inauguração, prevista para o segundo semestre desse ano, o centro de reabilitação será operado pelo CTA nos moldes praticados pelos demais Centros de Reabilitação existentes ao longo da costa brasileira, assim como pelo projeto Tamar, em Salvador.

Monitoramento de baleias



– O monitoramento aéreo das baleias jubartes no litoral brasileiro, feito em 2019 também na costa do Brasil, é tão importante quanto o das tartarugas. O monitoramento aéreo das jubartes mostrou que a estimativa populacional da espécie diminuiu. No censo aéreo de 2015, a concentração de baleias jubarte no Brasil era cerca de 17 mil animais. Ano passado, o número caiu para 14.618. Para Milton Marcondes, coordenador de pesquisa do Instituto Baleia Jubarte (IBJ), a redução da presença ainda precisa ser melhor estudada. “Estamos avaliando se o crescimento da população das baleias está se estabilizando ou se não conseguimos ter uma estimativa mais precisa em função de diversos fatores externos. Foi uma temporada atípica e ainda é cedo para concluir a causa”, pondera Marcondes.

Realizado pelo IBJ, com apoio da Veracel, o monitoramento tem cumprido uma agenda positiva que amplia as ações exigidas pelos órgãos ambientais. No ano passado, por exemplo, a empresa aproximou cerca de 7 milhas náuticas a rota de navegação das barcas da costa no trecho que vai de Belmonte/BA a Prado/BA. Essa medida contribuiu para a

redução do risco de choque entre as baleias jubartes e a barcaça de celulose.

O IBJ também faz o monitoramento de encalhes. Em 2019, 20 baleias jubartes encalharam na região de monitoramento entre Belmonte-BA e Barra do Riacho. Até o momento, não houve registros de encalhes de baleias em função de colisão com as barcas de celulose.

Reduzir os riscos de choque com o animal é uma preocupação antiga da Veracel. Desde 2011, a observação de baleia passou a ser feita por um observador embarcado no empurrador da barcaça que transporta a celulose do Terminal Marítimo de Belmonte (BA) até Aracruz, no Espírito Santo. E uma outra medida preventiva e inovadora será implantada em julho desse ano: a instalação de uma câmera térmica na barcaça que irá registrar os movimentos das baleias e de pequenas embarcações, alimentar um software e ser capaz de soar alarmes sonoros diferenciados caso identifique qualquer obstáculo à frente da embarcação, seja baleia ou um barco pesqueiro, em um raio de até 2km. Com isso, o risco de colisão com as barcas será bastante reduzido.

Bracell adota medidas efetivas de controle do novo coronavírus e apoio a comunidades

A Bracell, consciente de seu papel na prevenção e combate ao coronavírus (Covid-19) e ressaltando um dos pilares de sua filosofia de que 'suas operações devem também ser boas para a comunidade', realizou a doação de equipamentos e insumos utilizados pelas equipes médicas no tratamento de pacientes com a doença e na limpeza e higienização das unidades de saúde.

A empresa vem contribuindo diretamente com o Governo da Bahia, Polícia Civil e municípios do litoral norte e agreste, áreas de atuação da empresa. No dia 17 de abril, foram entregues ao Estado quatro respiradores mecânicos e 50 mil máscaras faciais. As doações se somam a outras realizadas há duas semanas, pela Bracell, que incluíram protetores faciais, máscaras, kits de higiene e equipamentos de proteção individual, além do apoio na compra de respiradores doados pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb).

Para Per Lindblom, vice-presidente executivo da Bracell, o setor de papel e celulose possui uma missão fundamental não apenas pela importância dos produtos no combate à pandemia, mas também por iniciativas direcionadas a quem ocupa a linha de frente no tratamento de pacientes. "A nossa responsabilidade ganha novas proporções neste momento, uma vez que cuidamos da saúde e da segurança de pessoas em todas as etapas de nossas operações em todo o País. Esses equipamentos e materiais que estamos doando ajudarão no tratamento da Covid-19 e, com certeza, irão salvar vidas nas regiões onde atuamos", afirmou.

Esse momento exige união e colaboração de todos para pre-



venir e combater o coronavírus, ajudando a salvar vidas. Por isso, a Bracell reitera seu compromisso com as comunidades regionais, além de intensificar as medidas de saúde e segurança adotadas com todos os seus colaboradores.

AÇÕES INTERNAS

Desde março, a Bracell toma medidas preventivas em suas operações, em linha com todos os protocolos dos governos estaduais e federal. Seus profissionais identificados como "grupos de risco" foram temporariamente afastados e o número de colaboradores presentes em ônibus e áreas de convivência, como os refeitórios, foi reduzido para menos da metade. Além disso, foram instalados pontos de álcool em gel e termômetros para verificação de temperatura antes do embarque de passageiros em ônibus e nas entradas das unidades, de forma a manter o funcionamento e, principalmente, a segurança das fábricas e atividades florestais.

A empresa também disponibilizou uma ampla série de iniciativas para promover a tranquilidade, o bem-estar e o apoio psicológico de seus colaboradores. As ações

abrangem acolhimento emocional com psicólogos, um pacote de vídeos produzidos por especialistas em bem-estar físico e mental com atividades como relaxamento, yoga e alongamento, além de dicas de cursos online e desenvolvimento pessoal.

A companhia monitora o status da pandemia e trabalha diariamente para equilibrar a produção com o máximo de segurança para toda a sociedade. O setor de papel e celulose é essencial nesse momento, pois mantém a população abastecida com produtos de primeira necessidade, como papéis de uso higiênico e medicinal e cartões para embalagens utilizadas para transportar alimentos, equipamentos e produtos em geral, além de insumos para máscaras cirúrgicas, cápsulas e medicamentos.

PRINCIPAIS MEDIDAS

Reforço na higienização de suas instalações, como recepções, mesas, salas, banheiros, refeitórios, máquinas, equipamentos, veículos de frota e caminhões que trabalham em suas unidades.

Revezamento de equipes: alternando o trabalho dos profissionais em casa e na empresa, re-

duzindo o número de pessoas em suas áreas internas. Mudamos também o horário de trabalho das equipes de turno e da manutenção, visando a reduzir o número de pessoas nas instalações da Bracell. E todas as pessoas que acessam as unidades têm sua temperatura corporal aferida pelos agentes de portaria com termômetros eletrônicos.

Visitas externas foram suspensas, bem como a realização de viagens nacionais e internacionais a trabalho. Nem mesmo o deslocamento entre as áreas florestais e industriais está autorizado. Também foram cancelados eventos internos, treinamentos e reuniões estão sendo realizadas preferencialmente por videoconferências. Quando presenciais, estas acontecem com poucas pessoas e com os participantes mantendo distância segura entre si.

Os refeitórios da empresa foram reconfigurados, reduzindo o número de assentos para aumentar a distância entre os usuários, ampliando os horários de funcionamento, demarcando os limites de aproximação nas filas. Além disso, a Bracell alterou o regime self service para entrega das bandejas com talheres e pratos já servidos, evitando o contato manual dos usuários com utensílios como pegadores e conchas.

Para o transporte, em parceria com as empresas que utilizam o pool de ônibus, diminuiu o número de passageiros nestes veículos, que passaram a ser higienizados após o término de cada viagem. O mesmo procedimento está sendo adotado com as vans que transportam as equipes de campo. Além disso, foram disponibilizados kits de higienização nos veículos próprios, módulos de coleta e máquinas florestais.

ABRIL 2020

Ibá lança vídeos valorizando produtos da indústria

A indústria de base florestal está comprometida a seguir fabricando matérias-primas e produtos fundamentais para médicos, hospitais e lares de todo o país. Avental e roupa médica, cápsulas de remédio, bulas e caixas de medicamentos, formulários e fichas médicas, instrumentos hospitalares em aço, embalagens de papel para alimentos e produtos para supermercados, farmácias, caixas para delivery, entre uma infinidade de outros itens são essenciais para que todos possam enfrentar e passar por esse momento de pandemia.

Para dar luz à importância do setor, a Ibá lança uma série de vídeos que valorizará o trabalho e os produtos originados a partir das árvores cultivadas. São materiais curtos (30 segundos) para rápida disseminação da mensagem em todas as plataformas.

Assista: <https://www.youtube.com/watch?v=AzaXXfld2Qw>



Associação em Pauta no site da Ibá

O site da Ibá passa a ser mais mais uma plataforma para divulgação das associadas. A entidade colocou no ar a seção “Associadas em pauta”, que reúne materiais que dão luz a ações socioambientais das indústrias de base florestal. Para este início, o foco está no combate ao avanço da Covid-19. Já estão no ar materiais

de empresas sobre as atitudes para proteger seus funcionários e terceiros; modelos implantados para que continuem operando, sem deixar faltar os produtos essenciais do setor aos brasileiros; além dos esforços em contribuir, por meio de doações ou programas, com comunidades que tiveram suas rendas afetadas por este momento.



ABRIL 2020

Reunião das associações estaduais alinha ofício que será enviado ao IMA

A Ibá e os representantes das associações estaduais se reuniram para alinhar a elaboração de um ofício, que será assinado pelo presidente da Câmara Setorial de Florestas Plantadas (CSFP) do Mapa, em apoio à Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR). O documento será enviado ao do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA). Recentemente, foram publicadas três portarias do IMA que estabelecem restrições e procedimentos de uso e controle para espécies dos gêneros eucalyptus, corymbia, pinus, além de procedimentos técnicos para a introdução de espécies exóticas ao Estado. As portarias foram publicadas sem qualquer tipo de diálogo com o setor privado e sem considerar a importância do setor de florestas plantadas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado. Além do apoio da CSFP, a Embrapa Florestas elaborará uma nota técnica reiterando todos os benefícios gerados a partir dos plantios florestais.

Na reunião, foi solicitado o apoio das associações estaduais para divulgar o levantamento

que a Ibá está realizando para entender os potenciais impactos econômicos decorrentes da crise causados pela Covid-19 aos prestadores de serviço da área florestal. O mesmo levantamento está sendo realizado junto às empresas associadas à Ibá e será estendido também aos prestadores de serviço, pois eles são um importante elo da cadeia que não possuem a mesma estrutura das grandes empresas para manterem suas atividades econômicas em momentos de crise. Sendo assim, irão precisar de um apoio diferenciado.



Conselho Deliberativo da Ibá

Horacio Lafer Piva e Paulo Hartung comandaram, em 07/04, reunião virtual do Conselho Deliberativo da Ibá, com ampla participação dos presidentes das empresas associadas. Densa e com quase duas horas de duração, a reunião teve como tema central a pandemia e seus diversos desdobramentos no Brasil e no setor. Com quórum muito qualificado, as empresas participantes relataram impactos que vêm experimentando e também compartilharam os cuidados que estão sendo adotados com os colaboradores e terceiros. Paulo Hartung sinalizou que a Ibá seguirá reunindo informações sobre as melhores práticas das associadas, a fim de potencializar sua divulgação.

Além de servir para que a IBÁ descrevesse sua atuação nestes tempos de home office, demonstrando que a rotina de reuniões remotas de nossos Comitês e GTs continua contando com quórum elevado de associados, foi igualmente possível passar em revista o tanto que tem sido feito, em termos de correspon-

dências a autoridades -- os 27 governadores, diversos ministros e muitas autoridades municipais --, de manifestações públicas, por vezes em parceria com outras entidades do setor produtivo, e dos mais diversos tipos de gestões em defesa do setor, em tempos tão desafiadores, de ameaças que possam onerar ou prejudicar ainda mais nossas atividades. Nesse sentido, após a reunião, foi enviada a todos os membros do Conselho uma planilha graças à qual nosso núcleo de crise, os setores de relações governamentais, jurídico e tributário, além de comunicação, monitoram o cipoal de medidas já baixadas pelo governo, em seus três níveis, assim como a realidade do que está em tramitação ou discussão no Congresso Nacional, e também com alguma informação sobre a situação em países selecionados no exterior.

Merecem especial destaque os relatos das empresas sobre as diversas ações de solidariedade em que estão engajadas, como, para exemplificar, a Softys/CMPC, que vai começar

a produzir máscaras, ou a Klabin e Suzano, seja em parceria para produzir respiradores no Brasil, seja na importação de respiradores e máscaras hospitalares destinadas a doações. A Ibá também está reunindo essas informações de doações e ações sociais das empresas para divulgar ainda nesta semana no Ibá Digital e na nova área do associado do site <https://iba.org/associadas-em-pauta>. <https://iba.org/associadas-em-pauta>.

Em resumo, no diálogo de hoje mostrou que ao menos dois legados positivos estes tristes tempos de crise podem nos deixar: a força do trabalho solidário que mobiliza todo o setor de árvores cultivadas e que pode servir de exemplo ao Brasil, e o esmero com que todas as nossas empresas estão cuidando da saúde e da segurança de seus milhares de colaboradores, esses heróis cujo trabalho é vital para cadeias de suprimento absolutamente essenciais a nossa sociedade. Como, felizmente, toda crise um dia chega ao fim, é nossa obrigação extrair dela bons ensinamentos.

ABRIL 2020

Especial Business da Let's Go apresenta as personalidades mais influentes da Bahia

A revista Let's Go Bahia acaba de lançar a edição Especial Business, que reúne empresários de diversos segmentos do estado, além de autoridades, representantes de associações e grupos empresariais de relevância e diversos veículos da imprensa baiana. O projeto tem como objetivo homenagear as personalidades mais influentes do estado da Bahia nos dois últimos anos e, dentre os destaques, está Wilson Andrade, diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) que é um dos articulistas. "A publicação busca reunir pessoas que fazem diferença. Uma boa rede de relacionamentos composta por diferentes perfis e com interesses e experiências diversas é capaz de gerar gigantescas oportunidades de negócios", disse Verônica Villas Boas, publisher da revista.

Empresário e economista com vasta experiência nas áreas de fusões e aquisições empresariais, relações internacionais e comércio exterior, indústria e agronegócio, Wilson Andrade tem presidido várias entidades setoriais no Brasil e exterior. Desde 2011 tem se dedicado também ao setor florestal, na diretoria da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), a qual participa de mais de 40 diferentes fóruns estaduais e nacionais, onde ocorre uma constante troca de informações e experiências que contribuem para a formulação de políticas públicas e privadas para o desenvolvimento contínuo e sustentável das atividades florestais. É também presidente do Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia (ACB), diretor da Fieb/Senai, membro e presidente do Comitê Consultivo (CC) do Fundo Comum de Commodities (CFC) da Organização das Nações Unidas (ONU).



Cientistas usam nanocelulose de pinus e de eucalipto como espessante para fabricação de álcool em gel

Pesquisadores da Embrapa Florestas (PR) demonstraram que a nanocelulose do tipo microfibrilada (conhecida como MFC) de pinus e de eucalipto pode atuar como espessante e emulsificante eficaz no preparo de álcool antisséptico e álcool em gel, produtos utilizados na linha de frente dos cuidados para evitar a contaminação pelo coronavírus e com grande procura pelo mercado consumidor.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), com a pandemia do coronavírus, a demanda global de álcool gel cresceu dez vezes em relação ao registrado em 2019. Isso resultou na falta do principal espessante usado na sua fabricação:



o carbopol. O problema levou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) a flexibilizar as

normas para a fabricação de álcool em gel e diversas instituições têm atuado na produção e

disponibilização do produto.

O Laboratório da Tecnologia da Madeira da Embrapa Florestas tem trabalhado em diferentes formulações para elaboração do álcool 70% usando nanocelulose de pinus e de eucalipto como espessante, em substituição ao carbopol. A celulose branqueada passa por um processo de desfibrilação mecânica, que resulta na suspensão aquosa de nanocelulose, que tem propriedades de um gel e capaz de substituir o carbopol na emulsificação. A MFC foi produzida com a colaboração da área de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa Klabin que conta com uma planta piloto de produção de MFC capaz de obter um grau de desfibrilação adequado à produção do álcool em gel.

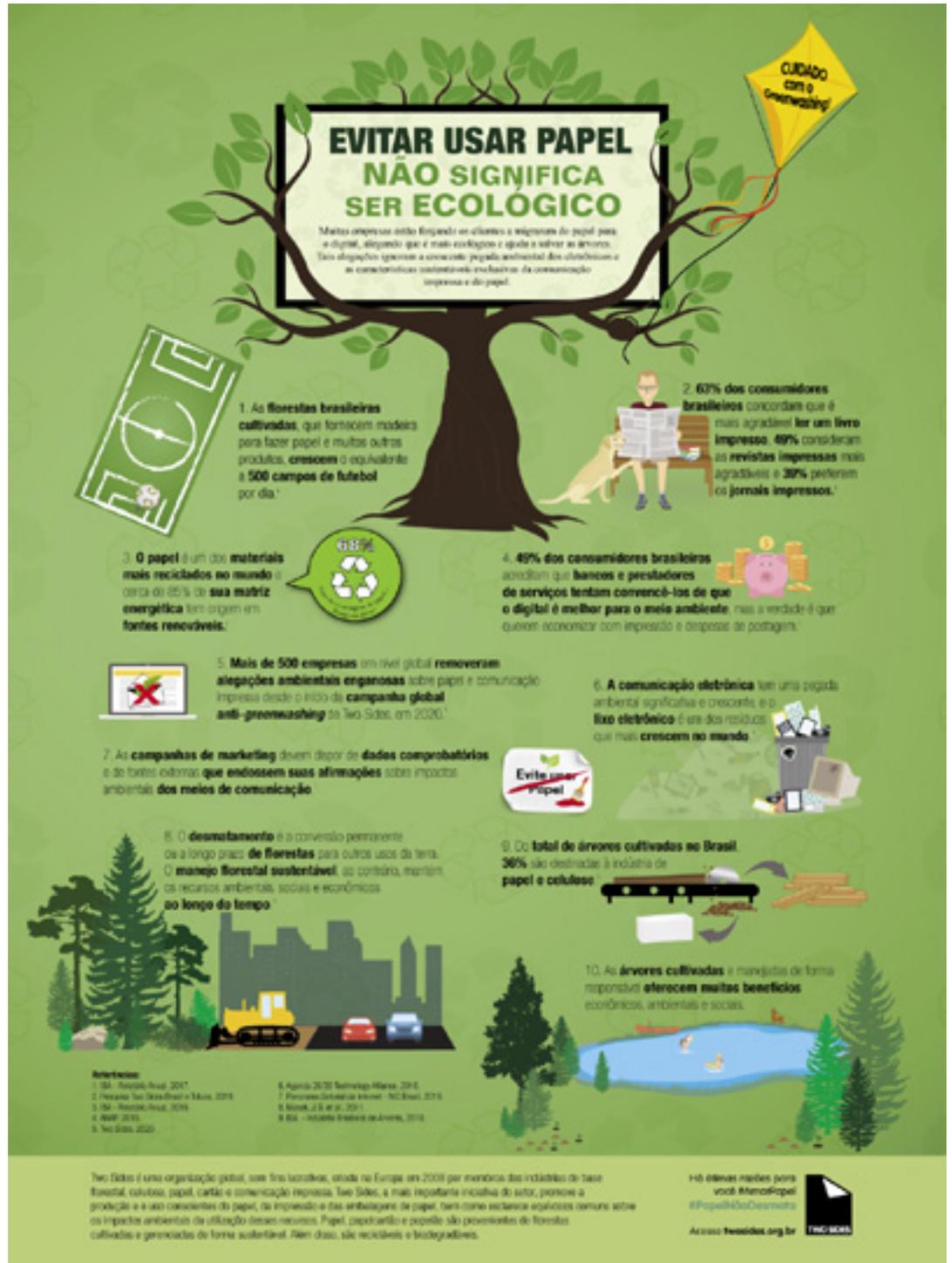
Infográfico: a verdade sobre o papel

A indústria gráfica, assim como tantos outros segmentos, vem passando por muitas dificuldades por conta da crise econômica. No entanto, há dois aspectos adicionais que têm prejudicado suas atividades. São um tipo de fake news – mitos que vêm se propagando, mas não têm fundamento. Por um lado, muita gente questiona a eficácia da mídia impressa e acredita que a maioria das pessoas tende a preferir a comunicação digital. Sobre esta última, o site da campanha Two Sides traz os resultados de pesquisas feitas em diversos países mostrando que o público em geral continua preferindo a mídia impressa e nela confia mais.

Outras falsidades têm a ver com o impacto ambiental do papel e da impressão. O mais difundido desses mitos é que para produzir papel é necessário desmatar florestas nativas quando, na verdade, árvores são plantadas para essa finalidade, como acontece no Brasil e em muitos outros países produtores de celulose. Mesmo em países onde se usam espécies nativas, a extração é manejada de tal maneira que as florestas estão crescendo. Claro! Se uma empresa ganha dinheiro fabricando celulose e papel, ela precisa garantir que não vai faltar matéria prima para que o negócio continue viável. Essas empresas se preocupam com sustentabilidade, a começar com a sustentabilidade do próprio negócio.

No Brasil, todos os dias plantam-se, em média, o equivalente à área de 500 campos de futebol de árvores para produção de celulose. No total, temos hoje 7,8 milhões de hectares de plantações de árvores para diversas aplicações industriais. Além disso, outros 5,6 milhões de hectares de matas nativas são conservados pelas mesmas empresas. Todas essas árvores retiram CO2 da atmosfera e, assim, ajudam a reduzir o efeito estufa amenizando as mudanças climáticas.

Outro fato que os potenciais clientes e consumidores precisam saber é que o papel é um dos materiais mais reciclados do mundo.



EVITAR USAR PAPEL NÃO SIGNIFICA SER ECOLÓGICO

Muitas empresas estão fingendo ser amigas a natureza ao migrarem do papel para o digital, alegando que é mais ecológico e ajuda a salvar as árvores. Tais alegações ignoram a complexa cadeia produtiva ambiental dos materiais e as características sustentáveis e ecológicas da comunicação impressa e do papel.

1. As florestas brasileiras cultivadas, que fornecem madeira para fazer papel e muitos outros produtos, **enchem o equivalente a 500 campos de futebol por dia.**
2. 63% dos consumidores brasileiros concordam que é mais agradável ler um livro impresso. 49% consideram as revistas impressas mais agradáveis e 39% preferem os jornais impressos.
3. O papel é um dos materiais mais reciclados no mundo e cerca de 65% de sua matriz energética tem origem em fontes renováveis.
4. 45% dos consumidores brasileiros acreditam que bancos e prestadores de serviços lentam convêncios de que o digital é melhor para o meio ambiente, mas a verdade é que querem economizar com impressão e dispõem de postagem.
5. Mais de 500 empresas em nível global **removeram alegações ambientais enganosas** sobre papel e comunicação impressa desde o início da **campanha global anti-greenwashing** de Two Sides, em 2020.
6. A comunicação eletrônica tem uma pegada ambiental significativa e presente, e o lixo eletrônico é um dos resíduos que mais crescem no mundo.
7. As campanhas de marketing devem depor de **dados comprovatórios** e de fontes externas que **endossam suas afirmações** sobre impactos ambientais dos meios de comunicação.
8. O **desmatamento** é a conversão permanente de a longo prazo de florestas para outros usos da terra. O **manejo florestal sustentável**, ao contrário, mantém os recursos ambientais, sociais e econômicos **ao longo do tempo.**
9. Do **total de árvores cultivadas no Brasil**, 36% são destinadas à indústria de papel e celulose.
10. As **árvores cultivadas e manejadas de forma responsável oferecem muitos benefícios** econômicos, ambientais e sociais.

Fontes:
 1. ISF - Novembro/Dezembro 2017
 2. Pesquisa Two Sides Brasil e México, 2019
 3. ISF - Novembro/Dezembro 2019
 4. ANAP, 2019
 5. Two Sides, 2020
 6. Agência 26/20 Tecnologia México, 2019
 7. Pesquisa Global sobre Árvores - 160 Países, 2019
 8. BARK, J. S. et al., 2017
 9. ISF - Indústria Brasileira de Árvores, 2019

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada na Europa em 2009 por membros das indústrias de base florestal, celulose, papel, cartão e comunicação impressa. Two Sides, a mais importante iniciativa do setor, promove a produção e o uso conscientes do papel, da impressão e das embalagens de papel, bem como estabelece ações comuns sobre os impactos ambientais da utilização desses recursos. Papel, papelão e papéis são provenientes de florestas cultivadas e gerenciadas de forma sustentável. Além disso, são recicláveis e biodegradáveis.

Há muitas maneiras para você #ReciclarPapel @ReciclaPapel
 Acesso: twosides.org.br

No Brasil, segundo a Associação Nacional dos Aparistas – ANAP, a taxa de reciclagem de papel alcançou 68,7% em 2018. Na Europa, duas toneladas de papel são recicladas a cada segundo. Além disso papel é biodegradável.

Apesar disso, muitas pessoas pensam que mídia eletrônica é menos poluente. No entanto, o setor de tecnologia da informação representa cerca de 2% das emissões

globais de gases que causam o efeito estufa. Os data centers que armazenam nossos arquivos e constituem a famosa “nuvem” são cada vez mais utilizados. O apelido nos leva a crer que se trata de algo tão inofensivo quanto as nuvens do céu. No entanto, esses data centers consomem enormes quantidades de energia elétrica, muitas vezes oriundas da queima de combustíveis fósseis. Se comparada à

demanda de eletricidade dos países num mesmo ano, “a nuvem” seria o sexto maior consumidor.

Esses fatos precisam ser divulgados amplamente, para que ninguém deixe de optar pela mídia impressa pensando que esta é pouco eficaz ou que prejudica o meio ambiente mais que a mídia eletrônica. A campanha Two Sides vem se dedicando a desconstruir essas e outras fake news. Fonte: Two Sides

ABRIL 2020

Setor florestal é líder nas exportações baianas em março de 2020

O setor de base florestal, com destaque para celulose, foi o que obteve o melhor crescimento na exportações baianas em março, comparando com o mesmo mês do ano passado. O setor registrou o crescimento de 39,8%, seguido de soja (32,8%) e derivados de petróleo (20,9%). Os dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), mostram ainda que embora contaminadas pela retração dos mercados mundiais ao avanço da pandemia do novo coronavírus, as exportações baianas avançaram 8,3% em março comparado a igual mês do ano passado, atingindo resultado de um comércio pouco dinâmico, de US\$ 568,8 milhões.

As exportações de produtos baianos tiveram um resultado em março melhor que o esperado em termos de volume – aumento de 26,6% - já que são em sua maioria, as commodities possuem menos elasticidade em relação à demanda mundial. No trimestre, as exportações baianas alcançaram US\$ 1,8 bilhão, o que repre-

senta um aumento de 1,6% ante o primeiro trimestre do ano passado.

As exportações de celulose se recuperaram ante o aumento na demanda pela matéria-prima, que é usada na fabricação de papéis para fins sanitários e embalagens, entre outros produtos, na esteira da disseminação da covid19. O crescimento das vendas no trimestre foi de 8%, atingindo US\$ 281,9 milhões, enquanto que o volume embarcado cresceu 41,3%, também influenciado por paradas para manutenção das fábricas ocorridas no mesmo período em 2019.

LIDERANÇA - De acordo com o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, o setor de base florestal continua disputando a liderança entre os maiores exportadores do estado e é o que mais contribui com o saldo da balança comercial, pois exporta muito e importa pouco.

Em 2018, foi o primeiro, responsável por 18,4% do total das exportações do estado. Os produtos da sua cadeia produtiva somaram mais de US\$ 1,62 bilhão nas exportações, con-

tribuindo de maneira significativa no saldo positivo da balança comercial. O setor, entre janeiro e setembro de 2019 exportou US\$ 900 milhões (US\$ 1,2 bi no mesmo período em 2018). O de soja exportou pouco mais de US\$ 1 bilhão neste ano contra US\$ 1,3 em 2018 (jan-set); enquanto o setor de químicos/petroquímicos exportou US\$ 900 milhões contra US\$ 1,1 bi em 2018.

Além disso, a importância econômica do setor de base florestal se dá pela alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. “Isso faz com que, mesmo com a redução de economia nacional (e do estado), o setor de base florestal continua crescendo em referência a empregos, exportações, investimentos, diversificação e desconcentração da atividade econômica no estado (as plantações florestais na Bahia estão localizadas no Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste)”, informa Andrade.



7 DE ABRIL

DIA DO JORNALISTA

Uma homenagem da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) aos profissionais que, com criatividade, ética, talento e profissionalismo, exercem papel fundamental no nosso dia-a-dia.

Um papel cada vez mais relevante no exercício democrático de informação, tão necessário ao desenvolvimento da nossa sociedade.



ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🏠 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br
 🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia
 🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:



ADAB e ABAF renovam acordo de cooperação técnica para programa fitossanitário e ambiental

A aproximação com os setores produtivos ganha mais força com a renovação do acordo de cooperação técnica entre ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) e ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) para efetivação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), praga que atinge plantações diversificadas das regiões Sul e Extremo Sul do estado, e que pode provocar graves prejuízos econômicos caso não seja monitorada e controlada. A parceria entre as entidade iniciada em 2015 conseguiu bons resultados no controle do inseto nativo das regiões e que afeta com maior intensidade o eucalipto, o café e o cacau.

Com a renovação do convênio, cabe à ADAB atualizar e manter a Comissão Técnica Regional (CTR) com entidades parceiras e representantes dos produtores rurais da região promover treinamento e acompanhamento das ações. A ABAF é responsável pelo monitoramento dos dados do setor florestal e contratação da equipe de trabalho para a implementação do programa.

“Ecologicamente, o trabalho que estamos recomeçando tem efeitos na conscientização, e o controle é realizado com produtos biológicos para proteção da fauna da região e da biossegurança alimentar”, explica Maurício Bacelar, diretor-geral da ADAB.

Após os bons resultados alcançados pelo PFCLP, e por sugestão dos diversos stakeholders e das empresas, a ADAB e a ABAF implementaram uma ação complementar educativa, ampliando os tópicos a serem trabalhados com o nome de Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O programa, lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Os temas são trabalhados em palestras, capacitações, reuniões são: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Progra-



ma Fitossanitário de Pragas.

“Essa parceria é antiga e resulta em ações mais amplas na preservação do meio ambiente, o que contribui inclusive para a menor incidência de pragas. O PAFS é um programa ambiental que entra como uma ferramenta educativa de apoio ao PFCLP que mantém ações que caracterizam o controle ou erradicação de uma praga que no caso é a lagarta parda. Até o momento, o PAFS já percorreu mais de 300 mil quilômetros; realizou 270 treinamentos em 258 comunidades; instruiu e orientou cerca de 12 mil produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes”, descreveu Epaminondas Peixoto, coordenador técnico da ADAB.

“A divulgação de importantes tópicos para

a diversificação e sustentabilidade das atividades rurais é um de nossos principais objetivos. Trabalhamos ainda para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira no setor – e seu uso múltiplo - para melhor atender a população, além de gerar emprego e renda”, enfatiza Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“O resultado tem sido muito positivo também graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos”, completa o coordenador do PAFS, Paulo Andrade.



MAIO 2020

Suzano adquire 80 mil máscaras e ajuda a fortalecer costureiras e artesãos da Bahia e Minas Gerais

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, está apoiando costureiras e artesãos na confecção de 80 mil máscaras de tecido para doação aos municípios da Bahia e de Minas Gerais. A iniciativa conta com a participação de aproximadamente 18 profissionais, dentre eles, costureiras de famílias apoiadas pelos projetos sociais da Suzano e artesãos de associações independentes do município.

Em uma primeira fase da iniciativa, a companhia adquiriu 14 mil máscaras, no início deste mês, destinadas às famílias de colaboradores que estão trabalhando presencialmente nas unidades e para grupos considerados prioritários por conta do maior risco de exposição ao novo coronavírus nas regiões em que a empresa atua. Com a nova aquisição, o volume foi elevado para 80 mil unidades para atender a demanda dos dois estados.

Do total, 77.600 máscaras serão destinadas aos municípios Mucuri, Alcobaca, Caravelas, Ibirapuã, Nova Viçosa, Prado e Itamaraju, além da capital da Bahia, Salvador. Já na região mineira, 2.400 máscaras foram adquiridas para as regiões de Carlos Chagas, Nanuque e Serra dos Aimorés.

No país, a ação da empresa envolve 174 profissionais de cinco estados brasileiros, responsáveis pela produção de 125,6 mil



máscaras de tecido, todas de acordo com as normas de segurança preconizadas pelo Ministério da Saúde. Somando todos os estados com atuação da Suzano, as máscaras de tecido irão beneficiar cerca de 55 mil pessoas, sendo 39,2 mil colaboradores e familiares, 3,8 mil caminhoneiros, 1,6 mil integrantes de projetos sociais apoiados pela empresa e 10,7 mil pessoas de grupos considerados estratégicos.

A Suzano tem adotado várias iniciativas de apoio ao enfrentamento do novo coronavírus, incluindo a construção do Hospital de Campanha, em parceria com a Veracel e o Governo da Bahia, no município de

Teixeira de Freitas. “Diante desse momento delicado de pandemia, buscamos contribuir ainda mais com o poder público e a sociedade. A Suzano tem trabalhado constantemente para garantir a segurança dentro e fora de suas unidades. Fortalecemos nosso apoio com os projetos sociais por meio de ações essenciais. Além da contratação da confecção de máscaras de tecido, outras iniciativas reforçam nosso compromisso, como o projeto A feira vai até você, que incentiva a compra de alimentos dos agricultores familiares, por meio do sistema de delivery”, explica Giordano Automare, gerente de Desenvolvimento Social Territorial da Suzano.

Só é bom para nós se for bom para o mundo

Seguindo seus valores, de trabalhar ao lado da sociedade, a Suzano tem investido para cuidar de seus colaboradores; auxiliar comunidades do entorno e o Brasil a enfrentarem o coronavírus; e manter a produção, evitando que itens essenciais deixem de chegar aos lares dos brasileiros.

A companhia criou uma seção especial em seu site para divulgar seus principais passos neste momento: compartilhar orientações e medidas preventivas em linha com as recomendações do Ministério da Saúde; garantir a segurança operacional e dos colaboradores e prestadores de serviços; e trabalhar para não faltar o suprimento de celulose, papel e papéis sanitários, matérias-primas ou itens críticos para a rede hospitalar, farmacêutica, alimentícia e de higiene pessoal.

Além disso, a empresa investiu R\$ 50 milhões em ações doações de equipamentos hospitalares, EPIs de saúde, itens de higiene, entre outros, em diversos estados do Brasil.



Suzano apresenta primeiro Relatório Anual da nova companhia

A Suzano publica nesta semana o Relatório Anual 2019, referente ao primeiro ano da companhia após a fusão que uniu a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose. O documento traz um panorama das práticas de governança, ambientais e sociais e as estratégias de negócio e de sustentabilidade – com os compromissos assumidos até 2030 –, além de ambições de médio prazo da companhia.

O relatório apresenta, entre outros assuntos, o processo de disseminação e internalização dos Direcionadores de Cultura da companhia, iniciativas adotadas para a captura de sinergias e o movimento de integração de sistemas, processos e pessoas que ocorreu ao longo do ano.

Além das medidas adotadas no presente, a publicação mostra como a companhia espera ser no futuro. Para isso, são apresentadas linhas de pesquisa e as biopossibilidades estudadas para a transição a uma economia de baixo carbono, embasadas na incorporação do conceito de inovabilidade (inovação + sustentabilidade), que buscam impactar positivamente o negócio e a sociedade.

O último ano também foi um marco de iniciativas internas e externas da Suzano, como, por exemplo, o desenvolvimento de um novo ecossistema de Inovação a partir da transformação digital, a estruturação do grupo de diversidade, o Plural, e o primeiro ano da empresa com as ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque – o que representa uma evolução importante em termos de governança –, entre outras realizações.

Apesar de ter sido um ano desafiador,



a companhia também apostou no investimento em novas tecnologias para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, com o lançamento de produtos renováveis, recicláveis e biodegradáveis. É o caso do Bluecup Bio®, na linha de copos descartáveis, e do Loop®, papel especialmente elaborado para a produção de canudos e já presente nas principais redes de fast food do Brasil.

De acordo com Walter Schalka, presidente da Suzano, 2019 foi um ano histórico para a companhia. “Superamos e aprendemos com os desafios que enfrentamos, mantendo sempre em mente nossos pilares de cultura. Em 2020, temos uma batalha ainda maior a vencer, a da COVID-19, mas estamos otimistas de que juntos venceremos esse momento”, afirma.



Para acessar o Relatório Anual 2019:
<http://www.abaf.org.br/suzano-apresenta-primeiro-relatorio-anual-da-nova-companhia/>

Central de Indicadores

Como parte das iniciativas idealizadas em 2019, e uma das peças que acompanha este relatório, a Suzano lança neste ano sua Central de Indicadores, uma plataforma interativa destinada ao público interno e externo com dados quantitativos e qualitativos sobre as operações e os impactos da empresa. A ferramenta facilita, assim, o acesso a informações para atender as demandas institucionais e de mercado com qualidade e transparência.

A plataforma reúne mais de 250 indicadores de desempenho social, ambiental e econômico, reporta dados que atendem à Global Reporting Initiative (GRI), apresenta os temas materiais e faz correlações entre os indicadores e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, também apresenta informações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD), iniciativa que trata da disponibilidade e qualidade das informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, formalmente apoiadas pela empresa.



MAIO 2020

Parada Geral programada para setembro

Com o anúncio dos primeiros casos confirmados do novo coronavírus no Brasil, a Bracell deu início a uma série de medidas preventivas para proteger seus colaboradores e também para minimizar os impactos na produtividade de suas unidades industriais.

Uma das primeiras ações foi a ativação do comitê interno para definir uma série de diretrizes com o monitoramento diário dos cenários locais, nacional e internacional, com o objetivo de antecipar decisões e a adoção de novas medidas. Desde o início da pandemia da Covid-19, a Bracell implantou várias medidas preventivas junto aos colaboradores de suas unidades industriais, operações florestais e trabalhadores da obra de expansão em Lençóis Paulista como forma de evitar a disseminação do novo coronavírus.

Este cenário impactou parte do cronograma da Parada Geral na Bracell. Na unidade da Bahia, a PG foi realizada entre os dias 15 a 22 de março e dentro das condições de segurança, sem gerar impactos para a saúde dos colaboradores e prestadores de serviços.



Já na unidade de Lençóis Paulista em SP, em função do novo coronavírus, a Parada Geral, que estava programada para junho, foi postergada e está prevista para os dias 23 a 30 de setembro. Esta decisão foi tomada em comum acordo com as áreas operacionais e técnicas da Bracell, com o objetivo de evitar o deslocamento dos seus colaboradores e a entrada de prestadores de serviços vindos de outras cidades e Estados ou países, justa-

mente em um momento em que as viagens não são recomendadas.

A norma prevê a possibilidade de postergação em até seis meses do prazo previsto para inspeção em casos atípicos. Desta forma, a Bracell definiu um cronograma de ação para contingência e mitigação de riscos, para prosseguir com suas operações de forma segura até a nova data programada para a Parada Geral na unidade SP.

Bracell adota medidas efetivas de controle do novo coronavírus e apoio a comunidades

Bracell, consciente de seu papel na prevenção e combate ao coronavírus, causador da Covid-19, e, ressaltando um de seus valores fundamentais de que 'suas operações devem ser boas para a comunidade', doou equipamentos e insumos utilizados pelas equipes médicas no tratamento de pacientes de Covid-19 e na limpeza e higienização das unidades de saúde. As doações foram direcionadas aos governos dos estados de São Paulo e da Bahia, diretamente a algumas prefeituras das regiões de atuação e à Polícia Civil baiana.

Ao todo, foram doados 19 respiradores, 350.000 máscaras cirúrgicas, 40.000 aventais

de proteção, 33.500 luvas cirúrgicas, 680 protetores faciais, 250 óculos de proteção, 164 macacões de proteção e 4.000 itens de limpeza e higiene.

Para Per Lindblom, vice-presidente executivo da Bracell, o setor de papel e celulose possui uma missão fundamental não apenas pela importância dos produtos no combate à pandemia, mas também por iniciativas direcionadas a quem ocupa a linha de frente no tratamento de pacientes. "A nossa responsabilidade ganha novas proporções neste momento, uma vez que cuidamos da saúde e da segurança de pessoas em todas as etapas de nossas operações em todo o País. Esses equipamentos e mate-

riais que estamos doando ajudarão no tratamento da Covid-19 e, com certeza, irão salvar vidas nas regiões onde atuamos", afirmou.

Pelo perfil de seus produtos, a Bracell é uma indústria cujas operações são essenciais, especialmente neste momento. Uma das líderes mundiais na produção de celulose solúvel especial, a empresa desenvolve soluções para as indústrias de insumos médico-hospitalares, fármacos, bem como de tecidos, cosméticos, tintas e muitas outras. A companhia monitora o status da pandemia e trabalha diariamente para equilibrar a produção com o máximo de segurança para seus colaboradores e toda a sociedade.

Ações internas

Desde março, a Bracell toma medidas preventivas em suas operações, em linha com todos os protocolos dos governos estaduais e federal. Seus profissionais identificados como "grupos de risco" foram temporariamente afastados e o número de colaboradores presentes em ônibus e áreas de convivência, como os refeitórios, foi reduzido para menos da metade. Além disso, foram

instalados pontos de álcool em gel e termômetros para verificação de temperatura antes do embarque de passageiros em ônibus e nas entradas das unidades, de forma a manter o funcionamento e, principalmente, a segurança das fábricas e atividades florestais.

A empresa também disponibilizou uma ampla série de iniciativas para promover a tranquilidade, o bem-estar e o apoio psicoló-

gico de seus colaboradores. As ações abrangem acolhimento emocional com psicólogos, um pacote de vídeos produzidos por especialistas em bem-estar físico e mental com atividades como relaxamento, yoga e alongamento, além de dicas de cursos online e desenvolvimento pessoal.

Vídeo Bracell Assista:

<https://youtu.be/-7jcXyFKCZY>

MAIO 2020

Empresa comemora Dia Internacional da Biodiversidade com novo Manual de Avistamento de Animais Silvestres

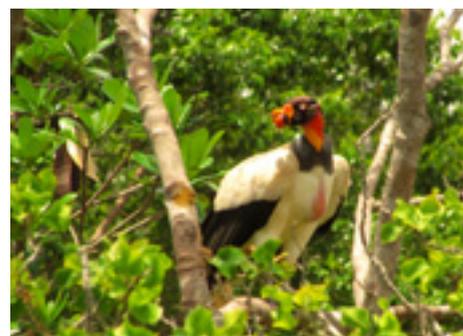
Para marcar o Dia Internacional da Biodiversidade, 22 de maio, a Bracell publica a versão atualizada de seu Manual de Avistamento de Animais Silvestres. “A edição anterior trazia apenas mamíferos. Esta vem com informações também sobre diversas espécies de aves e répteis, inclusive algumas raras, endêmicas e ameaçadas de extinção encontradas nas áreas da Bracell”, explica o biólogo Igor Macedo, especialista ambiental e coordenador do Programa de Monitoramento da Biodiversidade para a Conservação da Fauna e Flora. Dentre as espécies catalogadas, estão a surucucu pico-de-jaca (*Lachesis muta*), a maior serpente peçonhenta das Américas, podendo atingir até 4,5 metros, e também o bria de folhiço (*Coleodactylus meridionalis*), um dos menores lagartos do mundo.

O manual é um dos frutos do programa de monitoramento, iniciado em 2014. “Graças a esta iniciativa, já identificamos em nossas propriedades 801 espécies nativas, sendo 452



da fauna e 349 da flora”, informa Igor. Segundo ele, o trabalho é executado com métodos e ferramentas específicos para o monitoramento de características bioindicadoras da flora, herpetofauna (répteis e anfíbios), avifauna (aves) e mastofauna (mamíferos).

Já disponível no site da Bracell para download, o manual serve como fonte de consulta para que as equipes da Bracell identifiquem facilmente as espécies avistadas durante a realização de suas atividades, contribuindo para o



mapeamento da presença destes animais. O manual também será distribuído juntamente com um bloco de fichas para cadastro de animais avistados pelos colaboradores.

Além de fotos, o manual traz informações básicas sobre habitat, alimentação, reprodução, comportamento, status de conservação, períodos de atividade e potenciais riscos de acidente no contato com as pessoas. O manual é também como fonte de curiosidades sobre a fauna da nossa região.

Sobre o Programa de Monitoramento

O Programa de Monitoramento da Biodiversidade para Conservação da Fauna e Flora tem como objetivo entender os impactos da operação florestal na vegetação e na vida animal, sugerindo estratégias de manejo sustentável. O trabalho é realizado anualmente, com duas campanhas de campo em cada área, para coleta de dados da fauna e da flora, utilizando técnicas de busca com observações, mensuração e gravações ao longo de ambientes de florestas nativas e plantadas.

Igor Macedo diz que “os principais resulta-

dos até o momento são o registro e conhecimento de espécies endêmicas, ameaçadas e raras em nossas áreas e o seu comportamento de distribuição. A partir destes dados, a Bracell toma medidas adicionais de proteção das espécies na execução das atividades florestais, incentiva pesquisas científicas por outras instituições, e define estratégias de segurança mais eficientes de combate à caça e à retirada ilegal de madeira”.

A equipe de monitoramento é composta por cinco pessoas. Sob liderança de Igor, que é especialista em herpetofauna, atuam no pro-

grama Lucas Passos, especialista em avifauna, e Matheus Carvalho, especialista em mastofauna, ambos da empresa Biobahia, Nayara Gomes, especialista em botânica da empresa Nanay Bio, e o auxiliar de pesquisa Davidson Medeiros. O programa conta com parcerias com pesquisadores e professores de instituições como Universidade Federal da Bahia (Ufba), Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que contribuem para a identificação de espécies.

Respeito à biodiversidade

O respeito à biodiversidade é um dos norteadores do planejamento a execução das atividades da Bracell. “É impossível pensar em biodiversidade levando em conta apenas um de seus aspectos. Ela é o resultado de uma complexa teia de fatores inter-relacionados como vegetação, água, solo, ar e fauna. Da mesma forma, a atividade florestal é desenvolvida a partir do cruzamento de uma série de aspectos naturais e técnicos complementares com os quais

ela interage permanentemente”, explica Bruno Felix, gerente sênior florestal da Bracell.

A empresa maneja suas florestas de modo que suas propriedades ofereçam condições ideais à presença de múltiplas formas de vida. Isso inclui a pesquisa do material genético adequado ao plantio e colheita da madeira de eucalipto, da manutenção dos remanescentes de mata nativa à recuperação de nascentes e da mata ciliar, do controle biológico de pragas ao monitoramento de fauna e

flora silvestres, dos investimentos em tecnologia a projetos de educação ambiental para as comunidades vizinhas.

“A natureza de nosso negócio nos permite aprender bastante sobre o comportamento de centenas de espécies de animais e plantas silvestres. Assim a tomada de decisões sobre nossas atividades baseia-se na preservação ambiental em todas as etapas do processo produtivo”, acrescenta Bruno.

MAIO 2020

Veracel recebe reconhecimento inédito por conservação da biodiversidade em florestas plantadas

A conservação de 25 espécies de mamíferos de médio e grande porte, 229 espécies de aves e 242 espécies de flora rendeu à Veracel, empresa produtora de celulose, um reconhecimento inédito no setor de florestas plantadas. A empresa acaba de receber o Procedimento de Serviços Ecosistêmicos, criado pelo FSC® (Forest Stewardship Council) e emitido no Brasil pelo Imaflora. O objetivo do procedimento é reconhecer e valorizar a atuação de empresas e organizações que usam os recursos naturais sem esgotá-los, seguindo assim um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável. A única organização brasileira a receber o selo até hoje havia sido a Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique (AmazonBai), que produz açaí e foi reconhecida em fevereiro de 2019.

Foco da auditoria, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel fica em uma área de Mata Atlântica, nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, no sul da Bahia. Para obter a nova padronização, empreendimentos que já contam com a certificação florestal FSC® podem escolher entre categorias como conservação da biodiversidade, controle de emissão de carbono ou proteção de recursos hídricos, comprovando o impacto que o uso sustentável dos recursos naturais gera para a fauna e a flora.

Para a conquista da declaração pelo critério da conservação da biodiversidade, foram consideradas as 25 espécies de mamíferos de médio e grande porte, 229 espécies de aves e 242 espécies de flora (inclusive espécies da lista vermelha da IUCN (União Internacio-



nal para a Conservação da Natureza) existentes na área. “Nosso desafio era mostrar que nosso trabalho vai além do manejo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável”, afirma Virginia Londe de Camargos, coordenadora de Estratégia Ambiental e Gestão Integrada da Veracel.

O papel da flora na manutenção da biodiversidade da região também foi considerado. “São 6.069 hectares de Floresta Ombrófila de Terras Baixas, com importantes manchas de mussununga, uma vegetação de distribuição restrita, com espécies que só se encontram na Mata Atlântica”, destaca Alexandre Sakavicius Borges, engenheiro florestal responsá-



vel pela auditoria. “Ela está entre as dez áreas com maior diversidade de espécies arbóreas por hectare do Brasil.”

Serviços Ecosistêmicos

O procedimento de Serviços Ecosistêmicos faz parte de um novo protocolo do FSC® (Forest Stewardship Council), cuja adesão é voluntária. Mas, para recebê-lo, é preciso que a empresa tenha primeiro o certificado de manejo florestal, que garante que a floresta é manejada de forma responsável e de acordo com os princípios e critérios do FSC®.

“Muitas das organizações certificadas já produzem impacto positivo, mas antes era difícil mensurar”, diz Aline Tristão, diretora exe-

cutiva do FSC® Brasil. Agora, além de produzir dados de impacto, é possível demonstrar compromissos de políticas corporativas e gerar mensagens socioambientais para os consumidores, entre outros benefícios. No exterior, já existem 28 declarações de Serviços Ecosistêmicos FSC® em oito países, abrangendo uma área de 1,6 milhão de hectares.

Leonardo Sobral, gerente de Certificação Florestal do Imaflora, acredita que a adoção, por parte da Veracel, estimulará outras empresas. Além do aspecto ambiental, o proce-

dimento pode ser positivo também do ponto de vista econômico.

“A certificação pode atrair novos investidores, em um contexto de combate à crise do clima. Tendo uma declaração de que está contribuindo para diminuir as mudanças climáticas, a empresa demonstra um impacto positivo a mais”, explica o gerente. “Para quem tem capital aberto, é uma oportunidade de atrair a atenção de investidores que já consideram esse aspecto em suas aplicações”.

A importância da comunicação

Mais do que apenas divulgar informações sobre o novo coronavírus, a Veracel está utilizando seus canais de comunicação com foco educativo para engajar seu público interno em atitudes seguras para prevenção ao vírus. Todas as ações internas são conectadas com ações externas. “Tem sido essencial estar mais próximo das pessoas. E a comunicação é fundamental para engajar, alcançar maior aproximação e para fortalecer o cuidado genuíno com todos, colaboradores e sociedade”, afirma o diretor presidente. A comunicação foi a estratégia utilizada para garantir o bom desempenho das novas iniciativas, pois foi preciso introduzir várias mudanças e novas rotinas em curto tempo.

Dentro desse contexto de engajamento, foi criada a campanha interna #Assimémaisseguro, com o princípio de compartilhar e disseminar informações sobre proteção e prevenção. A campanha inclui uma série de materiais como cartilhas, sinalização nos ambientes internos da empresa e nos veículos utilizados para o transporte dos funcionários. Inclui também o compartilhamento de vídeos e conteúdo de orientação em canais de comunicação online como o whatsapp.

Todas as ações implementadas contam com o engajamento de lideranças e equipes, o que tem fortalecido o diálogo interno, mesmo à distância. “Aumentamos o número de conversas com as equipes”, comenta o diretor presidente. Ele próprio tem feito lives semanais com os gerentes e sua live mensal – com a participação de todos os colaboradores da empresa – está sendo mantida e foi adaptada com a

ampliação de pontos presenciais de participação, a fim de evitar a aglomeração das pessoas que continuam nas operações florestais e industriais.

Um exemplo de adaptação à pandemia se deu com o home office, que, desde o início do ano já estava sendo utilizado pelos colaboradores da área administrativa de forma esporádica. A partir de 12 de março, diante do novo contexto do coronavírus, 100% das equipes administrativas foram inseridas no sistema de trabalho remoto para oferecer maior segurança a todos. Idosos e gestantes foram incluídos nesse grupo. O home office foi estendido até 1º de junho, a depender da evolução da pandemia.

Para garantir a manutenção da saúde e maior segurança nessa nova rotina de trabalho em casa, a Veracel providenciou o “kit home conforto”, compostos por teclado, apoio de pé, cadeira, mouse e fone de ouvido, entregues na casa de cada colaborador que se encontra em home office. A empresa oferece também um complemento do vale alimentação, correspondente ao valor das refeições que, antes da pandemia, eram feitas no restaurante da empresa. Esse reforço auxilia o colaborador na compra de alimentos.

Dentro das ações para fortalecer a interação entre as equipes, há reuniões semanais com os que estão em home office, inclusive com o incentivo para o uso da câmera aberta – o vídeo – de modo que todos possam se ver, mesmo que a distância. Essa é uma das maneiras para que todos possam se integrar mais. Há até happy hours e cafés da manhã virtuais.

O mesmo cuidado está sendo oferecido para as equipes que continuaram a trabalhar nas fábricas e em toda as linhas de frente da operação. Para esse grupo, há ações específicas, como o controle de temperatura nas entradas da fábrica e o aumento da frota de ônibus com o uso de veículos com janelas, garantindo a circulação de ar. Também são divulgadas orientações de proteção, distanciamento e uso obrigatório de máscaras dentro e fora da empresa.

A Veracel aumentou a higienização em todas as áreas da companhia, assim como distribuiu máscaras para proteção de todos os colaboradores. A empresa incluiu álcool em gel em pontos estratégicos e implementou sistema de turnos nos refeitórios para evitar aglomerações.

Outro exemplo de cuidado com os colaboradores está no “Conta Comigo”, canal de atendimento emocional por psicólogos para colaboradores e dependentes da empresa. O formato foi adaptado para este momento, incluindo o atendimento aos pais a fim de promover maior bem-estar para as famílias dos colaboradores.

Nesta mesma linha, a Veracel adaptou as aulas de ginástica laboral, já existentes, para o formato de vídeo. Dessa maneira, todos recebem seus exercícios rotineiros e os realizam com instrução adequada de profissionais de educação física.

A empresa incentiva ainda ações individuais de cuidado com o outro. Uma iniciativa chamada de “Amigo Anjo” tem a finalidade estimular o cuidado entre os colaboradores e equipes nesse momento de isolamento social onde o contato pessoal está restrito.

Iniciativas para o bem-estar e a segurança dos funcionários

Dentro de seu compromisso essencial com as pessoas, a Veracel Celulose realizou uma série de inovações e adaptações nas rotinas de trabalho para garantir a segurança dos funcionários diante dos desafios da pandemia do novo coronavírus. O propósito da empresa de ser responsável, inspirar as pessoas e valorizar a vida foi a base utilizada para desenhar cada uma dessas iniciativas, que começaram a ser implementadas assim que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia global pelo coronavírus, em 11 de março. “Nosso maior ativo são as pessoas. Por isso, as adaptações para trazer maior conforto, bem-estar e segurança aos colaboradores foram construídas de maneira genuína e rápida”, afirma Andreas Birmoser, diretor presidente da Veracel.

A Veracel foi uma das pioneiras do setor a alterar suas rotinas, contemplando todas as

áreas da empresa, tanto as administrativas quanto as linhas de produção. O setor de celulose, por seu papel fundamental no combate aos efeitos da disseminação da Covid-19, segue operando durante a quarentena. A empresa mantém mais de 3 mil postos de trabalho, sendo 732 próprios e 2.459 em empresas parceiras.

As iniciativas implementadas têm por objetivo apoiar, orientar e engajar os colaboradores nesse período e estão inseridas dentro de um conjunto integrado de ações da Veracel. A companhia engajou um grupo de parceiros que inclui outras empresas, autoridades, universidades e organizações sociais e estabeleceu um conjunto de medidas para apoiar a sociedade no combate à pandemia. Essas ações externas estão voltadas para as comunidades, especialmente as mais vulneráveis, da área de atuação da empresa e fazem parte do cuida-

do da Veracel com a região onde atua, a Costa do Descobrimento, na Bahia, além de abranger também outras regiões do estado.

O diretor presidente ressalta que a Veracel sempre esteve em contato constante com os parceiros locais no apoio à comunidades. “Neste momento, ampliamos o escopo de atuação, com ajuda humanitária, entregando cestas básicas e doando itens de saúde e higiene pessoal, como hipoclorito de sódio, máscaras caseiras produzidas por costureiras locais e álcool em gel. Essas ações foram necessárias no curtíssimo prazo”, afirma Birmoser.

A empresa realizou ainda uma parceria com a Suzano e com o governo do estado da Bahia para a construção de um hospital de campanha na cidade de Teixeira de Freitas, que terá 20 leitos de UTI e receberá 20 respiradores doados. A operação do hospital será do governo estadual.

MAIO 2020

Veracel Celulose apresenta seu Relatório de Sustentabilidade de 2019

A Veracel Celulose divulga seu Relatório de Sustentabilidade de 2019. O conteúdo está disponível para download e visualização, na íntegra, no novo site da empresa (www.veracel.com.br). O documento traz os avanços das principais iniciativas realizadas no ano passado, com os respectivos contextos e resultados a partir do olhar da sustentabilidade.

Para o diretor presidente Andreas Birmoser, crescer de forma sustentável significa contribuir para um ambiente melhor para todos. “O aprendizado transformou um empreendimento industrial em agente de transformação positiva para o desenvolvimento regional”, comenta. Para isso, foi decisiva a implementação de diálogo estruturado, transparente e contributivo, na busca por soluções sociais sustentáveis.

Em 2019, mais de 16 mil pessoas foram beneficiadas pelos programas de geração de renda e educação da Veracel, a partir de um investimento social de R\$ 12,5 milhões, que resultou em melhoria na qualidade de vida dessas comunidades. Deste valor, foram investidos R\$ 8 milhões no programa de agricultura familiar na região, considerando projetos como os assentamentos agroecológicos sustentáveis, Agrovida, apicultura, piscicultura e beneficiamento de mariscos. “Por meio de diálogo e do engajamento das partes interessadas, cocriamos soluções e superamos conflitos”, afirma Renato Carneiro, diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas da empresa.

Entre os demais destaques do ano estão o crescimento da produtividade florestal, a despeito dos desafios do clima –



com investimento em melhorias de processo – e o recorde no índice de reciclagem de resíduos industriais. “Atingimos 15 milhões de toneladas de celulose produzidas, entre 2005 e 2019 e, neste último ano, cumprimos nosso planejamento de produção anual com a impressionante marca de 99% de reciclagem de resíduos industriais e de uso de água por tonelada entre os menores do mundo”, co-

menta Carneiro.

Já em Gestão de Pessoas, a Veracel se destacou recebendo – pelo segundo ano consecutivo – o certificado do Great Place to Work (GPTW), sendo considerada uma ótima empresa para se trabalhar com índice de 89% de favorabilidade apontado pelos colaboradores.

Para Birmoser, a empresa tem espaço para crescer e se aprimorar ainda mais em todos

os aspectos de Sustentabilidade. “Sabemos que podemos ser mais inclusivos e que nos fortalecermos conjuntamente com essa diversidade. Nossa atuação durante a pandemia global do coronavírus já nos prova isso. O sucesso só se realiza se for compartilhado, portanto seguimos na missão de sermos responsáveis, inspirar pessoas e valorizar a vida”, enfatiza o diretor presidente.

O setor de celulose tem papel fundamental no combate aos efeitos da disseminação da Covid-19 pela produção de produtos de higiene e materiais bases para a saúde. A Veracel segue operando com segurança durante a quarentena, com atividades adaptadas, respeitando e seguindo todas as orientações do Ministério da Saúde e demais órgãos de classes competentes ao atual cenário de pandemia mundial do coronavírus.



Acesse o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=i8bJKZM6QUU>

MAIO 2020

Impactos da COVID-19 na Indústria de Papel e Celulose é tema da nova apresentação virtual da Pöyry

Com o objetivo de apoiar seus clientes com informações que ajudem a compreender o comportamento do mercado no atual cenário global, a Pöyry, empresa internacional de engenharia, projetos e consultoria, fará uma apresentação pela internet, em formato de vídeo e disponível gratuitamente, para analisar os impactos da pandemia por COVID-19 nos vários segmentos da indústria de Celulose e Papel no Brasil e no mundo.

O vídeo "Impactos da COVID-19 na Indústria de Papel e Celulose" estará disponível a partir do dia 02 de junho e trará um panorama da evolução da demanda de celulose e de papel em um contexto de retração/recuperação econômica global e dos mercados produtores da matéria-prima. O vídeo é apresentado por João Cordeiro, Senior Principal da AFRY Management Consulting na Finlândia e por Manoel Neves, responsável por Estudos Econômicos da Pöyry no Brasil.

O diretor de Consultoria da Pöyry no Bra-



sil, Nilson Niero, destaca que o conteúdo das apresentações busca colaborar com a cadeia de papel e celulose brasileira, fornecendo informações que ajudam a compreender o comportamento do mercado global.

"A Pöyry está ao lado da indústria de papel e celulose brasileira desde os seus primórdios, com soluções de engenharia inova-

doras e serviços de consultoria que ajudam os clientes a basearem suas decisões de negócio, e não poderia ser diferente em um momento em que todos são afetados por um problema comum", afirma Niero.

Os interessados em assistir ao vídeo devem se cadastrar na página <https://bit.ly/3bOvLF4>.

Tendências do Mercado Florestal é tema de apresentação

A Pöyry, empresa internacional de engenharia, projetos e consultoria, disponibilizou a apresentação "Tendências do Mercado Florestal" para falar sobre os preços, custos e desafios da indústria de base florestal brasileira no atual cenário econômico. A apresentação foi realizada por vídeo pela Internet por Bruno Polli Domanowski, da área de Negócios Florestais da Pöyry, e Nathalia Moletta, da área de Inteligência de Mercado Florestal.

Nilson Niero, diretor de Consultoria da Pöyry no Brasil, conta que a empresa sempre esteve ao lado dos clientes, fornecendo soluções de engenharia e serviços de consultoria para o desenvolvimento da sociedade como um todo. "Queremos contribuir para o setor florestal brasileiro. Por isso, estamos oferecendo aos interessados esta apresentação que trará informações relevantes do setor apresentadas na edição mais recente de nosso boletim Pöyry Radar", explica Niero.

Publicado trimestralmente pela Pöyry de forma contínua desde 2007, o Pöyry Radar traz dados de preços de madeira de Pinus e Eucalyptus e custos da indústria de base florestal para as principais regiões

produtoras, explica Dominique Duly, gerente de consultoria em Energia e Agroindústria da Pöyry no Brasil e coordenador do Pöyry Radar. Atualmente, mais de 150 empresas, localizadas nos estados do Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, participam fornecendo dados primários, o que contribui para fazer do boletim o melhor indicador das tendências do mercado florestal brasileiro.

Os interessados em assistir à apresentação devem se cadastrar na página: https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=uj6vWA5RREWM_YX14CBjggct-3V_TN5MpdN2jxUf64IUNjgwWUcwSUxGR1JWNUNa1IJUVRMSIFNWS4u

SOBRE A PÖYRY - A Pöyry é uma empresa internacional de engenharia, projetos e consultoria. Apoiamos os nossos clientes a progredirem em sustentabilidade e digitalização. Somos parte do grupo AFRY com mais de 17 mil especialistas dedicados nas áreas de infraestrutura, indústria e energia, operando em todo o mundo para criar soluções sustentáveis para a próxima geração.

Certificações de Manejo Florestal no período de Coronavírus

CERTIFICAÇÕES DE MANEJO FLORESTAL E OS EFEITOS DA COVID-19

Florestas plantadas certificadas ainda são um grupo seleto no Brasil. Mas em tempos de Coronavírus como proceder em relação às certificações? Os selos FSC e CERFLOR encontram alternativas para manter em curso algumas atividades. Saiba mais:

AUDITORIAS DE AVALIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO:
No momento, estão suspensas as auditorias de Avaliação, em função da necessidade de visita de campo. Impedido, por enquanto, a inclusão de novos empreendimentos nos sistemas de certificação.

AUDITORIAS DE MANUTENÇÃO:
Está sendo possível a realização de auditorias à distância, com eventual revisão de proposta comercial e redimensionamento da auditoria (retirando custos com logística, por exemplo).

Quem não pode realizar a auditoria de manutenção online?

- 1) Empreendimentos que tenham não conformidades maiores abertas;
- 2) Empreendimentos que tenham problemas de alto risco na sua cadeia de fornecedores;
- 3) Empreendimentos que tenham reclamações ou denúncias relevantes que, de alguma forma, coloquem em risco o atendimento a todas as normas da certificadora, bem como seus princípios maiores.

Prazo para a auditoria de manutenção » 6 meses a 1 ano
Respostando o tempo e a realização de cada visita

AUDITORIAS RECERTIFICAÇÃO
O certificado poderá ser prorrogado em até 12 meses a partir da data de sua expiração, caso haja necessidade (permitido em casos de força maior, como a pandemia);

- Caso a pandemia se estenda por tempo indeterminado, deverá ser realizada uma auditoria (como um monitoramento) à distância até o final de 2020.
- Com estimativa de melhora do cenário frente à pandemia, há a possibilidade de as auditorias de campo serem retomadas no segundo semestre de 2020.

Todas as ações que já são tomadas hoje para garantir a manutenção do seu selo de certificação precisam continuar sendo feitas independentemente da dilatação dos prazos.

Acesse: <http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Certificacao%20e%20os%20efeitos%20da%20Covid-19.pdf>

MAIO 2020

Associadas estaduais

As associadas estaduais se reuniram para troca de informações e experiências sobre os principais desafios/demandas de cada Estado, neste momento.

Os temas abordados incluíram o decreto do Rio Grande do Sul que estabeleceu um sistema de distanciamento controlado e instituição da figura das bandeiras como uma tentativa do governo estadual de reabrir e organizar as atividades no Estado. No entanto, o decreto excluiu o setor florestal das atividades essenciais, dificultando assim a manutenção das operações. Outros pontos foram as portarias e normas que estabelecem restrições aos plantios de pinus, eucalipto e corymbia em Santa Catarina e licenciamento ambiental nos Estados.

A Ibá tem atuado junto às associadas estaduais para dar apoio em diversas frentes como no caso do RS e SC em que cartas foram enviadas diretamente aos governadores do para reiterar a importância das atividades



florestais. Apoio também às demais associadas no compartilhamento de documentos e informações para fortalecimento das estratégias diante dos desafios de cada região.

Como deliberação, na próxima reunião

cada associada estadual irá apresentar os principais atos normativos e desafios referentes ao licenciamento visando nivelamento das informações e subsídio para as articulações.

Malinovski lança nova era da empresa

A Malinovski, conhecida internacionalmente pelos eventos que organiza e projetos que desenvolve dentro do setor florestal e da cadeia produtiva da madeira, inovou mais uma vez. Em um momento de incertezas e mudanças drásticas no mundo todo a empresa se antecipou e preparou uma série de novos negócios para atender o mercado no qual atua há mais de 12 anos.

Em 26/05, às 19 horas, o CEO da empresa, Ricardo Malinovski entrou ao vivo pelo YouTube para trazer as novidades. Um público de aproximadamente 400 expectadores acompanhou um resumo da história da empresa e as explicações sobre o que o setor terá à disposição a partir de agora. Durante o lançamento foram apresentados duas grandes áreas: Malinovski Intelligence e Malinovski Experience.

Uma das áreas criadas pela Malinovski foi denominada Intelligence. Trata-se de um hub de tecnologias com duas principais unidades de negócios: Malinovski Consultoria e Malinovski Innovation. Na área de consultoria a novidade agora é, através de uma rede integrada de parceiros, a Malinovski abriu o leque para serviços de auditoria, serviços ambientais, gestão florestal, estudos de mercado e consultoria para a indústria da madeira, além das tradicionais áreas operacionais florestais que a empresa já atua.

O foco da Malinovski Innovation é a prestação de serviços utilizando tecnologias de ponta em: estradas, produtividade florestal, silvicultura, colheita e transporte. Tudo isso está ancorado a empresas de inovação, sendo elas: Optimus, Geplant e Spectrum.

Esta outra área é baseada em experiências, negócios e conexões. São seis esferas nomeadas da seguinte maneira: Exchange, News, Treinamentos, 4 Company, Feiras e Eventos e World Forest Connection. “Algumas opções estão ligadas a conexões e outras a business. É business na veia”, reforça Ricardo.

Assista no canal da Malinovski no YouTube ([malinovskioficial](#)).

KOMATSU
Conheça o maquinário de alta tecnologia em colheitadeira motorizada. O novo Feller Buncher Komatsu Forest é o ideal para o mercado florestal de processo full tree. A PC350F possui integração dos sistemas de controle do já consagrado MaxiXplorer, com a qualidade Komatsu Forest. Só a Komatsu Forest Brasil tem a expertise de um líder de mercado para ampliar seu negócio, seja ele pequeno ou grande, com full service e atendimento de excelência da compra à manutenção. A qualidade e know-how do sistema CTL, agora também no Feller Buncher. Contate a assistência mais próxima de você e saiba mais sobre a nova Feller Buncher P350F.

PC350F
FELLER BUNCHER

A qualidade e know-how do sistema CTL, agora também no Feller Buncher.

KOMATSU
Forestry Quality

Abertura comercial alavancará a recuperação da economia

Artigo – Correio*
 De: Wilson Andrade



A recuperação da economia brasileira, tremendamente abalada pela pandemia, terá como carro-chefe o comércio exterior. A geopolítica estará sempre mudando, mas a globalização permanecerá e temos que aproveitar as vantagens competitivas do Brasil (e porquê não da Bahia). Somos pouco internacionalizados, representando pouco mais de 1% das exportações mundiais mesmo estando entre as 10 maiores economias do mundo. Precisamos estar conectados, em especial com os países da Ásia e do Oriente que já compram 59% das nossas exportações e vão demandar mais, pois crescem aceleradamente em

população e renda.

Esta pouca representatividade nas exportações, principalmente de produtos manufaturados, nos preocupa. Temos vantagens competitivas no agronegócio e podemos explorar mais e, assim, fazer mais saldos positivos para importar o que precisamos para fortalecer o setor de manufaturados (máquinas, tecnologias, inovações e insumos).

Não podemos nos isolar e temos também que crescer nos manufaturados. Todos queremos isso, mas seria ótimo se já estivéssemos exportando o dobro em minérios, grãos e produtos básicos. É preciso considerar que no agro e na mineração estão alocados altos níveis de tecnologia e inovação, daí a nossa competitividade, aliada às excelentes condições de clima e solo.

Nossas poupanças (pública e privada) são insuficientes para financiar os investimentos necessários e é preciso aproveitar a disponibilidade e custo de recursos no exterior para financiar a nossa infraestrutura, ampliar e implantar novos empreendimentos privados. Nesse sentido, o desvalorização do real, que deve perdurar, nos favorece nas exportações de produtos e na atração de investimentos diretos. O comércio internacional é uma via de mão dupla: quem compra quer vender. Daí a im-

portância dos acordos bilaterais com atuais e novos parceiros.

Na arrancada é preciso dar atenção especial aos setores da economia que geram respostas e resultados mais rápidos como é o caso do setor de florestas plantadas. Madeira cultivada serve para a construção civil, para a produção de celulose e diversos tipos de papéis (sanitário, de impressão e para embalagem, entre outros), para energia de biomassa, móveis, pisos laminados, serrados e compensados, siderurgia a carvão vegetal, secagem de grãos etc. É certo que a demanda por madeira e pelos os produtos dela provenientes crescem sistematicamente. No primeiro trimestre deste ano continuamos exportando mais (março teve um aumento de 39,8% em relação ao mesmo período do ano passado) e a tendência é continuar assim.

Importante ressaltar que este setor de árvores cultivadas vem buscando o equilíbrio entre minimizar os efeitos da covid-19, garantir que os produtos cheguem aos hospitais e às residências onde são fundamentais, ao mesmo tempo que toma atitudes firmes para cuidar da saúde dos colaboradores. Este é um setor que cuida dos colaboradores, comunidades e do Brasil.

Além disso, o momento da recuperação requer elevados investimentos em formação profissio-

nal e adequação às novas formas de produzir e consumir. Isso evidencia o valor e a necessidade de reforçar as ações do sistema S como um todo, exemplo destacado de eficiência e bons resultados na formação de pessoal e desenvolvimento de novas tecnologias.

Certo que virão muitas mudanças nas relações de mercado aqui e lá fora. Portanto precisamos pensar grande, pensar no Brasil para que juntos - governos, legislativos, empresários, academias -, sem políticas miúdas, fizermos as reformas necessárias ao país para que possamos estar preparados, abertos ao mundo, estabelecendo novos acordos comerciais para voltar a crescer, recuperar as empresas, gerar emprego, renda e impostos. Temos todas as condições básicas para tudo isso.

E devemos estar conscientes das atitudes individuais e coletivas necessárias para minimizar o impacto dessa crise e seus desdobramentos. Que saibamos aproveitar as oportunidades para compensar as perdas sociais, econômicas e de segurança que já estamos enfrentando. Que o aprendizado de enfrentamento dessa crise, com novas condutas e lógicas, se estabeleça como seu novo modelo socioeconômico que inclui ainda a solidariedade e a responsabilidade socioambiental.

Agro

Na campanha Agro a indústria-riqueza do Brasil, o destaque desta edição é o setor representado pela Ibá, a indústria de árvores cultivadas. O material traz diversos dados, desde a sustentabilidade, a diversidade de produtos, muitos fundamentais, e o impacto socioeconômico. Só o segmento de madeira e celulose rendeu US\$ 12 bilhões em exportações para o Brasil em 2019. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) representa e contribui para que este setor se desenvolva de forma sustentável.

Assista: <https://youtu.be/bjWrXuHLIUy>



MAIO 2020

O DEF-UFV agora é a unidade credenciada Embrapii Fibras Florestais

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) é uma instituição privada sem fins lucrativos, que tem como principal missão contribuir para o desenvolvimento da inovação e da competitividade da indústria brasileira com o atendimento às demandas de inovação do setor produtivo.

Por conta do histórico em parcerias público-privadas interveniadas pela SIF e da excelência em atendimento ao mercado produtivo com desenvolvimento de tecnologias inovadoras e disruptivas, o Departamento de Engenharia Florestal da UFV foi credenciado como unidade Embrapii. A criação dessa unidade indica que o departamento receberá aporte na importância de R\$ 6 milhões (não reembolsáveis) nos próximos três anos para investimento em projetos de PD&I em parceria com as indústrias do setor.

Os projetos podem envolver desde a produ-



ção da fibra (silvicultura, colheita, beneficiamento) até a conversão das fibras em produtos ou energia. O professor Glêison Augusto dos Santos (coordenador da unidade) explica que, seguindo a tendência de sinergia entre universidade, empresa e governo, o aporte de recursos da Embrapii está vinculado a captação de outros R\$ 6 milhões com empresas do setor privado. Essa missão não é difícil para o DEF, que todos os

anos capta importantes investimentos privados para desenvolvimento tecnológico tanto para a floresta quanto para a indústria.

Em entrevista a assessoria de comunicação da UFV, o chefe do Departamento de Engenharia Florestal, professor Sebastião Renato Valverde, destaca: “Ficamos muito felizes com esta aprovação na Embrapii, honramos o trabalho que vem sendo desenvolvido há anos e estamos muito esperançosos de que daremos uma guinada na área de pesquisa florestal junto com a UFV”.

Nos próximos dias você poderá acompanhar, nas redes sociais da SIF, uma série de postagens sobre a Unidade Embrapii Fibras Florestais. Tem muita coisa boa vindo por aí! A nova unidade tem uma metodologia super especial para a formação de recursos humanos. Já ouviu falar em modelo hands-on? Acompanhe nossas redes sociais e fique por dentro.

Setor florestal atinge US\$ 2 bilhões em exportações

Portal do Agronegócio - 01/06/2020

O Boletim Cenários Iba, produzido pela Indústria Brasileira de Árvores (Iba), apontou que, no primeiro trimestre de 2020, os produtos da indústria de base florestal chegaram a US\$ 2,0 bilhões em comercializações com outros países. Celulose totalizou US\$ 1,5 bilhão, enquanto papel somou US\$ 451 milhões e painéis de madeira US\$ 68 milhões.

O saldo da balança comercial do setor atingiu US\$ 1,8 bilhão (-27,5%). No período, o setor representou 9,6% das exportações do agronegócio nacional e 4,1% do total do comércio ex-

terior brasileiro.

No primeiro trimestre deste ano, a China seguiu como principal mercado da celulose brasileira, adquirindo US\$ 719 milhões do produto. A América Latina, por sua vez, é o destino com maior negociação para painéis de madeira (US\$ 38 milhões) e papel (US\$ 262 milhões).

“São números de um período que abrange janeiro, fevereiro e de março, mês em que a pandemia ainda estava iniciando sua escalada no Brasil. Mas o aumento da produção de papéis demonstrou como os produtos originados nas árvores cultivadas, como as embalagens, que fazem alimentos e medicamentos

chegarem a mercados e lares, e papéis para fins sanitários, como papel higiênico e lenços, se mostraram fundamentais. Este é um setor nato da bioeconomia, de base renovável, presente no dia a dia das pessoas e que está ao lado das pessoas no combate da Covid-19”, afirmou Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira de Árvores.

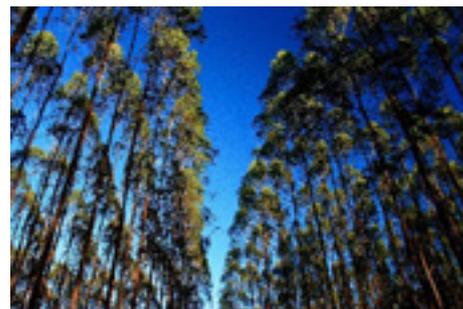
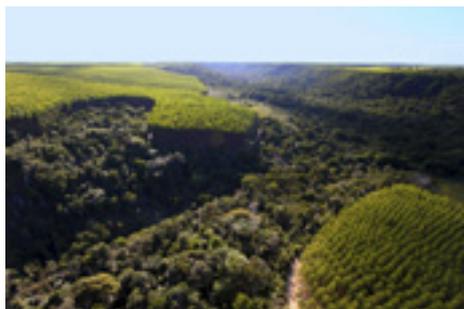
PRODUÇÃO – A produção de papel chegou a 2,6 milhões de toneladas (+1,2%) no trimestre. Destacaram-se o papel para fins sanitários (+4,0%), papelcartão (+2,8%) e papel para embalagem (+2,8%). Já a produção de celulose somou 5,1 milhões de toneladas (+5,3%).

VENDAS DOMÉSTICAS – As vendas de painéis de madeira no Brasil, no primeiro trimestre de 2020, somaram 1,6 milhão de m3 (-1,2%). Já o volume de vendas domésticas de papel foi de 1,3 milhão de toneladas.

EXPORTAÇÕES EM VOLUME – As exportações de papel apresentaram avanço de 3,8%, com total de 518 mil de toneladas comercializadas. A celulose chegou a 3,8 milhões de toneladas negociadas com outros países durante o período. Painéis de madeira totalizaram 313 mil m3 exportados.



JUNHO 2020



Setor florestal: referência em produção com sustentabilidade

Na semana em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) reforça que a Bahia contribui ativamente para o desenvolvimento do setor de base florestal nacional – um dos segmentos mais sustentáveis. Com atuação em mais de 1000 municípios e fábricas e áreas florestais espalhadas em quase todos os estados brasileiros, o setor é fonte de mais de 5 mil produtos, alguns fundamentais para o dia a dia de todos.

As árvores plantadas são uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente e à vida humana. O Brasil possui 7,83 milhões de hectares plantados de eucalipto, pinus e demais espécies para a produção de painéis de madeira, pisos laminados, celulose, celulose solúvel, papel, peças e partes de madeira para construção civil, produção energética e biomassa. É bom realçar que a área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país,

mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais.

Estas áreas são reflorestadas por meio de plantio de mudas desenvolvidas atendendo a um plano de manejo sustentável. Além das funções produtivas, os plantios de árvores desempenham importante papel na prestação de serviços ambientais: evitam o desmatamento e impactos nos habitats naturais, protegendo assim a biodiversidade; preservam o solo e as nascentes de rios; recuperam áreas degradadas; são fontes de energia renovável e contribuem para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa por serem estoques naturais de carbono.

A Bahia possui 700 mil hectares de plantações florestais e as empresas vinculadas à ABAF reúnem mais de 500 mil hectares com ecossistemas florestais nativos que são destinados à proteção e preservação ambiental. Em resumo, o setor tem 0,7 hectare preservado para cada hectare de produção, por-

tanto mais que o dobro pelo exigido pelo Código Florestal brasileiro.

“A ABAF reitera ainda que as suas empresas associadas cumprem rigorosamente as legislações vigentes, os mais altos padrões nacionais e internacionais de qualidade de produto e serviços, garantindo o compromisso com a segurança das pessoas, com a sustentabilidade e com o meio ambiente”, acrescenta o diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade.

O setor florestal é ainda referência nas exportações, na geração de emprego, distribuição de renda, qualificação de mão de obra, no uso de inovação e tecnologia, investimentos em programas socioambientais e na ocupação com o desenvolvimento das comunidades do entorno das suas operações. Além disso, os investimentos florestais ocorrem em quatro regiões distintas da Bahia (Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste) e isso contribui para a desconcentração da atividade econômica no estado.



JUNHO 2020

Empresas dão exemplos de preservação

Em 05/11/19, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel, localizada no Sul da Bahia, comemorou 20 anos de fundação. Desde 1998, quando foi reconhecida oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) como RPPN, muito tem sido feito para conservar a biodiversidade da Estação Veracel, que também é reconhecida como Sítio do Patrimônio Mundial Natural da Humanidade pela UNESCO. São mais de 6 mil hectares que se estendem pelos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. O local abriga importantes pesquisas sobre o bioma Mata Atlântica e desenvolve programas de educação ambiental que atende comunidades rurais e indígenas vizinhas.

A conservação de 25 espécies de mamíferos de médio e grande porte, de 229 espécies de aves e de 242 espécies de vegetais rendeu à Veracel, empresa produtora de celulose, um reconhecimento inédito no setor de florestas plantadas. A empresa acaba de receber a Certificação de Serviços Ecosistêmicos da Conservação da Biodiversidade FSC® C017612 (Forest Stewardship Council), procedimento criado pelo @fsc_brasil e emitido no Brasil pelo Imaflo. O objetivo do procedimento é reconhecer e valorizar a atuação de empresas e organizações que usam os recursos naturais sem esgotá-los, seguindo assim um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável. A única organização brasileira a receber o selo até hoje havia sido a Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Baillique (AmazonBai), que produz açaí e havia sido reconhecida em fevereiro de 2019.

A Veracel e a Suzano financiam o monitoramento independente da cobertura vegetal na região do sul da BA, projeto este realizado pelo Fórum Florestal do Sul da Bahia. Este trabalho apresenta a evolução da paisagem ao longo dos tempos evidenciando as mudanças do uso do solo de forma transparente e pública, que pode ser acessada no site <https://monitoramentobahia.dialogoflorestal.org.br/>. São usadas imagens de satélite de alta resolução na classificação do uso do solo, com checagem em campo. Estes dados são de extrema relevância para serem usados por instituições de pesquisa, privadas e públicas para diferentes usos. Neste sentido, é uma ferramenta muito eficaz para auxiliar no planejamento de ações para a conservação ambiental de maneira coletiva e consciente.

A **Unidade Mucuri da Suzano S.A.** possui 136.861 hectares de áreas de preservação,



o que representa 38,5% de suas propriedades. Dentre essas, destacam-se 11.140 hectares, distribuídos em 11 áreas, que foram eleitas como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), por possuírem atributos excepcionais em termos de biodiversidade, extensão, grau de conservação, raridade dos ecossistemas e/ou provimento de serviços ambientais. A rica biodiversidade das áreas da Suzano no sul da Bahia abriga 731 espécies da flora, 449 de avifauna e 63 de mastofauna, que são os principais grupos monitorados pela empresa, demonstrando seu compromisso em conhecer e proteger os ecossistemas regionais. O compromisso com o meio ambiente vai além das propriedades da empresa, envolvendo comunidades vizinhas em programas de educação ambiental, e proteção e recuperação de nascentes em propriedades localizadas na bacia do Rio Mucuri.

Já no Litoral Norte, as duas maiores RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) da região pertencem à Bracell. A maior delas, a Subaumirim, com 1.607 hectares, no município de Entre Rios, foi oficialmente criada em fevereiro deste ano, juntamente com outras novas quatro RPPNs, sendo uma no município do Conde (Lua Alta), duas em Esplanada (Falcão e Japurá) e mais uma em Entre Rios (Subaumirim Gleba B). A segunda maior RPPN, a Lontra, com 1.377 hectares, localizada nos municípios de Entre Rios e Itanagra, foi reconhecida, em 2019, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). Pela riqueza de sua biodiversidade, a Lontra é uma importante fonte de dados para pesquisas científicas da fauna e flora silvestres, já tendo sido identificadas no local diversas espécies de animais e plantas raras e ameaçadas de extinção.



Bahia comemora ampliação de áreas de reservas naturais

Ampliação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), lançamento de Manual de Avistamento de Animais Silvestres e a publicação do Resumo Público do Plano de Manejo Florestal. Essas são algumas das novidades da Bracell para marcar as comemorações, nesta sexta-feira, 05 de junho, do Dia Mundial do Meio Ambiente. Depois de formalizar, em fevereiro deste ano, a criação de cinco novas RPPNs, a empresa firmou junto aos órgãos ambientais a criação de outras quatro unidades, alcançando quase 8 mil hectares de reservas particulares nos biomas Mata Atlântica e Caatinga. Com as novas áreas criadas em fevereiro, a Bracell se tornou a proprietária das duas maiores RPPNs do litoral norte, a Subaumurim Gleba A, com 1.607 hectares, e a Lontra, com 1.377 hectares.

Como um dos frutos do Programa de Monitoramento da Biodiversidade para a Conservação da Fauna e Flora, a empresa acaba de

publicar a nova versão de seu Manual de Avistamento de Animais Silvestres, com referências de algumas das centenas de espécies de mamíferos, aves e répteis encontrados nas áreas de reserva e de plantios de eucalipto. Para se ter uma ideia, nas propriedades da Bracell já foram identificadas 801 espécies nativas, sendo 452 da fauna e 349 da flora. Além de fotos, o manual traz informações básicas sobre habitat, alimentação, reprodução, comportamento, status de conservação, períodos de atividade e potenciais riscos de acidente no contato com as pessoas.

Outra publicação importante, o Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, também acaba de ser publicada. O documento, que sintetiza e evidencia as informações que constam no Plano de Manejo Florestal da Bracell, tem como objetivo informar às partes interessadas sobre as práticas adotadas nas operações florestais, demonstrando os esfor-

ços para garantir que sua produção e crescimento ocorram de forma sustentável. Os resultados apresentados no resumo referem-se ao período entre janeiro e dezembro de 2019. Segundo Bruno Felix, gerente sênior florestal da Bracell, o planejamento estratégico da empresa perpassa sempre o viés ambiental e social, pilares fundamentais para o sucesso das atividades da empresa.

O novo Manual de Avistamento de Animais Silvestres está disponível gratuitamente (<https://cutt.ly/TyVRWrZ>) para o público. Além disso, disponibiliza o plano de manejo (<https://cutt.ly/EyVRTc3>) como forma de demonstrar todos os esforços para garantir que a produção e crescimento sejam sustentáveis. “São medidas que estão alinhadas com a nossa visão de tudo o que fazemos deve ser bom para a comunidade, para o país, para o clima e para os clientes. Só assim, então, será bom para a empresa”, reforça Felix.

Ação de acolhimento emocional aos colaboradores durante a pandemia

Desde o início da pandemia no Brasil, a Bracell se mobilizou e adotou uma série de medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus, manter a saúde e a qualidade de vida de seus colaboradores e também das comunidades onde atua.

A empresa desenvolveu um pacote de iniciativas voltado a promover a tranquilidade, o bem-estar e o acolhimento psicológico de seus funcionários neste período. As ações fo-

ram baseadas tiveram como base três vertentes: o acolhimento emocional, prestado por psicólogas da empresa; um pacote de vídeos com conteúdos exclusivos produzidos por especialistas em bem-estar físico e mental; e dicas de cursos online e de desenvolvimento pessoal. A companhia estimula que os colaboradores acessem temas como relaxamento, yoga, alongamento, entretenimento e atividades físicas, entre outros.

Além disso, uma série de ações exter-

nas e internas foi desenvolvida com o objetivo de fornecer informações de qualidade para os colaboradores e comunidades. Dentre elas, destacamos o projeto “Circuito Digital de Artes Bracell Alic”, que transmite espetáculos culturais (música, teatro) pelas redes sociais do Teatro Municipal Adélia Lorenzetti, em Lençóis Paulista (SP). Com essa iniciativa, a Bracell possibilita que as comunidades continuem tendo acesso à cultura e entretenimento na segurança de suas casas.



JUNHO 2020



Programa que incentiva agricultura sustentável é destaque em publicação internacional

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, foi destaque na publicação em homenagem aos vencedores do IV Prêmio Latino-Americano Transformadores, desenvolvido pela RedEAmérica, em função do trabalho realizado com o Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT). A edição virtual da publicação contempla 13 cases sobre o relacionamento das empresas e organizações com as comunidades e o lançamento on-line aconteceu em 28/05.

Desenvolvido pela Suzano com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar e disseminar boas práticas de cultivo, o PDRT foi premiado na categoria “Negócios e Comunidades Sustentáveis”, na edição de 2018, que valorizou exemplos de compromisso e geração de valor social, econômico e ambiental. A iniciativa da companhia foi criada para promover o fortalecimento das comunidades rurais vizinhas às unidades, gerando renda e melhoria na qualidade de vida dos pequenos produtores.

O case apresentado pela Suzano no IV Prêmio Latino-Americano Transformadores trouxe a história da família de Claudio Olímpio, Presidente da Associação de Nova Esperança, distrito de Caravelas (BA), participante do

PDRT. Por meio do programa, ele teve acesso a área para plantio, insumos e assistência técnica na implantação de Sistema Agroflorestal (SAF), técnica que combina espécies arbóreas com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou rotativa. Além do benefício econômico, o SAF proporciona ganhos ecológicos em função da conservação dos recursos naturais.

Dentre as melhorias com a implantação do programa nesse contexto de enfoque agroflorestal, Claudio cita a melhoria na qualidade de vida e uma visão diferente sobre a profissão. “Essa foi uma oportunidade nova de trabalhar com uma proposta agroflorestal que respeita a natureza”, contou Claudio à publicação.

A iniciativa da Suzano também viabiliza a comercialização de alimentos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos para as escolas, além de permitir a participação na Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), uma ação que conecta consumidores e produtores agroecológicos para fornecimento de cestas de alimentos.

“A Suzano é uma empresa atenta ao cenário e investe constantemente no desenvolvimento das comunidades locais. Atitudes que reforçam nosso direcionador, demonstrando que só é bom para nós se for bom para o mundo. O PDRT é uma dessas ações, tendo relevância

por impulsionar a independência financeira de milhares de famílias apoiadas pelo programa”, pontua Douglas Peixoto, coordenador de Desenvolvimento Social da Suzano.

O Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial visa promover o fortalecimento das comunidades rurais vizinhas às unidades da Suzano, gerando renda e melhora na qualidade de vida dos pequenos produtores. O PDRT apoia mais de 1.300 famílias no sul da Bahia. As ações desenvolvidas são voltadas para potencializar as atividades de cada território, com apoio de assistência técnica fornecida pelo programa e tendo como premissa os princípios agroecológicos. São três eixos de atuação: gestão, produção e comercialização das associações e cooperativas participantes, permitindo que essas comunidades, capacitadas, conquistem sua independência financeira. No Brasil, mais de quatro mil famílias, em nove estados e mais de 118 localidades já foram beneficiadas pelo programa.

A RedEAmérica, grupo composto por mais de 80 organizações empresariais com atuação na América Latina e Caribe, organiza o “Prêmio Latinoamericano de Comunidades Sustentáveis”, também conhecido como Prêmio Transformadores. O objetivo é reconhecer experiências inovadoras de promoção de comunidades sustentáveis.

Comissão das Nações Unidas reconhece programa de restauração ambiental da Suzano

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), promoveu evento na semana passada para apresentar projetos considerados transformadores rumo à sustentabilidade do desenvolvimento. Entre os destaques da iniciativa organizada pela Cepal e pela Rede Brasil do Pacto Global esteve o Programa de Restauração Ambiental da Suzano.

O webinar Big Push para a Sustentabilidade foi realizado em formato online no dia 26 e contou com a participação da consultora de Sustentabilidade da Suzano, Sarita Severien. Na ocasião, a Cepal lançou um repositório online de estudos de caso sobre investimentos para a sustentabilidade no Brasil.

Para selecioná-los, a CEPAL promoveu uma chamada pública a partir da qual recebeu 131 estudos de casos. Especialistas em desenvolvimento sustentável do IPEA, do Governo Federal Brasileiro e da CEPAL selecionaram 66 casos considerados elegíveis para compor o repositório de caso do Big Push para a Sustentabilidade no Brasil. Constatou nesta lista, além do projeto do Programa de Restauração Ambiental, o estudo de caso do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) da Suzano.

O mesmo comitê de avaliação estabeleceu, na sequência, os 15 principais destaques do Brasil, incluindo o Programa de Restauração Ambiental da Suzano, uma das maiores estratégias



de conservação da biodiversidade e de restauração ambiental do país. “A cada dois minutos a Suzano planta uma árvore nativa. Além do compromisso com a preservação e restauração ambiental, temos comprometimento com as comunidades do entorno das fábricas da empresa. Desde 2010 estamos empenhados no desenvolvimento social e sustentável das comunidades rurais”, afirma Sarita Severien.

Com o emprego de técnicas e metodologias customizadas, o projeto resultou no plantio de 10,7 milhões de mudas nativas em um período de dez anos. Os plantios aconteceram em mais de 31.000 hectares de áreas degradadas, distri-

buídas em três biomas brasileiros: Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado.

A partir deste ano, a empresa quer ampliar a captura de sinergias e compartilhamento de boas práticas entre todas as unidades da empresa. O trabalho está sendo liderado por um grupo de gestão corporativo que está mapeando as diferentes linhas de atuação, bem como otimizando e somando iniciativas de pesquisa e desenvolvimento, gestão de conhecimento, excelência operacional, projetos socioambientais e gestão e controle de informações. Assim, a iniciativa se tornará ainda mais escalável e replicável no território brasileiro.

05 DE JUNHO

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

As florestas são, sem dúvida, umas das maiores riquezas naturais do nosso planeta. Protegemos o Meio Ambiente, desenvolvendo as florestas plantadas que ajudam a preservar as florestas nativas. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) aposta nisso e acredita no potencial desenvolvimentista - ambiental, social e econômico - do setor de florestas plantadas. Para isso, o setor planta somente em áreas degradadas e, além disso, preserva 0,7 hectare de mata nativa para cada 1 hectare de floresta plantada.

Florestas plantadas preservam florestas nativas!



JUNHO 2020



Suzano remove 12 milhões de toneladas de CO₂e da atmosfera em 2019

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, apresenta seu primeiro Inventário de Gases do Efeito Estufa com dados consolidados após a fusão que deu origem à nova empresa. O resultado entre emissões e remoções de gases causadores de efeito estufa gerou um saldo positivo ambientalmente em 11,75 milhões de toneladas de CO₂ em 2019. Ou seja, a companhia removeu da atmosfera quase 12 milhões de toneladas de gás carbônico equivalente em 2019, volume equivalente a quase todas as emissões de automóveis leves e motocicletas do Estado de São Paulo durante um ano.

O Inventário de Gases do Efeito Estufa da Suzano indica que a companhia capturou, a partir de sua base florestal composta por áreas de plantio e de preservação, o equivalente a 15,48 milhões de toneladas de CO₂. O número é quatro vezes maior do que a emissão realizada no mesmo período, que ficou em 3,72 milhões de toneladas de CO₂. Estes números de remoção e emissão podem variar ano a ano dependendo do volume de eucalipto plantado e colhido, o crescimento da mata nativa, a produção fabril e a quantidade de produto entregue aos nossos clientes.

Os estudos mostram que aproximadamente 12 milhões de toneladas de CO₂ das 15,48 milhões de toneladas de CO₂ foram removidas da atmosfera como resultado da extensa área plantada da companhia. O número é um reflexo da quantidade de floresta de eucalipto em pé e da quantidade de madeira que foi colhida, que foi menor em 2019. Já as florestas nativas contribuíram com a remoção de 3,34 milhões de toneladas de CO₂. Este número é positivo, pois as florestas nativas estão evoluindo para estágios mais avançados. A Suzano possui uma base florestal composta por aproximadamente 1,3 milhão de hectares de área plantada e 900 mil hectares de áreas preservadas.

Levando em consideração o volume de produção da companhia em 2019, os dados apresentados pelo Inventário de Gases do Efeito Estufa mostram que a Suzano removeu 1,39 tonelada de CO₂ da atmosfera por tonelada de produto fabricado.

“Os números apresentados e a transparência de relato dos resultados reforçam o comprometimento da Suzano com a construção de um futuro mais sustentável, no qual os consumidores terão um olhar ainda mais atento à responsabilidade socioambiental das empresas”, afirma Cristiano Resende, Gerente de Sustentabilidade Institucional da

Suzano. “No último ano, conseguimos capturar muito mais carbono da atmosfera do que emitimos, e seguiremos com esse movimento conforme estabelecemos publicamente em nossas metas de longo prazo”, completa o executivo.

A Suzano possui entre suas metas o objetivo de remover 40 milhões de toneladas de carbono equivalente da atmosfera até 2030. A companhia também almeja reduzir em 15% as emissões específicas de suas operações nos próximos dez anos. Com isso, pretende ser ainda mais climate positive e contribuir para mitigar os efeitos causadores de mudanças climáticas.

A apuração de impactos gerados por meio do inventário ajuda a identificar oportunidades e definir estratégias futuras. Os cálculos apresentados no documento foram feitos em conjunto com a consultoria Plantar Carbon e contaram com a auditoria externa da Bureau Veritas.

Mais informações sobre o balanço ambiental da Suzano estão disponíveis no Relatório Anual 2019 e na Central de Indicadores, uma plataforma interativa que apresenta dados quantitativos e qualitativos sobre as operações e os impactos da empresa.

Edital emergencial de Covid-19 para apoiar projetos de comunidades na Bahia

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, lançou em 18/6 um edital emergencial de apoio ao enfrentamento dos efeitos da Covid-19. Será destinado um aporte de R\$ 500 mil via projetos de resposta rápida, visando buscar soluções que minimizem as dificuldades decorrentes do isolamento social, que tem afetado as atividades desenvolvidas pelas comunidades.

A iniciativa é fruto de uma parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), organização da sociedade civil com experiência de mais de 20 anos na conservação ambiental e operação de mecanismos financeiros. O edital beneficiará as ações de prevenção à Covid-19 e de geração de renda, com o objetivo de atender as necessidades da população.

Serão contempladas 25 regiões, entre sedes municipais, distritos e comunidades de Caravelas, Alcobaça, Mucuri, Nova Viçosa, Prado e Nanuque. Além da Bahia e Minas Gerais, a iniciativa também abrange municípios nos estados do Espírito Santo, Maranhão e Pará. Ao todo, a previsão é apoiar 100 projetos e iniciativas locais.

“Desenvolvemos o edital com a proposta de amenizar os impactos gerados pela pandemia na sociedade, fortalecendo as ações de prevenção e potencializando a geração de renda. Estamos mais unidos neste momento delicado, renovando diariamente nosso compromisso com a sociedade”, enfatiza Douglas Peixoto, consultor de Desenvolvimento Social da Suzano.

O edital é mais uma ação da companhia alinhada com os Direcionadores de Cultura, dentre eles o de que “só é bom para nós se for bom para o mundo”. A estratégia reforça o comprometimento da companhia em construir um lugar melhor para todos, sendo protagonistas na evolução da sociedade.

Duas linhas de apoio vão nortear o edital. A primeira delas é destinada às ações de prevenção e combate à Covid-19 que priorizam a redução de contaminação, além de minimizar os problemas sociais e de saúde. Na segunda linha de apoio são consideradas primordiais as iniciativas de geração de trabalho e renda no meio urbano e rural.

Podem participar as organizações da sociedade civil com atuação local (associações de produtores rurais, de moradores, dentre outros) co-

operativas, microempreendedor individual e pequenas empresas cadastradas no Simples Nacional com faturamento anual de até R\$ 100 mil.

O processo seletivo é composto por cinco etapas, sendo avaliados critérios como viabilidade, relevância e impacto da iniciativa. As propostas deverão ser encaminhadas por meio de formulário eletrônico, disponível no link: <https://forms.gle/jy62ytXv8P1ecpya8>. A divulgação do resultado está prevista para o dia 13 de julho. Confira o edital completo em: <https://bit.ly/3fwdWgr> ou pelo site <https://www.suzano-contracoconavirus.com.br>.

As dúvidas devem ser enviadas no e-mail: editalemargencial2020@suzano.com.br.

Regiões contempladas na Bahia e Minas Gerais: Caravelas: sede municipal, Juerana e Rancho Alegre. Alcobaça: sede municipal, São José, Sossego, Portela e Pedra D'Água II. Mucuri: sede municipal, Itabatã, Cruzelândia, Nova Brasília, 31 de Março, Belo Cruzeiro e Taquarinha. Nova Viçosa: sede municipal, Argolo, Colônia Nova, Posto da Mata e Helvécia. Prado: sede municipal, Oiteiro e Inguai. Nanuque: sede municipal, Vila Gabriel Passos.

Aberta seleção de melhores práticas da relação do setor florestal com a sociedade

Árvores plantadas e sociedade é o tema escolhido para ilustrar a segunda publicação da série “Casos de Sucesso” do Diálogo Florestal. A chamada para seleção é lançada hoje e visa fortalecer e multiplicar as melhores práticas do setor de plantações florestais na sua relação com a sociedade.

Através dessa chamada de seleção o Diálogo Florestal quer identificar 3 casos de sucesso na relação do setor de plantações florestais com as comunidades, incluindo povos indígenas, quilombolas, trabalhadores e/ou a sociedade em geral. Os 3 casos vencedores terão seus projetos incluídos na publicação de edição



especial em meio digital e disponibilizados no site do Diálogo Florestal. Além disso, haverá uma premiação simbólica e lançamento da publicação durante evento

de comemoração dos 15 anos do Diálogo Florestal no Brasil.

O primeiro volume da série Casos de Sucesso: “Florestas e Recursos Hídricos”, foi lançado em 2019

e divulgou três projetos que atestam o bom manejo florestal em nível de microbacia, evidenciando o antes e o depois no que tange aos recursos hídricos.

As inscrições serão recebidas até dia 09 de agosto de 2020 através do preenchimento do formulário que pode ser acessado no site (<https://dialogoflorestal.org.br/>) e anexado um texto de até três páginas (excluindo figuras e tabelas) contendo informações, conforme o regulamento.

O resultado será divulgado em setembro de 2020. Em caso de dúvidas, entre em contato com a Secretaria Executiva do Diálogo Florestal enviando um email para contato@dialogoflorestal.org.br.

JUNHO 2020

Hospital de Campanha de Teixeira de Freitas é inaugurado

O Hospital de Campanha do município de Teixeira de Freitas, na Bahia, foi inaugurado neste sábado (13/6). A unidade, localizada no Extremo Sul do estado, conta com 20 leitos de UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) e ocupa uma área de 450 metros quadrados ao lado do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas. O projeto foi viabilizado graças a uma parceria entre as empresas Suzano e Veracel Celulose e o governo da Bahia. A iniciativa privada investiu mais de R\$ 1,3 milhão na construção e montagem da estrutura e o governo estadual ficará responsável pela manutenção da unidade de saúde.

“A Suzano entende que é preciso unir forças para salvar vidas neste momento, e a construção do Hospital de Campanha de Teixeira de Freitas é resultado desse esforço conjunto. Essa obra, diretamente ligada ao direcionador da campanha de que só é bom para nós se for bom para o mundo, amplia de forma relevante a capacidade de atendimento de pessoas hospitalizadas por conta do novo coronavírus no Extremo Sul da Bahia”, afirma Pablo Machado, diretor executivo de Relações e Gestão Legal



da Suzano. O hospital municipal de Teixeira de Freitas possuía apenas sete leitos de UTI, adequados para o tratamento contra a COVID-19.

“Temos a certeza de que o combate ao coronavírus só é efetivo quando nos unimos. É por isso que a Veracel tem atuado em conjunto com a Suzano e outras empresas, autoridades, universidades, movimentos populares e organizações sociais para implementar medidas de combate à pandemia na região.

A construção do Hospital de Campanha de Teixeira de Freitas é uma dessas iniciativas e permitirá o suporte a pacientes de toda a região. Mas sabemos que, para além disso, precisamos continuar empenhados em todas as outras frentes que temos implementado para assegurar a segurança e o bem-estar dos nossos colaboradores e das comunidades em que estamos presentes”, diz Andreas Birmoser, diretor presidente da Veracel Celulose.

O hospital foi construído a partir do uso de contêineres climatizados e faz parte de um conjunto de ações adotadas pela Suzano e pela Veracel para auxiliar no combate à propagação do novo coronavírus e ao tratamento de pessoas diagnosticadas com o vírus.

A Suzano destinou aproximadamente R\$ 50 milhões a iniciativas como a compra e doação de 159 respiradores e 1 milhão de máscaras hospitalares, além do repasse de álcool gel 70, papel higiênico, fraldas e guardanapos a hospitais públicos e governos nas esferas federal, estadual e municipal.

A Veracel, por sua vez, doou mais de 200 mil EPIs (equipamentos de proteção individual), incluindo máscaras e luvas, crestas básicas e 49 mil litros de água tratada com hipoclorito de sódio.

Além do hospital de campanha de Teixeira de Freitas, a Suzano também doou 80 mil máscaras hospitalares e mais de 80 mil litros de álcool glicerinado 70% que foram distribuídos pelo poder público em diversas regiões do estado da Bahia. No Extremo Sul foram contemplados os municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas, Alcobaca, Prado, Caravelas, Ibirapuã, Eunápolis, Nova Viçosa e Itamarajá.

Anuário 2019 da Embrapa Florestas está no ar

Já está disponível a nova versão do Anuário da Produção Científica e Tecnológica da Embrapa Florestas. Esta edição traz 128 obras publicadas por pesquisadores e analistas da Embrapa Florestas em veículos de acesso aberto no ano de 2019.

Cada obra está devidamente indexada pelos autores e temas afins, sendo que a definição destes temas considerou não apenas a dinâmica conceitual que permeia as áreas e linhas de pesquisa da empresa, mas, também, a semântica apropriada para organização, recu-

peração e disseminação das produções de diferentes áreas temáticas.

Foram mantidas as áreas temáticas utilizadas no Anuário de 2018 e incluídas duas novas: nanotecnologia e biotecnologia. Segundo Francisca Rasche, do Comitê de Publicações da Unidade, “ainda faremos alguns ajustes para melhor alinhamento entre temas e publicações, o que faz parte de um processo de organização do conhecimento, com fins, tanto de organizar, quanto de torná-lo mais amplamente acessível, difundindo assim os resultados da pesquisa gerada na UD”.

Confira todos os temas: Bioma e ecologia florestal; Botânica; Doença e praga florestal; Gestão, inovação e transferência de tecnologia; Manejo florestal; Melhoramento genético florestal; Produção, mercado e sociedade; Produto madeireiro; Produtos não madeireiros; Serviço ambiental; Propagação vegetal; Solo florestal e recurso hídrico; Nanotecnologia e Biotecnologia.

As produções técnico-científicas também foram subdivididas por tipos de publicação, conforme o veículo escolhido para publicar: artigos de divulgação; artigos em anais

de congresso; artigos em revistas científicas; capítulos de livro; comunicado técnico; documentos; folder; folheto; cartilha e livro.

Saiba mais e acesse em: www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/53045732/anuario-2019-da-embrapa-florestas-esta-no-ar



JUNHO 2020

Veracel apoia comunidades da Bahia contra os efeitos da Covid-19

Diante dos impactos trazidos pela pandemia, a Veracel Celulose implementou um conjunto integrado de ações para apoiar as comunidades da região onde atua, a Costa do Descobrimento, na Bahia, e também de outras áreas do interior do estado. Dentro de seu compromisso essencial com as pessoas, a empresa adotou, de um lado, uma série de medidas para reforçar a proteção, a segurança e o bem-estar dos colaboradores – são 3 mil pessoas, entre equipes próprias e de empresas parceiras – e, de outro, organizou diversas iniciativas voltadas à comunidade.

Nas ações externas, a Veracel está desenvolvendo uma série de iniciativas de apoio econômico às comunidades mais vulneráveis da região, atuando individualmen-



te ou com um conjunto de parceiros, que inclui outras empresas, universidades, entidades setoriais e organizações sociais. Entre as ações já realizadas estão as doa-

ções de 216.484 EPIs (equipamentos de proteção individual), como máscaras e luvas; 3.540 cestas básicas; e 49 mil litros de água tratada com hipoclorito de sódio.

Além disso, em parceria com a Suzano, contribuiu para a construção de um hospital de campanha em Teixeira de Freitas (BA), com a doação de 20 respiradores, que foram entregues em 6 de junho. O hospital está em fase final de construção, e a previsão é que seja inaugurado nos próximos dias.

“Estamos fazendo o possível para auxiliar quem mais precisa neste momento”, afirma Andreas Birmoser, diretor presidente da Veracel Celulose. “Colocando em prática o nosso propósito de ser responsável, inspirar pessoas e a valorizar a vida, estamos contribuindo com o enfrentamento da pandemia. O conjunto de parceiros que está atuando nesse movimento tem fortalecido e multiplicado o resultado dessas iniciativas”, diz Birmoser.

APOIO AO PODER PÚBLICO

Desde a segunda quinzena de março, a Veracel, em conjunto com outras empresas parceiras, realizou uma série de ações para apoiar os municípios onde atua no enfrentamento da pandemia. A companhia mantém contato permanente com as autoridades locais para identi-

ficar as principais necessidades e desenhar, em conjunto, as formas de atuação.

Nesse período, foram doados para as prefeituras e secretarias municipais da região 216.484 EPIs e 49 mil litros de água tratada com hipoclorito de sódio, produto utilizado para a desinfecção de ambientes e com as mesmas característi-

cas da água sanitária de uso doméstico.

Em outra frente de atuação, em parceria com a Suzano, construiu o hospital de campanha na cidade de Teixeira de Freitas (BA), com 20 leitos de UTI, e também doou 20 respiradores para essa unidade hospitalar, que estará sob a administração do governo da Bahia.

AÇÕES PARA A COMUNIDADE

A Veracel está atuando diretamente no apoio às comunidades mais vulneráveis aos impactos da Covid-19 na região da Costa do Descobrimento. O objetivo é estender o auxílio ao máximo possível de pessoas, considerando uma avaliação feita quanto às necessidades específicas de cada comunidade para este momento de emergência. As iniciativas estão sendo planejadas com o apoio de líderes comunitários e em comum acordo com os mesmos – a interface com as comunidades vulneráveis é feita por meio de suas lideranças comunitárias e também por

organizações competentes, como a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), no caso das comunidades indígenas.

Em conjunto com parceiros, também foram doadas 3.540 cestas básicas para grupos em situação de vulnerabilidade, incluindo comunidades tradicionais, aldeias indígenas, grupo de marisqueiras de Belmonte e as colônias de pescadores de Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Prado, Canavieiras e Belmonte. A Veracel também tem cuidado para que as comunidades beneficiadas recebam orientações de prevenção contra a Covid-19.

A empresa está construindo ainda ações com foco no apoio em rede entre pessoas e comunidades. Todas as medidas em estudo buscam cocriar alternativas socioeconômicas contra os problemas gerados pela Covid-19 nessas localidades. Um exemplo foi uma ação como um grupo de costureiras para a produção de máscaras caseiras. Inicialmente, foram produzidas 30 mil unidades, e o trabalho continua, com a fabricação de 8 mil máscaras a cada mês. Toda a produção é destinada aos colaboradores da Veracel, e a ação gera renda para as comunidades locais.

FOCO EDUCATIVO E EM CONSCIENTIZAÇÃO

A Veracel está promovendo uma maior conscientização sobre a prevenção contra o coronavírus. Para isso, reforçou a comunicação com seus colaboradores, parceiros

e comunidade para orientar sobre os cuidados necessários. Além de focar nas informações sobre medidas preventivas e de apoio para o público interno, a companhia tem utilizado anúncios nas rádios e jornais locais e também seus espaços nas redes sociais,

entre outros meios, para orientar a comunidade sobre como se proteger. Outras iniciativas de apoio estão em desenvolvimento pela empresa, que seguirá contribuindo com a comunidade no combate aos impactos trazidos pelo novo coronavírus.

JUNHO 2020

Empresa inovadora no controle biológico de lagartas desfolhadoras

A Veracel Celulose, indústria de celulose localizada na região da Costa do Descobrimento, no Sul da Bahia, vem utilizando métodos de controle complementares para realizar o manejo das lagartas desfolhadoras, conhecidas como importantes pragas das plantações de eucalipto, matéria-prima para a produção de celulose. Um desses métodos é o controle biológico, realizado por meio da liberação de inimigos naturais que parasitam ou predam essas pragas, contribuindo para o sucesso do manejo.

A utilização de inimigos naturais para controle biológico é uma prática já difundida em diversas culturas agrícolas e na Veracel foi iniciada em 2018. Para a criação desses insetos em suas instalações, a Veracel investiu em pesquisas, capacitação profissional e na estruturação de um laboratório com temperatura e luminosidade controladas.

São produzidos dois inimigos naturais: o *Palmistichus elaeis*, que é um parasitoide e o *Podisus nigrispinus*, um predador. No laboratório é feita a criação e o monitoramento desses insetos, desde o nascimento até o preparo para a soltura em campo. A soltura é realizada em áreas onde foram identificadas ocorrências de lagartas desfolhadoras.

Dentro do ciclo de vida, a lagarta passa



por várias fases: as larvas nascem de ovos e vão desenvolvendo até a fase de pupa, que mais tarde se transformam em mariposas que realizam, por sua vez, a postura de ovos novamente. Cada mariposa pode colocar entre 700 e 1.200 ovos. Cada um dará origem a uma lagarta, que pode colocar entre 700 e 1200 novos ovos, dando continuidade ao ciclo.

Pelo grande potencial de reprodução e de causar prejuízos, o manejo dessa praga se faz necessário. O dano da lagarta começa com uma raspagem das folhas e, à medida que ela vai se desenvolvendo, tem início o corte, podendo causar intensa desfolha nos plantios. Esse fator reduz, significativamente, o crescimento das florestas e compromete a sustentabilidade do negócio.

PAFS apoia conscientização da população rural

De forma a contribuir com a divulgação e maior conscientização dos produtores, especialmente com temas relativos à sustentabilidade das propriedades rurais, a ABAF – em parceria com a ADAB – mantém o “Programa Ambiente Florestal Sustentável” (PAFS). Desde 2016, o PAFS vem trabalhando os temas: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (iLPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

Com intenso trabalho desde sua criação e até o momento, o PAFS já percorreu mais de 300 mil quilômetros; realizou 270 treinamentos em 258 comunidades; instruiu e orientou cerca de 12 mil produtores rurais de frutas,



eucalipto, café, entre outras culturas, da região e estudantes. O resultado tem sido muito positivo também graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; As-

sociação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos.

Campanha especial para reforço de atributos

A área de comunicação da Ibá realizou um movimento junto a outras entidades, associadas e associações estaduais para um esforço conjunto de reforço dos atributos do setor. Todos trabalharão de maneira única, demonstrando unidade de comunicação, criando uma onda, reforçando as principais mensagens do setor, massificando os pontos positivos da cadeia de florestas plantadas. A ação terá duração de três meses com 12 temas já aprovados. As peças para as mídias sociais começam a ser feitas semana que vem após o retorno das entidades previsto para hoje.

SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS NO AGRO É POP MAIS UMA VEZ

Mais uma vez nosso setor de árvores cultivadas é destaque na campanha Agro é Pop: A indústria-riqueza do Brasil da TV Globo. Na nova peça, que fala como o agronegócio está presente de diversas formas na vida das pessoas, foi destacada a relevância do conhecimento contido nos livros. “O agro revela



horizonte. Os cadernos e livros vêm da celulose das florestas plantadas”. O vídeo encerra lembrando que o agro é sustentável e está na sua vida.

Em maio, a indústria de árvores cultivadas teve um vídeo exclusivo sobre o setor. O material trouxe diversos dados, desde a susten-

tabilidade, a diversidade de produtos, muitos fundamentais, e o impacto socioeconômico.

Veja: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2020/06/16/da-mesa-as-roupas-produtos-do-agronegocio-possuem-diferentes-usos.ghtml>

Hora Ibá

nteira e inseridas e necessárias em nosso cotidiano, as embalagens de papel são essenciais e ganham relevância neste período de confinamento. Auxiliam na logística de compras online e pedidos via delivery e na proteção dos produtos. Tendo em vista essa relevância, o setor de árvores cultivadas doou mais de 1 milhão de caixas de papelão para transporte de álcool gel, máscaras cirúrgicas, entre outros itens.

As empresas do setor de árvores cultivadas estão fazendo parte de um grande movimento da iniciativa privada, que está ajudando o País a enfrentar a crise causada pelo novo coronavírus. Já são mais de R\$114 milhões destinados a doações e aporte financeiro.

Os copos de papel são uma excelente alternativa sustentável para servir bebidas em locais públicos. Têm origem em fonte renovável, é reciclável e biodegradável. Pensando nisso, o setor de árvores cultivadas doou mais de 1 milhão de copos de papel para hospitais, unidades e sistema de saúde.

O setor de árvores cultivadas é fonte de matéria-prima para quase 5 mil produtos e subprodutos usados por mais de 2 bilhões de



consumidores no mundo. Os produtos são de fonte renovável, sustentável, recicláveis e biodegradáveis em pouco tempo. Além de gerar produtos fundamentais se sustentáveis, o setor de árvores plantadas protege 5,6 milhões de hectares de florestas naturais em APPs, Reserva Legal e RPPN. É uma das maiores áreas privadas voltadas para conservação e soma uma área do Estado do Rio de Janeiro. Este é um setor comprometido com o desmatamento ilegal zero.



JUNHO 2020

Reunião da CSFP do Mapa

Os representantes das associadas estaduais fizeram alinhamento da pauta da reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas (CSFP) do Mapa. Discutido também o grande desafio para implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNFP). Embora os membros da CSFP estejam engajados é fundamental reiterar junto à ministra Tereza Cristina a necessidade de fortalecer a governança e designar representantes do Ministério da Agricultura para auxiliarem diretamente na execução do plano.

Foi comentado que este momento, em que diversos Estados estão discutindo ações para retomada da economia pós-pandemia, pode ser uma oportunidade de divulgação do PNFP, promoção e fortalecimento do setor junto a lideranças políticas estaduais.

As associadas estaduais agradeceram o apoio e rápida articulação da Iba para destacar a importância do setor nesse momento de crise, bem como evitar a paralisação das atividades em diversos estados e municípios.



ABAF RECOMENDA
Malinovski Talks com AMIF e ABAF: Perspectivas do mercado florestal nos estados de Minas Gerais e Bahia - Dia 04/06, às 19h
 Assista no Instagram de Malinovski: @malinovskioficial

talks
 04/06 | QUINTA - FEIRA | 19H

Adriana Mauger
 Presidente da AMIF
 Tema: Perspectivas do mercado florestal em Minas Gerais
 Horário: 19h00

Wilson Andrade
 Diretor Executivo da ABAF
 Tema: Perspectivas do mercado florestal na Bahia
 Horário: 19h30

Patrocinadores: **dirigro**, **ATA REE**, **PENZSAUR**

Contatos ABAF: (71) 3342-4302/ abaf@terra.com.br/ abaf.org.br

Diálogos Fieb



ABAF RECOMENDA
Diálogos FIEB: A Bahia e o comércio exterior no pós-Covid 19
 Dia 09/06, às 18h
 Assista no YouTube: SistemaFIEB

DIÁLOGOS FIEB LIVE
 Em pauta, os assuntos mais importantes para a indústria

09/06
A Bahia e o comércio exterior no pós-COVID 19

Mediador
 Maria Cristina Pereira Lopes
 Presidente do Conselho de Portos/FIEB e diretor do Sinduscon

Participantes:
 Wilson Andrade - Presidente da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF)
 Prof. Juliano Robichez - Doutor em Direito Internacional pela Universidade Sorbonne
 José Rubem Souza Filho - Presidente do Conselho de Portos/FIEB e diretor do Sinduscon
 Ângelo Calmon de Sá Junior - Presidente do Conselho de Portos/FIEB e diretor do Sinduscon

18h no youtube.com/SistemaFIEB

Contatos ABAF: (71) 3342-4302/ abaf@terra.com.br/ abaf.org.br

O empresário, economista e diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, foi um dos convidados da live “Diálogos FIEB: A Bahia e o comércio exterior no pós-Covid 19” que foi transmitida em 09/06, às 18h, no canal SistemaFIEB do YouTube.

Confira como foi a participação de Wilson Andrade: <https://youtu.be/Nb9ny2hEXBU>

Os outros convidados foram: Juliette Robichez (doutora em Direito Internacional pela Universidade Sorbonne), José Rubem Souza Filho (empresário de comércio exterior) e Ângelo Calmon de Sá Junior (vice-presidente da FIEB), com mediação de Marcos Galindo Pereira Lopes (presidente do Conselho de Portos/FIEB e diretor do Sinduscon).

Link do vídeo completo: <https://drive.google.com/file/d/1RxVUawYr4SAfTLI2-do2iYmdcGYA000U/view?usp=sharing>



Ibá e Suzano integram o grupo empresarial que cobra agenda sustentável do governo brasileiro

Em comunicado ao Executivo, Legislativo e Judiciário, empresas e instituições manifestam preocupação com a percepção internacional negativa do Brasil em relação à Amazônia. O grupo protocolou em 06/07 à Vice-Presidência da República e ao Conselho Nacional da Amazônia Legal, presidido por Hamilton Mourão, comunicado em defesa da agenda do desenvolvimento sustentável e combate ao desmatamento na Amazônia. O documento conta com a assinatura dos CEOs de cerca de 40 companhias e grupos empresariais dos setores industrial, agrícola e de serviços, além de quatro organizações: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); Associação Brasileira do Agronegócio (Abag); Indústria Brasileira da Árvore (Ibá), e Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (ABIOVE).

O documento também foi protocolado no Supremo Tribunal Federal, Senado Federal, Câmara dos Deputados e na Procuradoria Geral da República (PGR). A carta tem como principal objetivo destacar “a atenção e preocupação com o impacto nos negócios da atual percepção negativa da imagem do Brasil no exterior em relação às questões socioambientais na Amazônia”, além de apontar ações

imediatas a serem adotadas para aplacar as reações negativas de investidores e consumidores estrangeiros ao País.

Os executivos apontam que a imagem negativa tem enorme potencial de prejuízo para o Brasil, não apenas do ponto de vista reputacional, mas de forma efetiva para o desenvolvimento de negócios e projetos fundamentais para o país. “É preciso que o governo federal dê garantias ao setor empresarial brasileiro de que algumas das ações e compromissos que estamos apresentando sairão do papel”, defende Marina Grossi, presidente do CEBDS.

Em relação à Amazônia e demais biomas brasileiros, o grupo defende o combate inflexível e abrangente ao desmatamento ilegal. “Para o setor empresarial que não está à margem da lei, não há controvérsia entre produzir e preservar”, resumiu Paulo Hartung, presidente do Ibá.

No comunicado, o setor empresarial lembra que algumas das empresas signatárias já desenvolvem soluções de negócios que partem da bioeconomia, com valor agregado e rastreabilidade dos produtos, inclusive, na Amazônia. “É possível dar escala às boas práticas a partir de políticas consistentes de fomento à agenda ambiental, social e de governança”, afirmou Marcello Brito, presidente da Abag.

Além do efetivo combate ao desmatamento ilegal, são apontados pelo documento como focos prioritários de ação: (i) inclusão social e econômica de comunidades locais para garantir a preservação das florestas; (ii) minimização do impacto ambiental no uso dos recursos naturais, buscando eficiência e produtividade nas atividades econômicas daí derivadas; (iii) valorização e preservação da biodiversidade como parte integral das estratégias empresariais; (iv) adoção de mecanismos de negociação de créditos de carbono; (v) direcionamento de financiamentos e investimentos para uma economia circular e de baixo carbono; e (vi) pacotes de incentivos para a recuperação econômica dos efeitos da pandemia da COVID-19, condicionada a uma economia circular e descarbonizada.

O documento encerra com uma mensagem de otimismo, lembrando que o Brasil tem a oportunidade única, os recursos, e o conhecimento para dar escala às boas práticas e, mais do que isso, planejar estrategicamente o futuro sustentável do país. “É preciso redirecionar os investimentos para enfrentamento e recuperação da economia brasileira em um modelo de economia circular, de baixo carbono, e inclusiva”, completou André Meloni Nassar, presidente da Abiove.



JULHO 2020

Veracel Celulose comemora 29 anos

A Veracel Celulose comemorou em 15/07 seus 29 anos. A companhia tem muito a celebrar: ao longo de sua história, tem sido reconhecida pela produtividade e qualidade da celulose. Também desempenha papel fundamental para o desenvolvimento sustentável da Costa do Descobrimento, no Sul da Bahia, com forte atuação para a conservação do meio ambiente e apoio às comunidades do seu entorno.

“Estamos evoluímos como empreendimento econômico, somando o papel de também atuamos como agente de desenvolvimento regional. Compreendemos que só existe empresa de sucesso quando ela gera e compartilha valor com o seu território e com a sociedade”, afirma Andreas Birmoser, diretor presidente da empresa.

Com mais de 3 mil colaboradores, sendo 732 próprios e 2.459 terceirizados, a Veracel acaba de ser reconhecida pela pesquisa Great Place to Work (GPTW) como uma das melhores para trabalhar do setor de agronegócio no Brasil. “Esse reconhecimento mostra que estamos no caminho certo ao atuarmos sempre com responsabilidade, segurança e valorização do bem-estar de todos os nossos colaboradores”, afirma o diretor presidente.

Recentemente, a empresa divulgou seu Relatório de Sustentabilidade de 2019, com download permitido no site www.veracel.com.br. No ano passado, mais de 16 mil pessoas foram beneficiadas pelos programas de geração de renda e educação da Veracel, a partir de um investimento social de R\$ 12,5 milhões, que resultou em melhoria na qualidade de vida dessas comunidades. Desse valor, foram investidos R\$ 8 milhões no programa de agricultura familiar na região, considerando projetos como os assentamentos agroecológicos sustentáveis, Agrovinda, apicultura, piscicultura e beneficiamento de mariscos.

Entre os demais destaques do ano, estão o crescimento da produtividade florestal, a despeito dos desafios do clima – com investimento em melhorias de processo – e o recorde no índice de reciclagem de resíduos industriais.

ATIVIDADES AMBIENTAIS

A Veracel atua em 11 municípios no sul da Bahia, possui uma área total de 223.776 hectares, sendo 87.962 hectares de plantios comerciais de eucalipto, 101.347 hectares de área de preservação permanente e 21.901 hectares de plantio em áreas de fomento florestal.

Nos últimos 20 anos, a companhia já restaurou mais de 6.500 hectares com espécies nativas, que conectaram mais de 65.000 ha de área



as naturais, em um planejamento de paisagem que leva em consideração todos os fragmentos de mata nativa existentes na paisagem local. Além disso, em parceria com a Suzano, a Veracel tem monitorado fauna e flora da paisagem regional nos estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. A área total monitorada é de cerca de 900 mil hectares.

A Veracel está inserida no Corredor Central da Mata Atlântica, que vai do Espírito Santo chegando quase até Salvador. Nessa região, a empresa tem muitas áreas protegidas, sendo que a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel é uma delas, com 6.069 hectares de mata em excelente estado de conservação. Na RPPN Estação Veracel há exemplares florísticos datados de mais de 600 anos de idade, que antecederam à chegada dos portugueses na Costa do Descobrimento, em 1500.

O princípio da companhia é traçar ações vinculadas a políticas públicas para orientar as decisões no tocante à conservação ambiental. Um exemplo foi o financiamento, realizado pela Veracel em 2014, para a elaboração dos Planos Municipais da Mata Atlântica de dez municípios nos quais se distribui sua base florestal. Esses planos direcionam ações nas áreas prioritárias para conservação ou restauração da Mata Atlântica.

A Veracel mantém uma rede de relacionamento com diferentes stakeholders, que possibilita troca e compartilhamento de experiências visando à melhoria do território. A companhia faz parte do Diálogo Florestal Nacional e, regionalmente, do Fórum Florestal da Bahia. Essas iniciativas independentes facilitam a interação entre representantes de empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas e sociedade civil, com o objetivo de construir visões e agendas comuns entre esses setores. São canais de diálogo pautados pelo respeito e pela

construção de estratégias, acordos e parcerias.

Atualmente, a companhia está discutindo, em conjunto com essas entidades, um modelo denominado Diálogo do Uso do Solo. Um exemplo interessante dessa proposta é a possibilidade de estabelecer um corredor ecológico para conectar o Parque Nacional do Pau Brasil, unidade de conservação federal, com 19.027 mil hectares, à RPPN Natural Estação Veracel, com 6.069 hectares.

Devido à conservação de 25 espécies de mamíferos de médio e grande porte, 229 espécies de aves e 242 espécies de flora, a Veracel acaba de receber a Certificação de Serviços Ecossistêmicos da Conservação da Biodiversidade (FSC® C017612), criado pelo @fsc_brasil e emitido no Brasil pelo Imaflo. Esse é um reconhecimento inédito no setor brasileiro de florestas plantadas.

ATUAÇÃO DURANTE A COVID-19

Diante dos impactos trazidos pela pandemia, a Veracel implementou um conjunto integrado de ações para apoiar as comunidades da região onde atua, a Costa do Descobrimento, na Bahia, e também de outras áreas do interior do estado. Dentro de seu compromisso essencial com as pessoas, a empresa adotou, de um lado, uma série de medidas para reforçar a proteção, a segurança e o bem-estar dos colaboradores e, de outro, organizou diversas iniciativas voltadas à comunidade.

Nas ações externas, a Veracel desenvolveu uma série de ações de apoio para as comunidades mais vulneráveis da região, atuando individualmente ou com um conjunto de parceiros, que inclui outras empresas, universidades, entidades setoriais e organizações sociais. Entre as iniciativas já realizadas estão as doações de 216.484 EPIs (equipamentos de proteção individual), como máscaras e luvas; 3.540 cestas básicas; e 49 mil litros de água tratada com hipoclorito de sódio.

Além disso, em parceria com a Suzano, a empresa contribuiu para a construção de um hospital de campanha em Teixeira de Freitas (BA) e realizou a doação de 20 respiradores para esse hospital, que foram entregues em 6 de junho. O hospital foi inaugurado do dia 13 do mesmo mês, e está sob administração do governo do estado.

O setor de celulose tem papel fundamental no combate aos efeitos da disseminação da Covid-19 por produzir produtos de higiene e outros materiais básicos para a saúde. A Veracel segue operando com segurança durante a quarentena, com atividades adaptadas, respeitando e seguindo todas as orientações do Ministério da Saúde e dos demais órgãos competentes.

Inovação para melhorias nos processos logísticos

A Veracel Celulose, indústria que atua na região da Costa do Descobrimento, no Sul da Bahia, investe em tecnologia para melhorar processos logísticos. A companhia conta com inovações, como a automatização dos processos de recepção de insumos e de envio de produtos acabados para o porto Terminal Marítimo de Belmonte – de onde os produtos são enviados, por barcaça, para o Porto de Aracruz (Portocel). O objetivo é aprimorar toda a logística do processo produtivo da empresa, com maior segurança e agilidade, aumentando a organização do fluxo de trabalho e auxiliando condutores e caminhoneiros na rotina de transporte de materiais.

Entre as inovações implementadas, neste ano, está o sistema de RFID (acrônimo para Radio-Frequency IDentification ou, em português, Identificação por Rádio Frequência). Esse sistema está em fase de testes pela Veracel no deslocamento dos produtos acabados – desde a saída da fábrica até o porto. Com o mecanismo, o dispositivo de leitura detecta e monitora o caminhão, comunicando-se automaticamente com os sensores das portarias, da fábrica e do porto, que anunciam a chegada e a saída dos veículos, trazendo assim maior segurança, facilitando o processo e diminuindo o tempo de espera do caminhoneiro.

Também foi implementado um sistema



de monitoramento via satélite, realizado pela empresa Create – o procedimento é feito no transporte da celulose. Outro recurso novo é a utilização de câmeras dentro das cabines dos caminhoneiros, reforçando a segurança dos profissionais em suas viagens. Essa ferramenta possibilita que possíveis manobras não comuns na condução, estado de sonolência e roubos de cargas sejam detectados. Um alar-

me dá sinal na torre de controle, que, imediatamente, entra em contato com o condutor para auxiliá-lo e protegê-lo desses riscos.

De acordo com Marlon Santos Sousa, coordenador de logística da Veracel Celulose, a inovação se realiza também com as evoluções e a integração de todos os sistemas implementados. “Esta é uma importante conquista para toda a dinâmica da empresa. Com os sistemas integrados, que conversam entre si, agilizam e trazem uma rentabilidade maior para o processo, melhorando assim a performance operacional, além de proporcionar maior segurança aos colaboradores”, menciona Sousa.

Para Flávia Silva, gerente de Suprimentos e Logística da Veracel Celulose, a automatização dos processos logísticos, por reforçar o cuidado e a segurança com os colaboradores, está alinhada com o propósito da empresa de ser responsável, e valorizar a vida.

“Os novos procedimentos aumentam a agilidade dos processos e por isso ganhamos mais tempo para atuar, de maneira mais assertiva e estratégica, em outras necessidades. Assim podemos oferecer à nossa equipe atualizações e novas oportunidades de aprendizado. Aos poucos, vamos deixando para trás as atividades repetitivas e desenvolvemos novas habilidades, motivando e trazendo desafios ao nosso time e à Veracel. Isso é inovação na prática”, finaliza Flávia.



JULHO 2020

Movimento colaborativo para estimular a conexão entre pessoas e natureza em meio à pandemia

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, em parceria com o Instituto Ecofuturo, organização sem fins lucrativos mantida pela empresa, desenvolveu um movimento colaborativo para incentivar e fortalecer a conexão das pessoas com a natureza e o bem-estar, especialmente em tempos de isolamento social e privação de acesso a locais públicos. Intitulada “Nossa Natureza” (perfil @suzanoournature no Instagram), a iniciativa já nasceu com um olhar global sobre o tema – por isso, o perfil em inglês e os conteúdos postados sempre de forma bilíngue (inglês e português) – e é um convite para que as pessoas renovem a percepção em relação à natureza, mesmo de dentro de suas casas.

Lançado neste mês, o movimento é voltado para diferentes públicos, incluindo colaboradores da companhia e seus familiares, além

de parceiros. Por meio do canal no Instagram, os usuários da rede social podem participar de desafios semanais, que buscam propor um olhar mais atento à natureza presente no nosso dia a dia, a partir do compartilhamento de fotos e troca de experiências. Os melhores cliques serão repostados no perfil @suzanoournature.

“O cenário atual tem levado as pessoas a buscarem cada vez mais conexões que contribuam com o equilíbrio emocional, restaurando a energia e aumentando a disposição, fundamentais nesse momento delicado. A iniciativa visa mostrar que a conexão com a natureza é essencial e que ela acontece mesmo quando estamos dentro de casa”, afirma Marcela Porto, Head de Comunicação e Marca da Suzano.

No perfil @suzanoournature, também serão disponibilizados diversos conteúdos práticos e inspiradores, desde imagens simples da natureza presente no cotidiano, registradas através das janelas ou mesmo de dentro das casas, até

dicas de como podemos nos aproximar da natureza, seja ouvindo playlists com sons de pássaros ou das águas que ajudam na concentração, no cultivo de plantas ou pequenas hortas, e até promovendo atividades lúdicas com as crianças, usando elementos naturais.

“A privação do contato com o ambiente natural evidenciou o que muitas pesquisas já comprovaram: a importância da conexão com a natureza para nosso bem-estar físico, mental e emocional. Nesse momento, o movimento nasce como um incentivo a renovarmos o olhar e buscamos novas maneiras de sentirmos a natureza presente no nosso dia a dia”, afirma Paulo Groke, diretor superintendente do Instituto Ecofuturo.

Para fazer parte desse movimento, basta seguir a conta @suzanoournature no Instagram e compartilhar os melhores cliques em contato com a natureza usando as hashtags #suzanonossanatureza e #suzanoournature.

Associação apoiada pela Suzano registra recorde de produção de mel na Bahia

A Associação de Apicultores do Picadão da Bahia (AAPB) foi destaque na produção de mel em Mucuri (BA). A safra referente aos meses de janeiro a abril deste ano alcançou a marca de 15,4 toneladas, fruto de um trabalho desenvolvido por 77 apicultores apoiados pelo Programa Colmeias, iniciativa desenvolvida pela Suzano, que é referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto.

Foram produzidos 40 quilos de mel por colmeia, produtividade acima da média nacional que é de, aproximadamente, 17 quilos. A associação é apoiada pela Suzano há oito anos, um projeto que nasceu para fortalecer e desenvolver a atividade apícola nos municípios e comunidades localizados próximo às áreas de cultivo da empresa.

“As associações participantes do Programa Colmeias recebem toda a estrutura necessária para que a atividade seja desenvolvida, desde a assistência técnica, com foco na gestão da associação, produção e apoio na comercialização. Além de gerar renda, temos

como propósito a inclusão social das famílias em situação de vulnerabilidade, colaborar para a profissionalização da atividade apícola e contribuir com a conservação do meio ambiente”, explica Douglas Peixoto, Consultor de Desenvolvimento Social.

Além do mel, são ofertados outros produtos como própolis, pólen e cosméticos.



A maior parte da produção é vendida para o mercado atacadista. Já no varejo, os itens podem ser adquiridos diretamente com os produtores pelo telefone (73) 9.9910-2017 ou pelo e-mail (aaapbcruzelandia@hotmail.com). Além disso, há ainda a possibilidade de comprar via projeto Cestas Delivery, iniciativa que visa fortalecer o sistema de entrega domiciliar, nos contatos (73) 99981-2830 ou (73) 99981-9939.

O Programa Colmeias conta com 260 apicultores cadastrados na Bahia, por meio de sete associações. Juntos, eles são responsáveis por uma produção anual de quase 70 toneladas. Em tempos de pandemia da Covid-19, as atividades permanecem sob restrições. “A atuação continua, mas respeitando as recomendações das autoridades de saúde. Para evitar aglomeração, os apicultores estão recebendo consultorias on-line com orientações sobre assistência técnica e gestão. As informações são repassadas em reuniões virtuais, conduzidas pelos técnicos e presidentes das associações”, esclarece Douglas.

Dia do Agricultor: fortalecimento de comunidades rurais no Extremo Sul da Bahia

A Suzano, referência global na produção de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, celebra o Dia do Agricultor (28 de julho) com foco em uma de suas principais iniciativas: o Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT), que visa promover o fortalecimento das comunidades rurais vizinhas às unidades da Suzano, gerando renda e melhoria na qualidade de vida dos pequenos produtores.

A iniciativa apoia 1.444 famílias no sul da Bahia e o programa participa do desenvolvimento dos territórios por meio do diálogo com as comunidades rurais vizinhas. Entre os beneficiários do projeto está a Associação de Mulheres Produtoras Rurais da Comunidade de Nova Esperança, na comunidade de Araras, em Teixeira de Freitas. “A associação começou quando minha avó foi procurar conhecer mais das necessidades das mulheres da nossa comunidade e viu que muitas ficavam em casa, sem trabalho. A partir daí ela decidiu criar esse projeto”, conta Vanessa Silva, secretária da associação.



Há três anos a Associação de Mulheres Produtoras Rurais da Comunidade de Nova Esperança faz parte do PDRT da Suzano. São 15 mulheres que viram sua vida mudar com a chegada do projeto. O objetivo do programa é potencializar as atividades de cada território com o apoio da assistência técnica em três eixos: gestão, produção e comercialização das associações e das cooperativas participantes. “O programa nos ajuda a comercializar nosso produto, nos dá suporte para conquistarmos cada vez mais a nossa autonomia e nos auxilia a conseguir novos compradores. Além disso,

passamos a conhecer mais sobre agricultura, por meio de cursos e oficinas que são realizadas em parceria com a empresa”, destaca Vanessa.

O PDRT segue princípios agroecológicos, fomenta o acesso a políticas públicas e melhora a qualidade de vida dos produtores rurais. Vários jovens da região também começaram a se engajar na associação e no PDRT. “Minha vó começou a associação e minha mãe também participa. Todos estamos juntos para somar cada dia mais e, com o apoio da Suzano, buscar o crescimento da associação”, finaliza a agricultora.

Recentemente, a Suzano elaborou um plano para minimizar os impactos gerados pela pandemia do novo coronavírus na agricultura familiar. A iniciativa “A feira vai até você” está sendo realizada nos municípios de Mucuri, Teixeira de Freitas e Posto da Mata e visa fortalecer o sistema de entrega domiciliar (delivery) nas vendas de alimentos orgânicos e agroecológicos cultivados pelas comunidades apoiadas pela empresa por meio do Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT). A iniciativa hoje conta com a participação de mais de 90 famílias, oriundas de 40 comunidades rurais que, juntas, ofertam 86 diferentes tipos de produtos (in natura e processados), alcançando, de abril a julho, 2.685 cestas comercializadas.

Por meio do PDRT, a empresa fornece a assistência técnica necessária para apoiar as comunidades parceiras, desde a montagem das cestas, operacionalização da logística, até a comunicação. A iniciativa fomenta o uso das redes sociais e aplicativos de mensagens para a divulgação e incentiva a população a comprar dos pequenos produtores.

Ações de conscientização são desenvolvidas para evitar queimadas e auxiliar na preservação florestal

A Suzano tem o compromisso com a preservação das florestas. Especialmente na época de estiagem, que acontece em diversas regiões do País, a companhia redobra os cuidados para prevenir e combater queimadas, ação proibida legalmente na Lei de Crimes Ambientais. Por meio do projeto Floresta Viva, que incentiva as práticas conscientes, responsáveis e sustentáveis, a Suzano promove palestras, encontros e treinamentos com colaboradores, comunidades rurais, vizinhos e população em geral.

O programa Floresta Viva tem como premissa a preservação da flora e da fauna e o bem-estar das comunidades. Inclusive, a população das regiões onde a companhia atua pode informar sobre ocorrências de incêndios em florestas de eucalipto ou nativas nas áreas da empresa por meio de ligação gratuita para o número 0800 771 1418, com atendimento 24 horas.

As comunidades locais também têm acesso a materiais de comunicação, com linguagem didática, que também são oferecidos aos

colaboradores. É também por meio do programa que a educação ambiental é incentivada desde a infância, como, por exemplo, com jogos e material escolar disponibilizados para o desenvolvimento da consciência sustentável.

Para o fortalecimento do Floresta Viva, a Suzano faz parcerias com várias instituições e órgãos ambientais, como o Corpo de Bombeiros, o Ibama e o Exército para compartilhar informações e ampliar o impacto positivo do programa.

JULHO 2020

34 toneladas de alimentos são doadas no Litoral Norte e agreste da Bahia

Ao longo desta semana, milhares de famílias em situação de vulnerabilidade social receberam cestas básicas no litoral norte e no agreste baiano. As doações são fruto do Desafio Voluntário, iniciativa organizada entre os colaboradores da Bracell, que unem recursos para implementar, anualmente, reformas em escolas, creches e sedes de associações.

Com a pandemia do novo coronavírus, os recursos arrecadados foram direcionados para compra de alimentos que serão doados para famílias carentes em cerca de 30 municípios, onde a Bracell, que é uma empresa de produção de celulose solúvel e



de celulose especial, tem relação com as comunidades.

Mouana Fonseca, gerente de Relações Institucionais e Responsabilidade Social da Bracell, expli-

cou o porquê do redirecionamento da verba reunida para compra de alimentos. “Esse ano, o desafio foi todo revertido para arrecadação de cestas básicas para atender

as populações vizinhas às nossas atividades e que estão em situação mais crítica por conta do Covid-19. As ações da empresa são focadas em projetos estruturantes, mas hoje não tem nada de mais importante do que esse enfrentamento à pandemia”, afirma.

O montante é resultado das doações de colaboradores, que chegaram a 17 toneladas neste ano, e do adicional da própria empresa, que decidiu dobrar a arrecadação para incentivar a contribuição no desafio. Ainda segundo Mouana, para a empresa, é fundamental encorajar os funcionários a atuar em ações de responsabilidade social.

(Fonte: jornal Correio*)

Os mosaicos florestais e a conservação ambiental

Por Juliano Ferreira Dias

Comum nas indústrias de celulose e papel como uma técnica que alterna os cultivos de eucalipto com áreas de mata nativa, o conceito de mosaico florestal é emblemático no modelo de manejo adotado pelo setor no país. Ele expressa a realização de uma atividade econômica ambientalmente viável por permitir a manutenção de múltiplas formas de vida silvestre coexistindo num mesmo ambiente. Desta forma, promove o equilíbrio dos ecossistemas, garantindo os serviços ambientais e preservando o habitat de populações silvestres da fauna e flora.

Mas, o que são mosaicos florestais? São plantios de eucalipto implantados entre corredores de vegetação nativa. Quer dizer: os plantios são feitos somente onde não há mais mata nativa. Onde há mata, ela fica preservada, mantendo características ideais para a conservação e reprodução das espécies vegetais e animais ali existentes. Por esta razão, estas áreas, quando vistas do alto, têm um aspecto bem peculiar que fazem lembrar recortes. Daí, o nome mosaico.

Desenvolvidos em ambientes equilibrados, sem concorrer com a cobertura vegetal nativa em suas demandas por nutrientes ou água, os plantios de eucalipto, inclusive, ga-

rantem a preservação dos remanescentes florestais. Eles são fontes alternativas de madeira para atender às demandas da sociedade por produtos de origem florestal. A madeira do eucalipto, por exemplo, é matéria-prima para produção de celulose, utilizada na produção de diversos produtos como papéis, embalagens e uma infinidade de aplicações nas indústrias têxtil (viscose), alimentícia, farmacêutica e cosmetológica, dentre outras.

É importante lembrar ainda que as empresas de base florestal brasileiras não desmatam para efetuar os plantios, restringindo o manejo florestal nas áreas rurais consolidadas e destinam grande volume de recursos financeiros e materiais à restauração florestal e preservação das áreas, contribuindo para atrair animais silvestres que, por sua vez, exercem decisivo papel na propagação das es-

pécies vegetais.

Por conhecer de perto a atividade, como engenheiro florestal e gerente de meio ambiente, certificações e fomento florestal da Bracell BA, sinto-me à vontade para afirmar que, para produzir eucalipto é preciso cuidar muito bem do solo, da água, do ar, da vegetação nativa e da fauna. Sem o equilíbrio na relação entre todos estes componentes naturais, qualquer atividade que dependa tão diretamente dos recursos naturais está fadada ao fracasso. E os resultados mostram: a atividade florestal na Bahia e no Brasil é, além de um grande sucesso, uma referência para todo o mundo.

Portanto, cultivar eucaliptos do modo sustentável é seguro e traz benefícios. Inclusive porque é a manutenção dos plantios que assegura a existência das indústrias do setor, tão importantes para a movimentação da economia e por oferecerem contrapartidas sociais da maior relevância, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de milhares de pessoas nas comunidades vizinhas.

Este é mais amplo conceito de mosaico florestal: uma técnica de produção sustentável que concilia oportunidades de negócio com preservação ambiental e benefícios socioeconômicos.

Juliano Ferreira Dias é gerente de meio ambiente, certificações e fomento florestal da Bracell.



JULHO 2020

Segurança patrimonial da Bracell reduz em 98,4% o furto de madeira

Uma ação antes corriqueira nas áreas produtivas florestais e nas de preservação ambiental, o furto de madeira nas propriedades da Bracell, acumula uma queda de 98,4% entre 2013 e 2020. De acordo com Douglas Pithon, gerente de Segurança Patrimonial da empresa, o resultado se deve, basicamente, a três fatores: ações integradas de inteligência em consonância com o reforço e preparo da equipe de vigilantes, à adoção de aparato tecnológico adequado e às ações de relacionamento e conscientização realizada pelos agentes junto aos moradores das comunidades rurais. “Atuamos de forma integrada, somando esforços em diversas frentes para que o trabalho apresente um resultado mais efetivo”, explica Douglas.

Com um efetivo fixo de 140 profissionais, entre próprios e terceiros, e outros 25 temporários no verão, o time de Segurança Patrimonial da Bracell responde pela proteção de áreas produtivas, combatendo crimes ambientais como incêndios proposítivos, caça e pesca predatórias, realizando a vigilância das operações florestais e das áreas de vegetação nativa da empresa e resgatando animais silvestres em situação de risco. Graças ao trabalho desta equipe, não apenas os furtos de madeira foram reduzidos. Também a ação de caçadores diminuiu 95,2%, enquanto os registros de incêndios criminosos caíram 72% nos últimos anos.

Resultados assim exigem preparo e capacidade de persuasão, como explica Valdinei Ressurreição, coordenador de Segurança Patrimonial da empresa. “Temos o grande desafio de mostrar às pessoas a importância da preservação do meio ambiente porque, por trás da prática da caça e pesca predatória, por exemplo, existe uma forte questão cultural



que passa de pai para filho”, explica ele. “Procuramos mostrar às comunidades que estas práticas são proibidas, portanto é preciso cumprir a lei e proteger o meio ambiente”, acrescenta.

Uma iniciativa de destaque é o programa Amigos da Floresta, voltado à prevenção e combate de incêndios florestais que têm como principais causas o vandalismo e o despreparo de

produtores rurais para lidar com as técnicas de queimadas. “Muitos pensam que, por serem proprietários dos terrenos, podem atear fogo livremente. Mas não é assim. É preciso haver licença dos órgãos ambientais para esta atividade”, explica ele. “Por isso, nós conversamos com os produtores rurais, orientando-os sobre os procedimentos corretos e dando suporte em situações em que

o fogo foge ao controle nas suas áreas.

Neste contexto, o “trabalho de formiguinha” no relacionamento com os vizinhos é essencial. “Quase sempre, os delitos não abrangem grandes áreas, mas são muitas pequenas áreas, o que gera um impacto final significativo. Sabemos das mazelas enfrentadas por muitas famílias. Por isso, durante todo o ano, arrecadamos alimentos e os distribuímos para os mais necessitados. Assim, os moradores sabem que nossa preocupação não é apenas com os ativos da Bracell; a gente também se preocupa com as áreas deles, com as pessoas e com o desenvolvimento das comunidades. Por isso, temos um retorno mais significativo do nosso trabalho”, destaca Ressurreição. “Da mesma forma, nossas rondas inibem alguns tipos de delitos na comunidade. E isso é muito importante para os moradores porque chegamos onde a segurança pública não chega”, finaliza.



JULHO 2020



John, um protetor da RPPN Lontra

Quando os primeiros raios do sol atravessam a densa copa das árvores da floresta, Dioenes Soares já está caminhando por lá. O percurso é solitário, mas não triste. O canto dos pássaros enche o ambiente da contagiante energia da natureza, repleta de tons de verde, de inúmeras formas das folhas, troncos e galhos e de incontáveis espécies de animais mais percebidas pelos ouvidos do que pelos olhos, já que se escondem do homem de boné preto, farda azul escuro e coturnos que passa por ali.

Mas Dioenes, ou John, é um protetor da floresta e está lá exatamente para resguardá-los. Ex-garçom, trabalhou por seis anos num resort de luxo no litoral baiano, onde atendeu a hóspedes como o apresentador Ratinho, a cantora Ivete Sangalo e o jogador Ronaldinho Gaúcho. Porém, há 10 anos, ele passou a se dedicar a outras celebridades: a fauna e flora da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Lontra, localizada nos municípios de Entre Rios e Itanagra.

Desde então, ele é o vigilante patrimonial que ajuda a proteger a reserva contra a caça de animais e o corte ilegal de madeira. “Aqui é a minha área. Todo dia, a gente conhece coisas novas aqui”, diz. Ali, descobertas diárias são mesmo possíveis: com 1.377 hectares, a RPPN Lontra é a segunda maior reserva particular do litoral norte da Bahia, atrás apenas da Subaumirim Gleba A, com 1.607 hectares – ambas pertencentes à empresa Bracell, fabricante

de celulose solúvel que cultiva eucalipto em 31 municípios do litoral norte e agreste do estado e mantém 60.600 hectares de mata nativa preservada na região.

A primeira entrada de John naquela floresta foi com um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe. “De lá para cá, achamos vários caminhos”, completa o pai de Sofia, de apenas 4 anos. Os novos e os antigos caminhos continuam a surpreender. “Cada dia que passa, você conhece uma árvore que nunca viu. E ainda tem muitas árvores para serem descobertas e pesquisadas”, diz o vigilante. Motivos para acreditar nisso, ele tem de sobra: a reserva tem áreas inexploradas que sequer foram acessadas pela própria equipe, “porque é mata muito fechada”, o que aguça ainda mais sua curiosidade.

Acostumado ao trabalho árduo – desde criança ajudou o pai na roça em Massarandupió, onde nasceu – John segue firme pela floresta, desviando galhos com as mãos e ‘varrendo’ com os olhos a trilha e as bordas dela. O calor úmido e o longo percurso não o esmorecem. E o risco das cobras, que tão facilmente se camuflam na mata? “Só tenho medo da surucucu”, confessa. Encontrada na RPPN Lontra, a surucucu pico de jaca (*Lachesis muta*) é a maior serpente peçonhenta das Américas: pode alcançar até 3 metros e recebe este nome porque seu couro tem uma textura semelhante à casca da jaca.

De tudo o que ele já avistou na RPPN, um exótico sapo ‘pontudo’ foi o que mais lhe chamou a atenção. “Tudo o que é bicho você encontra aqui”, declara John. Macacos, tatus, pássaros de todo tipo, como a pyriglena, cobras, insetos e também árvores como jequitibá, imbiruçú, sucupira, maria farinha, pau pombo, biriba, ingauçu e ingá. Isso sem falar na diversidade de frutos comestíveis como araticum, coco da piaçava, dendê, arará e manguba. “Na floresta você acha de tudo, tudo você come e não passa fome”, conta.

Mas John não está sozinho na tarefa de proteger as áreas de mata nativa da Bracell. Colaborador terceirizado, ele integra a equipe de Segurança Patrimonial da empresa, que conta com um núcleo de Segurança Florestal para coibir a caça e extração ilegal de madeira nas suas propriedades.

Com um efetivo fixo de 140 profissionais, entre próprios e terceiros, e outros 25 temporários no verão, período crítico de incêndios na região, o time de Segurança Patrimonial da Bracell responde pela proteção de áreas produtivas, combatendo crimes ambientais e realizando a vigilância das operações florestais e dos 60.600 hectares de vegetação nativa pertencentes à Bracell na Bahia. Graças ao trabalho da equipe e ao aparato tecnológico utilizado nas intervenções, foi possível reduzir em 98,4% o roubo de madeira, em 95,2% a ação de caçadores e em 72% os incêndios florestais criminosos.

Nova campanha Ibá+14 entidades de Valorização Papel e Papel Embalagem

A Ibá deu início à uma nova campanha de valorização do papel e papel de embalagem. A ação é resultado de um trabalho conjunto com 15 entidades do setor e tem sido amplamente discutido e construído em conjunto. O Comitê de Comunicação realizou duas reuniões para discutir a campanha, desde a definição dos 12 temas que serão trabalhados, incluindo debates específicos das mensagens-chave e o seu desdobramento nos textos dos cards e dos posts. O conteúdo também foi avaliado e aprovado pelas 15 entidades, tanto diretores e executivos quanto pelas respectivas áreas de comunicação. São 6 entidades nacionais e 9 regionais. Foi uma gestão intensa de diversos stakeholders, em um trabalho conjunto da área Industrial da Ibá com a Comunicação. O material também foi apresentado em reunião do Conselho Deliberativo.

Veja o vídeo: <https://youtu.be/bZssvKbbOBs>



Papel não desmata

Muita gente ainda fica surpresa quando descobre que a fabricação e o uso de papel, cartão e papelão faz crescer as florestas e a quantidade de árvores. Todos sabem que papel é feito de árvores. O que nem todos sabem é que essas árvores são plantadas para essa finalidade.

Da mesma forma como se planta algodão para a fabricação de tecidos, ou cana, para produção de combustível, plantam-se árvores para a produção de celulose e papel. Se o consumo de tecidos de algodão aumentar, será necessário ampliar as plantações para atender à demanda crescente. Se aumentar o consumo de álcool combustível, será necessário plantar mais cana. Assim, se mais pessoas utilizarem papel, mais árvores terão que ser plantadas.

Por que é necessário plantar árvores para produzir celulose e papel? Não seria mais fácil usar as árvores nativas? Teoricamente, é possível fazer papel a partir de qualquer vegetal. No entanto, para que o processo industrial seja eficiente e financeiramente rentável, é obrigatória a utilização das espécies adequadas. É também indispensável que as árvores sejam o mais parecidas possível. Só é possível garantir o suprimento das árvores certas e todas ho-

mogêneas, se forem plantadas. É como cozinhar feijão: não dá certo misturar, na mesma panela, variedades diferentes, ou grãos mais novos com grãos mais velhos.

No Brasil, as árvores usadas como matéria prima para celulose e papel são principalmente o eucalipto e, em menor quantidade, o pinus. O eucalipto é australiano e o pinus é norte-americano. Não há essas espécies nas matas nativas brasileiras. Essas árvores só existem aqui se forem plantadas. Para crescer, elas retiram carbono da atmosfera, ajudando a amenizar o efeito estufa e as mudanças climáticas. Temos hoje 2,7 milhões de hectares de plantações de árvores para papel. São cerca de três bilhões de árvores que estão ajudando a melhorar o meio-ambiente. Essa área é muito pequena: 0,32% do território nacional e menos de 1% das áreas utilizadas para atividades agropecuárias.

O papel é intensamente reciclado. No Brasil, segundo a Associação Nacional dos Aparistas – ANAP – a taxa de reciclagem chegou a 68,7% em 2018. E o que não é reciclado, se for descartado corretamente nos aterros sanitários, tem impacto ambiental mínimo porque é biodegradável.

Não há provas de que a mídia eletrônica seja melhor para o meio ambiente.

Os equipamentos eletrônicos são de difícil reciclagem e descarte. Os centros de computação (a famosa “nuvem”) consomem imensas quantidades de energia e são responsáveis indiretamente por grande emissão de CO₂. Segundo a Yale University, esses centros já consomem 2% de toda a energia mundial e essa taxa cresce rapidamente. Além disso, produzem tanto CO₂ quanto o segmento de aviação. Por outro lado, há fortes evidências de que o papel é uma mídia mais sustentável em termos ambientais.

Apesar disso, muitas empresas oferecem substitutos ao papel, com argumentos de “salvar árvores” e “preservar o meio-ambiente” quando, na verdade, seu principal objetivo é reduzir custos de operação ou vender seus produtos e serviços. Trata-se, portanto, de propaganda enganosa, que usa falsos argumentos ambientais, conhecida em inglês como “greenwashing”. Mas a verdade é que papel produz florestas!

**Texto da Two Sides faz parte da campanha setorial da cadeia de celulose, papel e embalagens de papel. Este é o primeiro tema dos 12 que reforçarão os atributos do setor.*

JULHO 2020

Estão abertas as inscrições para a etapa brasileira do Prêmio Blue Sky Young Researchers and Innovation Award 2020-2021

A premiação é promovida pelo International Council for Forest and Paper Associations (ICFPA) para pesquisadores, estudantes e profissionais (até 30 anos) dos vários países e regiões membros da entidade. O objetivo do prêmio é selecionar jovens e projetos inovadores que possam contribuir para o desenvolvimento da indústria florestal mundial sob a ótica de pesquisa e desenvolvimento, inovação e melhorias de processos que beneficiem a indústria de base florestal e sua cadeia produtiva. O Prêmio Blue Sky Award tem como tema “Impulsionando a bioeconomia florestal: soluções baseadas na natureza rumo a uma eco-

nomia de baixo carbono”.

A premiação está dividida em duas etapas. Na etapa regional (São Paulo, Brasil), a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Florestas), Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), concederá ao jovem com o projeto mais inovador um prêmio no valor de R\$ 8.000,00. O orientador do projeto também receberá premiação no valor de R\$ 5.000,00. Os candidatos deverão submeter o projeto em inglês. As inscrições para a etapa regional se encerram em 31 de agosto de 2020. A premiação acon-

tecerá em dezembro. A etapa internacional (Austrália) acontece após seleção dos vencedores das etapas regionais, os autores dos três melhores projetos terão a oportunidade de apresentar seu projeto aos presidentes de empresas mundiais do setor florestal, na Austrália em abril de 2021. A passagem e a hospedagem serão concedidas pelo ICFPA.

Mais informações sobre elegibilidade, temas e áreas de interesse e como submeter um projeto estão disponíveis no edital publicado no site do ICFPA. Ou acesse: <http://iba.org/datafiles/e-mail-marketing/livre//blue-sky-young-researchers-award-2020-2021-iba-final.pdf>



PAFS doa mudas

O Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), uma parceria ABAF e ADAB, doou mudas de essências florestais nativas da Mata Atlântica para a coordenação do Assentamento Paulo Kageyama em Eunápolis (BA). Estas mudas foram plantadas em 02/07, em sinergia com o projeto nacional de plantio de árvores realizado pelo MST. O evento contou com um número reduzido de pessoas, em respeito às normas sanitárias de proteção contra o novo coronavírus. Em sensibilidade a este momento que o mundo está vivendo com a pandemia, o PAFS promoveu, juntamente com os representantes do assentamento, o plantio de mudas em homenagem às vítimas fatais da Covid-19.

Infográfico “As árvores cultivadas e a madeira na construção civil”

Com intuito de apresentar as vantagens da origem renovável e sustentável da madeira, tanto para a parte estrutural, quanto em outras aplicações, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) lança o infográfico “As árvores cultivadas e a madeira na construção civil”.

Este é o primeiro infográfico da entidade com realidade aumentada, oferecendo uma nova experiência. A tecnologia permite navegar, por smartphone ou tablet, dentro de um edifício totalmente construído em madeira e com muitos produtos do setor de base florestal, como painéis, pisos laminados, móveis de madeira, papéis diversos, entre outros.

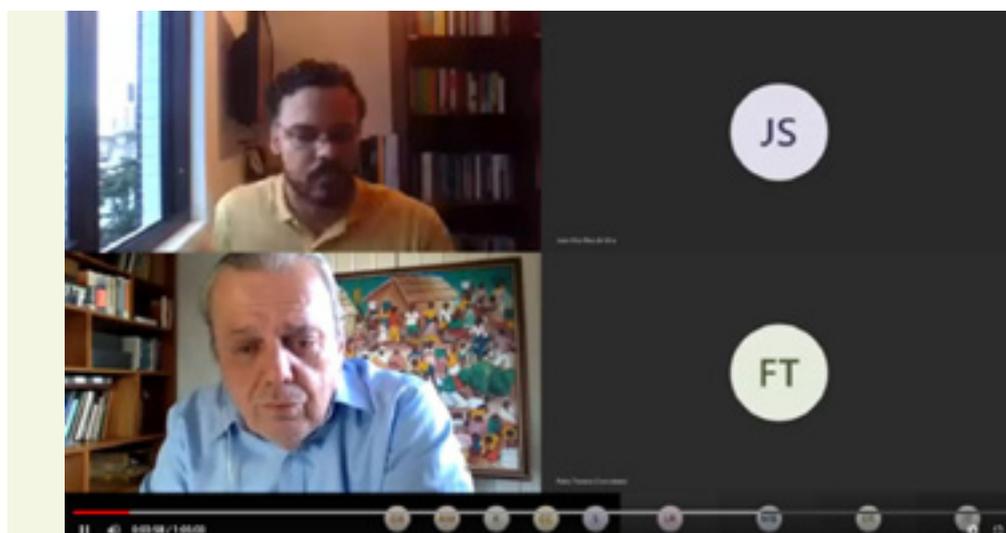
Confira: <http://iba.org/datafiles/e-mail-marketing/livre/info-madeira-construcao.pdf>



Conversando com Luizão - Agronegócio

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, foi um dos convidados para a live Conversando com Luizão - Agronegócio realizada em 06/07. A conversa girou em torno da avaliação das ameaças e oportunidades durante e após a pandemia no agronegócio. Contou ainda com as presenças de Celestino Zanella (presidente da AIBA), Júlio Busato (presidente da ABA-PA) e dos deputados estaduais Eduardo Salles e Jusmari Oliveira.

Assista: <https://youtu.be/1uuPaNuaCn0>



Diplomacia

A Unijorge promoveu um bate papo sobre carreira em diplomacia corporativa com Wilson Andrade, economista, empresário, diretor executivo da ABAF e Cônsul Honorário da Finlândia, em julho 2020.

Assista: <https://youtu.be/IKhO4mBuWt4>

Associadas Estaduais Florestais

A reunião das associadas estaduais contou com a participação de Mauro Quirino, diretor florestal da Bracell, que fez uma apresentação sobre celulose solúvel e seus usos, mercados, processos industriais, entre outras informações que agregaram muito conhecimento sobre o tema aos participantes.

Apresentado também o status das discussões da aplicação do Código Florestal no bioma Mata Atlântica. As associadas estaduais, localizadas nesse bioma, vêm adotando diferentes estratégias para articulação com outros importantes atores, de seus respectivos Estados, visando entendimento sobre o



tema de modo a trazer segurança jurídica e evitar o enfraque-

cimento do Código Florestal. Reiterada a importância de con-

tinuar acompanhando o tema em nível estadual e federal.

JULHO 2020

Florestas de possibilidades - Ibá



Florestas de possibilidades: Produtos inovadores

Ciente de seu papel para o equilíbrio do meio ambiente e diante de um consumidor cada vez mais consciente, o setor de árvores cultivadas vem investindo em soluções mais sustentáveis com produções responsáveis que possam permitir a gerações futuras recursos naturais, fontes de energia, clima controlado e alimento, entre outras necessidades essenciais à sobrevivência. Confira o segundo vídeo da série “Florestas de possibilidades”, com destaque para os novos produtos a partir das árvores cultivadas.

Veja: https://www.youtube.com/watch?v=_CAmHzD8rbo

As embalagens de papel estão presentes em nosso dia a dia, nos mais diversos formatos, transportando, embalando e armazenando os produtos de forma segura. Além de suas inúmeras funcionalidades, elas são produzidas a partir de árvores cultivadas para fins industriais, são biodegradáveis em poucos meses, compostáveis e recicláveis, o que colabora para transformar o mundo em um lugar mais sustentável. Assista ao vídeo e saiba mais!

Veja: <https://www.youtube.com/watch?v=9qmZo38CrKY>



Uma floresta de oportunidades - Embalagens de Papel





12 DE JULHO
Dia do Engenheiro Florestal



17 DE JULHO
Dia de Proteção às Florestas



25 DE JULHO
Dia da Agricultura Familiar

Uma homenagem da ABAF aos profissionais e aos agricultores familiares que fazem o manejo responsável das florestas, ajudando a obter riquezas sustentáveis.



☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br
 🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia
 🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📺 ABAF

ASSOCIADOS:



AGOSTO 2020

ABAF é a nova parceira da Two Sides na produção e no uso responsável da impressão e do papel

O setor de base florestal na Bahia se uniu para criar, em 2004, a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) que tem como meta primeira contribuir para que o setor que representa se desenvolva sobre bases sustentáveis, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social. A cada ano cresce a influência da ABAF que mantém representações em mais de 40 conselhos e entidades estaduais e federais. Agora em agosto a associação passou a contar também com a parceria da Two Sides que, em nível nacional, já conta com o apoio da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada em 2008 na Inglaterra por membros das indústrias de florestas plantadas, celulose, papel e comunicação impressa. Promove a produção e o uso responsável da impressão e do papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desse recurso. “O papel, o cartão e o papelão, por serem provenientes de árvores cultivadas e gerenciadas de forma sustentável, é um meio de comunicação excepcionalmente poderoso, de fonte renovável, reciclável e biodegradável. Contar com a ABAF como membro institucional de Two Sides Brasil é, com certeza, de extrema importância para a consolidação das informações sobre o tema”, afirma Fábio Mortara, CEO de Two Sides Brasil.

Graças às ações de Two Sides, a percepção dos consumidores de que o papel é sustentável, produzido a partir de árvores cultivadas e de papéis reciclados vem aumentando. No entanto, ainda há muito desconhecimento em relação à sustentabilidade da cadeia produtiva do papel. Por conta disso,

AMAR PAPEL É FÁCIL



ESCOLHA
O PAPEL



ANJ
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE JORNAL

Two Sides realiza campanhas para divulgar mensagens que ajudam a combater equívocos, mitos e dúvidas sobre o papel e seu impacto no meio ambiente.

Com o apoio de veículos de comunicação, inclusive baianos, a Two Sides está promovendo no Brasil a campanha “Love Paper” que já recebeu o equivalente a 3 milhões de euros em espaço publicitário em revistas e jornais de outros quinze países. No Reino Unido, por exemplo, participam os jornais The Times, Metro, The Guardian, The Economist e Daily Mail, assim como revistas de grande circulação, que juntos têm uma audiência diária de mais de 10 milhões de leitores.

De acordo com Fábio Mortara, nunca houve uma preocupação tão disseminada como agora sobre as credenciais ambientais dos produtos e materiais que usamos. “Esse debate levou mais pessoas a entenderem que o papel pode ser uma escolha ambientalmente correta para leitura, comunicação e soluções de embalagem, mas ainda existe uma falta de entendimento e uma subvalorização significati-

va sobre o quão sustentável são o papel, o papelcartão e o papelão”, afirma Mortara.

Para a ANJ – Associação Nacional de Jornais, a iniciativa de Two Sides tem um papel relevante na defesa da comunicação impressa e, por isso, o segmento dos jornais tem buscado apoiá-la e difundi-la. “A campanha deste ano está ainda mais forte por conta do seu visual e por trazer as informações de forma ainda mais clara e impactante”, afirma Ricardo Pedreira, diretor executivo da ANJ.

“Defender a comunicação impressa é também um compromisso do segmento de revistas, por isso ficamos muito satisfeitos em apoiar esta iniciativa, que, este ano, destaca questões relevantes como reciclagem e sustentabilidade”, acrescenta Juliana Toscano, diretora executiva da ANER – Associação Nacional dos Editores de Revistas.

Para Tamara Natale, gerente de Sustentabilidade e Engajamento com a Comunidade da International Paper do Brasil, “o lançamento da campanha Love Paper no Brasil, contribui para combater mitos so-

bre a produção do papel, além de ser uma aliada no fortalecimento e disseminação de conhecimento sobre a sustentabilidade do processo produtivo, árvores cultivadas, produtos à base de fibras renováveis e papel. Essas informações são extremamente relevantes para todos, pois o papel é essencial em vários momentos do nosso dia a dia e tem um poder transformador em vários campos como na educação, trabalho, lazer e cultura.”

DIÁLOGO - A ABAF representa as empresas de base florestal do estado, assim como os seus fornecedores. Essa pluralidade dá à associação a possibilidade de planejar e agir com respaldo nos mais variados âmbitos e em horizontes largos. Para isso, foi preciso atuar para além da própria cadeia produtiva e dialogar com as comunidades direta ou indiretamente influenciadas pela atividade de base florestal, com a sociedade civil organizada, com a academia, com os Governos e parlamentares para sedimentar os alicerces para um crescimento ordenado e virtuoso. Essas práticas fazem parte de uma atividade constante, uma vez que há sempre novas demandas e frentes de atuação em um segmento pulsante como o de florestas.

A ABAF também desenvolve campanhas de educação ambiental e de conscientização da sociedade e dos agentes de cada elo da cadeia produtiva, com temas que vão desde o uso sustentável da floresta e seus produtos, até as relações de trabalho. Essas ações contribuem para desfazer muitos dos mitos que ainda pesam sobre o setor e, em contraponto, enfatizam o seu caráter preservacionista e os benefícios sociais que vêm a reboque da chamada Economia Verde que podem e devem ser compartilhados pelo grande público.

AGOSTO 2020



Empresas certificadas destacam-se em ferramenta que mede transparência da indústria florestal

Mil Madeiras, Klabin e Veracel estão entre as 15 melhores classificadas no ranking global. Foi divulgada, na semana passada, a avaliação de transparência de produtores e comerciantes de madeira tropical e de celulose pela Sustainability Policy Transparency Toolkit (SPOTT). Trata-se de uma plataforma global, desenvolvida pela ZSL (Sociedade Zoológica de Londres), que classifica anualmente empresas do setor florestal - tanto de florestas nativas como de plantadas - segundo mais de 175 indicadores, distribuídos em 10 categorias, para avaliar seu progresso ao longo do tempo.

A avaliação é realizada com base na divulgação pública de suas políticas, operações e compromissos com as melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Cada empresa

recebe uma pontuação percentual. O ranking, bem como a avaliação completa e o resumo dos principais índices e descobertas nas últimas avaliações, pode ser conhecido acessando o site da SPOTT (<https://www.spott.org/timber-pulp>).

Esse ano, as empresas certificadas pelo Imaflo segundo o esquema do Forest Stewardship Council® (FSC®) estiveram entre as 15 mais bem classificadas, sendo a Precious Wood a segunda no ranking. Analisando os resultados desse ano, a SPOTT também revela que apesar dos requisitos estarem mais rigorosos houve um aumento de 2% na pontuação média das empresas em relação à edição anterior, realizada em julho de 2019. Além disso, as empresas com o seu manejo certificado FSC e/ou PEFC apresentaram uma média de 48,6% enquanto que as demais atingiram uma pontuação de 8%.

Para Aline Tristão, diretora executiva do FSC Brasil isso pode refletir não apenas os rigorosos critérios da certificação, mas uma mudança de comportamento que interfere na forma como as empresas atuam. “Mesmo antes da pandemia, já havia uma noção maior de responsabilidade compartilhada, onde todos nós trabalhamos não para vencer, mas para sobreviver; e isso vale também para o setor florestal”, explica Aline. “O valor das empresas está cada vez mais ligado ao impacto delas na sociedade; conservar as florestas, cuidar do meio ambiente e proteger os povos e comunidades tradicionais são ações vitais para garantir nossa permanência na Terra”, completa.

Fonte: transcrição parcial, com editoração, de matéria publicada quinta-feira, 06/08, no portal FSC Brasil (<https://br.fsc.org>).

Associadas estaduais

Os membros das associadas estaduais se reuniram em duas oportunidades. O primeiro encontro teve como objetivo alinhamento para a reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do MAPA e atualização das tratativas dos estados sobre as discussões da aplicação do Código Florestal no bioma Mata Atlântica e a elaboração dos planos estaduais de florestas plantadas usando como orientação o Plano Nacional de Florestas Plantadas do Mapa.

Na segunda reunião os membros das associadas estaduais apresentaram o processo de licenciamento nos seus respectivos estados, incluindo trâmites legais, instrumentos utilizados, atividades principais e acessórias que exigem licença. A troca de informações foi importante como benchmarking e nivelamento de informações, principalmente para os estados que possuem projetos de lei em tramitação que têm como objetivo dificultar as atividades do setor.





Empresa investe na educação de mais de 66 mil pessoas

A educação é um dos três pilares que alicerçam os investimentos sociais da Bracell e o que recebe a maior destinação de recursos. Integram este pilar projetos de educação continuada, elevação da escolaridade, incentivo à iniciação musical e ao esporte, educação ambiental e qualificação profissional, que já beneficiaram em 2019 mais de 66 mil pessoas na Bahia e em São Paulo. Desta maneira, a empresa contribui para o fortalecimento das práticas educacionais na rede pública de ensino da sua área de influência, trabalhando temas transversais que incentivam a formação de cidadãos, a consciência ambiental e melhora a empregabilidade das pessoas.

Dentre os impactos positivos destas ações estão a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos municípios baianos que recebem os projetos e o aumento da adoção de práticas educacionais. Antes, apenas 22% deles realizavam plano de ação escolar e diagnóstico do sistema de escrita. Hoje, 100% realizam. Outras medidas, como o plano de apoio pedagógico, o plano de leitura e o projeto Brincar, que não aconteciam, hoje fazem parte do dia a dia de todos eles. Em São Paulo, a Bracell atua como mantenedora do Instituto Lidera-Jovem, uma organização da sociedade civil sem fins econômicos que realiza uma série de atividades e projetos para desenvolvimento de com-

petências de empoderamento, protagonismo e liderança em jovens.

Mesmo no contexto de pandemia de Covid-19 a Bracell vem adotando, em conjunto com seus parceiros técnicos, medidas que viabilizam o acesso de gestores de educação, educadores e educandos a algumas das iniciativas. Os encontros de qualificação têm ocorrido online, o que chega a aumentar o alcance dos treinamentos, já que atraem até mesmo profissionais de outros estados e países. Já os projetos de educação ambiental continuam por meio de monitoria virtual e com o envio de kits educativos, que são entregues junto com o material disponibilizado pelas escolas aos alunos da região.

Desafio voluntário Bracell

O #DesafioVoluntario foi um sucesso com os colaboradores Bracell da Bahia.

Foram arrecadadas 17 toneladas de alimentos e a Bracell dobrou a quantidade, sendo ao todo 34t. Todos esses alimentos estão sendo doados a pessoas em situação de vulnerabilidade social.



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=5F8vxlA58wA>

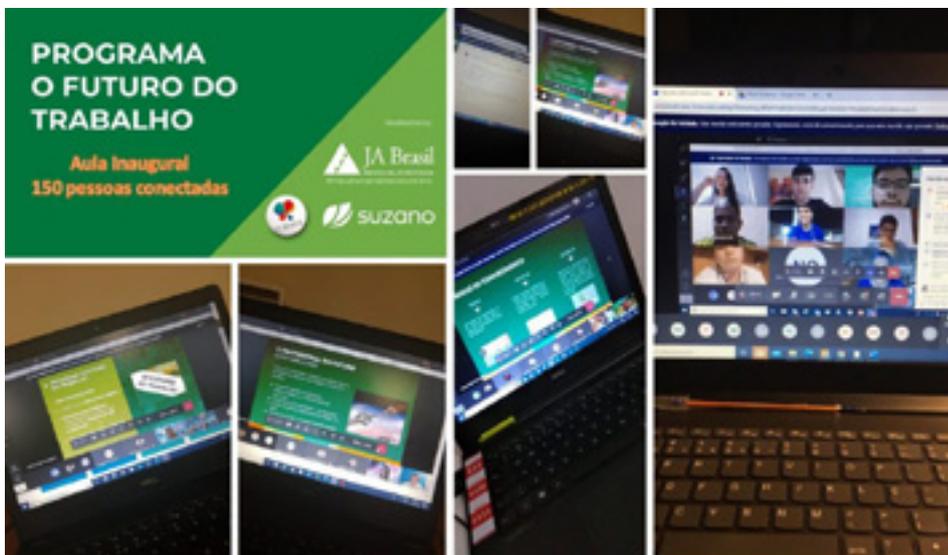
AGOSTO 2020

Educação por meio de programas online durante a pandemia

A Suzano, guiada pelos direcionadores de cultura, desenvolve o Programa Voluntariar, que acredita que cada pessoa tem muito para contribuir na transformação da sociedade, compartilhando conhecimento e talento, reforçando que “Só é bom para nós se for bom para o mundo”, a partir da utilização da educação como estratégia para engajar colaboradores no compartilhamento de experiências e conhecimento de forma voluntária.

Uma das atuações da companhia nessa frente é o Suzano na Escola, programa em parceria com a Junior Achievement, que contribui com a capacitação de jovens em fase escolar. Composto por uma série de ações, o programa precisou ser reinventado para o momento da pandemia e adaptado ao formato online, dando continuidade no incentivo à educação.

A companhia já teve bons resultados no início deste semestre com a adesão ao novo modelo. É o exemplo da primeira edição online do programa “O Futuro do Trabalho”, com foco na



nova economia e no impacto da inovação tecnológica, que contou com a mentoria de 80 voluntários, beneficiando 78 jovens de 8 estados do Brasil. Outro destaque foi a participação na edição remota do JA Startup, projeto em par-

ceria com a Junior Achievement (JA) e a StartSe, com a participação de 28 voluntários que atuam em 15 áreas da companhia, apresentando conceitos e ferramentas para transformar ideias em startups de alto impacto.

Suzano é reconhecida no ranking TOP 100 Open Corps 2020

A Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, está entre as 100 empresas que mais fazem open innovation (inovação aberta) no Brasil, conforme ranking anual realizado pela 100 Open Startups.

O ranking, realizado desde 2016, avalia as empresas com mais relações de negócios estabelecidas com startups e, consequentemente, o engajamento nas transformações ligadas à inovação. Nesta edição, a premiação destacou o dobro de companhias em relação ao último ano. Entre as 2.808 corporações participantes, 1.635 declararam relacionamentos válidos com startups.

“Nós ficamos lisonjeados em sermos reconhecidos mais uma vez nessa premiação. A Inovação



Aberta é uma das frentes de atuação da Suzano em transformação digital, nosso foco com esta frente é democratizar a inovação na empresa por meio de startups, acelerando a geração de resultados e ao mesmo tempo fomentando o ecossistema empreendedor”, afirma Alexandre

Cezilla, Head de Transformação Digital da Suzano.

De acordo com o executivo, o resultado é fruto da atuação da Suzano a partir de uma jornada de inovação aberta liderada pelas áreas de Digital, Novos Negócios e Tecnologia e Inovação, e por membros de diferentes áreas

da companhia, responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos e a disseminação de conhecimento, além de uma comunidade interna com mais de 400 membros que diariamente trocam informações sobre Startups e Tecnologia. “A evolução dessa jornada tem possibilitado democratizar e simplificar a inovação aberta dentro da Suzano”, enfatiza.

Somente no primeiro semestre deste ano, a Suzano já avaliou mais de 300 startups com o apoio de grandes parceiros de inovação, como a Pug & Play, AgTech Garage e Endeavor, entre outros.

A 100 Open Startups é uma plataforma de colaboração para a inovação a partir da geração de negócios entre grandes empresas e startups, e conta com mais de 9.400 relacionamentos de negócios validados.

ABAF reforça a sustentabilidade da cadeia de celulose, papel e embalagem

O segmento de base florestal se organizou para, pela primeira vez, colocar em ação uma campanha que envolverá 15 entidades da cadeia de celulose, papel e embalagem de papel. O objetivo é impulsionar os benefícios socioambientais do setor e de seus produtos. Assinam esta força conjunta seis entidades nacionais e mais nove associações estaduais, a exemplo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF).

“Primeira vez se unem em uma campanha de comunicação 15 entidades da cadeia produtiva que tem como base as árvores cultivadas para fins industriais. Este é um setor que dialoga com o futuro e constitui importante ferramenta para o combate dos impactos das mudanças climáticas. Seus produtos são opções relevantes para a demanda de consumidores preocupados com a sustentabilidade e que buscam produtos de base renovável, recicláveis, biodegradáveis e muitas vezes compostáveis. Com atuação alinhada à bioeconomia e com investimentos em ciência e tecnologia, o setor já vislumbra novos usos da celulose na indústria farmacêutica, química e até mesmo têxtil. Hoje a viscosidade já é uma alternativa, mas em breve haverá ainda mais opção vinda da madeira que revolucionará este mercado”, afirma Paulo Hartung, presidente executivo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

Para Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF, em um cenário futuro desafiador, as florestas estão ganhando um novo status. Da garantia de suprimento de matéria-prima para todos os usos da madeira – atuais e potenciais – a uma nova economia de baixo carbono, a solução passa pelas florestas plantadas.



“Além de mostrar a presença dos produtos de origem florestal no nosso dia-a-dia, especialmente a celulose e o papel, a campanha reforça os compromissos sociais, econômicos e ambientais do setor. Os produtores e as empresas de base florestal são referência no que se torna cada vez mais tendência: busca por iniciativas sustentáveis, que gerem lucros e que priorizem também a preservação, restauração ambiental e

prosperidade social. O tema, há muito tempo, deixou de ser pauta exclusiva de ONGs e ativistas, passou a também fazer parte da agenda das empresas e tornou-se um dos principais desafios do mercado financeiro”, informa Andrade.

A área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais. Produtos de origem

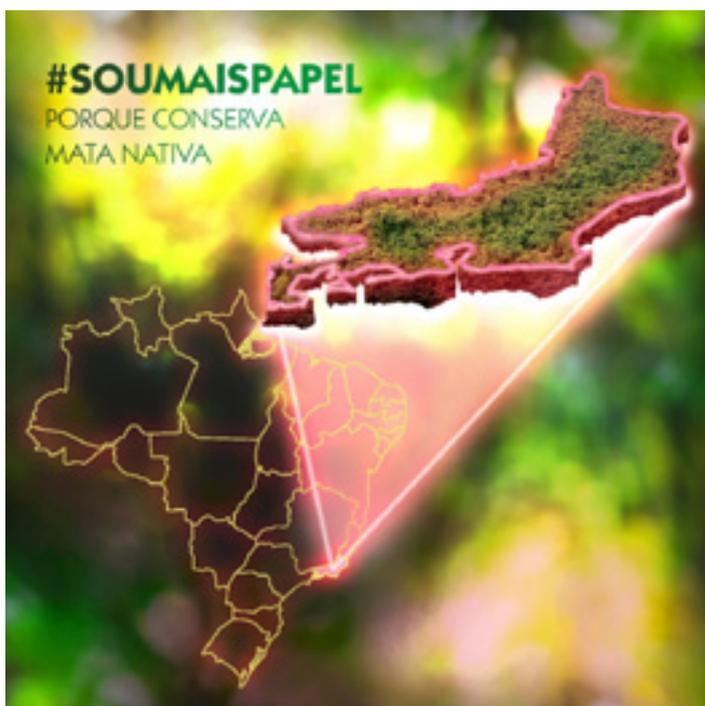
florestal estão presentes no nosso dia-a-dia e vão desde os mais evidentes, como papel e móveis, até produtos de beleza, medicamentos, alimentos e roupas. Entre os segmentos que usam a madeira como principal matéria-prima, podemos citar o de celulose e papel, o de painéis de madeira, o de pisos laminados, o de serrados e compensados, o de siderurgia a carvão vegetal, o de secagem de grãos e o de energia.

AGOSTO 2020

CAMPANHA - Com o mote #SouMaisPapel, foram desenvolvidos materiais para Facebook, Instagram e Whatsapp em 12 diferentes temáticas, como clima, água, energia, sustentabilidade, biodiversidade, entre outros. Diferencial é a comunicação provocativa, a fim de fisgar a atenção do público por meio do inusitado, lançando mão de recursos surreais.

Liderada pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação nacional do setor de árvores cultivadas, a campanha também foi desenvolvida e é apoiada pelas entidades setoriais Abigraf (Associação A Associação Brasileira da Indústria Gráfica), ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado), ABTCP (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel), ANAP (Associação Nacional dos

Aparistas de Papel) e Two Sides. Junto a elas, nove associações representativas estaduais massificarão as mensagens regionalmente: ABAF (Associação Baiana de Empresas de Base Florestal), ACR (Associação Catarinense de Empresas Florestais), Ageflor (Associação Gaúcha de Empresas Florestais), AMIF (Associação Mineirada Indústria Florestal), APRE (Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal), Arefloresta (Associação dos Reflorestadores do Mato Grosso), Cedagro (Centro de Desenvolvimento do Agrogêocio), Florestar (Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas) e Reflores MS (Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas).



CONSERVAÇÃO

#SouMaisPapel porque o setor brasileiro de árvores cultivadas conserva 5,6 milhões de hectares de florestas e áreas naturais. Sim! Para se ter uma ideia, essa área é maior do que o Estado do Rio de Janeiro! Indústria de árvores cultivadas: essencial por natureza!

ÁREAS DEGRADADAS

#SouMaisPapel porque o setor de árvores cultivadas realiza seus plantios produtivos geralmente em áreas previamente degradadas, trazendo mais verde e vida a esses locais. Além disso, em 2018, 22,4 mil hectares de áreas degradadas tiveram seu processo de recuperação iniciado, graças ao empenho das empresas do segmento.



ESSENCIALIDADE

#SouMaisPapel porque eles são indispensáveis para o nosso dia a dia. Olhe à sua volta nesse exato momento e veja quantos produtos de papel estão presentes no seu cotidiano. Na caixa de leite do seu café da manhã, nas sacolas e embalagens de papel que fazem seu almoço chegar até você, no transporte seguro de suas compras online, nos livros que te ajudam a passar o tempo, cuidando da sua higiene com os papéis para fins sanitários e até na caixa de bombom que você presenteia alguém... Agora, imagine, como seria um dia sem eles!? Difícil, né? Mas a boa notícia é que a matéria-prima destes itens essenciais é renovável, vem das árvores, que são plantadas, colhidas e replantadas. Além de produtos, geram benefícios para o meio ambiente e para a sociedade.



PRODUTO

#SouMaisPapel porque é biodegradável e compostável. Ele também pode ser reciclado, o que o torna ainda mais amigável para a natureza. Sem falar da sua origem: árvores plantadas exclusivamente para fins produtivos, o que significa que nenhuma floresta nativa é usada para produzir o papel que todos nós utilizamos diariamente no Brasil. Indústria de árvores cultivadas: essencial por natureza!



AGOSTO 2020

Abimóvel e Ibá lançam campanha de valorização do móvel brasileiro

Com o objetivo de fortalecer e valorizar as indústrias, os produtos e a mão de obra nacional, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL) se unem para lançar a campanha “É DO BRASIL, É PRA VOCÊ”, para valorizar a produção nacional e incentivar a sociedade a comprar produtos das indústrias nacionais, produzidos pelo povo brasileiro, com painéis de madeira, design e valor agregado.

A campanha é composta por peças para divulgação em redes sociais, anúncios e vídeos que buscam inspiração na bandeira do Brasil – o verde como nossa natu-



reza, o amarelo nossas riquezas e o azul como nosso céu, com objetivo de valorizar a produção nacional e incentivar o consumo do nosso mobiliário criando mais ri-

quezas para nosso país, nossas empresas e gerando empregos para o nosso povo.

O setor moveleiro do Brasil é o 6º produtor mundial de móveis e a

8ª cadeia produtiva que mais emprega no país. “Com parques fabris e tecnologia de ponta, o Brasil exporta para mais de 120 mercados com agilidade, alta produtividade, design e uso de madeiras e matérias-primas brasileiras”, destaca a campanha.

Informações e material da campanha podem ser encontrados no site da Abimóvel: <http://abimovel.com/noticia/campanha-valorizacao-da-industria-e-do-movel-brasileiro,339>

O vídeo que destaca o início da campanha você assiste aqui: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&feature=youtu.be&v=qxdDPjd0J08>

Papéis que ajudam a cuidar de você e da sua higiene



Os papéis para fins sanitários estão presentes no nosso dia a dia, por meio dos lenços, guardanapos, fraldas, papéis higiênicos e papéis toalhas. Além de tornarem nossa vida mais prática, ajudarem na limpeza de ambientes e colaborarem com a higiene pessoal, esses produtos têm origem em uma fonte renovável: as árvores cultivadas.

Árvores são plantadas, colhidas e replantadas para produzir esses e outros produtos do seu cotidiano, evitando a pressão e a degradação de ecossistemas naturais, recuperando áreas degradadas e contribuindo para a redução das emissões de gases causadores do efeito estufa, por serem estoques naturais de carbono.

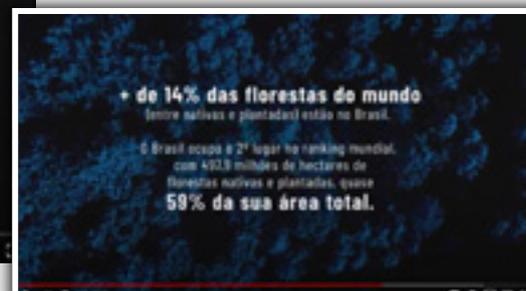
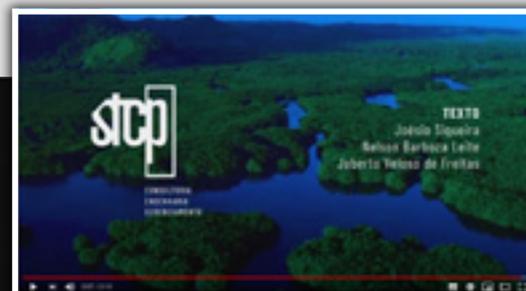
Para dar luz a todos os atributos desse segmento tão importante do setor de árvores cultivadas, a Ibá lança o terceiro vídeo da série Floresta de oportunidades!

Link: <https://youtu.be/G2vlaVrbOZk>

STCP Floresta é vida



Assista o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=r2g4k01brFI>



AGOSTO 2020

Lançamento do Berimbau Agrotec 2020

O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, e a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, participaram da abertura da “Berimbau Agrotec 2020”. A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) mais uma vez é parceira desta iniciativa.

A feira, que faz parte do calendário agro baiano há três anos, foi realizada em uma plataforma digital, com o lançamento nos dias 27, 28 e 29 de agosto, sempre das 9h às 11h. Stands virtuais, leitões, shoppings de animais, palestras e mesas redondas fazem da parte da programação.

Na abertura oficial do evento, a ministra falou sobre as políticas públicas na região Nordeste. Em seguida, o presidente da CNA, o secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Lucas Costa, e o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Humberto Miranda, participaram de um debate sobre “políticas públicas para o agro baiano pós-pandemia”.

No dia 28, o tema das palestras foi sobre o armazenamento de silagem, com o veterinário Paulo Menegucci e o zootecnista Alan de Santana. Já no último dia (29), a palestra contou com a veterinária Tatiana Figueredo, que fez uma exposição sobre gestão em Haras (estabelecimento de cria e treino de cavalos de raça).

O acesso à plataforma foi gratuito e o conteúdo permanecerá disponível após a realização do encontro. Conteúdo no site www.berimbauagrotec.com.br (acesso ilimitado durante 12 meses).



Fóruns Florestais do Diálogo Florestal Brasileiro

DF inaugurou uma série de lives com os Fóruns Florestais que fazem a atuação em nível estadual. Os secretários executivos dos fóruns do PR/SC, SP, MG, ES e BA participaram do encontro.

Os temas que geraram mais discussões foram sistemas agroflorestais (SAFs), recursos hídricos e restauração. Foi discutido que o DF não possui “lado” e busca convergir interesses para o manejo florestal sustentável; as empresas do setor evoluíram muito e passaram a ter uma postura de escuta ativa e trabalho conjunto com seus stakeholders; há membros muito qualificados no diálogo incluindo representantes da academia, governos e sociedade civil organizada que contribuem para discussões importantes; importante estudo sobre recursos hídricos; não se deve condenar nenhum setor da economia de forma generalizada; plantios florestais são aliados da conservação de recursos naturais quando bem manejados.



Os principais desafios elencados pelos FF são influência sobre políticas públicas, em especial as de conservação; em alguns Estados ainda há atuação apenas em mo-

mentos de crise; engajamento de participantes nos fóruns, principalmente de outros setores e produtores independentes; transformação do diálogo em ações práticas e mensuração do resultado do diálogo a exemplo do número de acordos realizados.

SETEMBRO 2020

Caetá, Ferbasa e ABAF apoiam o Dia da Árvore da Seagri

Com a doação de mais de 1,2 mil mudas de árvores nativas, num esforço conjunto representando o setor de florestas plantadas, a Caetá Ambiental, a Ferbasa e a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) apoiaram o evento em comemoração ao Dia da Árvore que a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (Seagri) promoveu em 21/09 no Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador (Avenida Paralela).

Na ocasião, às 9h30, um plantio simbólico deu início à distribuição às 1.720 de mudas pelo terreno, o que deve durar alguns dias. Participaram do evento o Secretário da Agricultura da Bahia, Lucas Costa; o Secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira da Silva; demais representantes do Governo do Estado; Luciano Miranda, coordenador de Segurança e Meio Ambiente da Área Florestal da Ferbasa; Luiz Garcez (Caetá) e Wilson Andrade (ABAF).

A Ferbasa doou 1 mil mudas de Ingá, Ipê Branco, Ipê Bege, Ipê Roxo, Murici, Frade, Massaranduba e Imbiruçu. As demais (220) foram doadas pela Caetá/ABAF: Pau Pombo, Ingá de Praia, Aroeira, Embaúba, Palmeira Imperial, Palmeira Vetchia, Palmeira Rabo de Peixe, Palmeira Açaí, Palmeira Leque, Pata de Vaca, Oiti do Sertão, Goiabeira do Campo, Genipapeiro, Aroeira de Praia, Amendoeira, Felicius, Ipê Amarelo e Ipê Rosa. A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) conseguiu outras 500 mudas, sendo que 300 foram doadas pela SLC Agrícola e outras 200 pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O Secretário de Agricultura da Bahia diz que “a utilização consciente dos recursos naturais é de suma importância para toda a humanidade e o campo tem essa responsabili-



Plantio simbólico deu início à distribuição das 1.720 mudas

dade de realizar uma produção com sustentabilidade. Lucas Costa também destaca que “esse plantio simboliza o trabalho contínuo da SEAGRI para motivar os produtores a preservarem o meio ambiente e a produzir com sustentabilidade”.

Por sua vez, o secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira, lembrou a força simbólica da iniciativa, “que irá plantar centenas de árvores em um espaço tão emblemático da cidade de Salvador, como é o Parque de Exposições. Sabemos que o grande desafio da produção no campo, atualmente, é a sustentabilidade. O mundo se preocupa com isso. E estamos aqui mostrando que a Bahia tem também uma grande preocupação, um grande compromisso, com a efetividade ambiental”.

Esse entendimento a respeito da sustentabilidade nas atividades rurais moveu todo o evento. As discussões e conversas deixaram claro que todos os setores – produtivo,

comercial e Estado – têm o entendimento sobre a necessidade de se incentivar, cada vez mais, produtividade em conjunto com sustentabilidade. “A Ferbasa tem como um de seus pilares a questão da sustentabilidade. Temos 35% de nossas áreas preservadas, o que vai bem além dos 20% exigidos pelo Código Florestal Brasileiro. Temos um comitê dedicado a essas questões, tão grande é a importância, para a empresa, do tema sustentabilidade”, disse Luciano Miranda.

“Estamos apoiando esta iniciativa porque queremos contribuir ainda mais com o Parque de Exposições de Salvador, onde sempre participamos como expositor da Fenagro, desde a primeira edição. É também uma forma de retribuir a atenção especial dedicada ao setor florestal pelo Secretário Lucas Costa. Além disso, faz parte da nossa visão apoiar ações que tenham a ver com o meio ambiente, com a sustentabilidade e com a multi-

pliação de árvores. As ações da ABAF estão muito voltadas para as regiões rurais, o que é muito bom porque descentraliza o desenvolvimento, a geração de emprego etc. Mas, mais uma vez, temos a oportunidade de contribuir para o reflorestamento gradual, e que esperamos que seja continuado, em Salvador. A preservação faz parte do nosso negócio. As empresas do setor preservam quase 500 mil hectares de matas nativas no interior do estado e essa é uma ótima iniciativa para contribuirmos em Salvador”, informou o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade. A ABAF também costuma apoiar ou realizar diretamente plantios de mudas como forma de fazer a compensação ambiental de eventos.

“A iniciativa de plantar mudas de árvores no Parque de Exposições é uma grande oportunidade de realizarmos nossa missão em deixar o mundo mais verde. Nós da Caetá respeitamos a vida, as pessoas e o meio ambiente, por isso não medimos esforços quando o assunto é plantar árvores. Agradeço a ABAF e a Seagri pela oportunidade de participar desse grande projeto”, declarou Luiz Garcez.

O Parque de Exposições é uma enorme área multiuso, com espaço para estacionamento, exposição e venda de animais, stands, escritórios e shows. Toda a área possui árvores, mas essa presença será agora ainda maior. Alessandra Chaves, diretora de Meio Ambiente e Irrigação da AIBA, destaca o caráter de cooperação que move o projeto. “Esta parceria demonstra a importância da condução de trabalhos em conjunto. Os ipês trarão mais vida aos diversos ambientes do parque, uma vez que as suas flores trazem beleza e são atrativas para diversos animais, harmonizando, assim, a paisagem do local, que é referência em eventos agropecuários e culturais”.

SETEMBRO 2020

Dia da Árvore: setor florestal baiano é referência em produção com sustentabilidade

Poucas pessoas sabem que no Brasil 100% do papel produzido e cerca de 90% de toda a madeira para fins industriais tem origem nas florestas cultivadas com finalidade comercial. Segundo a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), a Bahia possui 700 mil hectares (ha) de plantações florestais, o que corresponde a 7% de árvores plantadas do país. No dia da Árvore, celebrado em 21/9, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), juntamente com a Abaf, reforçam a importância do desenvolvimento sustentável do setor, item presente na agenda positiva que tem sido construída.

“Comemoramos este Dia da Árvore reafirmando a importância do setor florestal. As florestas plantadas são essenciais para a preservação das nossas matas nativas e responsáveis pela produção de quase 5 mil produtos, incluindo papel, celulose, geração de energia, pisos, móveis, cosméticos. O setor, responsável por gerar 230 mil empregos na Bahia, é referência nas exportações, no uso de inovação e tecnologia,

investimentos em programas socioambientais e na preocupação com o desenvolvimento das comunidades do entorno das suas operações”, declara o vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico.

Os investimentos florestais ocorrem em quatro regiões distintas da Bahia: Sul, Sudoeste, Litoral Norte e Oeste, contribuindo para a desconcentração da atividade econômica no estado. O setor contribui com 5,4% do PIB estadual e estimula proprietários rurais do estado a cultivarem através do sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Modelo sustentável que permite a produção agrícola, criação de gado (corte e/ou leite), além do manejo de florestas plantadas dentro de uma mesma propriedade.

De acordo com Wilson Andrade, diretor executivo da Abaf, o uso de produtos de base florestal gera um importante benefício climático, pois ajuda a evitar ou minimizar o uso de produtos baseados em fontes fósseis ou não renováveis, evitando emissões ao longo de diversas cadeias produtivas. “Os produtos de base florestal man-

têm o carbono estocado ao longo de sua vida útil. Importante destacar que para cada hectare de produção, a Bahia tem mais de 0,7 hectare preservado, mais que o dobro exigido pelo Código Florestal brasileiro. O setor no estado, incluindo plantios florestais e áreas preservadas, captura algo em torno de 363 milhões de toneladas de carbono”, afirma. A captura de carbono é o processo de remoção de gás carbônico da atmosfera através da fotossíntese.

De acordo com Juliano Ferreira Dias, gerente de Meio Ambiente, Certificações e Fomento Florestal da Bracell, é importante lembrar que as empresas de base florestal brasileiras não desmatam para efetuar os plantios. “O manejo florestal é restrito às áreas rurais consolidadas e destinam grande volume de recursos financeiros e materiais à restauração florestal e preservação das áreas, contribuindo para atrair animais silvestres que, por sua vez, exercem decisivo papel na propagação das espécies vegetais”, diz.

Fonte: Ascom/SDE



Parceiro florestal tem investimento seguro e rentável

O projeto de expansão da Bracell em Lençóis Paulista (SP), denominado Projeto Star, além de ser um dos maiores investimentos privados no Estado de São Paulo, tem contribuído para o desenvolvimento da região Centro-Oeste paulista. Toda a produção utilizará madeira de reflorestamento do eucalipto como matéria-prima, impulsionando a economia por meio de parcerias florestais, além de contribuir com o meio ambiente e o desenvolvimento das comunidades ao redor.

Para o produtor rural, a parceria com a Bracell é uma boa oportunidade para diversificar os negócios. Por meio do Programa Cultive Eucalipto, o produtor recebe assis-



tência técnica especializada, o que melhora a rentabilidade da sua terra. O produtor Francisco Manoel Fernandes é parceiro da Bracell e destaca os benefícios para seu negócio. “Nós temos a criação de ovinos aqui na propriedade e fizemos

uma parceria muito boa com eucalipto. Além da remuneração, o eucalipto preserva essa área que eu tenho. A Bracell é parceira mesmo, estão cuidando das minhas estradas de acesso, da minha terra, preservando o meio ambiente. E, para

mim, é o que importa!”, ressalta o parceiro.

O plantio de eucaliptos da empresa ocorre em locais estratégicos. Em São Paulo, está presente em 72 municípios do Centro-Oeste do Estado. Na Bahia, onde a empresa mantém uma fábrica de celulose solúvel, os plantios abrangem 35 municípios do litoral norte e agreste do estado.

Vale lembrar que, mais de 30% das áreas utilizadas pela empresa são destinadas à preservação ambiental, o que inclui vegetação nativa, reserva legal e preservação permanente, um número acima do que orienta a legislação brasileira.

Saiba mais em www.cultiveeucalipto.com.br ou 0800 006 24 22 (SP) e 0800 284 4747 (BA).



QUEM COMPARA, CULTIVA EUCALIPTO.

- MAIOR RETORNO FINANCEIRO.
- SUA PROPRIEDADE SEGURA E PRESERVADA.
- PRODUTIVIDADE GARANTIDA.
- LONGEVIDADE DO NEGÓCIO.
- TRANQUILIDADE!

SEJA UM PARCEIRO FLORESTAL DA BRACELL

Planta-piloto: tecnologia acelera identificação de madeira com qualidade para a fábrica

A Bracell conta com uma planta-piloto de padrão mundial para cozimento e lavagem da celulose solúvel, além de um sistema de autoclave que permite obter celulose a partir de pequenos volumes de madeira processada.

A madeira utilizada nesta planta é proveniente de diversos híbridos de eucalipto desenvolvidos pela equipe de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal da própria Bracell. A estrutura viabiliza desenvolver o processo fabril e identificar material genético com maior potencial para utilização na indústria.

Além de fornecer subsídios para o planejamento anual das operações de silvicultura, a planta-piloto permite à Bracell identificar os materiais genéticos com maior potencial para a atividade industrial. Com isso, a empresa aproveita melhor os recursos financeiros e obtém produtos mais adequados à necessidade dos clientes.



SETEMBRO 2020

Veracel Celulose amplia ações para auxiliar no enfrentamento da Covid-19

A Veracel Celulose, indústria localizada na região da Costa do Descobrimento, no Sul da Bahia, segue implementando e ampliando as iniciativas que tem adotado desde o início da pandemia do novo coronavírus, em março. O objetivo é garantir a proteção, a saúde e o bem-estar de seus colaboradores – ao todo são mais de 3 mil postos de trabalho sendo, aproximadamente, 730 próprios e 2.400 em empresas parceiras – e apoiar as comunidades de sua região de atuação, especialmente os grupos mais vulneráveis, no combate aos efeitos da Covid-19.

Nessas iniciativas, a empresa atua individualmente e em conjunto com um grupo de parceiros – que inclui outras empresas, entidades, órgãos públicos, universidades e ONGs – para expandir ao máximo tanto as medidas de conscientização e de cuidados com a saúde quanto o auxílio humanitário.

Entre as novas ações realizadas estão suporte financeiro para compra de equipamentos (08 camas, 01 eletrocardiógrafo e 01 gerador) para auxiliar instituições de saúde públicas locais, entre eles: Hospital de Itagimirim, Hospital Municipal Luiz Eduardo Magalhães e Hospital Neurocor de Porto Seguro.

A empresa também doou mais de 217 mil Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para unidades de saúde da rede pública de sua região, na Bahia; e mais de 4 mil máscaras de proteção de tecido para proteção facial – confeccionadas pelas costureiras das comunidades de União Baiana, Barrolândia, Itapebi e Belmonte – foram enviadas para clínicas de atendimento social e associações de trabalhadores rurais.

Outra ação desenvolvida pela Veracel é o apoio às empresas parceiras na identificação de instituições de saúde e comunidades mais vulneráveis para doações externas. Em parceria com a Suzano, a Veracel investiu também na construção



Nessas iniciativas, a empresa atua individualmente e em conjunto com um grupo de parceiros



Hospital de campanha instalado na cidade de Teixeira de Freitas

de um hospital de campanha, na cidade de Teixeira de Freitas (BA), que foi cedido ao Governo do Estado da Bahia, responsável pela administração do hospital, além de doar 20 respiradores à unidade.

Como ação de apoio direto às comunidades mais vulneráveis da região, a Veracel doou mais de 4 mil cestas básicas, que foram distribuídas para comunidades tradicionais e aldeias indígenas; 69 mil litros de hipoclorito de sódio para limpeza e tratamento de água; e 8 mil litros de água desmineralizada, para fabricação de álcool gel e também utilizada para o plantio de alimentos por parte famílias indígenas das Aldeias

Patiburi e Meio da Mata.

“No início da pandemia, engajamos um grupo de parceiros que inclui outras empresas, autoridades locais, organizações sociais e universidades, para uma atuação coordenada e assertiva na nossa região de atuação, especialmente para as comunidades que se encontravam mais vulneráveis. E o trabalho continua intensamente, dentro e fora da empresa, sempre visando à proteção da saúde física e mental e o auxílio aos mais necessitados”, afirma Andreas Birmoser, diretor-presidente da Veracel. “Para os nossos colaboradores, o trabalho interno de conscientiza-

ção e prevenção também prossegue. Acreditamos que só é possível superar os riscos trazidos pela pandemia cuidando uns dos outros”, complementa Birmoser.

A Veracel foi uma das empresas pioneiras no setor a alterar suas rotinas, contemplando todas as áreas, tanto as administrativas quanto as linhas de produção. O setor de celulose, por seu papel fundamental no combate aos efeitos da disseminação da Covid-19, segue operando com segurança durante esse período de pandemia, com atividades adaptadas, respeitando e seguindo todas as orientações do Ministério da Saúde e dos demais órgãos competentes.

O sistema de home office – que, desde o início do ano, já estava sendo utilizado pelos colaboradores da área administrativa de forma esporádica – desde o dia 12 de março foi prorrogado para 100% dos funcionários do administrativo, para oferecer maior segurança a todos. Idosos e gestantes foram incluídos nesse grupo. A Veracel estendeu o home office até que haja uma melhora do quadro de contaminações na Bahia. O objetivo é não colocar em risco colaboradores que hoje se encontram em isolamento social, em suas casas.

Monitoramento das baleias jubarte no Dia de Defesa da Fauna

No Dia de Defesa da Fauna, comemorado em 22/09, a Veracel Celulose, indústria localizada na região da Costa do Descobrimento, na Bahia, chama a atenção para a necessidade de conservação da fauna brasileira, uma das mais ricas do mundo. Em específico na região onde atua, a Veracel realiza, há mais 15 anos, um trabalho para o maior controle da gestão ambiental, com o objetivo de introduzir, ano a ano, práticas cada vez mais responsáveis.

Em parceria com a Suzano, por exemplo, a companhia realiza o Monitoramento Integrado de Biodiversidade, o BAMGES. Nessa iniciativa, é feito o monitoramento da biodiversidade de quase 900 mil hectares ocupados por mosaicos de áreas naturais e plantações florestais que estão sob a gestão das duas empresas nos estados da Bahia, de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O projeto possibilitou melhorias na gestão da conservação da fauna e da flora locais. “Desde 2008, monitoramos espécies de mamíferos e aves de maneira isolada, por meio de metodologias que não permitiam estudos integrados”, comenta Virginia Londe, coordenadora de Estratégia Ambiental e Gestão Integrada da Veracel Celulose.

Com o BAMGES, também é feito um aperfeiçoamento da qualidade da apuração de informações. “Comparamos cada ambiente com as suas particularidades. Com esse conhecimento acumulado, o amadurecimento e a evolução da gestão ambiental das empresas, teremos uma avaliação sistêmica e a geração de ações concretas para a conservação da biodiversidade, um importante legado do setor florestal para a região”, conta a especialista.

Virginia comenta ainda que os monitoramentos ampliados como o BAMGES trazem informação de diferentes unidades ambientais e podem ser usados inclusive com modelagens. “Isso possibilita a realização de planejamentos de paisagem para a manutenção de populações de fauna ao longo do tempo”, finaliza a coordenadora.

O monitoramento aéreo das baleias jubarte no litoral brasileiro, feito em 2019 também na costa do Brasil, mostrou que a estimativa populacional da espécie diminuiu. No censo aéreo de 2015, a concentração de baleias jubarte no Brasil era cerca de 17 mil animais. No ano passado, o número caiu para 14.618. Para Milton Marcondes, coordenador de pesquisa do Instituto Baleia Jubarte (IBJ), a redução da presença da espécie ainda precisa ser melhor estudada.



“Estamos avaliando se o crescimento da população das baleias está se estabilizando ou se não conseguimos ter uma estimativa mais precisa, em função de diversos fatores externos. Foi uma temporada atípica, e ainda é cedo para concluir a causa da redução do número”, pondera Marcondes.

Realizado pelo IBJ, com apoio da Veracel, o monitoramento tem cumprido uma agenda positiva que amplia as ações exigidas pelos órgãos ambientais. No ano passado, por exemplo, a empresa aproximou em cerca de 7 milhas náuticas a rota de navegação de suas barcas na costa, no trecho que vai de Belmonte a Prado, ambos municípios da Bahia. Essa medida contribuiu para a redução do risco de choque entre as baleias jubartes e a barcaça de celulose.

De acordo com Tarciso Matos, coordenador de Meio Ambiente e Licenciamento da Veracel Celulose, toda a batimetria do fundo marinho realizada para o estabelecimento de uma rota segura é fruto de muitos esforços, investimentos e estudos. “A rota aproximada traz benefício ambiental, com a navegação por áreas com menor densidade de baleias; econômico, com ganho operacional de redução do tempo de viagem; e social, pois, constantemente, é realizado diálogo com diversas associações e colônias de pescadores para a mitigação dos impactos e auxílio humanitário”, afirma, referindo-se a uma ação social realizada pela Veracel com o apoio da parceira Etno Consultoria.

Reduzir os riscos de choque com o animal é uma preocupação antiga da Veracel. Desde

2011, o monitoramento de baleias passou a ser feito por um observador embarcado no empurrador da barcaça que transporta a celulose do Terminal Marítimo de Belmonte até Aracruz, no Espírito Santo. Uma outra medida preventiva e inovadora está prevista para 2021: a instalação de uma câmera térmica na barcaça, que irá registrar os movimentos das baleias e de pequenas embarcações. Esse material irá alimentar um software que emitirá alarmes sonoros diferenciados caso identifique qualquer obstáculo à frente da embarcação, seja uma baleia ou um barco pesqueiro, em um raio de até 2km. Com isso, o risco de colisão com as barcaças será bastante diminuído.

O projeto BAMGES – acrônimo das siglas Bahia, Minas Gerais e Espírito Santos - abrange o chamado Corredor Central da Mata Atlântica, território onde esse bioma possui uma extrema riqueza biológica e abriga muitas espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção. A expectativa é que, com o monitoramento padronizado e uso da mesma metodologia, os recursos sejam otimizados, assim como haja um refinamento de informações sobre o território.

Essa integração é fruto de uma parceria entre as empresas e a Casa da Floresta, consultoria que realiza os monitoramentos e que delimitou toda a metodologia de padronização do levantamento. A coleta em campo e a análise dos dados serão feitos ao longo de três anos. A previsão é de que os primeiros resultados de 2019 sejam divulgados ainda no começo deste ano.

SETEMBRO 2020

Programa Ambiente Florestal Sustentável mantém resultados positivos e apoio dos parceiros

Aproximação com os setores produtivos ganha mais força com a renovação do acordo de cooperação técnica entre ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) e ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) para efetivação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), praga que atinge plantações diversificadas das regiões Sul e Extremo Sul do estado, e que pode provocar graves prejuízos econômicos caso não seja monitorada e controlada. A parceria entre as entidades iniciada em 2015 conseguiu bons resultados no controle do inseto nativo das regiões e que afeta com maior intensidade o eucalipto, o café e o cacau.

Após os bons resultados alcançados pelo PFCLP, e por sugestão dos diversos stakeholders e das empresas, a ADAB e a ABAF implementaram uma ação complementar educativa, ampliando os tópicos a serem trabalhados com o nome de Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O programa, lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Os temas são trabalhados em palestras, capacitações, reuniões são: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

“Ecologicamente, o trabalho que estamos recomendo tem efeitos na conscientização, e o controle é realizado com produtos biológicos para proteção da fauna da região e da biossegurança alimentar”, explica Maurício Bace-

lar, diretor-geral da ADAB. “Essa parceria resulta em ações mais amplas na preservação do meio ambiente, o que contribui inclusive para a menor incidência de pragas. O PAFS é um programa ambiental que entra como uma ferramenta educativa de apoio ao PFCLP que mantém ações que caracterizam o controle ou erradicação de uma praga que no caso é a lagarta parda”, descreveu Epaminondas Peixoto, coordenador técnico da ADAB.

“A divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade das atividades rurais é um de nossos principais objetivos. Trabalhamos ainda para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira no setor – e seu uso múltiplo – para melhor atender a população, além de gerar emprego e renda”, enfatiza Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“O resultado tem sido muito positivo também graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos”, completa o coordenador do PAFS, Paulo Andrade.

Para o trabalho, foi elaborado um amplo programa de comunicação e foi montada uma estrutura formada por profissionais (engenheiros agrônomos e florestais) qualificados, veículos, equipamentos audiovisuais e material informativo diversificado. Resultados após intenso trabalho desde sua criação e até julho de 2020, o PAFS percorreu mais de 300 mil quilômetros, realizou 270 treinamentos em 258 comunidades, instruiu e orientou mais de 12 mil estudantes e produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região.



Programa Ambiente Florestal Sustentável mantém resultados positivos e apoio dos parceiros

A aproximação com os setores produtivos ganha mais força com a renovação do acordo de cooperação técnica entre ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) e ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) para efetivação do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), praga que atinge plantações diversificadas das regiões Sul e Extremo Sul do estado, e que pode provocar graves prejuízos econômicos caso não seja monitorada e controlada. A parceria entre as entidades iniciada em 2015 conseguiu bons resultados no controle do inseto nativo das regiões e que afeta com maior intensidade o eucalipto, o café e o cacau.

Após os bons resultados alcançados pelo PFCLP, e por sugestão dos diversos stakeholders e das empresas, a ADAB e a ABAF implementaram uma ação complementar educativa, ampliando os tópicos a serem trabalhados com o nome de Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O programa, lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Os temas são trabalhados em palestras, capacitações, reuniões são: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

“Ecologicamente, o trabalho que estamos recomendo tem efeitos na conscientização, e o controle é realizado com produtos biológicos para proteção da fauna da região e da biossegurança alimentar”, explica Maurício Bace-

lar, diretor-geral da ADAB. “Essa parceria resulta em ações mais amplas na preservação do meio ambiente, o que contribui inclusive para a menor incidência de pragas. O PAFS é um programa ambiental que entra como uma ferramenta educativa de apoio ao PFCLP que mantém ações que caracterizam o controle ou erradicação de uma praga que no caso é a lagarta parda”, descreveu Epaminondas Peixoto, coordenador técnico da ADAB.

“A divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade das atividades rurais é um de nossos principais objetivos. Trabalhamos ainda para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira no setor – e seu uso múltiplo – para melhor atender a população, além de gerar emprego e renda”, enfatiza Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

“O resultado tem sido muito positivo também graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicados Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos”, completa o coordenador do PAFS, Paulo Andrade.

Para o trabalho, foi elaborado um amplo programa de comunicação e

foi montada uma estrutura formada por profissionais qualificados, veículos, equipamentos audiovisuais e material informativo diversificado. Resultados após intenso trabalho desde sua criação e até julho de 2020, o PAFS percorreu mais de 300 mil quilômetros, realizou 270 treinamentos em 258 comunidades, instruiu e orientou mais de 12 mil estudantes e produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região.

Confira a cartilha no site da ABAF: http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2018/02/cartilha_pafs-2018.pdf



CONFIRA MAIS DADOS SOBRE O PAFS E DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS: INFORMATIVO ESPECIAL 2020

Link: http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Informativo-ABAF_ESPECIAL-PAFS_2020.pdf

ALGUNS DEPOIMENTOS EM VÍDEO:

Cláudio Wermelinger da Fonseca, médico veterinário a gerente técnico da ADAB na região da Costa do Descobrimento/BA. Assista: <https://youtu.be/tolwIzgdq4>

Gleyson Araújo de Jesus, presidente da Associação dos Produtores de Eucaliptos do Sul e Extremo Sul da Bahia (ASPEX), em Eunápolis/BA. Assista: <https://youtu.be/osY7LnbDZEc>

Lisiane Gama, advogada, presidente do Instituto Socioambiental Plogging e líder de time do Dia Mundial da Limpeza em Porto Seguro/BA. Assista: <https://youtu.be/8Czddzd-qlo>

Reinan Queiroz, produtor rural de Itagimirim/BA. Assista: <https://youtu.be/8b-BUKa7evw>

CONHEÇA A CARTILHA PAFS

Acesse: http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2018/02/cartilha_pafs-2018.pdf

Aposta em tecnologia para desenvolver celulose que pode ser utilizada na indústria têxtil

O desenvolvimento de linhas de pesquisa da Suzano é embasado no conceito de inovabilidade, como modo de impactar positivamente o negócio e a sociedade. A partir da parceria com startup finlandesa Spinnova, na qual a companhia é sócia no controle acionário, foi desenvolvido um processo capaz de transformar fibra de celulose kraft em fibra têxtil.

No último ano, a celulose microfibrilada – produto usado na criação dessa fibra têxtil mais sustentável – foi aprovada para ser utilizada no processo da Spinnova. O resultado veio do desenvolvimento de muita pesquisa para atingir os parâmetros de qualidade necessários para que a fibra têxtil obtida tenha qualidade similar a das fibras de algodão.

Um dos grandes benefícios desse tipo de fibra em relação a outras – como viscose e algo-



dão – é o ganho ambiental, já que necessita de quantidades significativamente inferiores de químicos e de água para a sua produção.

Com o olhar sempre voltado para a inovação

e o desenvolvimento sustentável, o próximo passo da companhia é avançar na escala para consolidar a celulose microfibrilada de eucalipto como matéria-prima para a produção de fibras têxteis.

Setor florestal atinge US\$ 4,2 bilhões em exportações no primeiro semestre de 2020

O Boletim Cenários Ibá, produzido pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), apontou que, no primeiro semestre de 2020, os produtos da indústria de base florestal chegaram a US\$ 4,2 bilhões em comercializações com outros países. As vendas para o mercado externo de celulose totalizaram US\$ 3,1 bilhões, enquanto de papel somaram US\$ 950 milhões e painéis de madeira, US\$ 124 milhões.

O saldo da balança comercial do setor atingiu US\$ 3,8 bilhões (-25,1%). No período, o setor representou 8,2% das exportações do agronegócio nacional e 4,1% do total do comércio exterior brasileiro.

Nos primeiros seis meses do ano, a China seguiu como principal mercado da celulose nacional, adquirindo US\$ 1,4 bilhão do produto. A América Latina, por sua vez, é o destino com maior negociação para painéis de madeira (US\$ 60 milhões) e papel (US\$ 529 milhões).

Um dos destaques no semestre foi a produção de celulose, que mesmo durante um período de pandemia, aumentou sua produção em 5,1% entre janeiro e junho de 2020, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

“Além do setor de árvores cultivadas ser de

suma importância na questão ambiental, devido à origem renovável e seu pós-uso reciclável e biodegradável, a indústria passou a ser ainda mais reconhecida como essencial para o dia a dia neste período de pandemia. O crescimento de pedidos via delivery e compras por e-commerce trouxe luz à essencialidade das embalagens de papel para transporte seguro de alimentos, remédios e demais produtos. A necessidade de EPIs de profissionais de saúde, como máscaras cirúrgicas, e o aumento de procura por papéis para fins sanitários também re-

forçaram o compromisso social de toda cadeia de base florestal, uma vez que houve avanço na produção de celulose no primeiro semestre, mesmo com as empresas operando com número de efetivo reduzido e aplicando protocolos mais rígidos de segurança para garantir a saúde de seus profissionais. Resultado está aí. Um setor que conseguiu cuidar dos trabalhadores, manter empregos e renda, além de prosseguir com a fabricação da matéria-prima para itens indispensáveis”, afirmou Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira de Árvores.

	2018	2019	Var. %	Jan-Jun		Var. %
				2019	2020	
Exportações / Export	10.742	9.729	-9,4	5.571	4.210	-24,4
- Celulose / Pulp	8.360	7.477	-10,6	4.415	3.136	-29,0
- Painéis de Madeira / Wood Panels	310	265	-14,5	136	124	-8,8
- Papel / Paper	2.072	1.987	-4,1	1.020	950	-6,9
Importações / Import	1.070	1.043	-2,5	531	435	-18,1
- Celulose / Pulp	182	191	4,9	104	81	-22,1
- Painéis de Madeira / Wood Panels	5	5	0,0	3	2	-33,3
- Papel / Paper	883	847	-4,1	424	352	-17,0
Saldo / Balance	9.672	8.686	-10,2	5.040	3.775	-25,1
- Celulose / Pulp	8.178	7.286	-10,9	4.311	3.055	-29,1
- Painéis de Madeira / Wood Panels	305	260	-14,8	133	122	-8,3
- Papel / Paper	1.189	1.140	-4,1	596	598	0,3

Fonte / Source: Comex Stat

SETEMBRO 2020

Conscientização para prevenção de incêndios florestais

Na oportunidade de apoio à fiscalização agropecuária da ADAB, realizada de 21 a 25/09 no Posto Fiscal Eduardo Freire (BR 101, Km 950), em Mucuri (BA), a equipe do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) realizou uma campanha educativa e de conscientização para prevenção de incêndios florestais.

A ação consistiu na distribuição de panfletos com informações ao público sobre como evitar os focos de incêndio e as trágicas consequências que o fogo traz para as pessoas e o meio ambiente. “Este é um dos temas trabalhados durante todo o ano pelo PAFS, mas neste momento torna-se ainda mais importante devido ao cenário nacional atual”, informou o coordenador do programa, Paulo Andrade.

O Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.



**AMBIENTE
FLORESTAL
SUSTENTÁVEL**

DICAS DE PREVENÇÃO A INCÊNDIOS FLORESTAIS:

- ⊘ **Jamais** colocar fogo em área de vegetação.
- ⊘ **Não utilizar** o fogo para limpeza de terrenos ou para renovar a pastagem.
- ⊘ **Não queimar** lixo, folhas, galhos e entulhos, principalmente em áreas próximas à vegetação.
- ⊘ **Não jogar** bituca de cigarro pela janela do veículo ao passar por rodovias ou estradas vicinais, pois a vegetação seca pega fogo com muita facilidade.
- ⊘ **Não deixe** lixo em áreas florestais. Ele pode conter frascos de metais ou vidros que, aquecidos pelo calor do sol, podem iniciar um incêndio.

OS RISCOS CAUSADOS POR INCÊNDIOS FLORESTAIS:

- A fumaça dos incêndios pode causar problemas que vão de inflamações nas vias aéreas, até asma e câncer.
- Desequilíbrio ambiental.
- Destruição de moradias, comércios, fazendas e morte de animais.
- Poluição dos rios e do ar.
- Destruição de patrimônios históricos
- Morte.

EM CASO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS LIGUE PARA:

Território Costa do Descobrimento

RPF **VERACEL** **0800.799.9802**

Território Extremo Sul

suzano **0800.771.1418**

Caravelas **(73) 99968.6987**
(73) 99997.2401



Floresta de Oportunidades

A celulose está presente no nosso dia a dia, na indústria alimentícia, têxtil, farmacêutica, cosmética e até aeronáutica. São inúmeras possibilidades de uso dessa matéria-prima que tem origem na árvore cultivada, uma fonte renovável e amigável ao meio ambiente. Mas não para por aí... O setor de árvores cultivadas tem investido em pesquisa e inovação para desenvolver novos produtos sustentáveis para atender esse novo consumidor consciente que busca alternativas da bioeconomia. Conheça essa Floresta de Oportunidades no novo vídeo da Iba e fique ligado, a cada mês um novo segmento desse setor fundamental será apresentado. **Assista:** <https://youtu.be/2FDqp0o2r5o>

USO DE ÁGUA

#SouMaisPapel porque o cultivo e a manutenção das árvores plantadas são feitos de uma forma que permite o uso sustentável da água e outros recursos naturais. Na indústria, os investimentos também fazem a diferença. Atualmente, 80% da água usada para produzir celulose é devolvida aos cursos d'água na forma de efluente tratado. Outros 19,7% evaporam e retornam à atmosfera na forma de vapor e apenas 0,3% é o que fica no produto. Sabia disso?! Indústria de árvores cultivadas: essencial por natureza! #SouMaisSustentável



EDUCAÇÃO

#SouMaisPapel porque ele liberta a criatividade e ajuda a desenvolver ideias. Nos livros encontramos conhecimento e viajamos para onde quisermos. No papel, melhoramos nossa capacidade de concentração, memorização e até aprendizado, segundo pesquisas realizadas. A melhor parte é que você pode usar o papel sem medo, pois tem origem em árvores cultivadas para este fim. Vem de uma árvore que foi plantada, colhida e será replantada. Indústria de árvores cultivadas: essencial por natureza!



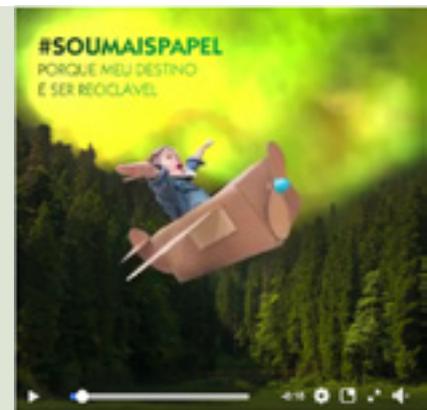
BIODIVERSIDADE

Quer saber porque #SouMaisPapel? Vamos lá! Os plantios de árvores realizados para atender a demanda da população por papel, embalagens e outros produtos, adotam práticas de manejo sustentável. Uma delas é o plantio em mosaicos, em que florestas plantadas são entremeadas pelas florestas naturais, que formam, por sua vez, os chamados "corredores ecológicos". Eles são como faixas de vegetação que podem servir de habitat para os animais e podem facilitar o trânsito de diversas espécies de um bloco para outro. Curiosidade: nas áreas do setor, já foram avistados 38% dos mamíferos e 41% das aves ameaçadas de extinção no Brasil. É um refúgio de segurança para eles. Indústria de árvores cultivadas: essencial por natureza!



RECICLAGEM

#SouMaisPapel porque seu ciclo é sustentável, do início ao fim. O papel pode ser reciclado e dar vida a diversos outros produtos. Para você ter uma ideia, 70% das fibras utilizadas na produção das caixas e embalagens de papelão são oriundas de fontes recicláveis. Isso é possível, pois o Brasil é o país que mais recicla esse produto no mundo e apresenta uma taxa de recuperação estimada em 68% de todo o papel consumido que é passível de reciclagem. E, se somarmos somente papéis de embalagens, esse índice sobe para 85%.



CLIMA

#SouMaisPapel porque vem de fonte renovável. Árvores são plantadas para a sua produção e no seu processo natural de fotossíntese, em que captura gás carbônico e libera oxigênio, contribui para a melhoria do ar que respiramos. Curiosidade: o estoque de carbono das áreas cultivadas pelas empresas do setor é igual ao volume de emissões de um ano inteiro de todas as indústrias nacionais, uma soma de 1,7 bilhão de toneladas de Co2eq. Além disso, nas áreas de conservação do setor são estocados outros 2,4 bilhões de toneladas de Co2eq. Indústria de árvores cultivadas: essencial por natureza!



SETEMBRO 2020

Casos de Sucesso: Árvores Plantadas e Sociedade



Foram divulgados em 23/09, os vencedores da iniciativa Casos de Sucesso: Árvores Plantadas e Sociedade. O anúncio aconteceu durante o Encontro Nacional Diálogo Florestal 2020. Esta é a segunda edição da publicação, que apresenta boas práticas na relação do setor florestal com a sociedade. No total, foram recebidas 14 candidaturas de todas as regiões brasileiras. Essa edição trouxe, excepcionalmente, uma menção honrosa, pois o projeto, apesar de não ter figurado entre os três mais bem pontuados, apresentou características importantes, o que levou a comissão a incluí-lo na publicação.

Por meio de uma chamada pública, os organizadores receberam as inscrições, que foram analisadas por Comissão Avaliadora independente, formada por Andrea Azevedo, diretora de Desenvolvimento Institucional na Conexus – Instituto Conexões Sustentáveis; Rodrigo Castro, líder da Solidaridad Network no Brasil, promovendo inclusão social e sustentabilidade nas principais cadeias produtivas da agropecuária; e Sérgio Adeodato, jornalista especializado em sustentabilidade e autor do Caderno do Diálogo sobre silvicultura e comunidades.

A Comissão buscou identificar as melhores práticas da relação do setor florestal de plantações com comunidades, povos indígenas, quilombolas, trabalhadores e/ou a sociedade em geral, a partir de uma pontuação relacionada a critérios como escala, impacto e abrangência, geração de valor e engajamento

social. Puderam participar empresas, organizações e/ou proprietários (as) rurais que atuassem no setor florestal e que fossem os responsáveis pelo projeto.

De acordo com Fernanda Rodrigues, secretária executiva do Diálogo Florestal, a publicação faz parte dos objetivos e metas da entidade até 2022, que prevê “Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza nos territórios de atuação do Diálogo Florestal”.



Caso 1: Programa Colmeias - A iniciativa liderada pela Suzano SA desde 2005 promove o desenvolvimento local por meio do fomento da cadeia apícola em áreas da empresa. Por meio do programa, são propostas ações de capacitação e assistência técnica gratuita ao manejo e produtividade das colmeias, organização dos apicultores em associações e/ou cooperativas e gestão do negócio.



Caso 2: Programa Matas Sociais – Planejando propriedades sustentáveis - Em parceria com a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com apoio das prefeituras locais, agricultores, associações e cooperativas, a Klabin está à frente do programa Matas Sociais – Planejando Propriedades Sustentáveis. A proposta é fortalecer aspectos ambientais, sociais e econômicos de pequenas e médias propriedades rurais no Paraná.

As ações atendem famílias agricultoras das mais de 96 comunidades, além de professores, gestores públicos, lideranças comunitárias e extensionistas rurais. O objetivo é viabilizar a permanência dos agricultores no campo a partir do exercício de uma atividade econômica relevante.



Caso 3: Projeto Aflorar - Concebido pela empresa Norflor, localizada na bacia do Rio Jequitinhonha, divisa entre os municípios de Grão Mogol, Padre Carvalho e Josenópolis, norte do Estado de Minas Gerais, o Projeto Aflorar atende famílias com alto índice de vulnerabilidade social, oferecendo orientação e acompanhamento no plantio de hortas orgânicas e sistema agroflorestal (Quintais Florestais). O objetivo é contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias, tanto por meio da segurança alimentar, quanto com o incremento de renda e a diversificação econômica local, utilizando dos saberes e práticas artesanais da comunidade.

Menção honrosa: Resgate de abelhas nativas e fortalecimento da cadeia de valor da meliponicultura - A empresa Suzano SA realiza no município de Aracruz, litoral do Espírito Santo, um projeto em parceria com os povos indígenas Tupiniquim e Guarani: a meliponicultura – criação de abelhas nativas sem ferrão. A atividade integra o Plano de Sustentabilidade Tupiniquim e Guarani (PSTG), programa fundado em 2012 com o objetivo de promover a coexistência saudável e sustentável entre a comunidade indígena e o empreendimento.

Atualmente, mais de mil colônias de abelhas nativas são manejadas no território Tupiniquim e Guarani de Aracruz por aproximadamente 70 famílias indígenas. São comercializados mel, pólen e cera sob a linha Tupyguá, uma marca 100% indígena cuja construção foi totalmente protagonizada pelos meliponicultores, fortalecendo a identidade cultural e o pertencimento desse empreendimento comunitário.

II Fórum Internacional de Meio Ambiente e Economia Azul

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento (Seplan), em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), lançou o Volume 30, nº 1, da revista Bahia Análise & Dados: Economia do Mar, na segunda edição do Fórum Internacional de Meio Ambiente e Economia Azul, com o tema “Inovação, sustentabilidade e preservação do ambiente marinho na recuperação econômica pós-pandemia”.

Publicado semestralmente, o periódico aborda, neste número, o tema Economia do Mar, trazendo perspectivas diversas sobre o assunto. A publicação mostra a economia como motor de interação humana com o oceano, retrata as estratégias de sobrevivência das populações nas zonas costeiras, traça o perfil socioeconômico das comunidades de pescadores do Canal do Serinhaém, na Baía de Camamu, e trata da pesca artesanal no sul da Bahia.

A publicação descreve ainda o mar nas memórias e no cotidiano,



através do trabalho das marisqueiras em Saubara, expõe o potencial de prejuízos causados pela erosão costeira em Porto de Sauípe e investiga a dinâmica costeira e processos erosivos entre Praia do Forte e Guarajuba, além de avaliar as ações governamentais voltadas ao espaço litorâneo de Salvador.

A SEI embarcou no projeto proposto pela Coordenação do Programa de Gerenciamento Costeiro na Bahia da Sema, que tinha como objetivo auxiliar os especia-

listas nas áreas correlatas na divulgação dos temas mar e zonas costeiras e marinha da Bahia (ZCM/BA), de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do estado.

Leitura completa da revista: <http://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanaliseedados/index>.

Rede Nordeste - Representantes da região Nordeste formalizaram em 23/09 a criação da Rede Nordeste do Meio Ambiente, instância de governança que tem o

objetivo de elaborar programas e projetos em escala regional para beneficiar todos os nove estados da região em relação à sustentabilidade socioambiental. A decisão foi apresentada durante o I Encontro da Rede Nordeste de Meio Ambiente, evento paralelo ao II Fórum Internacional de Meio Ambiente e Economia Azul, que este ano aconteceu de maneira virtual de 23 a 25/09, com a participação de mais de 90 pesquisadores de renome nacional e internacional.

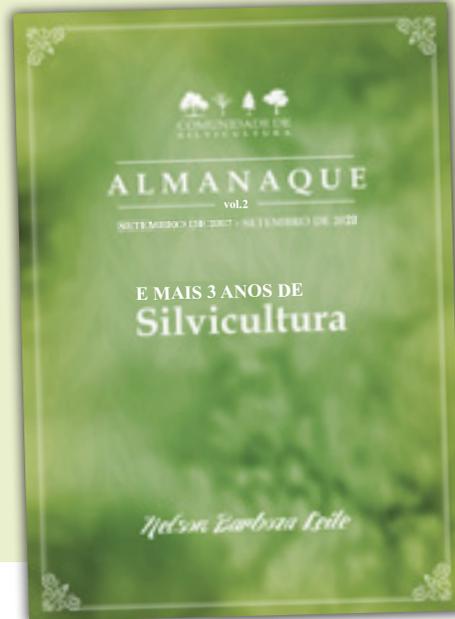


Anuário de Produção Científica e Tecnológica

Está disponível o “Anuário de Produção Científica e Tecnológica” da Embrapa Florestas referente ao ano de 2019. O anuário contém 128 obras publicadas por pesquisadores e analistas da Embrapa Florestas em veículos de acesso aberto no ano de 2019. As publicações podem ser lidas, baixadas e impressas sem fins comerciais. O Anuário traz as publicações disponíveis de forma agrupada, categorizadas por autores e temas.

Acesse: <https://alamo.cnpf.embrapa.br/anuario/>

Comunidade de Silvicultura



A Comunidade de Silvicultura está apresentando o “Almanaque – e mais 3 anos de silvicultura. Um e-book com todas as postagens realizadas entre setembro de 2017 a setembro de 2020.

Para baixar o conteúdo: http://bit.ly/almanaque_volume2

SETEMBRO 2020

21 de Setembro DIA DA ÁRVORE

As árvores plantadas são uma matéria-prima renovável, reciclável e amigável ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana.



Se uma **ÁRVORE**
já traz benefícios,
imagine muitas florestas!



ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🏠 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📘 ABAF

ASSOCIADOS:



Ibá - Novo relatório anual do setor florestal

O setor representado institucionalmente pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), que reúne empresas que têm nas árvores cultivadas a base da sua produção, oferecendo bioprodutos e biomateriais para o mercado nacional e internacional, prevê investimentos em expansão de R\$ 35,5 bilhões até 2023, destinado para florestas, novas fábricas, expansões, tecnologia e ciência. Esse investimento é praticamente o dobro do registrado nos quatro anos anteriores, entre 2016 e 2019, quando foram realizados investimentos de R\$ 18,0 bilhões para a construção de diversas novas unidades.

Esse alto nível de investimento demonstra a confiança do segmento no crescimento da economia verde, na opção dos consumidores por produtos com rastreabilidade, originados em fontes renováveis, recicláveis, muitos deles, biodegradáveis, e que, por sua base em árvores plantadas, absorvem e estocam CO₂.

O correto manejo de recursos naturais, o auxílio ao combate das mudanças climáticas, aliando produção com preservação, e o diálogo com as comunidades vizinhas, gerando valor compartilhado fazem com que esse segmento salte aos olhos do investidor que busca projetos ESG.

“Rastreabilidade é um imperativo para esta cadeia, que há mais de duas décadas opera dentro de níveis de excelência, não somente cumprindo, mas indo além do que certificados como FSC e, até mesmo, a legislação ambiental nacional exigem. 100% da matéria-prima vinda da indústria tem origem em florestas cultivadas. O desmatamento ilegal é repudiado pelas companhias do setor, que inclusive se destacam como as que mais conservam áreas naturais no País”, afirma Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

O setor de árvores plantadas atua há anos com produção sustentável, provendo inúmeros produtos de origem renovável, essenciais para o dia a dia das pessoas como móveis, livros, pisos, papéis higiênicos e embalagens. A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação que reúne empresas do setor, lança seu novo estudo revelando os avanços ambientais, sociais, econômicos, além de revelar o olhar para o futuro desta cadeia.

Além de prover o hoje, essa indústria também está de olho no futuro, investindo em pesquisa e inovação para oferecer cada vez mais bioprodutos e biomateriais da economia circu-



lar, biodegradáveis e recicláveis, como mais opções para tecidos verdes, como a celulose solúvel, usada na viscose, e a microfibrilada em fase de desenvolvimento.

Em 2019, o valor aplicado em inovação cresceu para cerca de 2% de todos os investimentos do segmento. São roadmaps no sentido de produtos e matérias-primas como óleos, bio-óleos, lignina, nanofibra, nanocelulose e nanocristais que podem ser empregados nas cadeias alimentícia, automobilística, de cosméticos e medicamentos.

Segundo o relatório, pela primeira vez o setor atingiu uma receita bruta total na casa de R\$ 100 bilhões. A contribuição na balança comercial foi de US\$ 10,3 bilhões em 2019, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos. Essa cadeia industrial representa 1,2% do PIB Nacional. Além de atuar de forma sustentável, é um importante gerador de riqueza compartilhada. Em 2019, foram 1,3 milhão de postos de trabalho, na cadeia de árvores plantadas, somando oportunidades para 3,75 milhões de brasileiros em todo o País. Com os investimentos de expansão devem ser criados mais 36 mil novos postos de trabalho.

Com uma área total de árvores cultivadas de 9 milhões de hectares e outros 5,9 milhões de hectares destinados para Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), uma área maior que o Estado do Rio de Janeiro.

O potencial de estoque das suas áreas tanto de plantação, quanto de conservação, soma 4,48 bilhões de toneladas de CO₂eq. Além de uma relevante taxa de reciclagem de papel (66,9%), o setor também se destaca pela alta participação (90%) de energia renovável em sua matriz.

A celulose nacional chega às mãos de milhões de pessoas em todo o planeta em diver-

sos produtos. O Brasil tem motivos para comemorar seus diferenciais trazidos por essa indústria, com 100% da celulose e do papel brasileiro provenientes de árvores cultivadas para fins industriais, não havendo relação com o desmatamento ilegal.

Todas as empresas exportadoras de papel e celulose brasileiras adotam voluntariamente programas de certificação que asseguram a rastreabilidade e a origem responsável dos seus produtos, com sistemas reconhecidos internacionalmente, como Forest Stewardship Council (FSC), Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) e International Organization for Standardization (ISO). Segundo os novos dados da Ibá são 7,4 milhões de hectares certificados atualmente, um crescimento frente ao ano anterior. A soma da área certificada pelo setor é maior do que a área da Bélgica, Dinamarca ou Suíça, por exemplo.

As associadas da Ibá investiram R\$ 828 milhões em ações socioambientais, beneficiando 6,9 milhões de pessoas com projetos que buscam ajudar no desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida e prosperidade das comunidades onde o setor está inserido. Estes são números e fatos, que demonstram que o setor de árvores cultivadas trabalha no País com responsabilidade social, compromisso com o meio ambiente há anos, e segue buscando formas de atingir melhores níveis ambientais, econômicos e sociais, buscando parcerias com entidades, vizinhos, poder público e outras indústrias.

Os dados do integram o Relatório Anual da Ibá 2020, referentes 2019, lançado hoje e produzido pela primeira vez em parceria com Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Acesse o novo relatório: <http://www.abaf.org.br/wp-content/uploads/2020/10/relatorio-iba-2020.pdf>.

OUTUBRO 2020

Resultados do monitoramento da temporada de desova de tartarugas marinhas 2019/2020

A Veracel Celulose, empresa localizada na região da Costa do Descobrimento, na Bahia, realiza o monitoramento ambiental de quelônios marinhos no entorno do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) há mais de 15 anos. Em setembro de 2020 foi iniciada a 15ª campanha de monitoramento da alta temporada de tartarugas marinhas que se estenderá até abril de 2021.

Para Tarciso Matos, coordenador de meio ambiente e licenciamento da Veracel os resultados do monitoramento ambiental ajudam a Veracel a minimizar as possíveis interferências do Terminal Marítimo sobre as desovas e eclosões das tartarugas marinhas. “Medidas de controle operacional, modificações estruturais nas instalações do Terminal, tais como as realizadas no projeto de iluminação, adequações na iluminação das embarcações, monitoramento periódico da luminosidade das praias, ações de educação ambiental para os colaboradores e vizinhos sobre a importância da preservação da espécie, liberação e controle do acesso de máquinas à praia, entre outras. Esses são alguns dos benefícios ambientais trazidos pelo programa para a operação do Terminal”, destaca Matos.

De acordo com o coordenador, está em andamento o licenciamento ambiental no INEMA para a instalação de um Centro de Reabilitação de Quelônios marinhos no TMB. Esse Centro servirá para receber tartarugas debilitadas e com necessidades de tratamento veterinário, mas também poderão receber carcaças em bom estado de conservação para a realização de necropsias com o objetivo de diagnosticar a causa da morte da tartaruga. Esse será o primeiro Centro especializado do Extremo Sul da Bahia e tem previsão para entrar em operação em 2021.

Os meses de setembro a abril representam o período reprodutivo de tartarugas marinhas na costa brasileira. No entanto, o monitoramento é realizado o ano todo. De acordo com Wilson Meirelles, coordenador da CTA, empresa especializada que executa o programa de monitoramento de quelônios marinhos, a equipe de monitoramento se reveza para cobrir 35 km de praia. São realizados flagrantes de fêmeas subindo para desovar, o registro e proteção de ninhos de tartarugas. Na última temporada foram percorridos mais de 3.000 km de praia pela equipe, foram registradas 413 subidas de tartarugas na



praia na tentativa de desovar, que resultaram em 325 ninhos com desova e no final 19.491 filhotes foram para o mar. Wilson explica que esses números estão dentro da faixa de variação encontrada ao longo das temporadas monitoradas. “A variação do número de desova entre as temporadas pode estar associada ao comportamento reprodutivo das fêmeas. Apesar da fidelidade ao local de reprodução, as tartarugas não desovam todos os anos, mas sim a cada dois ou três”, explica Meirelles.

Na última temporada foram encontrados 28 encalhes de tartarugas marinhas na região

do monitoramento. Wilson conta que cerca de 95% das ocorrências foram da espécie *Chelonia mydas*, popularmente conhecida como tartaruga-verde, na fase de vida juvenil, sendo esta, a única espécie registrada para a costa brasileira que desova majoritariamente em ilhas oceânicas. A maioria dos encalhes de tartarugas mortas chegam à praia em um estágio de decomposição que não permite a determinação da causa morte. Posteriormente, com a operação do Centro de Reabilitação de Quelônios Marinhos do TMB será possível determinar as causas da morte de parte desses encalhes.

OUTUBRO 2020

Veracel Celulose alcança 99% de reaproveitamento de resíduos

A Veracel Celulose ampliou o nível de reciclagem de resíduos de 69%, em 2012, para 99% em 2019. O case, explicando como a empresa passou a aproveitar subprodutos de diversos processos, reduzindo a destinação para aterros industriais, foi apresentado durante o 53º Congresso de Celulose e Papel da ABTCP (Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel) e 9º Colóquio Internacional sobre Celulose e Eucalipto (Icep, sigla para os termos em inglês International Colloquium on Eucalyptus Pulp).

“Em fevereiro de 2012, nosso aterro industrial tinha apenas 8 meses de vida útil. Nós geramos 18 tipos de resíduos no processo de produção e papel e celulose e 10 eram destinados ao aterro industrial. Notar estes números foi um divisor de águas”, comenta Tarciso Matos, coordenador de Meio Ambiente da Veracel. Parte fundamental para a mudança foi dar visibilidade dos resíduos gerados à todos os colaboradores, provocando uma mudança de cultura na empresa. A lama de cal, por



exemplo, passou a ser reaproveitada, eliminando a necessidade de comprar cal virgem para fornos de 2014 a 2017. “Hoje, apenas dois resíduos são encaminhados para o aterro e quando já não é possível reaproveitar os subprodutos”, completa.

Durante o congresso, a empresa também apresentou a metodologia de gerenciamento de portfólio de projetos com base em avaliação de riscos, na palestra “Gerenciamento de portfólio de projetos com base na avaliação de ris-

co: um estudo de caso da fábrica de celulose da Veracel”, ministrada pelo engenheiro Hugo Gomes, da Time Now. “É possível quantificar, numericamente, a gravidade e urgência de execução de projetos, além de identificar a necessidade de elaborar planos de contingência, mitigando riscos e postergando questões não fundamentais”, afirma Gomes. O grande ganho da metodologia adotada pela Veracel, segundo o engenheiro, “é ter critérios quantitativos para tomada de decisão, possibilitando a compara-

ção dos ganhos e riscos intrínsecos a cada operação”.

A Veracel ainda disponibilizou o estudo “Análise de dados como instrumento de otimização de estudos ambientais”, demonstrando o monitoramento de impacto da atividade em um manguezal no estuário do rio Jequitinhonha, à 88 km da fábrica. O documento mostra que além de não ter impacto negativo na biomassa local, os métodos estatísticos aplicados permitem subsidiar a redução da frequência de monitoramento na área.

Apoio e promoção ao desenvolvimento econômico de comunidades da região

A Veracel Celulose apoia projetos econômicos em sua região de atuação, resultando na geração de produtos importantes para a subsistência e o desenvolvimento das comunidades envolvidas. O objetivo é contribuir para o crescimento sustentável da região, com ações voltadas para a geração de renda e para o resgate e conservação da cultura em comunidades tradicionais.

Entre 2004 e 2019, a Veracel investiu um total de R\$ 147,6 milhões em ações sociais em seu território de atuação. Ape-



nas em 2019, o montante investido foi de R\$ 12,5 milhões, aplicados em projetos de geração de renda e de educação que beneficiaram 16 mil pessoas. Desse total investido no ano passado, R\$

8 milhões foram destinados aos programas de agricultura familiar apoiados pela empresa, uma iniciativa fundamental para garantir a segurança alimentar das comunidades atendidas e que

beneficiou 1.842 famílias, incluindo vários projetos, como assentamentos agroecológicos sustentáveis, o programa Agrovida e projetos de apicultura, piscicultura e beneficiamento de mariscos.

A produção gerada inclui, por exemplo, mandioca, abóbora, mamão, cacau, café e hortaliças, sendo que o consumo prioritário é das próprias comunidades. A Veracel incentiva o sistema coletivo de cultivo, com capacitação, oferta de insumos, apoio técnico e de gestão. A partir desse suporte, a comunidade é estimulada a ganhar autonomia.

OUTUBRO 2020

Bracell lança campanha de combate a incêndios florestais na Bahia

Promover a conscientização de comunidades sobre os riscos de incêndios em áreas florestais e de mata nativa. Esse é o objetivo da 4ª edição da campanha Amigos da Floresta, promovida pela Bracell. A iniciativa orienta sobre os riscos à saúde e ao meio ambiente representados pelas queimadas sem planejamento ou criminosas, que podem ocasionar acidentes de grande proporção. A ideia é evitar casos semelhantes aos que vêm ocorrendo nas regiões amazônica e pantaneira, e também na Bahia, que sofre com incêndios sem controle.

Nas três edições anteriores, a campanha alcançou 53 comunidades em 26 municípios baianos, incluindo Alagoinhas, Camaçari, Esplanada, Conde, Entre Rios, Itanagra e Inhambupe. A ação visa, especialmente, a sensibilização de comunidades vizinhas às áreas florestais, produtores rurais, representantes de associações e operadores das prestadoras de serviço de silvicultura. Esses últimos são treinados para serem replicadores dessas orientações e capacitados para prestarem o primeiro combate nos casos de incêndio.



Valdinei Ressurreição, coordenador de Segurança Patrimonial da Bracell, diz que a campanha conseguiu reduzir, em três anos, 72% dos casos de incêndios nas regiões onde a empresa atua. “Tínhamos um histórico alto de incêndios nessas regiões. E, quando íamos verificar, a causa estava associada a fogo acidental ou de origem criminoso. Desta forma, iniciamos um trabalho de conscientização, fazendo com

que ocorresse uma redução drástica”, salientou ele, acrescentando que outra medida adotada foi ensinar aos moradores e produtores rurais sobre o correto descarte do lixo, eliminando futuros estopins de fogo, e sobre as penalidades para quem provoca incêndio criminoso.

A campanha da Bracell ganha ainda mais relevância diante do cenário de incêndios na Bahia. Isso porque, de acordo com o Ins-

tituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), as queimadas já destruíram este ano cerca de 400 quilômetros de vegetação, número superior ao do ano passado, quando as chamas consumiram 90 quilômetros de extensão. A região oeste, onde está localizada a cidade de Barra, é a mais atingida. Dentre os fatores que contribuem para essa situação estão o calor, a baixa umidade relativa do ar, a falta de chuvas e a ação do homem.

Combate a incêndios

Além do trabalho de orientação, a campanha Amigos da Floresta, por intermédio das equipes de brigada da Bracell, atua ainda no combate aos incêndios nas regiões de influência da empresa. Os brigadistas estão presentes em seis setores diferentes, definidos com base na localização geográfica dos municípios.

Cada equipe conta com três profissionais e um veículo 4X4 equipado com rádio de comunicação, tanque com 500 litros de água e motor de alta vazão, além de um soprador de folha e mochilas costais de combate incêndio com ferramentas cortantes e de raspagem, como enxadas, ancinhos, facão, foice, machado, pá e abafador.

O monitoramento florestal também é reforçado por meio de 13 torres equipadas com rádio de comunicação. Em cada campanário, um operador monitora a floresta para detecção de incêndio e acionamento das equipes em solo.

Segundo Ressurreição, os moradores também recebem brindes com a divulgação do número 0800 284 4747 da campanha e podem acionar os brigadistas a qualquer momento, se avistarem focos de incêndio. “Neste caso, as brigadas da Bracell agem para debelar as chamas. Atuamos, inclusive, auxiliando o Corpo de Bombeiros em locais onde a corporação não consegue chegar em tempo hábil, uma vez que temos equipes nestas regiões de prontidão”, informou.





Empresa mantém programa de educação ambiental para crianças

A educação é um dos pilares de investimento social da Bracell. Especialmente focadas na qualificação de professores da rede pública municipal, as iniciativas beneficiam indiretamente milhares de estudantes do ensino fundamental I e II. Mas um programa, em especial, é realizado diretamente com as crianças: é o de Educação Ambiental, que acontece no Núcleo Eossocial da

Bracell (Neco), em Inhambupe, na Bahia. Criado em 2016, o Neco acolhe também professores e outros moradores de comunidades das áreas de influência da empresa, no litoral norte e agreste baiano, tendo recebido mais de 3.850 visitantes em 2019 para assistirem a palestras de educação ambiental, participarem de oficinas de reciclagem e percorrerem a trilha ecológica.

Já em 2020, por conta da pandemia da Co-

vid-19, as ações do programa, antes presenciais, foram substituídas por iniciativas como o envio de kits de educação ambiental que são entregues aos alunos do ensino fundamental em suas casas, junto com o material enviado pelas escolas. Já foram entregues mais de 1.400 kits, numa parceria da Bracell com as redes municipais de ensino de Alagoinhas, Aramari, Esplanada e Inhambupe.

Conheça os destaques de sustentabilidade

A Bracell segue ampliando as iniciativas de geração de valor compartilhado, rumo a uma atuação cada vez mais sustentável. O propósito é ser bom para a comunidade, o país, o clima, o cliente, pois somente assim será bom para a empresa. Assim a companhia bem transformando a indústria e a realidade nas cidades onde está presente. Os resultados desses investimentos estão reunidos nas páginas do Relatório Anual de Sustentabilidade. Fica o convite para que conheça o relatório e um pouco mais sobre a atuação da Bracell. Acesse: <https://www.bracell.com/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade>.



Investimento no suporte para projetos em comunidades quilombolas

Transformar o conhecimento passado de geração para geração, sobre uso de plantas medicinais, em uma iniciativa capaz de gerar renda. Esse é um dos desafios que motiva a comunidade quilombola do Cangula, em Alagoinhas, que desenvolve o Projeto Farmácia Verde em parceria com a Bracell. A iniciativa, que beneficia 30 famílias com a produção de itens como sabonetes medicinais, ganha ainda mais impulso por meio de editais vencidos pela Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Cangula.

O mais recente é o da Década Afrodescendente 2020, anunciado no último dia 30 de setembro, promovido pela Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi). O edital contemplou os projetos “Mulheres em Ação”, da associação do Cangula, com R\$ 38 mil, e “Bolachinhas da Vovó” da Associação dos Agricultores Familiares do Mato Limpo, em Entre Rios, com R\$ 40 mil. Ambas as comunidades quilombolas recebem suporte da Bracell.

Outro edital vencido pela associação do Cangula foi concedido pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) do Governo do Estado da Bahia, no valor de R\$ 500 mil, conquistado em 2018. Com essa verba, a entidade pôde melhorar a infraestrutura e iniciar o desenvolvimento do viveiro de mudas de plantas medicinais este ano.

OUTUBRO 2020

Companhia fortalece apoio a comunidades por meio de programas de desenvolvimento sustentável

A Suzano tem como um dos seus direcionadores “gerar e compartilhar valor” e consegue colocá-lo em prática a partir do diálogo frequente e transparente com as comunidades vizinhas às suas instalações, priorizando a geração de renda no eixo do seu trabalho de desenvolvimento social.

Mesmo em meio à pandemia, a companhia manteve sua atuação muito próxima às comunidades, o que foi fundamental para que dois projetos tivessem ótimos resultados: o Programa Colmeias, que atua para o fortalecimento da cadeia de mel, bem como a iniciativa de cestas delivery “A feira vai até você”, desenvolvida pelo Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial da Suzano.

O Colmeias apoia 17 associações de produtores nas regiões do Vale do Paraíba, Oeste e Sul



do Estado de São Paulo. Com o apoio da Suzano, este ano apicultores do interior de São Paulo bateram recorde de produção e fecharam a safra 2020 com uma produção de 358 toneladas de mel – a partir de colmeias instaladas nas florestas plantadas de eucalipto da companhia –, um au-

mento de 8,5% em comparação à safra do ano passado e geração de receita bruta estimada em R\$ 1,8 milhão

Outro destaque foi o apoio da companhia para a comercialização de 2,9 mil cestas agrocológicas por delivery no interior de São Paulo, a partir da iniciativa “A

feira vai até você”. Durante cinco meses, foram comercializadas 15 toneladas de produtos de horti-fruti, gerando uma renda muito além da esperada durante a pandemia da Covid-19, com um aumento considerável nas vendas das cestas, que cresceram 98% de agosto para setembro.



Campanha

Nos últimos dois meses, a campanha #SouMaisPapel ilustrou de forma enfática o que nós da indústria de base florestal defendemos e pelo que trabalhamos. Produto renovável das florestas plantadas e essencial por natureza, o papel é resultado de uma cadeia sustentável, alinhada a bioeconomia e comprometida com a educação e a economia do país. A indústria de árvores segue conservando florestas nativas e restaurando áreas degradadas, fundamentais para a biodiversidade e para todos nós. #SouMaisPapel Quer saber mais? Assista ao vídeo da campanha no link https://www.youtube.com/watch?v=5ABI-ir9o2A&ab_channel=Ind%C3%BAstriaBrasileirade%C3%81rvores



Cônsul Honorário Wilson Andrade e o Presidente da República da Finlândia, Sr. Sauli Niinistö

Cooperação Brasil-Finlândia

O Presidente da República da Finlândia, Sr. Sauli Niinistö, Grão-mestre das ordens oficiais da Finlândia, aprovou a condecoração do empresário e economista Wilson Andrade, também cônsul da Finlândia na Bahia e Sergipe (desde 2008), como Cavaleiro de 1ª classe da Ordem do Leão da Finlândia. As insígnias e certificados serão entregues pelo embaixador da Finlândia no Brasil, Sr. Jouko Leinonen, quando a situação permitir. A Ordem do Leão da Finlândia, fundada a 11 de setembro de 1942, é uma das três ordens oficiais da Finlândia concedidas por mérito civil e militar às pessoas que prestam relevante serviço ao país.

“Nosso cônsul para a Bahia e Sergipe com sede em Salvador (BA) é agora Cavaleiro de 1ª classe da Ordem do Leão da Finlândia, o que nas muitas outras ordens corresponde ao grau de oficial. Meus mais sinceros parabéns para o cônsul Wilson Andrade pelo excelente trabalho de promoção das relações fino-brasileiras e pela lealdade em serviço da Finlândia”, declarou o embaixador Jouko Leinonen.

“Cresce a cada dia minha admiração pela Finlândia, país que tenho a honra de representar nos estados da Bahia e Sergipe. É um país líder destacado nas áreas de desenvolvimento sustentável, tecnologias limpas, equidade social, governança, processos democráticos e republicanos. Espero que logo possamos todos nos encontrar para comemorar a destacada homenagem com que me agradeceram e agradecer a rica convivência com a equipe da Embaixada e meus colegas cônsules”, completou Wilson Andrade que é também Diretor da Câmara de Comércio Brasil-Finlândia para todo o Nordeste e tem intermediado negócios e oportunidades de cooperação na área de novas tecnologias com energias renováveis, bioeconomia, telecomunicações, serviços e equipamentos médicos, economia circular; além de educação e cultura. A Finlândia é um país pequeno em tamanho territorial (338.145 km²) e populacional (5,3 milhões de habitantes), mas é um gigante em tecnologias que podem ajudar a necessária verticalização das cadeias produtivas brasileiras”, acrescentou Andrade.

ENERGIA

#SouMaisPapel porque desde sua origem, benefícios são gerados. É um dos poucos setores brasileiros que gera a maior parte da energia que consome em suas atividades. Para se ter uma ideia, em 2018, o setor produziu 73% da energia consumida a partir de matéria-prima renovável, uma energia limpa, subproduto obtido a partir de processos produtivos, como a biomassa florestal, por exemplo!

Neste tema, o convidado a escrever um artigo foi Wilson Andrade. Leia em: <http://www.abaf.org.br/setor-florestal-investe-em-energia-sustentavel/>



ECONOMIA

#SouMaisPapel porque seu alinhamento à bioeconomia e ampla utilidade, trazem benefícios sociais e financeiros para o país. O setor de árvores cultivadas gera emprego e renda para 3,8 milhões de pessoas, de maneira direta e indireta, em comunidades vizinhas, comumente afastadas de grandes centros.



Associadas estaduais

Os membros das associadas estaduais se reuniram no início de outubro para troca de informações e experiências dos fóruns institucionais que participam. A discussão visou colocar todos na mesma página, entender como cada entidade vem atuando e interagindo com diferentes atores e manter um discurso alinhado entre a Ibá e as estaduais, respeitando sempre a particularidade

de cada região.

São mais de 150 fóruns, somando a atuação da Ibá e das associadas estaduais, uma grande e importante rede de interação com diversos stakeholders, o que resulta em diversas oportunidades para divulgar o setor, criar oportunidades, buscar sinergias, construir estratégias benéficas para todos e mapear riscos.

OUTUBRO 2020

ABAF homenageada no VIII Encontro de Empreendedores do Agronegócio em Vitória/ES

Em 20/10, o Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro) realizou o VIII Encontro de Empreendedores do Agronegócio em Vitória/ES, de forma presencial, seguindo todos os protocolos sanitários exigidos para dar segurança aos participantes. A programação do evento foi composta por palestras sobre o agronegócio e homenagens às empresas e profissionais de destaque, como também às associadas e parceiros do Cedagro a exemplo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) que foi homenageada na modalidade “Honra ao Mérito”. Na ocasião, a ABAF foi representada por Paulo Andrade, coordenador do Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) da ABAF em parceria com a ADAB.

“É um importante evento que visa promover a integração do setor, bem como discutir as perspectivas e as estratégias para a melhoria da competitividade sustentável do agronegócio capixaba”, informa Gilmar Gusmão Dadalto, Presidente Executivo do Cedagro.

“Prestigiamos o evento do Cedagro que é parceiro da ABAF na realização de eventos e outras iniciativas que venham a contribuir com o crescimento e desenvolvimento do setor florestal brasileiro, seja do ponto de vista econômico, social ou ambiental. Além disso, a divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade da atividade agropecuária é um dos principais objetivos da ABAF. A Bahia ainda não produz (e processa) a madeira plantada suficiente para atender a demanda do estado e muito disso se dá pela falta de conhecimento sobre o setor. Trabalhamos, inclusive, para a inclusão dos pequenos e médios produtores e processadores de madeira para uso múltiplo, visando o atendimento da demanda por móveis, peças e partes de madeira na Bahia - hoje atendida, na sua maior parte, por outros estados brasileiros; além de geração de energia”, informa Wilson Andrade.

O EVENTO - As palestras iniciaram às 15h com a apresentação institucional do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, em seguida aconteceu o painel “Agronegócio e sustentabilidade” com as palestras “Cenários para o agronegócio: desafios e oportunidades” (com o engenheiro agrônomo e ex-



-secretário de agricultura do ES, Enio Bergoli) e “Perspectivas para o agro capixaba no contexto da sustentabilidade” (com o engenheiro agrônomo, empresário e consultor rural Geraldo Ferregueti). Em seguida teve espaço para debate e as homenagens às associa-

das e profissionais de destaque que foram escolhidas pelo público (via internet). Também foram homenageadas as empresas e instituições parceiras do Cedagro como associados e na realização dos eventos, estudos e projetos.





Setor florestal investe em energia sustentável

Por Wilson Andrade
 Diretor executivo da ABAF

Produtos de origem florestal estão presentes no nosso dia a dia e vão desde os mais evidentes, como papel e móveis, até produtos de beleza, medicamentos, alimentos e roupas. E, entre os segmentos que usam a madeira como principal matéria-prima, podemos citar o de celulose e papel, o de painéis de madeira, o de pisos laminados, o de serrados e compensados, o de siderurgia a carvão vegetal e, em destaque, o de energia.

Há algum tempo se fala de florestas energéticas. E o eucalipto é a principal madeira utilizada como biomassa para energia. Esta é uma das árvores que cresce mais rápido no mundo, produzindo muita biomassa por unidade de área. Lembramos ainda que a produtividade média da madeira no Brasil é 40 m³/ha/ano - recorde mundial (nossos principais concorrentes produzem em cerca de 18 m³/ha/ano). Em determinadas regiões a produtividade ultrapassa 45 m³/ha/ano. Tudo isso baseado nas condições edafoclimáticas e na avançada tecnologia aplicada por nossos produtores e empresas.

Assim, a biomassa da árvore se torna a melhor alternativa para o setor florestal e para geração de energia no país, pois além de possuir todos os atributos das fomes térmicas estruturantes, com características economicamente competitivas, a grande base florestal disponível no Brasil contribui para regular os níveis de nossos reservatórios, minimizando riscos futuros de desabastecimento energético por escassez hídrica.

Eucaliptos alimentam também uma indústria muito forte de carvão vegetal que, por sua vez, é usado industrialmente em siderurgia e outras áreas. Há ainda um consumo agrícola muito grande de energia para geração de calor usado na secagem de produtos agrícolas, no aquecimento de aves ou na geração de vapor e calor para processos industriais.

A indústria de energia de biomassa de eucalipto é a que tem mais a contribuir para a diversificação da matriz energética do nosso país, atendendo a demanda das regiões mais distantes e que dependem de investimentos de redes de distribuição. E, na Bahia, já temos bons exemplos nesta área: a unidade das Energias Renováveis do Brasil (ERB) que funciona na Dow Química e atende boa parte da sua demanda em energia e calor; e a Solid - primeira fábrica de pellets de madeira da Bahia.

Ampliar a eficiência energética dos processos e adotar fontes renováveis para geração de energia são também preocupações do setor de árvores plantadas. É desafio constante ser cada vez mais eficiente na geração de energia e, ao mesmo tempo, consumir de forma responsável.

Nesse sentido, as indústrias do setor utilizam para geração de energia térmica e elétrica quase exclusivamente subprodutos de seus processos, principalmente biomassa florestal e licor preto (subproduto do processo de produção de celulose).

Aparceria com uma usina produtora de

eianol, vizinha à fábrica da Veracel, é excelente para ambas as empresas. A queima de bagaço de cana na caldeira auxiliar da Veracel tornou-se ótimo negócio, transformando esse resíduo em mais uma opção de combustível para a produção de energia elétrica. Apesar de não serem possibilidades novas, a Veracel é a primeira empresa do setor de papel e celulose que adota tal prática. De forma integral, em 2019, a empresa produziu 858 kWh/tsa de energia e o excedente de 112 kWh/tsa foi comercializado para o sistema nacional de energia.

As unidades industriais da Bracell na Bahia são autossuficientes na geração de energia elétrica para suas operações, o que contribui para o meio ambiente e para a economia de recursos financeiros. A energia é gerada a partir de fontes renováveis, como componentes de madeira e outras substâncias originadas no processo produtivo da celulose solúvel. Há, também, o uso complementar de gás natural e gás liquefeito de petróleo na Bahia, mas a empresa tem desenvolvido iniciativas e projetos que visam ao aumento de estabilidade operacional e ao uso racional de energia que deverão impactar positivamente o consumo energético.

Com tudo isso, o setor florestal contribui para o atendimento das demandas ambientais do “novo mundo”, elevando a produção e o consumo de energia limpa e de base renovável.

Artigo produzido para a campanha #soumaispapel)

OUTUBRO 2020

SINDPACEL compartilha boas práticas em Intercâmbio de Lideranças

Lideranças dos setores da cadeia de base florestal, móveis e madeira se reuniram em 13/10, no Intercâmbio da Indústria de Base Florestal. A programação do encontro, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com Federações de Indústrias, incluiu a apresentação de boas práticas do Sindicato das Indústrias do Papel e Papelão no Estado da Bahia (SINDPACEL).

A presidente do sindicato, Sabrina de Branco, compartilhou as ações das empresas do setor durante a pandemia e a atuação da entidade nesta articulação. O Intercâmbio de Lideranças Setoriais tem como proposta levantar discussões aderentes ao setor industrial envolvido, fomentando a troca de experiências entre dirigentes de sindicatos empresariais de todo o país e o debate de temas prioritários, estimulando a atuação conjunta.

“É de extrema importância que encontros como esse sejam incentivados, pois trazem à tona discussões de grande relevância para o nosso setor de empresas de base florestal. A



força da CNI dá ainda mais respaldo ao evento e motiva a participação de diversos atores que precisam estar mais juntos para tratar de temas que afetam as nossas atividades”, destacou Sabrina de Branco.

Além de boas práticas sindicais, a atuação da CNI junto ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e órgãos florestais federais, reforma tributária, financiamento e acesso à crédito, e ações do Sebrae para o setor, também

foram debatidos no encontro.

Wilson Andrade, presidente do Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais do Estado da Bahia (SINDIFIBRAS) e diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), elogiou a iniciativa da CNI. “O encontro foi muito bem organizado para o formato virtual e com temas bem selecionados”, pontuou.

No total, serão realizados 14 Intercâmbios de Lideranças Setoriais em 2020, todos on-line. “O momento exigiu que o formato fosse virtual, o que foi bom para não deixarmos de manter o encontro que sempre agrega informações relevantes, porém a interação presencial é essencial para fomentar a troca entre as lideranças. Esperamos que no próximo ano, o virtual seja complementar ao formato tradicional”, afirmou João Schnitman, presidente do Sindicato da Indústria do Mobiliário do Estado da Bahia (MOVEBA).

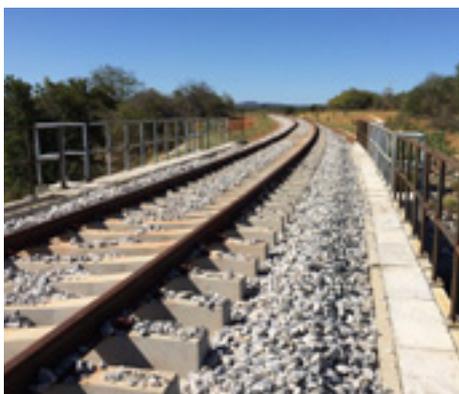
Também participaram do encontro o presidente do Sindicato das Indústrias de Serrarias (SINDISCAM), Jaime Lorenzo, e a diretora executiva do SINDPACEL, Izabella Pacheco.

ABAF integra movimento pela Fiol

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) encaminhou uma carta ao Tribunal de Contas da União (TCU) pedindo a conclusão do processo que tramita na corte sobre o processo de licitação da Ferrovia de Integração Oeste - Leste (Fiol), no trecho que vai de Caetité, na região sudoeste do estado, a Ilhéus, no sul. A autorização do TCU é apontada como o último obstáculo para que a licitação possa ser realizada e abrir uma perspectiva de funcionamento para o equipamento.

Com isso, a ABAF integra o momento que já conta, na Bahia, com a participação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Federação do Comércio, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), Associação Comercial da Bahia (ACB), Assembleia Legislativa da Bahia, Fórum Empresarial da Bahia (que reúne mais de 30 entidades empresariais), Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) e Associação de Silvicultores do Sudoeste da Bahia (Assosil), entre outros.

No documento, endereçado ao ministro Aroldo Cedraz, a ABAF reitera a importância da



ferrovia para a economia baiana que vai estabelecer alternativas mais econômicas para os fluxos de carga de longa distância; favorecer a multimodalidade; interligar a malha ferroviária brasileira, com sua futura conexão com outras ferrovias - Centro - Atlântica (FCA), de Integração do Centro-Oeste (FICO), e a ferrovia Norte-Sul -, incentivar e viabilizar investimentos que irão incrementar a produção e induzir a processos produtivos modernos em todo estado.

A Fiol está cortando a Bahia de Oeste à Leste com extensão de 1.500km, ligando a ferrovia Norte/Sul ao novo porto de Ilhéus. O trajeto passa perto de Jequié/Maracás e região de influência de Vitória da Conquista. Prevê-se a criação de vários polos agroindustriais integrados ao longo

da ferrovia em áreas com diferentes climas, altitudes, índices de pluviometria e tipos de solo. São muitos hectares disponíveis a preços competitivos. Portanto, oportunidades para grandes agroprojetos integrados (silvicultura também) aproveitando a logística que será implantada.

“Acreditamos na importância dessa ferrovia para maior interiorização da economia do nosso estado. Por ela serão transportadas muitas das riquezas produzidas pelos baianos, a exemplo dos produtos de base florestal, madeireiros e não madeireiros. Além disso, se fará melhor o escoamento da produção do agronegócio baiano que hoje tem custo muito elevado, tendo em vista que o modal utilizado nessa logística são geralmente pesadas carretas que podem causar não só problemas ao meio ambiente, como acidentes, além do desgaste da malha rodoviária. Essa ferrovia trará dinheiro novo para o governo da Bahia e municípios, além de possibilitar a geração de novos empregos diretos e indiretos. Vale lembrar que a Fiol vai cruzar cerca de 40 municípios, criando um marco e um novo ciclo no desenvolvimento e crescimento econômico da Bahia com o surgimento de novos polos agroindustriais autônomos que passarão a contar com a infraestrutura mais eficiente de logística”, completa Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.

OUTUBRO 2020

Fundo financiará produtores que adotam integração lavoura-pecuária-floresta

Os agricultores brasileiros que adotam estratégias de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) terão acesso a linhas de crédito facilitadas de acordo com o nível de sustentabilidade das propriedades rurais. O lançamento do SAFF – Sustainable Agriculture Finance Facility (Financiamento Facilitado para Agricultura Sustentável) ocorreu nesta terça-feira 29. O fundo dispõe de US\$ 68 milhões para o primeiro ano, podendo chegar a US\$ 1,4 bilhão em 2026.

O SAFF é o primeiro mecanismo financeiro constituído pela Rede ILPF, que visa a promover a maior adoção de sistemas ILPF no Brasil. A iniciativa é uma parceria público-privada entre Embrapa, Bradesco, Ceptis, Cocamar, John Deere, Soesp e Syngenta, que formam a Associação Rede ILPF, além do Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) e JPG Asset Management.

O primeiro critério para acessar o fundo será o monitoramento e a aprovação da propriedade pela sistemática TrustScore. Isto é, apenas as fazendas que alcançam uma pontuação mínima é que poderão obter o financiamento. Depois, quanto maior índice de sustentabilidade no TrustScore, menores serão os juros para fazendas que produzem com estratégias de ILPF.



A tecnologia TrustScore é brasileira, inovadora e foi desenvolvida pela Ceptis Agro para medir a sustentabilidade das fazendas produtoras. Dos cerca de US\$ 68 milhões que o SAFF disponibilizará no primeiro ano, US\$ 62 milhões são para crédito ao produtor e US\$ 6 milhões para financiamento de programas de certificação, pesquisa, transferência de tecnologia assistencial técnica e certificação. O incremento ao fundo acontecerá progressivamente, ano a ano, po-

dendo chegar a US\$ 1,4 bilhão em 2026.

O SAFF foi um dos projetos selecionados em 2020 pela Global Innovation Lab for Climate Finance (Lab), um programa de aceleração de opções de investimento que mobilizem recursos para o desenvolvimento sustentável em mercados emergentes. O objetivo é ampliar a adoção da ILPF no Brasil por meio de uma combinação de linhas de crédito acessíveis, certificação e assistência técnica especializada.

Coalizão reúne bancos, ONGs e agronegócio

Unidos pela pauta de combate à mudança climática, os concorrentes Bradesco, Itaú Unibanco e Santander assinaram a adesão à Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Em comunicado conjunto, os três maiores bancos privados do país afirmaram que o principal objetivo do movimento é implementar ações para promover um novo modelo de desenvolvimento econômico pautado pela economia de baixo carbono e, dessa maneira, responder aos desafios das mudanças climáticas, possibilitando avanços concretos na agenda de clima e agropecuária no Brasil.

O anúncio ocorre em meio a uma maior cobrança pelo rastreio da cadeia da agropecuária e os bancos têm sido cobrados a negarem crédito para aqueles que desmatam ilegalmente a Amazônia, por exemplo. O rastreio eficaz e fiscalização são alguns dos desafios para se analisar toda a cadeia, do início ao fim.

A coalizão assinada por eles é um movimento multissetorial, composto por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, as principais or-



ganizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras.

Por meio desse grupo, a iniciativa busca oportunidades e sinergias entre a agropecuária e a agenda de proteção, conservação e uso sus-

tentável das florestas para mitigar as mudanças climáticas.

Motivados pela cobrança cada vez maior por maior ativismo em questões ambientais, em julho as três instituições financeiras anunciaram a criação do Plano Amazônia, focando o desenvolvimento sustentável da região e a proteção da floresta.

OUTUBRO 2020

Fusões e aquisições (M&A) e investimentos no setor florestal brasileiro

Seguindo uma tendência mundial que se iniciou nos anos 80 no mercado internacional com os Estados Unidos e depois Europa, as empresas de base florestal brasileiras têm experimentado, ao longo dos últimos 20 anos, novas estratégias para capitalização de seus ativos. A desmobilização (venda) de ativos ou a busca por parcerias para a expansão florestal são exemplos de estratégias que atraíram ao país novos investidores interessados no potencial retorno da atividade florestal no Brasil.

Por estarem vinculados à uma cadeia industrial com um mercado consolidado, os ativos florestais são vistos hoje por instituições financeiras como uma possível forma de alocação de investimento de seus clientes, razão pela qual têm despertado em operações de fusão e aquisição.

Os investimentos em ativos florestais são também uma estratégia interessante para atender à demanda mundial por investimentos ambientalmente e socialmente responsáveis. Além de suprir a demanda global por madeira de forma sustentável, as florestas plantadas geram uma série de outros benefícios, como a redução da concentração de gases de efeito estufa na atmosfera e geração de offsets de compensação de carbono grupos empresariais. Não é à toa que investimentos florestais responsáveis estão se tornando cada vez mais frequentes no portfólio de investimento de investidores nacionais e internacionais.

Usualmente conhecido como mergers and acquisitions (M&A), a fusão e aquisição de ativos

é uma das atividades oferecidas por instituições que trabalham com investment banking, área de negócios que ajuda empresas a acessar mercados de capitais para expandir seus negócios ou levantar recursos para cobrir alguma necessidade operacional.

O objetivo principal da ideia de transacionar ativos florestais em operações de M&A é justamente criar estruturas de negócio que solucionem as necessidades particulares das empresas envolvidas e que alavanquem seu crescimento, aumentando sua competitividade em determinados mercados. Além disso, as operações de M&A no setor florestal têm sido observadas em situações onde busca-se a profissionalização e ganho de eficiência na gestão de ativos, tendo de um lado o detentor de um ativo e de outro o detentor de um capital capaz de promover tais mudanças.

Embora o termo M&A seja usado normalmente para tratar de aquisições de ativos florestais, é preciso lembrar que engloba dois conceitos: aquisições e fusões. Aquisição é a compra do controle acionário de uma empresa por outra, onde normalmente a empresa compradora irá assumir a atividade da empresa adquirida. Já a fusão é uma estratégia corporativa onde as empresas se associam para formar um novo empreendimento, ou ainda, manter a identidade da empresa detentora do ativo, porém, aprimorando sua gestão e eficiência, reduzindo o custo pelo aumento de escala e ganhando poder de comer-

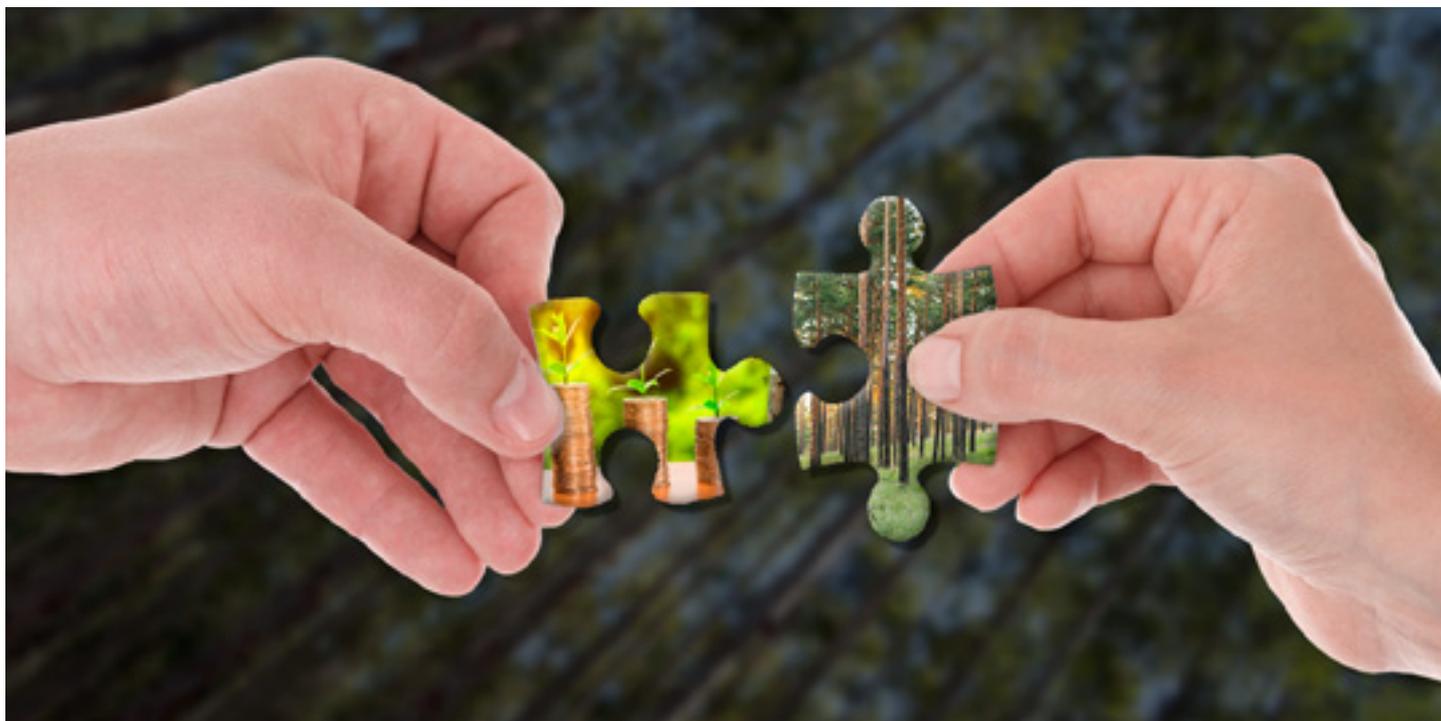
cialização através de novos investimentos com o capital alavancado.

As etapas de um processo de M&A florestal demandam conhecimento técnico da atividade florestal e do ativo, conhecimento cultural das nacionalidades dos grupos envolvidos, conhecimento específico das partes e de sua cultura organizacional e habilidade em conduzir a negociação de modo a fazer com interesses divergentes convirjam para uma mesma direção.

O Grupo Index estruturou em 2019 um departamento específico voltado à área de Investment Banking florestal, com uma equipe dedicada com ampla experiência em investimentos em terras florestais e contatos com fundos de investimento, no Brasil e nos Estados Unidos. O networking e relacionamento construído nos quase 50 anos de história do Grupo no setor florestal são componentes fundamentais para a criação de um pipeline de opções de ativos florestais/ agrícolas e de uma carteira de investidores internacionais e nacionais interessados em investir capital na América do Sul.

Além disso, o Grupo Index possui vasta experiência no desenvolvimento de todos os serviços necessários ao apoio das transações (inventário florestal, avaliação, mapeamento, due diligence), o que agrega agilidade e solidez técnica aos projetos de M&A.

Para conferir mais artigos sobre o setor florestal e ambiental, acesse: <https://indexgrupo.com.br/blog>



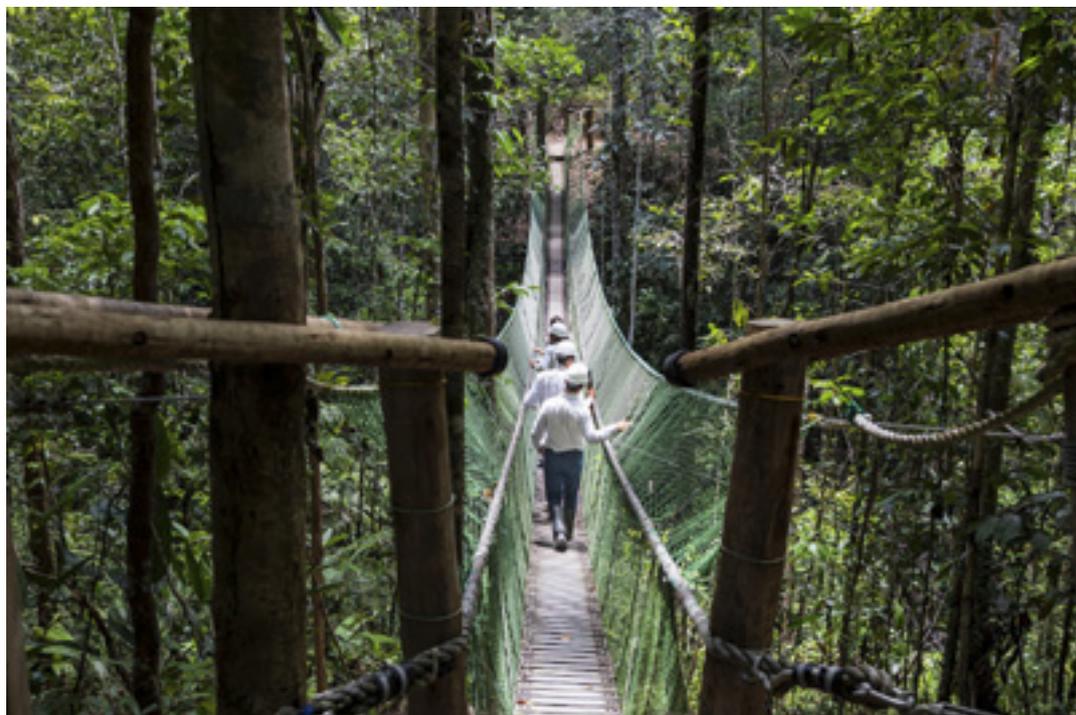
RPPN Estação Veracel completa 22 anos

A Estação Veracel, maior Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) de Mata Atlântica no Nordeste brasileiro, completou em 05/11, 22 anos. Criada e mantida pela Veracel Celulose, indústria localizada na Costa do Descobrimento, no Sul da Bahia, a reserva fica nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, e é um ícone do esforço para a conservação da biodiversidade.

A Estação Veracel é reconhecida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Sítio do Patrimônio Mundial Natural e os trabalhos de conservação da biodiversidade realizados lá, propiciaram a Veracel Celulose o selo Procedimento de Serviços Ecossistêmicos Forest Stewardship Council® - FSC® C017612 emitido no Brasil pelo Imaflora. A certificação pela FSC®, oficializada em maio deste ano, é um reconhecimento inédito no setor de florestas plantadas. O objetivo do procedimento é reconhecer e valorizar a atuação de empresas e organizações que usam os recursos naturais sem esgotá-los, seguindo assim um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável.

“Os 22 anos da RPPN Estação Veracel são motivo de imenso orgulho para nós. Além de ser referência no processo de educação ambiental e de se constituir em uma plataforma de diálogo com a sociedade, a Estação é a concretização da visão da Veracel sobre o papel da empresa para a conservação ambiental, dentro do propósito da companhia de ser responsável, inspirar pessoas e valorizar a vida”, afirma Virginia Londe de Camargos, coordenadora de Estratégia Ambiental e Gestão Integrada da Veracel.

A área conta com mais de 6 mil hectares onde são encontradas várias espécies da fauna e da flo-

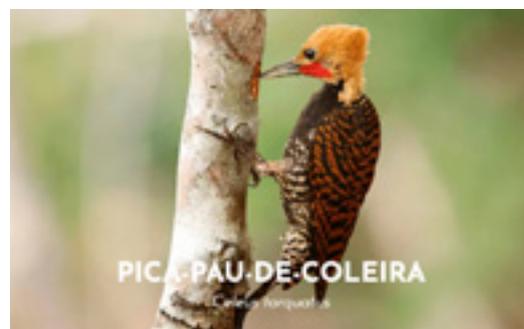
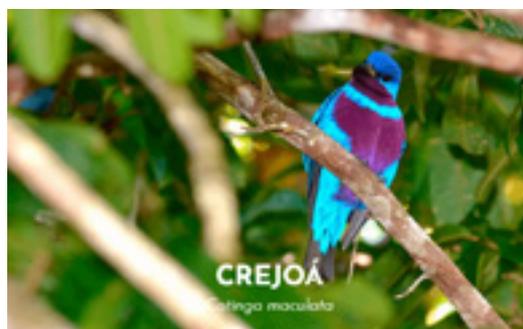


ra da Mata Atlântica. Esses números reforçam que a Estação Veracel é um espaço fundamental para a conservação de biodiversidade e para a proteção de espécies globalmente ameaçadas de extinção. A RPPN Estação Veracel está entre as dez áreas com maior diversidade de espécies de árvores por

hectare do Brasil. A reserva é considerada uma importante área de conservação de aves pela BirdLife International, organização ambiental com sede no Reino Unido, abrigando espécies como a Harpia (*Harpia harpyja*), uma das maiores aves de rapina do mundo, o Crejoá (*Cotinga maculata*) e o Pica-pau-

-de-coleira (*Ceuleus torquatus*), entre outras.

Saiba mais sobre a RPPN Estação Veracel e veja as imagens de animais silvestre em habitat natural capturadas por meio de armadilhas fotográficas em <https://www.veracel.com.br/rppn-estacao-veracel/>



NOVEMBRO 2020

Boas práticas de gestão para o uso de água

A Veracel Celulose realiza ações de gestão ambiental como forma de impulsionar melhores práticas de sustentabilidade dentro e fora da empresa. O controle ambiental da empresa tem como foco principal a gestão dos resíduos sólidos, da água, dos efluentes líquidos, das emissões atmosféricas, gestão de energia e de riscos ambientais.

Sobre a gestão do uso de água, em 2015 a Veracel estabeleceu uma meta de longo prazo para reduzir o uso específico da água captada no rio em 10% até 2020. Em 2015 o uso médio mensal era 25,0 metros cúbicos de água por tonelada de celulose fabricada (m³/tsa) e em 2019 a empresa atingiu o uso médio de 22,2 m³/tsa. A meta de redução foi alcançada 1 ano antes do prazo. Em 2020, após a execução de novas modificações no processo de reutilização de água obtivemos resultados em torno de 20,5 m³/tsa em alguns meses. Para ele, falar de gestão ambiental é aperfeiçoar as boas práticas, diariamente. Por isso, todas as ações da Veracel Celulose são realizadas dentro do compromisso maior com o propósito da companhia de: ser responsável, inspirar as pessoas e valorizar a vida.

Já o gerenciamento de efluentes líquidos



envolve o acompanhamento contínuo das variáveis de controle da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) para garantir a manutenção dessas variáveis dentro das faixas controle. Destaca-se que o cumprimento da rotina de controle é o segredo da Veracel para garantir a estabilidade e alta eficiência de tratamento de efluentes para remoção dos poluentes. Atual-

mente, a eficiência de remoção de matéria orgânica pela ETE tem alcançado índices em torno de 99%.

Por ser uma das maiores empresas da região, a Veracel influencia diretamente uma cadeia de pequenos e médios produtores, assim como comércio e uma rede de empreendedores de comunidades locais.

Projetos com comunidades tradicionais contribuem com o desenvolvimento e a geração de renda locais

A Veracel Celulose auxilia comunidades com apoio a projetos econômicos, contribuindo para a economia circular da região do entorno de suas operações. Os projetos resultam na geração de produtos importantes para a subsistência e o desenvolvimento das comunidades envolvidas.

Em 2019, a Veracel investiu R\$ 8 milhões em programas de agricultura familiar apoiados, que beneficiou 1.842 famílias, incluindo vários projetos, como assentamentos agroecológicos sustentáveis, o programa Agrovida e projetos de apicultura, piscicultura e beneficiamento de mariscos.

A produção gerada inclui, por exemplo, mandioca, abóbora, mamão, cacau, café e hortaliças, sendo que o consumo prioritário é das próprias comunidades.

Nos assentamentos agroecológicos sustentáveis, a empresa oferece suporte a 1.293 famílias. A primeira fase dessa proposta está sendo realizada em 16,5 mil hectares de propriedades da Veracel ofertadas ao Programa Nacional de Reforma Agrária. Com apoio de



parceiros, a empresa apoia a formação de agricultores, o planejamento participativo-produtivo, as estratégias de uso e ocupação do solo, a implantação de sistemas agroecológicos e de adequação ambiental, além da alfabetização de adultos e ações de saúde.

A Veracel também apoia projetos de gera-

ção de renda e ações para fortalecer a identidade cultural de 29 aldeias pataxós e 3 aldeias tupinambás, que reúnem uma população aproximada de 25 mil indígenas. A empresa incentiva ainda o sistema coletivo de cultivo, com capacitação, oferta de insumos, apoio técnico e de gestão.

NOVEMBRO 2020

Suzano desenvolve ações de redução de consumo de água e atinge meta prevista para o ano

A Suzano tem o compromisso com o meio ambiente e busca construir um futuro melhor e mais sustentável para as próximas gerações. Exemplo disso são as metas de longo prazo estabelecidas pela companhia no início do ano, como a de reduzir 15% da água captada para uso industrial e aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas em ambiente florestal.

Além das metas de longo prazo, a Suzano também tem suas ambições de curto prazo quando o tema é Água. É o caso da unidade Aracruz, que estabeleceu uma estratégia para redução de consumo de água em suas operações. A



meta definida em março deste ano foi a de reduzir de 36 para 31 m³/t (toneladas seca ao ar) o consumo até dezembro, o que foi conquistado em metade do tempo

previsto, ou seja, em junho, com a soma de importantes iniciativas.

Para alcançar o resultado, o primeiro passo foi revisar as metas de consumo em cada etapa do pro-

cesso. Em seguida, todas as áreas passaram a adotar o acompanhamento do seu consumo de água como indicador prioritário.

Além disso, no início do ano foi criado um grupo de trabalho focado na redução do consumo de água, com representantes de todas as áreas do processo produtivo, responsáveis por levantar diversas oportunidades de ações.

Outro destaque foi a campanha do I9, um programa de inovação incentivada aberta ao grupo de colaboradores de todas as unidades da Suzano, onde o tema adotado foi Redução do Consumo de Água. A companhia já recebeu 57 ideias, que estão em etapa de avaliação.

Modelo sustentável na fabricação de produtos de origem renovável

A Suzano tem trabalhado constantemente para trazer soluções aos desafios socioambientais da sociedade a partir da árvore, sua matéria-prima de origem renovável, reciclável e biodegradável. Prova disso é que a Sustentabilidade é premissa para as metas de longo prazo anunciadas pela companhia no início do ano, e que nortearão suas atividades até 2030.

As ambições para os próximos dez anos são uma forma de promover a economia circular, à medida que a companhia faz o uso mais eficiente de recursos naturais desde o início de seus processos, para o desenvolvimento de produtos mais amigáveis ao meio ambiente e de origem reciclável. Uma das metas da Suzano é oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável em substituição ao plástico e outros derivados do petróleo até 2030.

Nesse sentido, a companhia já impacta efetivamente a vida das pessoas com produtos recicláveis e ambientalmente mais sustentáveis. É o caso do Loop®, papel desenvolvido para a produção de canudos, já utilizado nas principais redes de fast-food do Brasil e em bebidas



dedicadas ao público infantil, bem como do Bluecup Bio®, primeiro papel cartão para copos que é 100% biodegradável, compostável, de fonte renovável e produzido no Brasil.

Outro ponto importante sobre o modelo sustentável adotado pela Suzano é sobre a sua matriz energética, sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis. A biomassa do



eucalipto – como cascas, resíduos de madeira e licor negro, entre outros – é utilizada como fonte própria para geração de energia. Em algumas unidades produtivas, há excedente dessa produção, que é disponibilizado no Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz elétrica brasileira.

NOVEMBRO 2020

Incentivo à pesquisa para melhorias e uso sustentável da água

O monitoramento de microbacias nas regiões onde atua e a caracterização agroclimatológica tem ajudado a Bracell a obter uma melhor compreensão das relações de causa e efeito entre as condições meteorológicas e a produtividade em suas florestas plantadas.

A utilização de água pelas operações florestais e industriais da Bracell segue processos controlados e rigorosos, cumprindo procedimentos autorizados e aprovados por órgãos ambientais. A empresa, através do monitoramento de microbacias nas regiões onde atua, aprofunda seu conhecimento sobre as condições hidrográficas de cada área. Outra ação desenvolvida se concentra na proteção de nascentes e corpos de água em suas propriedades, além da recu-



peração de mata nativa de Reserva Legal e de Áreas de Preservação Permanente (APP), como forma de manter a disponibilidade de recursos hídricos.

Mais precisamente na Bahia, a Bracell tem investido na caracterização agroclimatológica. O estu-

do contou com a chancela de especialistas em agrometeorologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo e utilizou informações do período de 1980 a 2018, com análise das condições meteorológicas do clima e da variabilidade

de interanual de todas as áreas de produção da Bracell. Os dados deram origem a um atlas contendo mapas temáticos com todas as variáveis meteorológicas, tais como: precipitação, temperatura, umidade relativa, velocidade do vento, dentre outras. De posse destas informações, foi possível entender o impacto do clima no cultivo do eucalypto possibilitando o aperfeiçoamento do manejo florestal, em busca do incremento na produtividade da cultura de eucalypto e, desta forma, garantir a sustentabilidade da paisagem regional e a cadeia de valor por ela impactada. Os resultados deste trabalho têm sido implementados no Litoral Norte, e demais áreas de produção de eucalypto da Bracell na Bahia, incluindo parceiros e fomentados.

Bracell realiza diversas ações para reaproveitamento dos resíduos gerados pela operação

Conservar os recursos naturais é um dos pilares que norteiam as operações da Bracell. A companhia tem a sustentabilidade como direcionador estratégico, fortalecendo uma cultura organizacional de respeito ao meio ambiente e de responsabilidade social. Atualmente, a empresa tem inúmeras iniciativas nessa frente, incluindo diversas ações que visam o reaproveitamento dos resíduos gerados pela operação, praticando a economia circular.

Toda a produção de celulose das unidades da empresa na Bahia e em São Paulo é originária de florestas plantadas com manejo responsável, criadas exclusivamente para esse fim. A empresa atende a Política Nacional de Resíduos Sólidos, aplicando o conceito de uso mínimo de aterro na fábrica.

Em São Paulo, desde 2009, quando foi introduzida uma caldeira de biomassa, a unidade vem ga-



nhando, cada vez mais, eficiência nos processos que eliminam resíduos florestais. A implantação do projeto de recuperação de areia proporcionou 70% de reaproveitamento de material (8,5 t/dia), reduzido o volume de resíduos sólidos da caldeira de biomassa e da movimentação de caçambas ne-

cessárias para sua remoção.

Na Bahia, o foco é diminuir, constantemente, a geração de resíduos e desenvolver novos clientes para destinação sustentável de materiais. Em 2019, a empresa reduziu em 25% a quantidade de resíduos destinados a aterro industrial.

Um dos destaques foi o fechamento de contrato com uma empresa do Polo Industrial de Camaçari, que passou a utilizar 4.000 m³/mês de casca de eucalypto como biomassa em seu processo produtivo. Também, existe a comercialização da lama de cal para ser utilizada como insumo em cerâmicas.

Outras ações também evidenciam como a economia circular se faz presente na Bracell, como no caso das cinzas leves do precipitador, além dos grits, dregs, lama e rejeito de cal, oriundos dos processos de recuperação, que são utilizados como corretivo de solo direcionados para a própria área florestal da empresa. Vale destacar ainda, a utilização do lodo da estação de tratamento de efluentes que é reutilizado como fertilizante orgânico e o lodo com fibras da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes) é comercializado para fábricas de papel, recicladoras e biomassa para geração de energia.

Sustentabilidade

DO COMEÇO AO RECOMEÇO!



* Dados referentes às unidades de SP e BA em 2019

Produzir celulose de altíssima qualidade é o nosso negócio. Aplicar o conceito de sustentabilidade em todas as etapas desse processo produtivo é a maneira como o conduzimos. Nossas florestas plantadas de eucalipto são recursos naturais 100% renováveis. Nosso manejo florestal garante a manutenção do solo, a preservação de matas nativas, dos recursos hídricos e da fauna. Nosso processo produtivo é pautado pela ética, pelas práticas responsáveis de trabalho, pelo monitoramento e redução máxima dos impactos causados. Geramos valor para a sociedade por meio da criação de milhares de empregos e da realização de projetos sociais que promovem desenvolvimento e qualidade de vida às comunidades próximas à empresa. **Somos BRACELL, uma empresa sustentável do começo ao recomeço.**

Acesse o Relatório de Sustentabilidade e confira nossos resultados:
www.bracell.com/relatoriodesustentabilidade



#SOMOSBRACELL



NOVEMBRO 2020

PAFS participa da Feira do Produtor Rural em Itamaraju

O Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) participou da primeira Feira do Produtor Rural em Itamaraju (BA), realizada em 30 e 31 de outubro. O PAFS, juntamente com fiscais da Agência de Defesa Agropecuária (ADAB), lembrou aos produtores presentes no evento técnico voltado para o fortalecimento do setor rural da região do Extremo Sul da Bahia, que novembro é mês da campanha de vacinação do gado contra a febre aftosa. Foram distribuídos panfletos da campanha de vacinação, além das cartilhas PAFS e o relatório Bahia Florestal 2019 da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF). O PAFS também deu continuidade à campanha educativa para prevenção a incêndios florestais, com distribuição de material impresso educativo aos produtores e demais presentes no evento.

A ABAF e a ADAB lançaram o PAFS em 2016, após os resultados positivos do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), lançado em 2015, visando o monitoramento e controle da lagarta parda no Sul e Extremo Sul da Bahia. Desde então, o PAFS vem trabalhando temas relativos à sus-

tentabilidade em palestras, capacitações, reuniões nos municípios, escolas e comunidades rurais: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

O resultado tem sido muito positivo graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos. Resultados após intenso trabalho desde sua criação e até julho de 2020: o PAFS percorreu mais de 300 mil quilômetros, realizou 270 treinamentos em 258 comunidades, instruiu e orientou mais de 12 mil estudantes e produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região.



Apoio ao projeto da Associação Gota do Óleo

O trabalho da Associação Gota do Óleo (AGO) que faz a reciclagem de resíduos para produção de vassouras de garrafa pet, sabão ecológico em barra e detergentes, entre outros, é apoiado pelo Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). Segundo o coordenador José Carlos, o projeto realizado em Eunápolis (BA) ajuda a gerar renda e contribui com um ambiente cada vez mais sustentável.

“O PAFS é parceiro desta iniciativa da AGO e contribui com a mobilização das pessoas na separação do óleo e demais itens recicláveis, promovendo o encontro entre quem gera re-

síduos e quem promove a reciclagem”, explica o técnico PAFS, Ernandes Ferreira. Uma das participantes mobilizadas foi sua vizinha Joanne Karen que separou o óleo e trocou por sabão. “Entendo que este tipo de atitude evita a contaminação de rios e oceanos, além de contribuir com a economia doméstica”, disse Joanne.

Os interessados podem participar. A cada dois litros de óleo de fritura pode-se fazer a troca por uma barra de sabão na sede da AGO em Eunápolis (BA). Contatos: José Carlos (73) 98136-9393 ou Instagram @associacao_gota_do_oleo.



Celulose e Papel: Sustentabilidade como fator de competitividade

Por Associação Brasileira Técnica
de Celulose e Papel

O setor brasileiro de produção e comercialização de celulose e papel tem se constituído em um dos principais e bem-sucedidos segmentos do agronegócio nacional. Trata-se de um setor com ampla gama de atividades, que se inicia na produção de florestas plantadas de Eucalyptus e/ou Pinus para obtenção da principal de suas matérias-primas, as árvores, continuando pelas suas modernas fábricas de celulose de mercado e de papéis, culminando com a comercialização de seus produtos no Brasil e em grande parte do planeta, graças ao seu foco exportador.

Em termos históricos, pode-se dizer que grande parte de suas conquistas são recentes, pois a fabricação comercial de celulose e papel no Brasil passou a ocorrer há pouco mais de um século. Já o modelo exportador tem pouco mais de 40 anos, tendo iniciado em meados dos anos 1970. Em 2019, o setor produziu cerca de 20 milhões de toneladas de celulose e 10,5 milhões de toneladas de papel. Desses totais, foram exportadas quase 15 milhões de toneladas de celulose de mercado e 2,2 milhões de toneladas de papel.

Alguns fatores foram determinantes para esse crescimento: em 1966, foi criado pelo Governo Federal o Programa de Incentivos Fiscais ao Florestamento e Reflorestamento (PIFFR), que perdurou por 20 anos; em 1974, foi lançado o 1.º Programa Nacional de Papel e Celulose (PNPC), que tinha como metas estimular a produção de celulose e papel com foco na exportação. Em 1974, ano de lançamento do 1.º PNPC, o Brasil produzia cerca de 1,29 milhão de toneladas de celulose e 1,85 milhão de toneladas de papéis. Em 2019, 45 anos depois, a produção de celulose corresponde a 15,5 vezes mais (6,3% ao ano no período) e a de papel 5,7 vezes (3,95% ao ano no período). Ambos os produtos abastecem os mercados nacionais e se exportam excedentes.

As florestas plantadas passaram a se constituir nos alicerces desses processos de industrialização e comercialização de produtos florestais para o Brasil e para o mundo. Principalmente porque a silvicultura brasileira conseguiria tornar essas florestas plantadas em



líderes mundiais em produtividade florestal. Paralelamente ao crescimento do setor, também se desenvolveram as pesquisas científicas e tecnológicas nas florestas e nas tecnologias industriais, o que tem ocorrido com a instalação ou modernização de centros de pesquisas públicos e privados para atendimento às necessidades do setor.

Talvez o mais eficiente dos fatores para rupturas na forma de gestão do setor brasileiro de base florestal plantada tenham sido os resultados da Earth Summit de 1992 – Conferência Mundial das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, aqui no Brasil conhecida como Rio-92 ou Eco-92. Dessa conferência resultaram dois importantes aceleradores: o fortalecimento do conceito de Desenvolvimento Sustentável e a importante “Declaração das Florestas”. Como consequências dessas propostas surgiram e se estabeleceram rápida e globalmente os sistemas de certificação florestal de bom manejo e logo depois de cadeia de custódia e as normas de qualidade e socioambientais da ISO – International Organization for Standardization, séries ISO 9.000 e 14.000 e da OHSAS – Occupational Health & Safety Assessment Series 18.000. O setor brasileiro de celulose e papel abraçou rapidamente esses sistemas como forma de conquistar credibilidade e visibilidade de suas ações positivas em temas socioambientais. A “vantagem

escondida” desses sistemas, só descoberta ao serem utilizados, é de que a gestão empresarial fica muito mais comprometida e participativa, graças aos desafios que esses sistemas incutem e motivam nas pessoas. Também as auditorias de terceira parte agregam mais visibilidade, confiabilidade e credibilidade aos desempenhos empresariais. Ao final do milênio passado, praticamente todas as empresas do setor de celulose e papel que exportam produtos já tinham obtido ou estavam trabalhando para obter esses certificados ou selos ambientais.

Ao início dos anos 2000, o setor brasileiro de celulose e papel teve uma nova época de expansão, mas já dispo de engenharia e de equipamentos com desempenhos muito mais ecoeficientes, com menores impactos ambientais, principalmente pela redução substancial de geração de poluentes, de reciclagem dos mesmos e de reduções de consumos específicos de insumos (água, energia, madeira) e aumento de rendimentos.

O conceito de sustentabilidade se tornou global, sendo que se passou a acreditar que a sustentabilidade é uma rota de busca sem fim, pois ela sempre precisa estar sendo aperfeiçoada conforme a ciência for evoluindo e mostrando outras realidades comprovadas sobre a natureza e sobre o ser humano no planeta.

NOVEMBRO 2020

Associação florestal paranaense lança estudo que destaca principais dados do setor no Estado

A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apree) acaba de lançar a nova edição do Estudo Setorial Apree. O documento reúne os principais dados do setor de árvores plantadas no Paraná, destaca a importância desse segmento para a economia do Estado, além das contribuições sociais e ambientais. O evento de lançamento foi on-line, transmitido pelo YouTube da Apree, no link. O documento está disponível para download no site apreeflorestas.com.br.

Além da publicação, a Apree realizou, em paralelo, o Mapeamento Florestal do Paraná, com o objetivo de levantar dados para embasar o estudo. Segundo o documento, o Estado apresenta pouco mais de um milhão de hectares de área plantada, sendo 692 mil com pinus (68%), 256 mil com eucalipto (25%) e 61 mil entre corte raso e plantios jovens (6%).

Do total da área plantada no Estado, 46% estão sob gestão das empresas associadas à Apree - mais de 466 mil hectares. Dentre os plantios de pinus, as associadas detêm 46%



da área plantada, com mais de 322 mil hectares, enquanto para eucalipto este número chega a 51%, quase 131 mil hectares. Vale destacar, ainda, que as empresas que fazem parte da Associação abrangem diversos segmentos do setor florestal paranaense. Na produção de celulose e papel, destacam-se como detentoras da maior área florestal plantada,

correspondendo a 45,4%, com 211.792,06 hectares, divididos entre pinus e eucalipto. No ano passado, a área colhida pelos associados da Apree girou em torno de 40 mil hectares, e a previsão de plantio para o ano de 2021 é de aproximadamente 52 mil hectares em áreas já disponíveis, além de outros 17 mil hectares para a expansão das áreas florestais.

Floresta de Oportunidades: no novo vídeo da Ibá

Quando falamos em papel logo pensamos nos livros, cadernos, papéis para imprimir e escrever, revistas e jornais, mas seu uso vai além disso, basta você observar ao seu redor. Nos rótulos de produtos, em etiquetas para leitura de código de barras, em papéis moedas, recibos e até em revestimentos de móveis e pisos laminados. O papel também proporciona acessibilidade ao possibilitar a impressão em braille, ajuda na capacidade de concentração, memorização e aprendizado, e o mais legal é que sua origem vem de uma fonte renovável e amigável ao meio ambiente. **Assista:** <https://youtu.be/QjZ9ybQah0M>



Site Planetwood

Lançado ao público no final de outubro, o site Planetwood tem foco na "divulgação do Manejo e Usos Múltiplos dos Eucaliptos". Confira: www.planetwood.com.br

NOVEMBRO 2020

ABAF participa da estratégia de incentivo à sustentabilidade econômica, social e ambiental da siderurgia com uso de carvão vegetal

ABAAF participou do encontro de estratégia de incentivo à sustentabilidade econômica, social e ambiental da siderurgia brasileira com uso de carvão vegetal, realizado em 20/11 pelo Projeto Siderurgia Sustentável. O Projeto Siderurgia Sustentável (“Produção de carvão à base de biomassa renovável sustentável para a indústria siderúrgica no Brasil”) foi criado para promover aumento de produtividade e incentivar a redução das emissões de gases de efeito estufa na siderurgia brasileira, a partir da produção mais eficiente de um importante insumo renovável: o carvão vegetal.

O projeto, que conta com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), está sendo executado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com coordenação técnica do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com os Ministérios da Economia, da Ciência, Tecnologia e Inovações e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Governo de Minas Gerais. A referida Estratégia está sendo construída de forma participativa. Nesta etapa estão sendo convidados atores-chave, para avaliação estratégica e contribuições ao texto-base atual, antes do mesmo ser submetido à Con-

sulta Pública aberta à sociedade.

“A ABAF continuará participando desta iniciativa pois interessa o crescimento da demanda por florestas plantadas em diversos segmentos da economia. A Bahia tem elevada produtividade no setor florestal, terras disponíveis e adequadas e, com a Ferrovia de Integração Oeste - Leste (Fiol), terá mais ainda com os projetos de mineração e florestas plantadas que possam surgir ao longo da nova ferrovia que está sendo implantada, especialmente no trecho de Ilhéus a Caetité, na Bahia”, acrescenta o diretor executivo Wilson Andrade.



Biodiversidade e Enfretamento das Mudanças do Clima

O diretor executivo da ABAF, Wilson Andrade, participou das oficinas de desenvolvimento de capacidades em Instrumentos Econômicos para a Biodiversidade e Enfretamento das Mudanças do Clima, promovidas pelo Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, entre 02 e 28 de setembro. O projeto é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Reunião do Conselho Diretor ABAF

A Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) realizou a reunião do Conselho Diretor em 27 de novembro. Na pauta, além dos procedimentos administrativos de praxe: apresentação de Senhor Felipe Vieira, Gerente de Marketing e Vendas da Komatsu; andamento da Agenda Positiva Florestal com o Governo da Bahia (apflor); novo ZEE e contribuições do setor florestal; informação sobre reunião do Fórum Baiano de Mudanças Climáticas Globais e da Biodiversidade; e informativos mensais da ABAF.

www.stcp.com.br

NOVEMBRO 2020

Chegou o Komatsu S162e

As grandes inovações tecnológicas do setor florestal não são apenas fruto de um desejo de inovação por parte das empresas de tecnologia e fabricantes de máquinas e equipamentos, mas surgem como resposta a demandas concretas do mercado florestal. Ao identificar os principais desafios e necessidades de seus clientes, as empresas desenvolvedoras de novas soluções são capazes de ofertar produtos e serviços especificamente projetados para ajudar a superar esses entraves.

É o caso do mais recente lançamento da Komatsu Forest, multinacional fabricante de máquinas, equipamentos e implementos florestais. O novo Komatsu S612E é um cabeçote processador desenvolvido especialmente para derrubada rápida e eficiente em florestas plantadas de eucalipto. O cabeçote tem um projeto robusto baseado em componentes conhecidos e que proporcionam ao S612E grande confiabilidade, produtividade e rentabilidade.

“O principal conceito por trás do Komatsu S162E é poder prover ao mercado florestal um cabeçote de menor custo de manutenção mecânica, disponibilidade mecânica e alta confiabilidade, complementando a Linha S Komatsu Forest, principalmente no layout de mangueiras, mantendo o sistema



de controle Komatsu MaxiXplorer. O objetivo principal é a aplicação na colheita de madeira descascada com volume entre 0,1 e 0,6 m³/árvore, reduzindo custos da manutenção e mantendo a alta performance de qualidade dos produtos Komatsu”, explica Sandro Soares, especialista de produto na Komatsu Forest Brasil.

O mais novo cabeçote da fabricante possui quatro facas desganhadoras móveis hidráulicas e uma faca superior fixa, bem como uma faca desganhadora fixa na parte traseira do cabeçote, otimizada para árvores de eucalipto com um diâmetro entre 20 e 26 cm. As facas desganhadoras têm um formato curvo composto, que segue a forma natural da árvore e aumenta a qualidade do descascamento. A medição de diâmetro é incluída

como padrão com um sensor localizado no pivô do braço do rolo de tração.

“O conceito do cabeçote S162E é ter o suporte do rolo inclinado, proporcionando o giro da madeira. Isto propicia melhor qualidade no descascamento do que outros cabeçotes da linha. A unidade de corte utiliza sabre e corrente convencional, uma marca de mercado, o que facilita a aprendizagem nas atividades diárias e a manutenção a custo reduzido. Ainda, o cabeçote apresenta alto índice de disponibilidade de peças e suporte ao produto”, diz Érico Picinatto Júnior, gerente de vendas da Komatsu Forest.

O Komatsu S162E também possui braços do rolo de tração em ângulo para otimizar o processo de descascamento, enquanto o chassi conta com um rolo de suporte na

parte frontal para minimizar o atrito. Para reduzir o impacto ambiental causado por vazamento de óleo, o cabeçote é equipado com acoplamentos ORFS, adequando o implemento às principais demandas por soluções sustentáveis.

Em síntese, dentre os diversos benefícios do novo cabeçote, os principais destaques do Komatsu S612E são: flexibilidade e confiabilidade; projeto robusto e componentes comprovados; descascamento eficaz com facas desganhadoras especialmente projetadas para seguir a forma natural da árvore; quatro facas desganhadoras móveis hidráulicas e uma faca superior fixa; faca fixa na parte traseira do cabeçote, otimizada para descascamento de eucalipto; medição de diâmetro incluída como padrão, localizada no pivô do braço do rolo de tração; braços do rolo de tração em ângulo para otimizar o processo de descascamento; e tensionador de corrente automático.

“O cabeçote Komatsu S162E veio em meio a esta pandemia que afetou a todos, principalmente o produtor florestal, como uma solução Komatsu para redução do custo operacional considerável, melhorando a qualidade do descascamento e reduzindo o número de paradas, o que irá resultar em maior disponibilidade e lucratividade na floresta”, conclui o especialista de produto Sandro Soares.

Série de webinars sobre equipamentos de combate a incêndio Ponsse

A Ponsse está lançando novos equipamentos de combate a incêndios instalados na caixa de carga do forwarder. O implemento, projetado para forwarders Ponsse, utiliza as excelentes características das máquinas florestais como, capacidade de carga e deslocamento suave em terrenos difíceis, além de um sistema hidráulico eficiente. O equipamento de combate a incêndios é entregue no local do incêndio em um único pacote - e depois de conectado à hidráulica da máquina florestal, o equipamento está pronto para operar. A empresa está divulgando o assunto em uma série de webinars sobre o “Ponsse Firefight Equipment” para obter mais informações sobre esta nova solução personalizada. Mais informações: <https://www.ponsse.com/pt/ffe#>.



NOVEMBRO 2020

Setor florestal aumenta fabricação de matéria-prima e produtos para itens essenciais durante pandemia



Carvão Vegetal



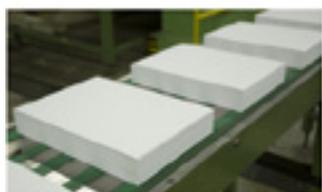
Lenha



Pellets



Celulose



Papel



Pisos Laminados



Painéis de Madeira



Biomassa

O Boletim Cenários Ibá, produzido pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), apontou que, a produção de produtos essenciais demonstrou alta entre janeiro e setembro de 2020, quando comparado com o ano anterior. A celulose avançou 5,9%; embalagens de papel demonstraram alta de 1,3%; enquanto papelcartão subiu 5,9%; e papéis para fins sanitários apresentaram avanço de 3,4%. As vendas domésticas de painéis de madeira, por sua vez, cresceram 0,8% no mesmo período.

“Este é um setor que vem mostrando sua essencialidade desde o início da pandemia. Os números do setor de árvores cultivadas entre janeiro e setembro corroboram com isso e revelam que todo o rígido protocolo adotado pelas companhias para cuidar dos colaboradores e manter a operação rodando está dando certo. Houve aumento de produção matéria-prima e itens que são fundamentais para proteção e prevenção de todos neste momento de pandemia, como celulose, que dá origem a EPIs tal qual máscaras cirúrgicas, toucas e aventais hospitalares; embalagens de papel e papelcartão,

fundamentais para logística de e-commerce e delivery; e papéis para higiene, como lenços, papel higiênico, entre outros. Os painéis de madeira também demonstraram avanço nas vendas domésticas, uma vez que o home office tem estimulado e as pessoas passaram a remodelar suas casas. Vale lembrar que todos estes produtos têm origem renovável, a partir de árvores cultivadas. Ou seja, este é um setor que cuida do meio ambiente e das pessoas, seja colaboradores, comunidades vizinhas ou consumidores”, afirmou Paulo Hartung, presidente da Ibá.

Nos três primeiros trimestres de 2020, os produtos da indústria de base florestal chegaram a US\$ 6,0 bilhões em comercializações com outros países. As vendas para o mercado externo de celulose totalizaram US\$ 4,5 bilhões, enquanto de papel somaram US\$ 1,3 bilhão e painéis de madeira, US\$ 196 milhões.

A China seguiu como principal mercado da celulose nacional, adquirindo US\$ 2,1 bilhões do produto. A América Latina, por sua vez, é o destino com maior negociação para painéis de madeira (US\$ 95 milhões) e papel (US\$ 738 milhões).

Confira a seguir os indicadores de desempenho do setor de árvores plantadas durante o terceiro trimestre de 2020, na 63ª edição do Cenários Ibá, boletim Indústria Brasileira de Árvores.

Produção – A produção de celulose chegou a 5,4 milhões de toneladas, avanço de 7,5%. No segmento de papel, destaca-se o papelcartão (+14,1%), comumente utilizado em embalagens para entrega via delivery ou embalagens de papel para alimentos.

Vendas Domésticas – As vendas de painéis de madeira no Brasil, no terceiro semestre de 2020, somaram 2,2 milhões de m³, aumento expressivo de 21,4%. Já o volume de vendas domésticas de papel foi de 1,4 milhão de toneladas.

Exportações em volume – As exportações de celulose demonstraram avanço de 11,7% no terceiro trimestre, somando 3,7 milhões de toneladas vendidas. O papel totalizou 497 milhões de toneladas comercializadas com outros países.

Frente Parlamentar Ambientalista da Bahia

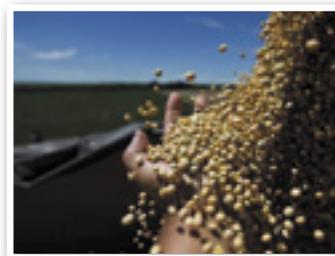
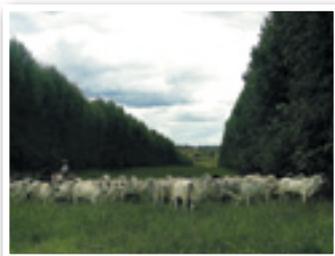
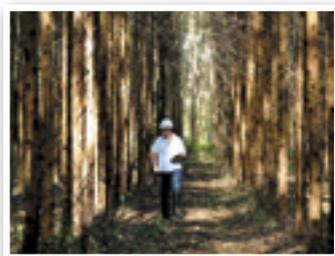
A Frente Parlamentar Ambientalista da Bahia lançou em 27/11 suas novas plataformas de comunicação no YouTube e Facebook. As Frentes Parlamentares Ambientalistas dos Estados foram criadas com o objetivo de assegurar que

a agenda ambiental integre a pauta do Legislativo estadual e no Distrito Federal, bem como de apoiar políticas públicas e ações governamentais e da iniciativa privada que promovam o desenvolvimento sustentável. Acompanhem:

www.facebook.com/Frente-Parlamentar-Ambientalista-da-Bahia-102338608389111/?modal=admin_todo_tour

www.youtube.com/channel/UCuitPN4VL-PKjtHqakL6ZVg

NOVEMBRO 2020



Plantar para não faltar

MADEIRA PLANTADA E SEUS DIVERSOS USOS

O setor de base florestal produz e processa madeira para diversos setores, a exemplo da construção civil, de papel e celulose, a metalúrgica, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, móveis, entre outros.

A área com florestas plantadas no Brasil ocupa apenas 1% da área do país, mas é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais.

Além disso, os plantios florestais contribuem para a preservação das matas nativas, para a mitigação de mudanças climáticas e provêm outros serviços ecossistêmicos interessantes, com conservação de solos e água.



ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🏠 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📘 ABAF

ASSOCIADOS:



DEZEMBRO 2020

Veracel anuncia Caio Zanardo como seu novo diretor-presidente

A Veracel Celulose anuncia que Caio Zanardo será o novo diretor-presidente da companhia, sucedendo Andreas Birmoser. Zanardo é atualmente diretor florestal na Suzano S.A. e assumirá a posição na Veracel em 1º de fevereiro de 2021. Andreas Birmoser assumirá uma nova posição a partir de fevereiro de 2021, quando retornará à Stora Enso, em Estocolmo, na Suécia, como vice-presidente sênior de Negócios de Embalagens de Papel Cartão, na Divisão de Materiais para Embalagens (SVP, Head of BU Liquid Packaging and Carton Board, in the Packaging Materials Division), conforme a companhia havia anunciado em outubro.

Caio Zanardo está na organização há mais de 16 anos, entrou como trainee e já ocupou diversas posições de liderança na Votorantim, Fibria e agora na Suzano. O executivo iniciou sua carreira na Votorantim, em 2004. Graduado em Engenharia Florestal pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo, em 2003, Zanardo possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e cursou Advanced Strategy Management no International Institute for Management Development (IMD) Business School, em Lausanne, na Suíça.



Andreas Birmoser assumiu o cargo de diretor-presidente da Veracel em fevereiro de 2018. Foi membro do Conselho de Administração da Veracel de 2012 a 2018 e, de 2010 a 2011, foi diretor financeiro da empresa, ao longo de um período de 10 anos de relação com a empresa. Anteriormente, ocupou as posições de: vice-presidente sênior de Finan-

ças, TI e Planejamento Estratégico da Stora Enso Biomateriais; membro do Conselho de Administração da Montes del Plata; gerente financeiro da Stora Enso no Brasil e no Uruguai; e controller na Stora Enso na Finlândia.

O processo de busca pelo novo diretor-presidente foi conduzido pelos representantes dos dois acionistas.

Sobre a Veracel Celulose

Fundada em 1991, com início da produção de celulose em 2005, a Veracel Celulose é fruto da parceria entre duas grandes empresas do setor de celulose e papel em âmbito internacional: a brasileira Suzano e a sueco-finlandesa Stora Enso, que compartilham o controle acionário da companhia, detendo, cada uma, 50% das ações. Localizada em Eunápolis, no Sul da Bahia, a companhia integra operações florestais, industriais e de logística em 11 municípios da região. Com uma produção anual média de 1,1 milhão de toneladas, a empresa gera 3.191 empregos próprios e de terceiros.

A Veracel Celulose tem compromisso com as pessoas – colaboradores, parceiros e comunidades. A empresa busca sempre contribuir com a qualidade de vida regional, a partir do apoio e do desenvolvimento de ações culturais, sociais e econômicas que beneficiam a região. Além disso, a preocupação com a conservação ambiental faz parte da agenda de sustentabilidade da companhia.



DEZEMBRO 2020

Projeto da Suzano é destaque global de sustentabilidade na ONU

Desde que a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram lançados há cinco anos pela Organização das Nações Unidas (ONU), empresas e países se mobilizam para criar e implementar em larga escala projetos viáveis e inovadores para atingi-los. Para fomentar a agenda do desenvolvimento sustentável, a ONU, por meio de seu departamento de assuntos econômicos e sociais, promoveu o webinar “Boas práticas na implementação dos ODS — exemplos inspiradores para impulsionar a mudança”, evento virtual que aconteceu nesta quarta, 2.

Para a ocasião, representantes de governos e de entidades das Nações Unidas foram convidados a compartilhar projetos bem-sucedidos, resultados e lições aprendidas na implementação de inicia-



tivas socioambientais.

Entre os seis projetos selecionados está o da Suzano, fabricante de papel e celulose e líder global na fabricação de bioprodutos desenvolvidos do cultivo de eucalipto.

A empresa foi a única do setor privado a ser considerada como um exemplo global na aplicação de boas práticas para o desenvolvimento sustentável, graças a seu programa de reflorestamento.

A iniciativa de restauração ambiental da empresa pretende promover a preservação e reflorestamento de habitats degradados de ecossistemas em três biomas brasileiros: Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Até o momento, o projeto já resultou no plantio de 10,7 milhões de árvores.

“Além da meta ambiental, estamos comprometidos, entre outras coisas, a retirar 200.000 pessoas da linha da pobreza nas áreas onde atuamos”, diz a diretora executiva de sustentabilidade da Suzano, Maria Luiza Paiva. “Um de nossos principais desafios é escalar esse programa. Para nós, a continuidade depende do engajamento dos envolvidos em todo o ecossistema e também que o restaurem. Somente assim poderemos criar algo significativo e com impacto real”, diz.

Suzano revela novo propósito organizacional e reforça conexão com a sustentabilidade e o futuro

A Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos, revela ao mercado o seu novo propósito organizacional: “Renovar a vida a partir da árvore”. O conceito é resultado de um trabalho de mais de um ano, que ouviu cerca de 3.500 pessoas incluindo colaboradores da companhia e diferentes públicos externos. Ele reafirma o protagonismo da Suzano no desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras tendo a árvore como parte das soluções para os atuais desafios da sociedade.

“Vemos a necessidade de um novo movimento de regeneração e oxigenação do planeta. E encontramos nas árvores a melhor resposta a esses anseios do mundo atual, preocupado com as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social”, diz Walter Schalka, presidente da Suzano.

Diante do risco de esgotamento dos recursos naturais, cresce a necessidade de soluções alternativas a partir da árvore, um recurso renovável que é capaz de gerar, hoje, novas fontes ambientalmente corretas para a socieda-

de e que possam contribuir, por exemplo, para a redução significativa do uso do plástico e de outros produtos de origem fóssil.

O olhar para o futuro do novo propósito está também no reforço do conceito forte-e-gentil, que apresenta o equilíbrio entre a busca por resultados e a maneira com a qual a Suzano se relaciona com seus diversos públicos. Orientada sempre pela certeza de que o mundo que queremos depende do que fazemos e, também, do jeito como fazemos, buscando ser melhores a cada dia.

“Renovar a vida a partir da árvore’ conecta a Suzano à sociedade atual, cada vez mais preocupada com seus hábitos de consumo e com o mundo que deixaremos para as próximas gerações. Ao mesmo tempo, está conectado a todos os stakeholders que identificam na Suzano um agente de transformação em direção a um mundo mais sustentável”, afirma Marcela Porto, Head de Comunicação e Marca da companhia.

O propósito da Suzano, desvendado após a fusão que criou uma das maiores empresas globais com atuação pautada pelo uso susten-

tável dos recursos naturais, está diretamente vinculado às metas de longo prazo da companhia. Entre os objetivos traçados até 2030 estão a remoção de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera, a oferta de 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável para substituir o uso de plástico e derivados do petróleo e a exclusão de 200 mil pessoas do grupo que cidadãos e cidadãs que se encontram abaixo da linha da pobreza.

O novo propósito segue também um importante avanço na estratégia ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance) da Suzano, que conquista cada vez mais reconhecimento internacional. Almejando protagonizar um movimento em direção a um futuro mais sustentável, a Suzano tornou-se a segunda companhia do mundo e a primeira das Américas a emitir títulos sustentáveis (Sustainability-linked bonds), totalizando US\$ 1,25 bilhão em empréstimos atrelados ao cumprimento de metas ambientais.

Veja o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=LDysoOPY-0&feature=youtu.be>

DEZEMBRO 2020

Nova espécie de árvore é encontrada durante monitoramento de biodiversidade

O projeto de monitoramento integrado de biodiversidade da Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, em parceria com a Veracel Celulose, identificou uma espécie de árvore até então desconhecida da ciência na região do sul da Bahia. A *Tocoyena atlantica*, que ainda não possui nome popular, é da mesma família do jenipapo e do café e teve sua descoberta publicada neste mês em um artigo científico na revista especializada *Phytotaxa*. O documento é assinado por Rodrigo L. Borges, Paulo Henrique Gaem e Nádia Roque, botânicos associados a universidades e à Casa da Floresta Ambiental, parceira da Suzano no trabalho de monitoramento de biodiversidade.

A espécie, até então desconhecida, foi localizada na área de alto valor de conservação (AAVC) Bloco 34, uma das 69 AAVCs conservadas e protegidas pela Suzano, que totaliza 58 mil hectares. Na região que engloba os estados da Bahia,



do Espírito Santo e de Minas Gerais, onde a Suzano mantém trabalhos de monitoramento integrado de biodiversidade em parceria com a Veracel, são mantidas 27 AAVCs e um total de 19,5 mil hectares.

“Temos mais de 4.500 espécies de fauna e flora identificadas em nosso monitoramento e agora incluímos essa nova espécie a essa lista. Essa descoberta reforça que nosso monitoramento é alta-

mente eficaz e que nosso manejo promove a conservação das áreas naturais”, afirma Thais Fanttini Sagrillo Zuccolotto da Suzano. “Infelizmente essa espécie já chega ao conhecimento da ciência ameaçada de extinção, em virtude da ocorrência geográfica restrita, mas a conservação dessas áreas garantirá que ela possa ser estudada e melhor compreendida a partir de agora”, completa a analista de meio ambiente.

A *Tocoyena atlantica* pode medir entre 5 e 8 metros de altura, possui flores com um amarelo vívido e tem sua floração entre outubro e dezembro. Ela foi encontrada na campanha de monitoramento de 2019 e desde então passou por pesquisas para confirmar sua identificação. Certificado de que se tratava de uma nova espécie para a ciência, tornou-se tema do artigo “A new species of *Tocoyena* (Rubiaceae, Gardenieae) from the Brazilian Atlantic Forest”.

A análise de espécies nativas nas áreas de conservação da Suzano é realizada há décadas e deve alcançar um novo patamar a partir de estudos a serem conduzidos pela academia. A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), por exemplo, já formalizou parceria com a Suzano para estudar a biodiversidade nas AAVCs da região.

A Suzano possui aproximadamente 1 milhão de hectares de áreas destinadas à conservação, ou seja, quase 40% de sua área total de pouco mais de 2,2 milhões de hectares.

Suzano integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial 2021

A Suzano foi selecionada para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 em 2021. O ISE é uma ferramenta que analisa a performance das empresas listadas sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, justiça social, equilíbrio ambiental e governança corporativa.

A companhia entrou na carteira divulgada nesta semana, composta por 46 ações de 39 companhias, e que terá vigência entre 4 de janeiro e 30 de dezembro de 2021. Ao ingressar no ISE, a Suzano reafirma seu comprometimento com as metas de longo prazo anunciadas em fevereiro deste ano e que preveem, entre outras medidas, que até 2030 a companhia irá remover 40 milhões de toneladas adicionais de carbono da atmosfera, oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável para substituir o uso de plástico e derivados do petróleo e auxiliar na retirada de 200 mil pessoas da linha da pobreza.

“Fazer parte dessa lista reforça que estamos no caminho certo em nossas práticas em ESG. Continuaremos a nos dedicar para que nossas atividades sejam continuamente reconhecidas por avaliadores externos e consequentemente associadas também à evolução contínua da companhia para a construção de uma economia sustentável”, afirma **Marcelo Bacci, diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores da Suzano.**



DEZEMBRO 2020



Secretário de Agricultura visita sistemas produtivos no sul da bahia

Em 03/12 o Secretário de Agricultura da Bahia Lucas Costa esteve no Sul da Bahia onde fez uma série de visitas. Sua agenda começou na sede da ASPEX (Associação dos Produtores de Eucalipto do Sul e Extremo Sul da Bahia) para acompanhar algumas apresentações, a exemplo de «A importância do associativismo», pelo presidente da associação, Gleyson Araújo.

Na sequência, o secretário visitou a Fazenda Gameleira, onde a proprietária Dayane Soares demonstrou a propriedade e suas diversas produções, como café, eucalipto, pecuária e projeto no sistema silvipastoril (integração pecuária e floresta). Na visita, o secretário destacou a importância de sistemas integrados como o silvipastoril e o ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta) e a alta produtividade de eucalipto na Bahia.

O secretário também conheceu o Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS) que a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) mantém na região. Na ocasião, o coordenador e os técnicos do programa, Paulo Andrade, Ernandes Ferreira e Diogo Jahel, puderam também falar sobre o trabalho desenvolvido na conscientização dos produtores rurais e estudantes da região.

Encerrando sua visita, o secretário visitou a Fazenda Deus Dará, em Eunápolis, onde o produtor Gilmar Oliveira Costa mostrou seus mais de 300 hectares com plantio de limão com selos internacionais.

Também acompanhou a agenda, Lindomar Lembrete, do Grupo Lembrete - produtores de banana da prata, cacau, mamão e pimenta.



DEZEMBRO 2020

ABAF participa das homenagens do Dia do Engenheiro 2020

Em 11/12, quando celebra-se o Dia do Engenheiro e da Engenheira, o diretor executivo da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Wilson Andrade, participou às 18h do painel “Negócios: retomada da economia no pós-pandemia” que contou também com a presença do vice-presidente de habitação de interesse social da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Carlos Henrique de Oliveira. A mediação será de Luiz Sande, Coordenador Estadual do Agronordeste. A transmissão aconteceu no YouTube do Crea (www.youtube.com/c/CreaBA1).

O painel fez parte das homenagens aos profissionais que o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia organizou, este ano, de forma virtual. A programação trouxe discussões sobre Ensino, Empreendedorismo e Negócios, três importantes pilares no processo de retomada pós-pandemia. Estiveram presentes especialistas que estão, em suas áreas de atuação, na linha de frente buscando soluções e melhorias para os processos produtivos. Foram realizados painéis com discussões que permeiam às profissões de Engenharia, que foram realizados também no ambiente digital, entre os dias 9 e 11 de dezembro, sempre a partir das 18h.

“O Brasil já tem uma posição de líder na área do agronegócio mundial. É o celeiro mundial e tende a crescer ainda mais, ampliando seu fornecimento de alimentos, fibras e energia a partir da nossa produção agropecuária. Mesmo com excelentes resultados, tendo um bom mercado interno, terras disponíveis para novos investimentos e uma população carente de trabalho e empreendedorismo, o agronegócio brasileiro ocupa apenas 7% do território nacional. Cabe, portanto, a necessidade de os players



nacionais buscarem os fundos de desenvolvimento como o Fundo Comum de Commodities (CFC), da ONU, e muitos outros, para o setor crescer ainda mais. Somos a 8ª economia do mundo e temos apenas 1% das exportações mundiais, mesmo percentual de 15 anos atrás. Há, portanto, uma oportunidade de crescimento para os produtores (pequenos, médios ou grandes) e indústrias, ou seja, para o agronegócio e para o Brasil como um todo”, explica Andrade que é também presidente do Conselho Consultivo do CFC, presidente do Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia e diretor da Fieb.

Segundo Wilson Andrade, o setor de base florestal também tem altas perspectivas de crescimento. “Tudo isso porque o setor tem alavancagem de diversos outros segmentos que demandam madeira nos seus processos produtivos, a exemplo da construção civil, da indústria de papel e celulose, a mineração, energia de biomassa, a secagem de grãos do agronegócio, madeira e móveis, entre outros. Isso faz com que, mesmo com a

redução de economia nacional, o setor de base florestal continuou crescendo em referência a empregos, exportações e investimentos. Mas precisamos trabalhar para que o mercado atenda as demandas locais por madeira. Temos, aqui na Bahia, ótimas iniciativas no setor de celulose e papel, por exemplo, mas o mercado tem que se desenvolver de forma mais ampla. Precisamos produzir madeira para a construção civil e, por outro lado, mostrar para este segmento que madeira plantada é um ótimo material e pode ser até mais competitivo que os demais”, informa.

O SETOR - A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) apontou que, no primeiro semestre de 2020, os produtos da indústria de base florestal chegaram a US\$ 4,2 bilhões em comercializações com outros países. As vendas para o mercado externo de celulose totalizaram US\$ 3,1 bilhões, enquanto de papel somaram US\$ 950 milhões e painéis de madeira, US\$ 124 milhões.

O saldo da balança comercial do setor atingiu US\$ 3,8 bilhões

(-25,1%). No período, o setor representou 8,2% das exportações do agronegócio nacional e 4,1% do total do comércio exterior brasileiro. Nos primeiros seis meses do ano, a China seguiu como principal mercado da celulose nacional, adquirindo US\$ 1,4 bilhão do produto. A América Latina, por sua vez, é o destino com maior negociação para painéis de madeira (US\$ 60 milhões) e papel (US\$ 529 milhões).

Um dos destaques no semestre foi a produção de celulose, que mesmo durante um período de pandemia, aumentou sua produção em 5,1% entre janeiro e junho de 2020, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

“Além do setor de árvores cultivadas ser de suma importância na questão ambiental, devido à origem renovável e seu pós uso reciclável e biodegradável, a indústria passou a ser ainda mais reconhecida como essencial para o dia a dia neste período de pandemia. O crescimento de pedidos via delivery e compras por e-commerce trouxe luz à essencialidade das embalagens de papel para transporte seguro de alimentos, remédios e demais produtos. A necessidade de EPIS de profissionais de saúde, como máscaras cirúrgicas, e o aumento de procura por papéis para fins sanitários também reforçaram o compromisso social de toda cadeia de base florestal, uma vez que houve avanço na produção de celulose no primeiro semestre, mesmo com as empresas operando com número de efetivo reduzido e aplicando protocolos mais rígidos de segurança para garantir a saúde de seus profissionais. Resultado está aí. Um setor que conseguiu cuidar dos trabalhadores, manter empregos e renda, além de prosseguir com a fabricação da matéria-prima para itens indispensáveis”, afirmou Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira de Árvores.

DEZEMBRO 2020

PAFS nos 20 anos de defesa vegetal na Bahia

Em 15/12, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) comemorou os 20 anos de defesa vegetal na Bahia com um evento híbrido das 9 às 17h: presencial para convidados e com transmissão no YouTube oficial da agência. O Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS), uma parceria entre a ADAB e a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), participou do evento e também é tema de um dos capítulos do livro “20 anos de defesa vegetal”.

Com resultados exitosos, o PAFS renovou este ano o acordo de cooperação técnica entre ADAB e a ABAF e, com isso, também a manutenção do Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda (PFCLP), praga que atinge plantações diversificadas das regiões Sul e Extremo Sul do estado, e que pode provocar graves prejuízos econômicos caso não seja monitorada e controlada. A parceria entre as entidades iniciada em 2015 conseguiu bons resultados no controle do inseto nativo das regiões e que afeta com maior intensidade o eucalipto, o café e o cacau.

Após os bons resultados alcançados pelo PFCLP, e por sugestão dos diversos stakeholders e das empresas, a ADAB e a ABAF implementaram uma ação complementar educativa, ampliando os tópicos a serem trabalhados com o nome de Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O programa, lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

“Essa parceria é antiga e resulta em ações mais amplas na preservação do meio ambiente, o que contribui inclusive para a menor incidência de pragas. O Programa Fitossanitário de Controle da Lagarta Parda vem conseguindo com êxito controlar os severos ataques da lagarta parda viabilizando os plantios, contribuindo com a preservação do patrimônio fitossanitário das nossas lavouras e, principalmente, mantendo a sustentabilidade ambiental. O livro dos 20 anos de defesa vegetal relata a história de cada programa no enfrentamento das pragas e doenças que assolam as lavouras baianas”, declara o coordenador técnico da ADAB, Epaminondas Peixoto.

“A divulgação de importantes tópicos para a diversificação e sustentabilidade das atividades rurais é um de nossos principais objetivos. Assim, parabenizamos a ADAB pelo trabalho em defesa do setor na Bahia e nas importantes parcerias que ajudam a levar a sustentabilidade para mais regiões da Bahia”, enfatiza Wilson Andrade, diretor executivo da ABAF.



PAFS - Até o momento, o PAFS já percorreu mais de 300 mil quilômetros; realizou 270 treinamentos em 258 comunidades; instruiu e orientou cerca de 12 mil estudantes e produtores rurais de frutas, eucalipto, café, entre outras culturas, da região. Os temas são trabalhados em palestras, capacitações, reuniões são: Uso Múltiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/CAR/ Cefir); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios

Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Carvão Ilegal; e Programa Fitossanitário de Pragas.

“O resultado tem sido muito positivo também graças às parcerias feitas com o Governo do Estado, através da Seagri e ADAB; Sindicatos Rurais da FAEB/Senar; Associação de Produtores de Café, Frutas, Pecuária; e Prefeituras, através de suas secretarias de agricultura e meio ambiente. Hoje, o PAFS é citado como modelo de cooperação entre a ADAB e os setores produtivos”, completa o coordenador do PAFS, Paulo Andrade.



DEZEMBRO 2020

Floresta de Oportunidades Energia (Ibá)

A energia que vem das árvores cultivadas... No interruptor da sua casa ou no tanque de combustível do seu carro pode sim ter energia de base florestal! É energia que vem das árvores, que são plantadas, colhidas e replantadas, uma fonte limpa e renovável por natureza. Nas siderúrgicas, além de biorredutor, ajudando a produzir um aço mais sustentável, também abastece fornos e aquecedores, por exemplo. A energia de base florestal está presente no hoje e também estará no seu futuro como alternativa àquela energia que atualmente vem de fontes não renováveis. Conheça essa Floresta de Oportunidades no novo vídeo da Ibá e compartilhe essa informação.



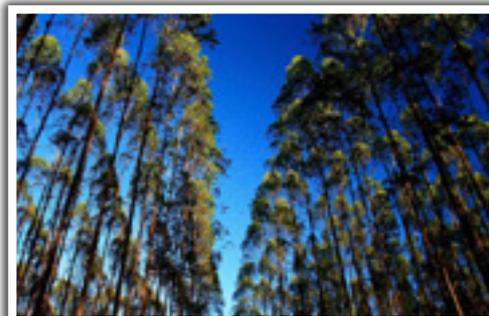
Veja: <https://youtu.be/BQ7KXMTfHtw>

Lançamento da PC 350F Feller Buncher | Komatsu Forest BR



A PC 350F Feller Buncher Komatsu Forest BR é um produto 100% nacional, foi desenvolvida em parceria com o Japão, Suécia e Estados Unidos, para garantir mais tecnologia e segurança aos operadores.

Veja: Komatsu Forest Brasil - YouTube



7 DE DEZEMBRO DIA DA SILVICULTURA

AS ÁRVORES PLANTADAS SÃO O FUTURO DAS MATÉRIAS-PRIMAS RENOVÁVEIS

A silvicultura é a arte de cultivar e manejar florestas. Em escala comercial, as florestas garantem o suprimento de uma demanda crescente por madeira, energia, químicos, alimentos, papel, celulose, tecidos, e muitos outros derivados essenciais à sobrevivência do homem na terra. Além disso, as florestas plantadas contribuem significativamente para a captura do gás carbônico da atmosfera e ainda ajudam a preservar as matas nativas brasileiras e sua biodiversidade.



ABAF
Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br
🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia
🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📘 ABAF

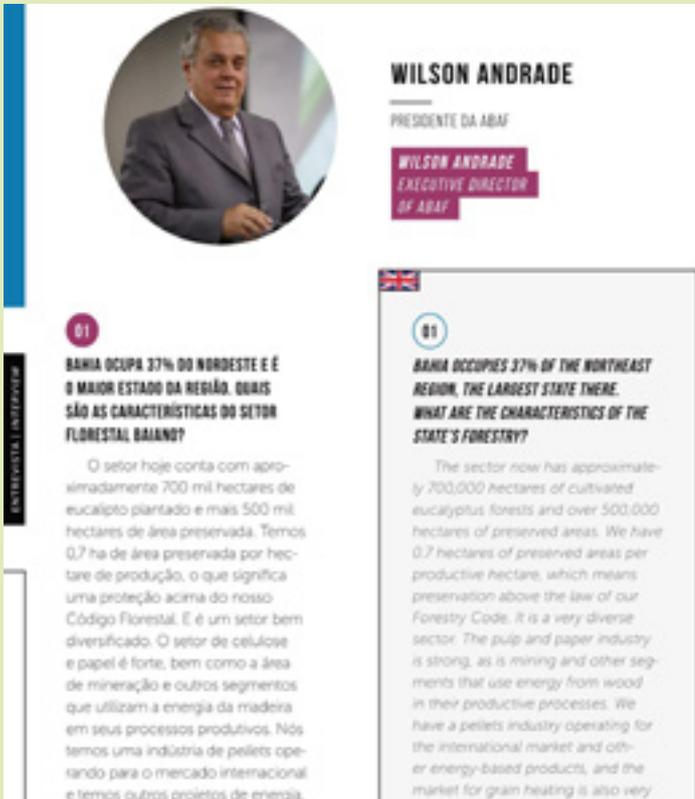
ASSOCIADOS:



PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE 

Referência – entrevista

Artigo ABAF na Comércio Exterior



WILSON ANDRADE
PRESIDENTE DA ABAF
WILSON ANDRADE
EXECUTIVE DIRECTOR
OF ABAF

01
BAHIA OCUPA 37% DO NORDESTE E É O MAIOR ESTADO DA REGIÃO. QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO SETOR FLORESTAL BAIANO?

O setor hoje conta com aproximadamente 700 mil hectares de eucalipto plantado e mais 500 mil hectares de área preservada. Temos 0,7 ha de área preservada por hectare de produção, o que significa uma proteção acima do nosso Código Florestal. É um setor bem diversificado. O setor de celulose e papel é forte, bem como a área de mineração e outros segmentos que utilizam a energia da madeira em seus processos produtivos. Nós temos uma indústria de pellets operando para o mercado internacional e temos outros projetos de energia.

01
BAHIA OCCUPIES 37% OF THE NORTHEAST REGION, THE LARGEST STATE THERE. WHAT ARE THE CHARACTERISTICS OF THE STATE'S FORESTRY?

The sector now has approximately 700,000 hectares of cultivated eucalyptus forests and over 500,000 hectares of preserved areas. We have 0.7 hectares of preserved areas per productive hectare, which means preservation above the law of our Forestry Code. It is a very diverse sector. The pulp and paper industry is strong, as is mining and other segments that use energy from wood in their productive processes. We have a pellets industry operating for the international market and other energy-based products, and the market for grain heating is also very



COMÉRCIO

Comércio exterior

deve ser a principal alavanca na recuperação da economia brasileira

WILSON ANDRADE

B. Forest junho
Entrevista Wilson Andrede

B. Forest setembro



MINUTI Revista REFERÊNCIA FLORESTAL e Bayer solidificam parceria na produção de conteúdo exclusivo

REFERÊNCIA Florestal

[EDITORIAL]

Potência nacional

Os dados do Índice de 2020 e o cenário mundial... (text continues)

BRAZILIAN POTENTIAL

We have reached the middle of 2020 and are beginning to evaluate new ways to restore the economy, albeit more slowly. For the forest sector, a recent survey shows how much potential there is for the sector to grow even with the challenges of the COVID-19 pandemic. The forest sector, and Brazil, has positive perspectives to emerge with the support of Wilson Andrade, President of the Bahia Association of Forest-Based Companies (ABAF), according to the magazine's editorial in REFERÊNCIA Florestal. We also show the direction of growth in forest exports by the company which runs the magazine, Florestal (F), which already has a record in the last month. This is the positive side of the forest sector. (text continues)



ESPAÇO DAS ASSOCIAÇÕES ASSOCIATIONS SPACE

PROGRAMA AMBIENTE FLORESTAL SUSTENTÁVEL MANTÉM RESULTADOS POSITIVOS

A aproximação com os setores produtivos ganha mais força com a renovação do acordo de cooperação técnica entre ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia) e ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) para efetivação do Programa Fitosanitário de Controle da Lagarta Parva (FPCLP), praga que atinge plantações diversificadas das regiões Sul e Extremo Sul do estado, e que pode provocar graves prejuízos econômicos caso não seja monitorada e controlada. A parceria entre as entidades, iniciada em 2015, conseguiu bons resultados no controle do inseto nativo que afeta com maior intensidade o eucalipto, o café e o cacau.

Após os bons resultados alcançados pelo FPCLP e por sugestão dos diversos stakeholders e das empresas, a ADAB e a ABAF implementaram uma ação complementar educativa, ampliando os tópicos a serem trabalhados com o nome de Programa Ambiente Florestal Sustentável (PAFS). O programa, lançado em 2016, vem trabalhando temas relativos à educação ambiental em diversas comunidades rurais e escolas no Sul e Extremo Sul da Bahia.

Os temas trabalhados em palestras, capacitações e reuniões são: Uso Multiplo da Floresta Plantada/Programa Mais Árvores Bahia; Regulamentação Ambiental das Propriedades Rurais (Código Florestal/ CAR/ Cefri); Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (LPIF)/Plano ABC; Preservação dos Recursos Hídricos; Prevenção e Controle de Incêndios Florestais; Controle de Gado nas Áreas de Preservação; Combate ao Canção legat; e Programa Fitosanitário de Pragas.

PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE 

Correio – 09/05/2020

24H ECONOMIA

Empresas do setor florestal atuam no combate à pandemia

INDÚSTRIA As empresas de árvores cultivadas estão fazendo parte de um grande movimento da iniciativa privada, que está auxiliando o país a passar por esta crise provocada pelo novo coronavírus. Bracell, Cenibra, CMPC (e sua subsidiária Softys), Duratex, Gerdau, Ibema, International Paper, Klabin, Suzano, Veracel e Westrock investiram, pelo menos, R\$ 114 milhões em ações que beneficiam brasileiros em todo o território.

Os recursos foram destinados para doação de equipamentos hospitalares, materiais de proteção a profissionais de saúde, itens de higiene, cestas básicas, além de produtos fabricados pela própria indústria, em 12 estados: Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Ceará, Pernambuco, Maranhão e Pará.

Recursos foram destinados para doação de equipamentos hospitalares, EPIs, itens de higiene e cestas básicas

Para melhor destinar suas doações, as companhias têm atuado junto ao poder público, estabelecendo parcerias com ministérios, governos estaduais, prefeituras, além de outras instituições, como federações da indústria, e entidades filantrópicas.

Pela natureza de suas atividades, o setor atua, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros e, neste momento, contou também com o apoio das associações estaduais como Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf), Associação Mineira da Indústria Florestal (Amif) e Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre).

"Na crise temos três certezas: há aprendizados, oportunidades e a crise sempre tem fim. As companhias têm tirado ensinamentos a

cada dia, desde o cuidado com os colaboradores e terceiros até o auxílio às comunidades e demais brasileiros. Somado a isto, o trabalho social realizado pelas empresas está se mostrando essencial para Brasil enfrentar este momento", afirmou Paulo Hartung, presidente da Abaf.

"No atual contexto de combate à propagação do novo coronavírus, todos nós devemos estar conscientes das atitudes individuais e coletivas necessárias para minimizar o impacto dessa crise e seus desdobramentos sociais e econômicos. Queremos ainda deixar claro o comprometimento do setor de árvores cultivadas em contribuir com a saúde pública do Brasil, especialmente neste momento", declarou Wilson Andrade, diretor executivo da Abaf.

A Tarde – 21/09/20

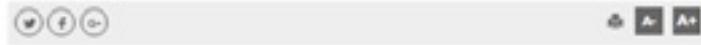
<http://atarde.uol.com.br/economia/noticias/2139349-setor-de-base-florestal-celebra-o-dia-da-arvore-nesta-segunda>

A TARDE

Setor de base florestal celebra o Dia da Árvore nesta segunda

Marjorie Moura

Tags: dia da arvore, papel, produtos, base florestal, economia



Mais de duas mil mudas foram plantadas no Parque de Exposições de Salvador | Foto: Felipe Ruzid | Ag. A TARDE

Os investimentos florestais ocorrem em quatro regiões do estado: sul, sudoeste, litoral norte e oeste, contribuindo para a desconcentração da atividade econômica no estado. A atividade, por meio de um modelo sustentável, permite a produção agrícola, criação de gado (carne e/ou leite), além do manejo de florestas plantadas dentro de uma mesma propriedade.

"Comemoramos este Dia da Árvore reafirmando a importância do setor florestal. As florestas plantadas são essenciais para a preservação das nossas matas nativas e responsáveis pela produção de quase cinco mil produtos, incluindo papel, celulose, geração de energia, pisos, móveis, cosméticos. O setor, responsável por gerar 230 mil empregos na Bahia, é referência nas exportações, no uso de inovação e tecnologia, investimentos em programas socioambientais e na preocupação com o desenvolvimento das comunidades do entorno das suas operações", declarou o vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico.

De acordo com Wilson Andrade, diretor executivo da Abaf, "os produtos de base florestal mantêm o carbono estocado ao longo de sua vida útil. Importante destacar que para cada hectare de produção, a Bahia tem mais de 0,7 hectare preservado, mais que o dobro exigido pelo Código Florestal brasileiro. O setor no estado, incluindo plantios florestais e áreas preservadas, captura algo em torno de 363 milhões de toneladas de carbono".

Segundo Juliano Ferreira Dias, gerente de meio ambiente, certificações e fomento florestal da Bracell, é importante lembrar que as empresas de base florestal brasileiras não desmatam para efetuar os plantios. "O manejo florestal é restrito às áreas rurais consolidadas e destinam grande volume de recursos financeiros e materiais à restauração florestal e preservação das áreas, contribuindo para atrair animais silvestres que, por sua vez, exercem decisivo papel na propagação das espécies vegetais", diz.

Comemoração com plantio

Às 9h30 desta segunda, teve início o plantio de 2.020 mudas na área do Parque de Exposições da Bahia (Av. Paralela), em Salvador. Mais de 1,2 mil mudas de árvores nativas foram doadas pela Caetá Ambiental, Ferbasa e a Abaf em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia (Seagri). Também participam dessa iniciativa a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), a SLC Agrícola e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A Ferbasa doou 1 mil mudas de Ingá, Ipê Branco, Ipê Bege, Ipê Roxo, Murici, Frade, Massaranduba e Imbirucu. As demais (220) foram doadas pela Caetá/ABAF: Pau Pombo, Ingá de Praia, Aroeira, Embaúba, Palmeira Imperial, Palmeira Vetchia, Palmeira Rabo de Peixe, Palmeira Açai, Palmeira Leque, Pata de Vaca, Oiti do Sertão, Golabeira do Campo, Genipapeiro, Aroeira de Praia, Amendoeira, Felício, Ipê Amarelo e Ipê Rosa. A AIBA conseguiu outras 500 mudas, sendo que 300 foram doadas pela SLC Agrícola e outras 200 pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

"A preservação faz parte do nosso negócio. As empresas do setor preservam quase 500 mil hectares de matas nativas no interior do estado e essa é uma ótima iniciativa para contribuímos em Salvador", informou o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade.

PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE 

Jornal A tarde - 14-12-2020

MERIAM HERMES

Com técnicas que conservam os recursos naturais o Sistema Agroflorestal (Saf) combina, em uma mesma área, culturas perenes, semi-perenes, de ciclo curto, e, eventualmente, a criação de animais, com foco na subsistência e geração de renda em diferentes épocas do ano.

Com manejo adequado, a produção de agroflorestas tem a vantagem de proporcionar produtos orgânicos, livres de produtos químicos para combate de pragas e doenças, bem como a fertilização da terra.

"Neste método de trabalho, ao invés de exaurir os recursos naturais, a cada ano que passa o solo vai melhorando. Essa é a ideia, e ao invés de só explorar uma área, vamos criando condições mais favoráveis", resumiu o produtor, especialista no sistema agroflorestal, Jurandi Anunciação.

Há 20 anos ele implantou o sistema na sua propriedade rural, em Cafarnaum, na região de clima semiárido com bioma de caatinga. Desde então se tornou um entusiasta da causa, ministrando cursos e prestando consultoria em todos os estados do Brasil, atingindo todos os biomas.

Para ele "dá para produzir muito em uma pequena área, se trabalharmos de forma correta, dentro da perspectiva de criar vida", disse, explicando que o consórcio de diversos tipos de plantas é saudável para o ambiente. Ele sugere o plantio de espécies nativas e exóticas com árvores frutíferas e eucalipto, com culturas anuais como almeirão, abóbora e feijão.

"Elas produzem em diferentes momentos, de modo que uma ajuda a outra", destacou, acrescentando que trabalha com plantas criadoras, protetoras e nitrogenadas de forma integrada. "Não tem competição. Todas as plantas têm seu valor por igual", ressaltou, pontuando que o manejo exige atenção, mas, é facilmente assimilado.

Atualmente está disseminando a prática entre alunos das Escolas Família Agrícola (EFA) de Alagoinhas e Rio Real, que adotam este manejo através de projeto apoiado pela Bracell Celulose, com a meta de tornar os 110 alunos em multiplicadores deste conhecimento na região.

Em 2019 o projeto beneficiou 131 famílias rurais em 41 comunidades de 11 municípios com assistência técnica a pequenos produtores rurais do Litoral Norte e Agreste Baiano por meio de

AGRO Sistema combina, em uma mesma área, culturas perenes, semi-perenes, de ciclo curto e até criação animal

Agrofloresta favorece produção orgânica e preserva a natureza



Com manejo adequado, a agrofloresta proporciona a fertilização da terra



Jurandi explica que neste sistema a cada ano que passa o solo vai melhorando

parcerias com instituições como a Jurema Consultoria e Assessoria Agrônômica e Ambiental através de diagnósticos, orientações e acompanhamento de atividades agrícolas e pecuárias.

De acordo com a coordenadora do projeto, Claudia Belchior, para 2021 mais uma EFA será atingida pela iniciativa, com incentivo da empresa. "O trabalho é focado nos princípios da agroecologia, através de manejo sustentável, sem uso de produtos químicos", enfatizou.

No extremo Sul do estado a Companhia de Papel e Celulose Suzano estimula a utilização do sistema agroflorestal desde 2014, através do fortalecimento das associações rurais por meio do programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT).

Cerca de 400 famílias de comunidades tradicionais da região já passaram pelos cursos de formação, "com intercâmbios, cursos, seminários, dias de campo e cavanas", disse o gerente de Desenvolvimento Social da empresa, Giordano Automare, destacando ainda a distribuição de sementes, mudas e insumos necessários à implantação como adubos orgânicos, pó de rocha, fosfato reativo, dentre outros.

Ele salientou que produtores engajados com sistemas de cultivo agroecológico, uns proprietários de áreas rurais e outros em regime de comodato em áreas da empresa, são estimulados a implantar agroflorestas. Na região a empresa contabiliza 70 hectares em estágio médio e avançado com Saf.

Além do aumento da fertilidade e maior retenção de umidade no solo, Automare pontuou como resultados favoráveis "o aumento e diversificação da produção agrícola, aumento da segurança alimentar, redução de insumos externos, acesso a novos mercados, maior oferta de alimentos durante o ano e aumento da renda", bem como a possibilidade de obter a certificação orgânica.

Cacau cabruca

Na Bahia, de acordo com a secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), o método é amplamente utilizado na produção de cacau cabruca, cultivado sob árvores da Mata Atlântica.

A estimativa é que existem em torno de 400 mil hectares distribuídos em 8 territórios com tradição de cultivar cacau no estado, atingindo o Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul, Baixo Sul, Médio

Rio das Contas, Vale do Itiquirã, Médio Sudoeste e Recôncavo baiano.

Conforme a coordenadora técnica da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater) unidade da SDR, Ana Cristina Souza, no Extremo Sul e Costa do Descobrimento o cacau é consorciado também com coco, mamão e cucurbitáceas como abóbora e melancia, dentre outras espécies.

"No Baixo Sul já é uma questão cultural o trabalho com o sistema agroflorestal, com cacau, seringueira, fruteiras como banana, cajá e jenipapo, além de especiarias, a exemplo da pimenta da jamaica, pimenta do reino, cravo-da-índia, cardamomo, canela, oleaginosas como o dendê, além do guaraná e da piçava", afirmou.

História e estudos

O termo "agrofloresta" é relativamente novo, pois surgiu no final da década de 1970 com estudos e pesquisas sobre cultivos agrícolas voltados para a preservação dos recursos naturais e não utilização de produtos químicos.

"No Brasil tivemos muitos incentivos para a implantação destes sistemas, principalmente entre 2008 e 2014, quando ocorreu a maior expansão", disse o especialista neste sistema, Jurandi Anunciação.

Ele destacou que na Bahia existem diversas iniciativas para ampliar a conscientização dos produtores para as vantagens do Saf e citou que além da SDR e das empresas Bracell e Suzano, o Instituto de Fermeicultura da Bahia (IFB) e o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irapa), com atuação na região do semiárido/caatinga, são exemplos de atuação na linha agroecológica.

Os sistemas agroflorestais são classificados como sequenciais, simultâneos e complementares. O modelo regenerativo e análogo (safra) se caracteriza pelo plantio de mais de 50 espécies por hectare. Tem grande potencial de recomposição de matas ciliares e é usado por muitos produtores para ligar fragmentos florestais entre si.

Já no sistema conhecido como aleias as árvores são plantadas em fileiras, com espaçamento entre elas que favorecem o plantio de diferentes espécies de ciclo curto e médio. É indicado para melhorar solos pobres e desgastados pelo uso.

PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE 

A Tarde – 13/04/2020

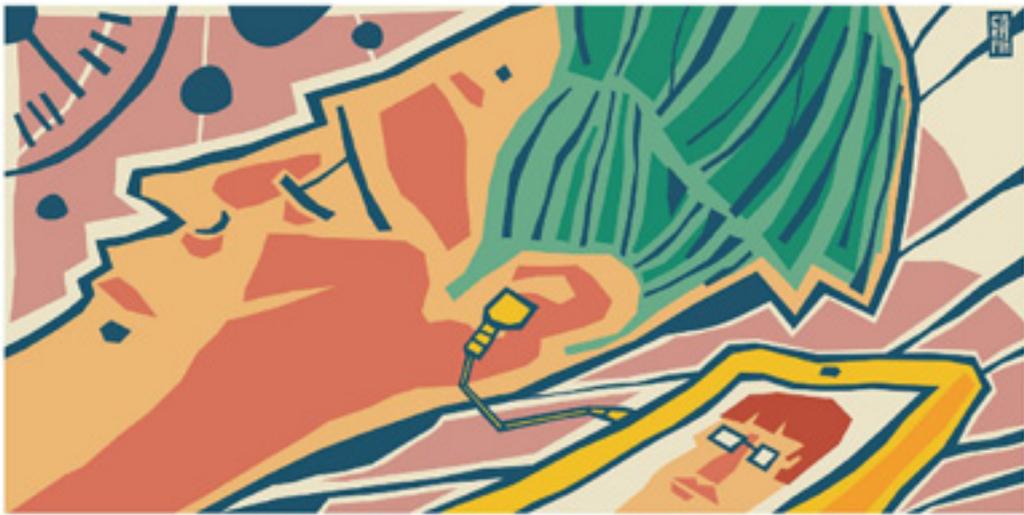
28 **OPINIÃO DE ECONOMIA** **& NEGÓCIOS** **A TARDE**

ECONOMIA

TEMPO REAL Confira no Portal a atualização do noticiário econômico www.atarde.com.br

COVID-19 Apenas uma startup que oferece terapia corporativa online registrou alta de 250% na procura

Empresas investem na saúde mental dos funcionários



MARLON TORRES*

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus e a necessidade do isolamento físico são questões que movem não só psicólogos de todos. Devido a essa situação algumas empresas estão investindo em cuidados com a saúde mental dos funcionários. Desde ações como o oferecimento de terapia online, até a oferta de um espaço para escuta ativa com terapeutas e cartilha de dicas para controlar ansiedade nessa situação. A Virade - startup que oferece terapia online registrou um aumento de 250% na busca de empresas pelo seu benefício de empatividade e incidência quarantena.

A CEO e fundadora da Virade Tatiana Pinheiro fala sobre o momento nas bases da empresa. "O ponto é que fomos obrigados a mudar tudo muito rápido, nos isolamos. A sobrevivência do trabalho com as pessoas trabalhando em casa, sem poder sair para se exercitar e relaxar. Tudo isso gera incertezas e desconforto nas pessoas e isso afeta diretamente os negócios, os resultados. Por isso, muitas empresas têm buscado a Virade e investido em terapia online e palestras, porque entendem que é importante

oferecer esse apoio".

A Virade é uma empresa que atua no mercado de saúde mental e que está investindo nos cuidados com a saúde mental dos funcionários. Eles liberaram um número de WhatsApp para que seus funcionários marquem atendimento para uma escuta ativa sem custo terapêutico com a equipe de psicólogos do IPI. A partir dessa conversa o funcionário pode ser encaminhado para a rede credenciada de psicólogos do plano de saúde ou para outras medidas da empresa.

Outra iniciativa que tomaram é a organização e compartilhamento de atividades online como vídeos de alongamento, yoga, semanalmente uma palestra online com um psicólogo com temáticas como ansiedade, por exemplo. Outros cuidados oferecidos são videoaulas relacionadas à liderança e dicas de entretenimento. A gerente de desenvolvimento organizacional da empresa Carolina Lichtenberg ressalta a importância dessas ações.

"Podemos continuar com essas ações até o fim da quarentena. Temos feito um trabalho de engajar os funcionários, sair com eles se importarem com a empresa e se cuidar também. Acredito

"Temos feito um trabalho de engajar os funcionários"

CAROLINA LICHTENBERG, Virade



Carolina Lichtenberg / Virade

"As ações têm uma contribuição significativa neste momento"

ANA VERA ANDREINI, Braskem



Ana Vera Andreini / Braskem

teremos que isso ajuda a aumentar a produtividade e a passar por essa situação".

A Braskem também tem oferecido dicas para os colaboradores de como lidar com o isolamento físico, como melhorar a experiência de home office, como lidar com as crianças e iniciar a companhia interna Braskem juntos/trabalhamos que reforça a comunicação entre as áreas da empresa.

Entre as dicas enviadas para os colaboradores para

manterem com as crianças", que oferece dicas sobre como educar o momento de isolamento com os filhos.

A gerente de pessoas e organização da Braskem na Bahia Ana Lucia Salsgivers comenta sobre as iniciativas e ações: "Essas ações têm uma contribuição significativa neste momento. Várias áreas têm enviado mensagens de agradecimento, cuidado e respeito aos outros, seja os que estão em casa ou os que estão na fábrica. Isso costuma ser muito importante".

Cuidado para todos

A psicóloga Vera Albuquerque, coordenada pela Florestal e outras companhias, afirma que as empresas investem na saúde mental dos colaboradores e positivo para ambos os lados. "Os dois ganham, tanto funcionário quanto empresa. A empresa diminui o risco do funcionário se afastar por doença e aumenta sua produtividade. O funcionário fica mais equilibrado com alguém que o escute totalmente, principalmente nessa situação em que estamos vivendo que envolve o medo e ansiedade", diz.

Na Universidade Católica de Salvador (UCSAL) as ações pensadas na saúde mental

dos funcionários e estudantes já eram algo habitual, mas com a desobediência do dia quando da Covid-19 elas foram modificadas para se adaptar a situação de isolamento físico.

O Pemas, que é o setor de cuidado e acolhimento da universidade que conta com psicólogos, se soma aos professores do curso de psicologia da instituição para oferecer um acolhimento de 20 minutos por ligação. Foram disponibilizados materiais de leitura para que os alunos e funcionários da universidade entrem em contato para uma escuta de ordem emocional com um especialista do ramo da psicologia ou do serviço social.

A psicóloga de Pemas Mariana da Silva fala sobre a necessidade das empresas investirem na saúde mental dos funcionários. "Essa situação do coronavírus, pandemia, queretena tudo isso gera muito ansiedade por isso é importante as empresas investirem em cuidados com a saúde mental dos funcionários. Isso com certeza influencia na produtividade do funcionário! Precisamos estar bem para formosmos nossas atividades bem".

* SOB A RESPONSABILIDADE DA COLUNA: CAROLINA LICHTENBERG

A concessão de férias durante a pandemia do coronavírus



Valter Pessoa
Mestre e Doutor em Direito do Trabalho pela FUC, ex-advogado do escritório Pessoa e Pessoa Advogados e professor do faculdade de Direito de Salvador.

Seu proprietário de uma pequena empresa no bairro em que mora, em razão do coronavírus, as vendas diminuíram bastante. Considera de saber se possui con-

ceder férias a uma parte dos seus funcionários. ANÔNIMO

Resposta: Em razão da pandemia, o governo federal editou a Medida Provisória 928/20, alterando a legislação das condições de trabalho e, nesse contexto, regulamentou a concessão de férias individuais e coletivas.

Segundo a legislação dos requisitos e condições estabelecidas pela CLT com objetivo de facilitar a concessão de férias, representa, ao mesmo tempo, uma tentativa de

preservar os empregos e de assegurar permanência dessas pessoas em suas residências, e que ajuda a conter a propagação da Covid-19.

As férias poderão ocorrer de forma coletiva ou individual, sendo que, em ambas as hipóteses, deverão ser priorizadas os trabalhadores que pertencem ao grupo de risco de coronavírus. A concessão de férias coletivas pode ser concedida a todos os funcionários ou apenas determinados setores da empresa, sendo dispensada, nesse momento, a comunicação prévia exigida nos

Férias poderão ocorrer de forma coletiva ou individual, sendo que deverão ser priorizados os trabalhadores que pertencem ao grupo de risco

§6º e 7º do art. 139 da CLT, para o Ministério da Economia e do sindicato da categoria, bem como seguir por quotas adicionais constitucionais de um tempo de férias até o dia 30 de dezembro.

No caso de antecipação das férias individuais, a MP exige apenas uma comunicação prévia com no mínimo 30 dias de antecedência ao empregado, com indicação do período. As férias não podem ser inferiores a cinco dias corridos, bem como períodos não coincidentes com o período aquisitivo ainda não tenha transcorrido.

Em razão da excepcionalidade da situação, o empregador poderá efetuar o pa-

gamento da remuneração das férias até o quinto dia útil do mês subsequente, bem como optar por quotas adicionais constitucionais de um tempo de férias até o dia 30 de dezembro.

Assim, é perfeitamente possível que a empresa conceda férias aos seus funcionários durante a pandemia de coronavírus como forma de enfrentar os efeitos econômicos da situação excepcional que estamos vivendo, garantindo a manutenção dos postos de trabalho e o distanciamento social dos seus trabalhadores.

PARTICIPAÇÃO ABAF 2020

Em 2020, a ABAF participou e/ou apoiou a realização de mais de 145 eventos de interesse do setor. Por conta da pandemia, a maioria foi online.



ABAF RECOMENDA: Diálogos FIEB:
“O papel da indústria no enfrentamento da crise”
 Dia 02/6, às 18h.
 Transmissão no canal Sistema/FIEB do YouTube.



ABAF RECOMENDA: Live
“Aplicação do código florestal no bioma Mata Atlântica: uma questão de preservação ambiental e segurança jurídica”.
 Dia 8/6, às 19h
 Assista na página @mosellolima no Instagram.



ABAF RECOMENDA: Malinovski Talks com AMIF e ABAF:
Perspectivas do mercado florestal nos estados de Minas Gerais e Bahia
 Dia 04/06, às 19h.
 Assista no Instagram da Malinovski: @malinovskioficial.



ABAF RECOMENDA:
Lançamento do Plano Safra 2020/2121
 Dia 17/06, às 16h30.
 Link: <https://www.youtube.com/MinAgriculturaBrasil>.

PARTICIPAÇÃO ABAF 2020



ABAF RECOMENDA: Live:
“Sombra no piquete: ajuda ou atrapalha?”
 Dia 17/06, às 10h. Youtube.com/embrapa.



ABAF RECOMENDA: Live CNA: Plano agrícola e pecuário 2020/2021. Dia 18/06, às 17h30. Transmissão nos redes (Twitter, Facebook, Instagram) @sistemacna.



ABAF RECOMENDA: Live IPEF:
O impacto social do Covid no setor e na certificação florestal
 Dia 19/06, às 9h. Transmissão no Youtube do IPEF.



ABAF RECOMENDA: Apresentação Pöyry:
“Impactos da COVID-19 na Indústria de Papel e Celulose”
 Dia 23/06. Os interessados em assistir ao vídeo devem se cadastrar na página <http://bit.ly/2ACXI6k>.



ABAF RECOMENDA: Malinovski Talks:
“Benefícios da gestão descentralizada para maior engajamento das equipes” Com Moacyr Fantini Junior, Diretor Florestal da Veracel Celulose e Presidente da ABAF
 Dia 25/06, às 14h, no Instagram da Malinovski.



ABAF RECOMENDA: Live 2Tree Ambiental:
FSC e Governança.
 Dia 01/07, às 19h – no canal @2tree no Instagram.

PARTICIPAÇÃO ABAF 2020



ABAF RECOMENDA: Live da feira Ecoenergy:
“Novas opções de financiamento de equipamentos e soluções para geração de energia solar durante a pandemia!”: Dia 07/07, às 19h.
 Assista no canal Youtube: Cipa Fiera Milano.



ABAF RECOMENDA: Webinar: Relação bilateral Brasil – Peru:
Oportunidades de exportação de produtos florestais.
 Dia 13/07, às 17h. Inscrições: https://docs.google.com/.../1FAIpQLSdtVr7kXGPQAA_zD0.../viewform.



ABAF RECOMENDA: Lives Diálogo Florestal:
Do conflito ao diálogo: o setor florestal e a sociedade.
 Dia 29/7, às 16h – Assista no canal Youtube: Diálogo Florestal.



ABAF RECOMENDA: Papo Agrotec:
Otimização de operações agrícolas mecanizadas.
 Dia 04/8, às 20h. A transmissão será no Youtube do Berimbau Agrotec.



ABAF RECOMENDA: Live:
Gestão ambiental e planejamento operacional em tempos de pandemia.
 Dia 14/07, às 19h - No Instagram da @2Tree.



ABAF RECOMENDA: Live FSC:
Responsabilidade socioambiental na produção florestal.
 Dia 09/09, às 17h no YouTube FSC Brasil.

PARTICIPAÇÃO ABAF 2020



ABAF RECOMENDA:
Dia da Árvore Seagri
Dia 21/09, 9h30.



ABAF RECOMENDA: ABTCP 2020 & 9th ICEP.
De 05 a 09/10 – Nas plataformas digitais ABTCP.
Informações: www.abtcp2020.org.br.



ABAF RECOMENDA: Live:
Reforma tributária e os impactos na agropecuária.
Dia 25/09 – 9h - No YouTube do Sistema FAEB/SENAR.



ABAF RECOMENDA: Webinar: Marco regulatório e o plantio de florestas nativas para fins econômicos.
Dia 15/10, às 11h no YouTube Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.



ABAF RECOMENDA: Digital Transformation Day com quatro painéis simultâneos: leite e café, agrícola e florestal, soluções fiscais e mineração.
Dia 06/10, às 17h - Inscrições gratuitas no Sympla: <https://bit.ly/3jhj3n4>.



ABAF RECOMENDA: Florestas online 2020.
Dias 19 a 24/10 - Inscrições e participação: www.florestasonline.com.br.

PARTICIPAÇÃO ABAF 2020



VIII Encontro de Empreendedores do Agronegócio

20 de outubro de 2020

Vitória/ES

www.cedagro.org.br

Informações: { (31) 3324-5986 / (31) 99830-9521
empendedor@cedagro.org.br

Patrocinadores: CEDAGRO, CONFEA, CREA, SUZANO, etc.

ABAF RECOMENDA:
VIII Encontro de Empreendedores do Agronegócio.
Dia 20/10 – Vitória/ES.



CNA SENAR

AGRO PELO BRASIL

20 e 21 novembro

Brasília-DF
Salvador-BA
Itapetinga-BA
Goiânia-GO
Ipameri-GO

agropelobrasil.com.br

Sistema CNA/Senar | Federações | Sindicatos

ABAF RECOMENDA:
4ª Agro pelo Brasil.
Dias 20 e 21/11 – Evento Online: agropelobrasil.com.br.



TALENTO Florestal

OS MELHORES CRESCEM COM OS MELHORES

PROGRAMA DIGITAL, SOCIAL E MULTICULTURAL

17 A 19 DE NOVEMBRO DE 2020 ONLINE

APOIOS INSTITUCIONAIS: ABAF, ABIMCI, ACR, AMIF, etc.

ABAF RECOMENDA:
Talento Florestal. Dias 17 a 19/11
YouTube da Malinovski: www.talentoflorestal.com.br/.



PONSSE

FIRE FIGHTING EQUIPMENT

INSCREVA-SE

Webinar de lançamento em português

27 novembro 09h - 09h

A Ponsse está lançando um novo equipamento para combate a incêndios instalado na caixa de carga do forwarder.
Estamos apresentando uma solução inovadora que eleva a

ABAF RECOMENDA: PONSSE apresenta solução inovadora para o combate de incêndios florestais.
Lançamento oficial no Brasil em 27 de novembro das 8h às 9h (horário de Brasília).

PARTICIPAÇÃO ABAF 2020



ABAF RECOMENDA: Bioeconomia Florestal.
 Dias 01 a 03/12 – Evento Online (Plataforma Zoom) Gratuito.
 Para mais informações: info@malinovski.com.br.



ABAF RECOMENDA: Fórum de Sustentabilidade – Exportando Salvador. Dias 01 a 03/12 – Evento Online - Acesse: exportandosalvador.com.br.



ABAF RECOMENDA: Negócios: Retomada da economia no pós-pandemia.
 Dia 11/12, às 18h - Transmissão no YouTube do Crea (www.youtube.com/c/CreaBA1).



**CELEBRAMOS TUDO O QUE FOI
PLANTADO ESTE ANO COM MUITOS
DESAFIOS E APRENDIZADOS.**

**NOSSA JORNADA CONTINUA EM 2021
QUE DEVE FLORESCEM COM NOVAS CONQUISTAS
E SUPERAÇÕES TRANSFORMADORAS.**

**VAMOS, JUNTOS, CONTINUAR CONSTRUINDO UM
SETOR DE BASE FLORESTAL MAIS FORTE
E EM SINTONIA COM O FUTURO SUSTENTÁVEL!**



ABAF

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal

☎ 71 3342.6102 🏠 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📘 ABAF

ASSOCIADOS:

